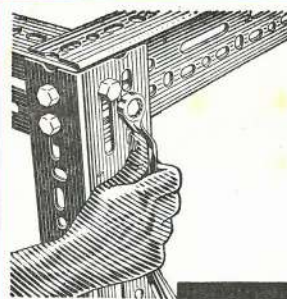


Turismo

REVISTA

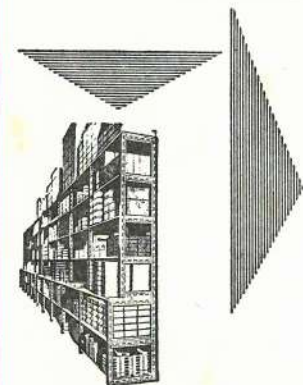




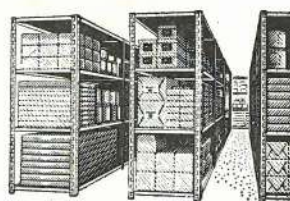
PRÁTICO
EFICIENTE
ECONÓMICO



DEXION



DEXION



RESOLVE SATISFATÓRIAMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE ARMAZENAGEM. DEXION SATISFAZ AS SUAS NECESSIDADES COM O MELHOR APROVEITAMENTO DO ESPAÇO DISPONÍVEL. DEXION OFERECE-LHE AS VANTAGENS DUMA CONSTRUÇÃO RÁPIDA, EFICIENTE E ECONÓMICA. COM DEXION ARMAZENA MAIS EM MENOS ESPAÇO

CONSTRÓI QUASE TODO

F. RAMADA
AÇOS E INDUSTRIAIS - S. A. R. L.
OVAR
LISBOA PORTO ÁGUADA LUANDA



fábrica
de
calçado

MANUFACTURERS
OF FOOTWEAR
SPECIALISING IN
FOOTWEAR WITH
GLUED SOLES

M.C. COSTA

Address: MILHEIROZ DE POIARES
P. O. Box. 8 - ARRIFANA V. V.
P O R T U G A L

Maliz

M. R.

Caixa Postal, 92 - Telefone, 401
Endereço Telegráfico «MALIZ»

FÁBRICA MECÂNICA DE CINTOS
E SUSPENSÓRIOS

Manuel Luiz da Silva

FABRICANTE - EXPORTADOR



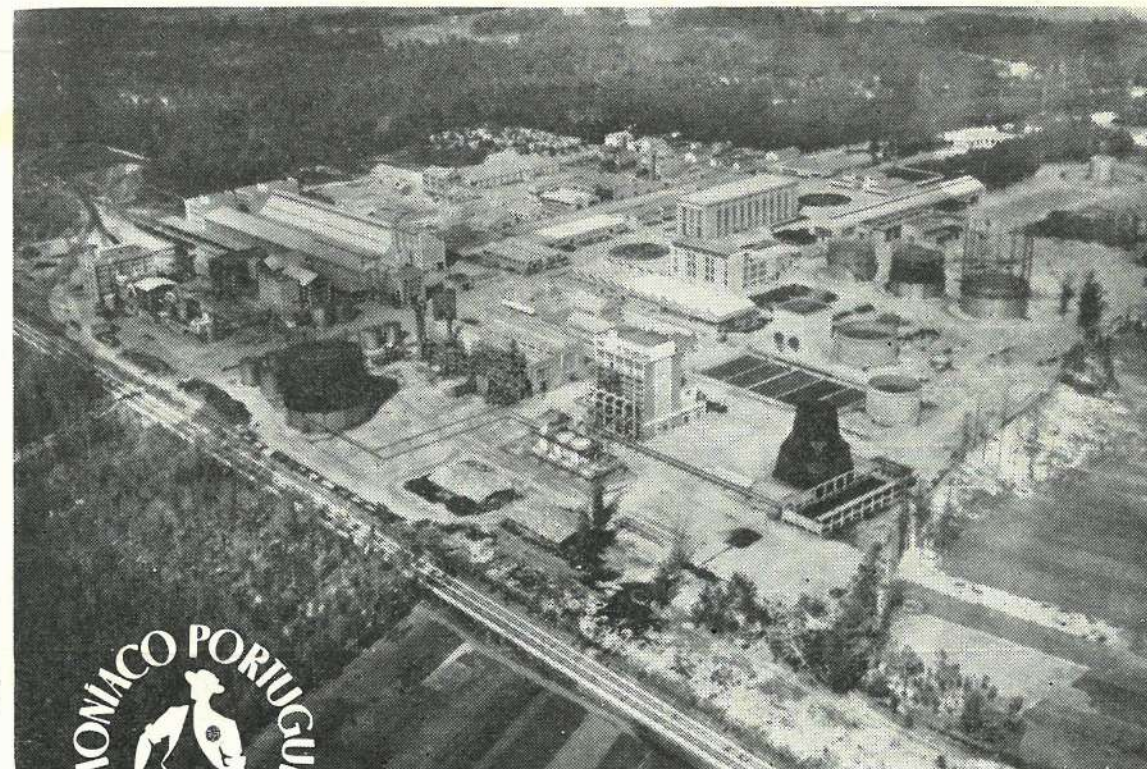
S. JOÃO DA MADEIRA



J. Henriques d'Oliveira

TELEFONE 48 - APARTADO 14 - ESCAPÕES - VILA DA FEIRA - PORTUGAL

DOMINAL PARA CRIANÇA
MARIJÚ > SENHORA
JOMAR > HOMEM



Estas são as Fábricas do "AMONÍACO PORTUGUÊS", S. A. R. L.

These are the "AMONÍACO PORTUGUÊS" plants at Estarreja

Usines de l'"AMONÍACO PORTUGUÊS" à Estarreja

"AMONÍACO PORTUGUÊS" S. A. R. L.

Produtor e vendedor
de

SULFATO DE AMÓNIO
ÁCIDO SULFÚRICO
OLEUM
HIDROGÉNIO
OXIGÉNIO
AZOTO
AMÓNIA
CINZAS DE PIRITE

Manufacturers and sellers
of

AMMONIUM SULPHATE
SULPHURIC ACID
OLEUM
HYDROGEN
OXYGEN
NITROGEN
AMMONIA
PYRITE ASHES

Fabricants et vendeurs
de

SULFATE D'AMMONIUM
ACIDE SULFURIQUE
OLEUM
HYDROGÈNE
OXYGÈNE
AZOTE
AMMONIAQUE
CENDRES DE PYRITES

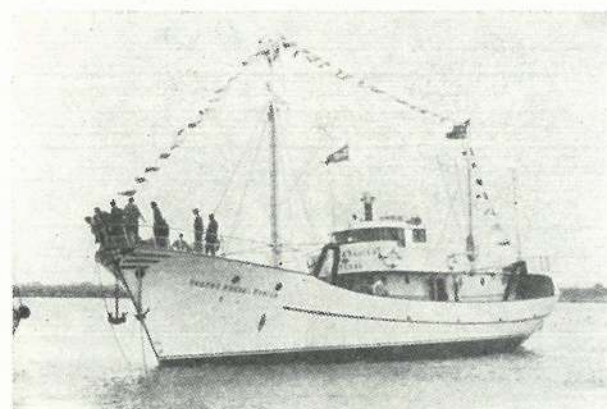
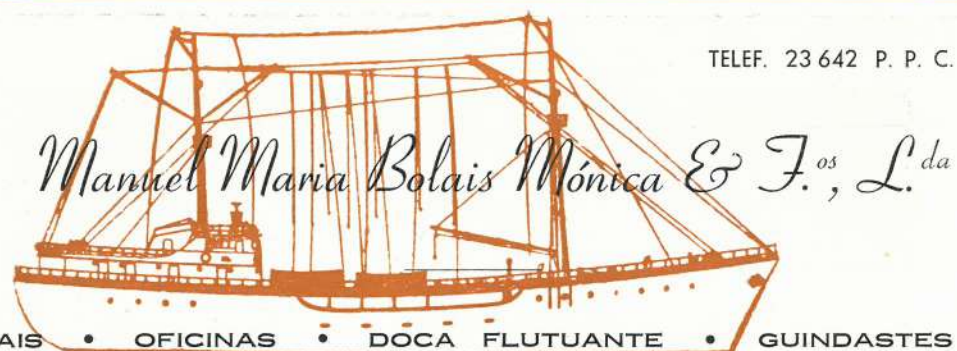
Sede social e administração • Head office and management • Bureau central

Rua de Silva Carvalho, 234, 1.º, 2.º e 3.º

LISBOA - 2 (Portugal)

ESTALEIROS MÓNICA

TELEF. 23 642 P. P. C.



Arrastão "Mestre Manuel Mónica"



Traineira "Nova Fortuna"

GAFANHA-AVEIRO

S mida
SOCIEDADE DE MANUFATURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, LDA.
BUSTOS AVEIRO
TELEFONE 25100

PORTAS

JANELAS

ARMÁRIOS

ESCRITÓRIO EM LISBOA:
Rua Dr. Gama Barros, 44-2.ª Frente — Tel. 728353

Artibus

LOUÇAS DECORA-
TIVAS — LOUÇAS
DOMÉSTICAS —
AZULEJOS

SOCIEDADE ARTIBUS, LDA.

AVEIRO — PORTUGAL — TELEF. 2 24 34



POSTO DE ABASTECIMENTO
E ESTAÇÃO DE SERVIÇO



SECÇÕES DE:

DESEMPANAGEM • MECÂNICA
E ELECTRICIDADE



ESTRELA



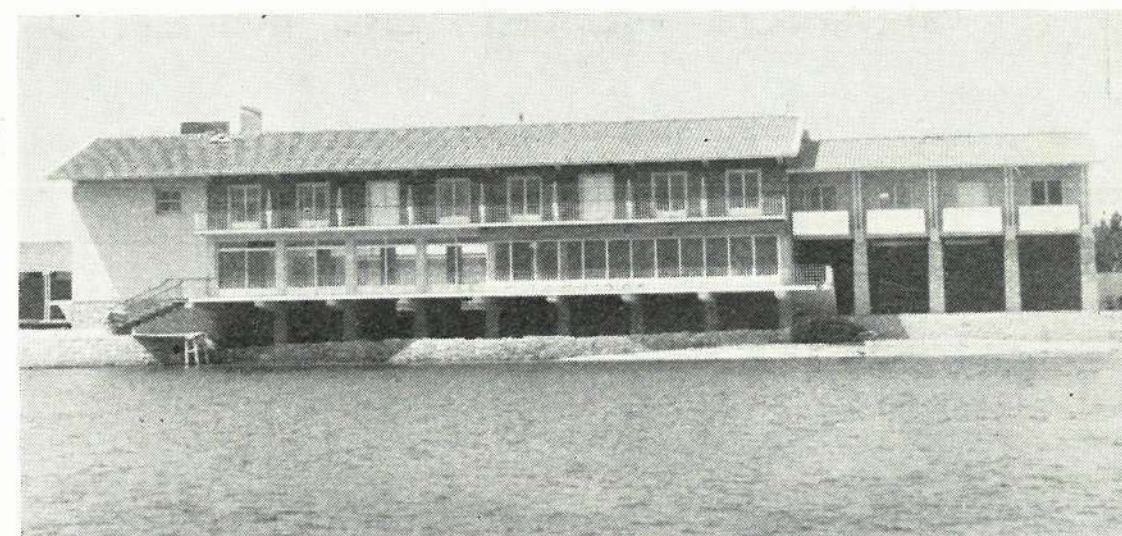
DO NORTE

A 5 KMS. DO CENTRO DE AVEIRO

SERVIÇO DE RESTAURANTE
SNACK-BAR E TAVERNA-BAR
(Aberto até às 2 horas da madrugada)

TELEF. 9 12 47
**CACIA
AVEIRO**

A. NETO & J. SACCHETTI, LDA.
ENGENHEIROS — EMPREITEIROS



Pousada da Ria — Bico do Muranzel
construída por A. Neto & J. Sacchetti, Lda.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 49, 3.º — TELEF. 2 37 57

AVEIRO

HOTEL INTERNACIONAL



Rua da Betesga, 3
LISBOA-2
TELEFONE
P. P. C. 3 19 13
TELEGRAMAS
«HONAL»
PORTUGAL

O mais bem situado de Lisboa, com frente para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Próximo das gares e dos principais centros de diversão.

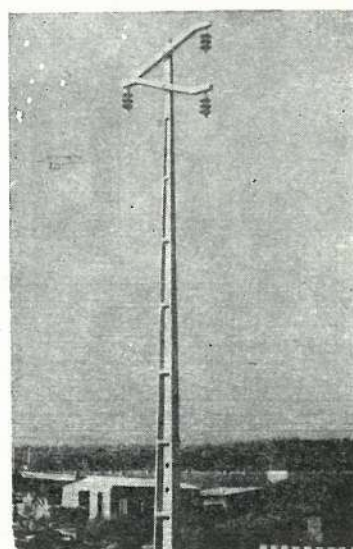
CONFORTAVEL / EXCELENTE COZINHA / PREÇOS ACESSÍVEIS

Le mieux situé de Lisbonne, donnant sur la Rue Augusta et Rossio. Chambres simples et chambres avec service privatif de bain. Prés des gares et des principaux centres de diversion.

CONFORTABLE / CUISINE EXCELLENTE / PRIX MODÉRÉS

SOCIEDADE PORTUGUESA CAVAN

POSTES DE ALTA E BAIXA TENSÃO



COLUNAS DE ILUMINAÇÃO

RUA D. ESTEFÂNIA, 94-A
LISBOA-1 TELEF. 47812
TELEG.: SOCAVAN



SERVÍÇO EXPRESSO PARA

HALIFAX - NEW-YORK

E

GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES
PATRAS, VENEZA E TRIESTE

COM OS PAQUETES

«SATURNIA»

E

«VULCANIA»

★

AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20

TELEFS. 315 81. (6 LINHAS) LISBOA

HOTEL DO RENO (RHEIN - HOTEL)

Cables: Renotel - Telephone 48181
(5 LINHAS)

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 195
LISBOA-PORTUGAL

Magnífica localização - Zona de muito sossego - Banho, Rádio e telefone em todos os quartos - 80 % com varanda Solário

Situated in an outstanding quiet place - Every room with bath, radio and telephone - 80 % of the rooms have solcium-verandas

RESTAURANTE - BAR - AUTO - PARQUE



MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE COZINHA
JANTARES E CEIAS

FADOS AND GUITAR MUSIC
TYPICAL RESTAURANT
PORTUGUESE COOKING

Praça da Alegria, 38 - LISBOA - Telefone 3670 93

No PORTO



GRANDE HOTEL DO IMPÉRIO

PRAÇA DA BATALHA

SOCIEDADE IMPORTADORA DE CAFÉS, LDA.

SICAL

(PORTO)

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE CAFÉS CRÚS
EXPORTAÇÃO • TORREFAÇÃO

Praça de D. Filipa de Lencastre, 29

Telefs. 270 46/277 24

PORTO



GRÁFICA DE COIMBRA

Tipografia • Livraria • Encadernação
Paramentaria • Artigos Religiosos

Bairro de S. José, 2 a 5

Telefone 2 28 57

COIMBRA

EMPRESA GRÁFICA FEIRENSE L.ª

Tipografia • Encadernação • Livraria
Artigos de Escritório

Editores e Proprietários do «NOTÍCIAS»

Telefone 52

VILA DA FEIRA

LACTICÍNIOS DE AVEIRO, LDA.

Estrada de Ílhavo — AVEIRO (Portugal)

Telefone 22101/02 • End. Teleg.: «Lacticínios»

Proprietária da:

LACTICÍNIOS DO VALE DO MONDEGO, LDA.

Indústria de Lacticínios

Telefone 6 61 48

Indústria de Lacticínios

Indústria de Lacticínios

Fábrica de:
MANTEIGA Vouga Sul
QUEIJO Vouga Sul
QUEIJO Lila
QUEIJO Tricana
QUEIJO São Gonçalo
QUEIJO Veneza
CASEIJA
LEITE EM PÓ MACRO
RESÍDUOS LÁTEOS

tipo prato
e
tipo bola

Sucursais em:

AVEIRO
Rua João Mendonça, 9
Telefone 86 05 82
FIGUEIRA DA FOZ
Rua Dr. Calado, 29/31
Telefone 223 08
LISBOA
Rua da Palma, 281
Telefone 225 70

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, LDA.

INDÚSTRIA DE PESCA

E

SECAGEM DE BACALHAU

TELEFONE 23111/2/3

PRAÇA LUÍS CIPRIANO

AVEIRO



PENSÃO AVEIRENSE LIMITADA

ESMERADO SERVIÇO DE MESA
CALDEIRADAS REGIONAIS
ESPLÊNDIDOS QUARTOS

TELEFONE 23360

R. Voluntários «Guilherme Gomes Fernandes», 6 a 16

AVEIRO

EMPRESA CERÂMICA VOUGA, LDA.

TELHAS • TEJOLOS DE PAVIMENTO E ELEVAÇÃO

ACESSÓRIOS DE TELHADO

VOUGA

PRODUTOS DE SUPERIOR QUALIDADE

APARTADO 33

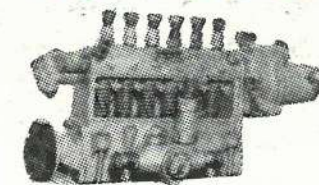
AVEIRO - PORTUGAL

TELEF. 2 30 11/2

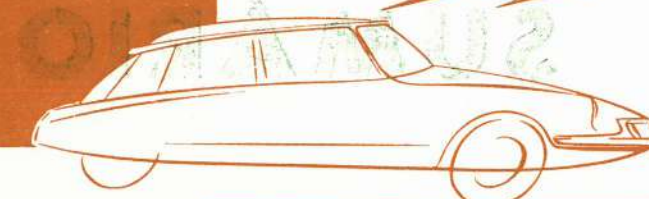
HENRIQUE & ROLANDO, LDA.

OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS E MOTORES DIESEL

RECTIFICAÇÃO E ENCAMISAGEM DE MOTORES DE TODOS OS TIPOS



ID 19



CITROËN

REPARAÇÃO E AFINAÇÃO
DE BOMBAS E INJECTORES



SERVIÇO ESPECIAL

CITROËN

(SERVIÇO OFICIAL)

RUA CÂNDIDO DOS REIS, 118 — TELEFONE 23641 — AVEIRO

TRANSPORTE DE MERCADORIAS
PARA TODO O PAÍS

SERVIÇO DIÁRIO ENTRE
AVEIRO, LISBOA E PORTO

Transportes Veneza, Lda.

SEDE
Rua do Gravito, 32
23051 P. P. C.
Telefones { (2 linhas)
Apartado 12
AVEIRO

FILIAL
Rua Álvares Cabral, 97
Telefones { 391551
392230
VILA NOVA DE GAIA

BANCO REGIONAL DE AVEIRO S. A. R. L.

Capital { Emitido — Esc. 10.000.000\$00
Autorizado — Esc. 10.000.000\$00

PRAÇA JOSÉ ULRICH — AVEIRO

Telegramas: Regional
Telefones: 2 31 31-2

Transferências e Cobranças, Saques sobre o País — C/corrente
em moeda Portuguesa — Depósito à ordem e a prazo
Secção Anexa: Empréstimos sobre penhores de ouro, prata,
joias e papeis de crédito.

CASAL, IRMÃOS & C.ª, L.ª

MOPEDE COM MOTOR ZUNDAPP

A MOPEDE ZUNDAPP É A MOTORIZADA QUE
DEVE PREFERIR. NÃO SÓ PELA SUA BOA
QUALIDADE, COMO AINDA PELA GARANTIA
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADAS

AGENTES EM TODO O PAÍS

Rua de S. Sebastião, 31 — Telef. 23276

AVEIRO

ARSAC

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA



Rua Comandante Rocha e Cunha, 3-A

Telegramas: ARSAC

Telefone 2 44 42

AVEIRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 23
Telefone 73 20 30 LISBOA-1—Portugal

Turismo

REVISTA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

DIRECTOR E EDITOR
J. BANDEIRA DUARTE

ADMINISTRADOR
ALBANO RODRIGUES

CHEFE DE REDACÇÃO
DUARTE DE ALMEIDA

PROPRIEDADE DE
B. DUARTE e NOÉMIA RODRIGUES

Composto e impresso nas oficinas gráficas de
GOMES & RODRIGUES, LDA.
R. Eng.º Vieira da Silva, 12-B—Lisboa

Distribuidor no Porto:
AGÊNCIA PUBLICADORA DE PUBLICAÇÕES
Rua do Almada, 91, 1.º — Telef. 3 03 31

Distribuidores nas províncias ultramarinas:
CASA SPANOS
Caixa Postal 43-A—Lourenço Marques

LELLO & C.º
Caixa Postal 1300 — Luanda

ANO XXVI — N.º 16 (III SÉRIE)

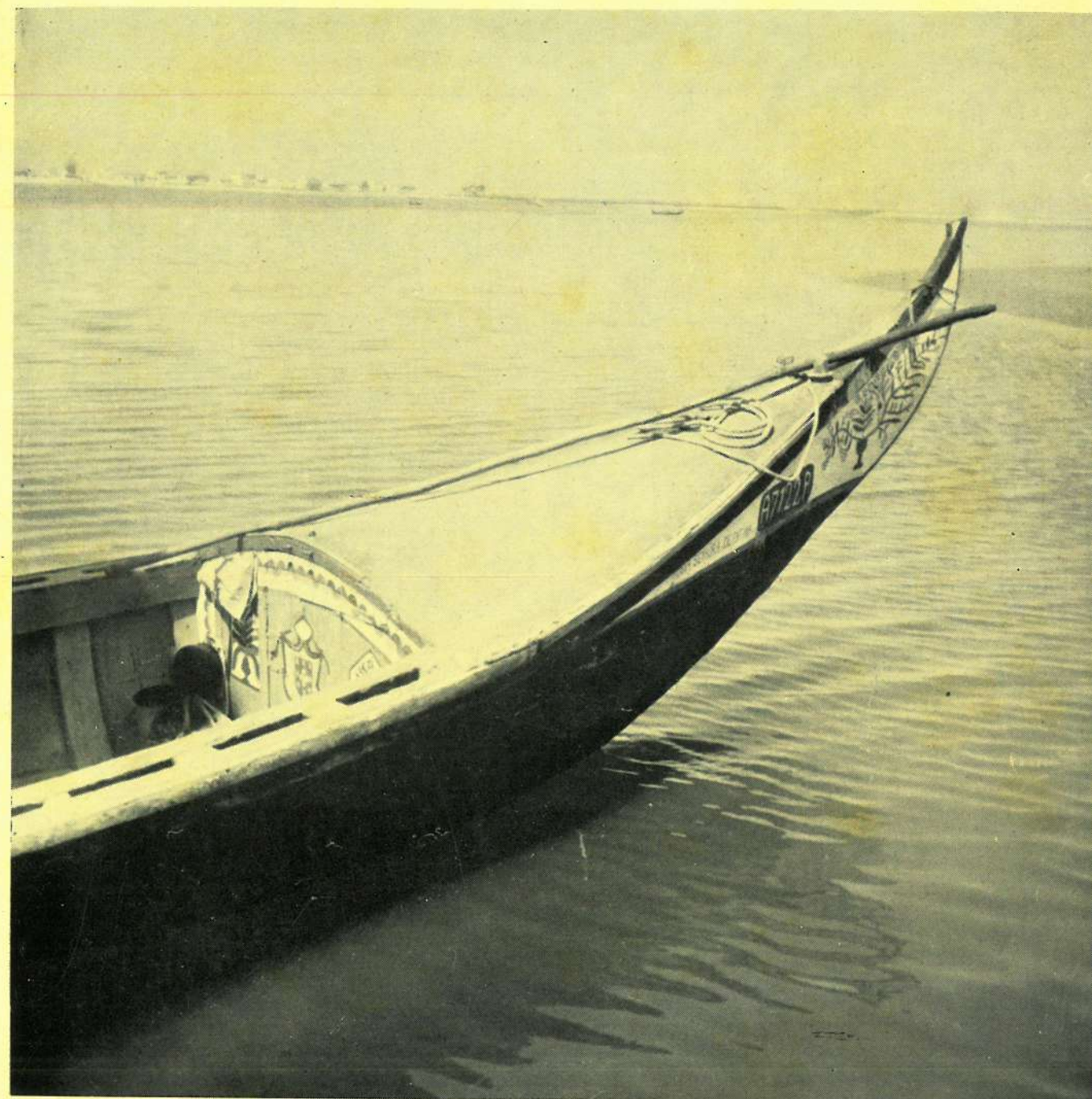
Número dedicado ao Distrito de Aveiro

ESC. 20\$00

SUMÁRIO

<i>Gentes do Litoral</i>	7
<i>Aveiro — uma cidade diferente</i>	12
<i>O museu de Aveiro</i>	18
<i>O património artístico do museu de Aveiro</i>	25
<i>O valor industrial do distrito de Aveiro</i>	28
<i>O I Festival Folclórico do Distrito de Aveiro</i>	36
<i>Anadia</i>	39
<i>Oliveira de Azeméis</i>	41
<i>O Castelo da Feira</i>	44
<i>Castelo de Paiva</i>	49
<i>Isto não é turismo</i>	53
<i>Águeda</i>	54
<i>Sever do Vouga</i>	57
<i>Caldas de S. Jorge</i>	59
<i>S. João da Madeira</i>	60
<i>A região de Arouca</i>	63
<i>O mosteiro de Arouca</i>	67
<i>Ovar e as suas praias</i>	72
<i>Mealhada</i>	77
<i>Oliveira do Bairro</i>	80
<i>Vagos</i>	82
<i>Ilhavo</i>	84
<i>Albergaria-a-Velha</i>	87
<i>Murtosa</i>	90
<i>Ontem e hoje</i>	94
<i>Curia</i>	95
<i>Espinho</i>	96
<i>Estarreja</i>	97
<i>Vale de Cambra</i>	98
<i>Luso e Buçaco</i>	100
<i>Amoníaco Português</i>	102
<i>O prato regional</i>	106
<i>Turismo juvenil—European Extremities—Skal Club de Lisboa</i>	

COLABORAÇÃO LITERÁRIA DE: Alberto da Silva Fonseca Marques, Arada da Costa, Artur Esteves Marques, Bento Lopes, Duarte de Almeida, E. de Pimentel Teixeira, J. S. Marques de Queirós, João Corrêa de Sá, José Alfredo de Freitas, Luís Manuel Marques, Manuel R. Simões Júnior, Renato Boaventura, Richard D. Lewis, etc. ★ COLABORAÇÃO ARTÍSTICA DE: Carlos Miguel, Henrique Manuel, «Zé Penicheiro», etc.

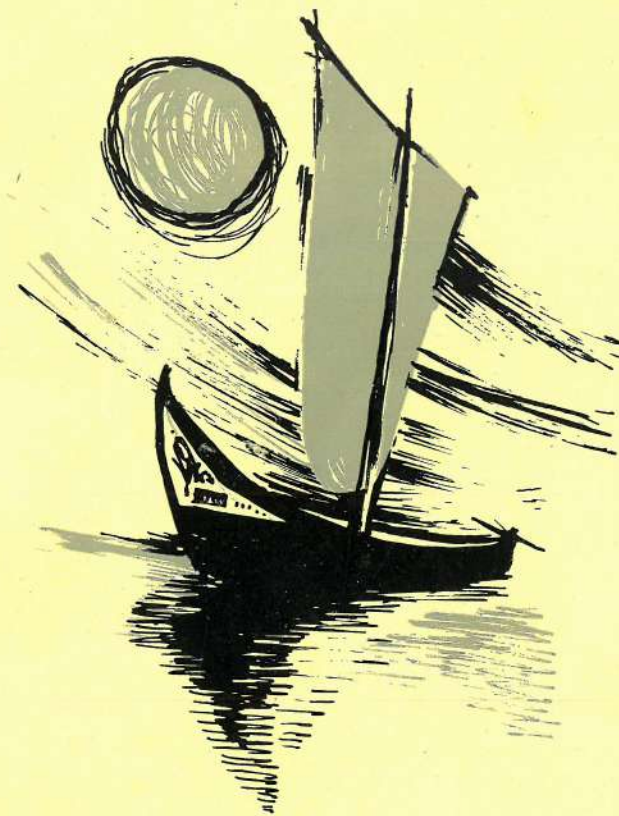
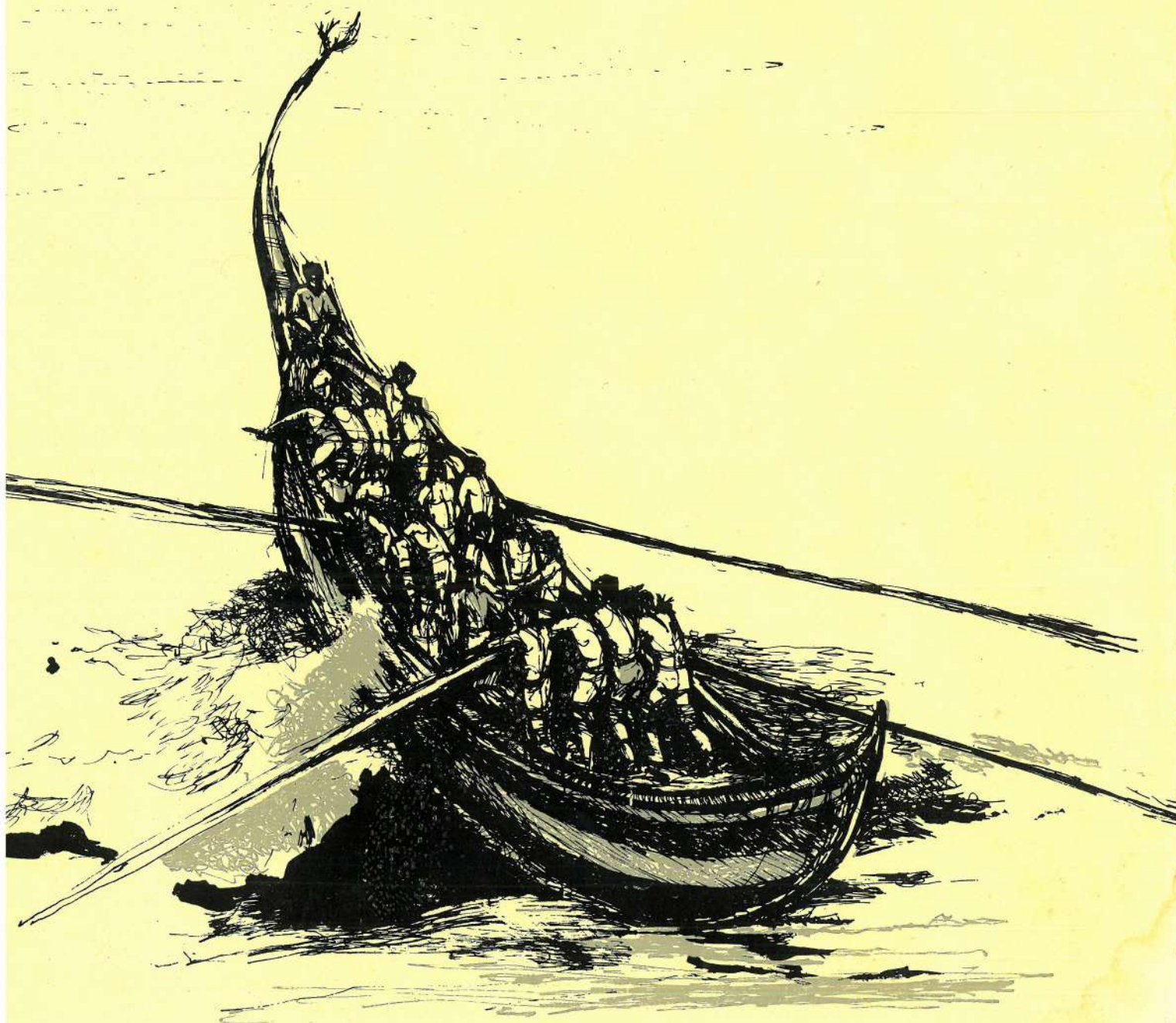


MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPANSÃO EM 16 PAÍSES DO MUNDO!

...quantas vezes eu, que não tenho nome,
afagando-a com meu olhar enleado e sedu-
zido olhando-a da Ria, do Canal das Pirâ-
mides ou da Ponte da Gafanha, quando o
sol lhe branqueia o casario na arriba
contra o fundo arrocheado do Caramulo,
quantas vezes eu lhe tenho dito:

— Minha garça! Minha garça, que poi-
saste onde eu nem sei se é terra o que
vejo, se ainda é mar ou se é já o céu!...

ALBERTO SOUTO



EM 1959 Aveiro esteve em festa para celebrar, entre outros factos, o seu milenário. Na verdade, haviam decorrido mil anos sobre o legado feito ao mosteiro de Guimarães pela Condessa Mumadona Dias, tia do Rei Ramiro II, de Leão, de umas terras e salinas que possuía em Alavário. Fazia, também, 575 anos que dali saíra um navegador para acompanhar Diogo Cão e com ele erguer, na foz do Zaire, o padrão de Portugal. Comemoravam-se ainda os duzentos anos da cidade, pois tantos tinham decorrido sobre o dia em que D. José I a elevara, dando-lhe por nome Nova Bragança, de que bem depressa se desembaraçara para voltar a ser o que sempre fora: Aveiro.

Esta comprovada antiguidade, este apanhado de datas, este compartilhar da epopeia, parecem falar-nos de alvos cabelos, velhas praias e vetustas muralhas, tudo virado para o passado numa veneração estática, silenciosa, quase triste.

No entanto, nada mais enganoso! E dizemo-lo porque não há, em Portugal inteiro, rincão mais alegre, mais luminoso, mais jovem, mais sadio, mais simples do que essa extensa faixa da Beira-Mar; porque não há lugar de mais estranha beleza, de maior encanto, de mais admiráveis horizontes, onde mais apeteça viver e ser feliz do que ao longo dessa Ria de maravilha que penetra e se espria por dezenas de quilómetros, de Ovar até Mira!

DUARTE DE ALMEIDA



Num ambiente de calma — céu sem nuvens, águas sem ondulação — o «moliceiro» surge na paisagem aveirense como uma legenda que constitui a nota mais poética que pode oferecer o trabalho na ria

GRATIDÃO E SAUDADE

DR. JAIME FERREIRA DA SILVA



Esta página pertencia-lhe... Na realidade, quando nasceu a ideia de dedicar a Aveiro um número da nossa Revista, foi justamente o Dr. Jaime Ferreira da Silva quem mais nos encorajou, prestando-se a uma colaboração que esteve na base de tudo o que foi possível realizar.

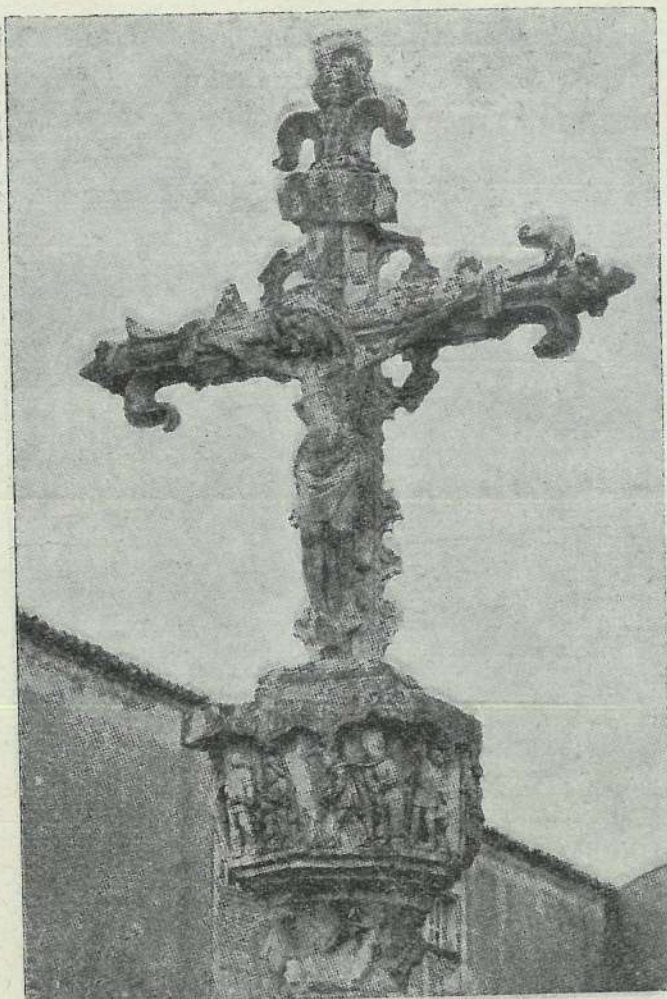
Tinha-nos ainda prometido o Dr. Jaime Ferreira da Silva algumas palavras de abertura, palavras em que, como filho de Aveiro e Chefe do Distrito, certamente poria todo o ardor do seu entusiasmo e toda a devoção da sua fé nos destinos do rincão que dirigia.

Mas não pôde ser assim. Num sábado de sol em que a «sua» ria despidia cintilações doiradas, subitamente, uma criança grita, prestes a afogar-se. Acodem outras crianças mais; acode por fim o pai delas — o Dr. Jaime Ferreira da Silva.

Todos se salvaram menos ele. E nesse sábado de sol, caiu o luto sobre o Distrito de Aveiro...

A notícia supreendeu-nos, ferindo profundamente a nossa sensibilidade e redobrando, desde logo, a nossa gratidão por tudo quanto fizera e iria fazer para a realização deste número.

Não era possível substituí-lo; e esta página que era dele, já não podia ser de outrem. Que aqueles que poderiam substituir o Dr. Jaime Ferreira da Silva nesta página, honrando-nos com palavras de natureza mais ou menos oficial, compreendam a razão da nossa atitude — que é de homenagem e saudade por um homem que possuía a rara virtude de se fazer estimar, respeitar e admirar por quantos o conheciam.



Às entidades oficiais ou particulares, à indústria e ao comércio do Distrito de Aveiro—a todos os que por qualquer forma contribuíram para tornar possível este número da «Revista Turismo», o nosso mais sincero agradecimento.



GENTES DO LITORAL

POR ALBERTO FONSECA MARQUES

PERCORRER o Distrito de Aveiro é algo mais que conhecer um pouco da nossa Terra. É, na verdade, ficar a conhecer profundamente as suas gentes e a variedade dos seus costumes. E isto porque, em toda aquela região, povos e costumes se manifestam de maneira absoluta, se «mostram» totalmente num curioso misto de bairrismo e orgulho que, no entanto, se afirma da forma mais simples e agradável.

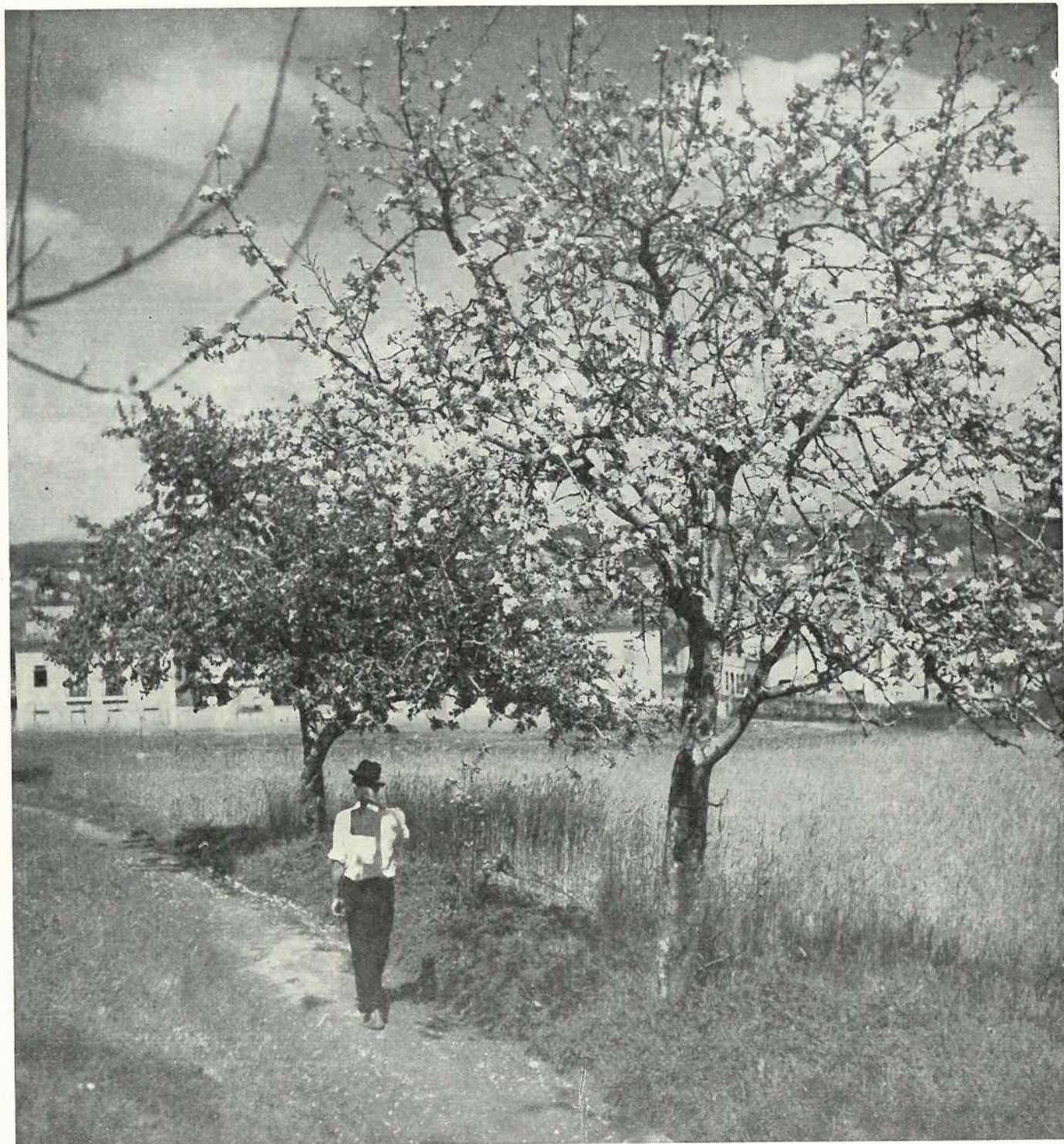
De Norte a Sul, de Espinho à Mealhada, de Este a Oeste, do Caramulo a Aveiro e Ílhavo, são

sempre curiosos os tipos humanos que se encontram, do lavrador ao marinheiro, do mineiro ao pescador.

Admira, pois, que na variedade dos seus costumes, na fácil adaptação das suas gentes, daqui partam, em busca da realização dos seus sonhos, uma grande parte, quiçá a maior parte, do emigrante português.

Isto seria, analisado superficialmente, testemunho da mesquinhaz da terra na oferta ao Homem daquilo que dela precisa.

Puro engano! A terra tudo dá, fértil e rico é



Não é apenas nas fainas do mar e da ria que se ocupam as gentes do litoral beirão — a fertilidade do solo chama também à terra outros tantos braços, igualmente dedicados, igualmente vigorosos

o seu solo, desde o pão das suas searas ao licor das suas vinhas, do minério das suas serras ao moliço da sua ria.

Mas, irrequietos, como irrequietos foram os navegadores de Quinhentos, audazes, como audazes foram os cavaleiros da fundação, este povo não pára nas suas aspirações: olha o mar e, na visão

do longínquo e desconhecido, parte na esperança de vencer e voltar.

Onde quer que moureje, nas grandes metrópoles ou no interior do Brasil, nas quentes paragens da Venezuela ou no desbravamento das terras de África, sempre a sua terra, dos vinhedos aos campos de milho, das salinas aos alagados arro-

zais, fica presa à retina, que não esconde lágrimas de saudade.

Torrado do sol, calejado da charrua, de longe olhando o mar, às ondas junta uma lágrima e ao vento um suspiro para que a Natureza transporte à sua terra a homenagem dessa saudade.

Rico ou pobre, ele regressa e, ao pisar de novo a terra que foi seu berço, tudo esquece para se oferecer como filho ao carinho da sua mãe.

Aquele que um dia partiu, que cruzou oceanos na busca de novas terras, no anseio de uma esperança e de coração embalado pela fé, é tão grande herói como o que ficou presente à missão de continuar a terra de seus avós. É o pescador de Torreira, o moliceiro da Murtosa, o lavrador de Arouca e o vinhateiro da Barraida, é a varina de Ovar, a salineira de Aveiro e a simples mulher do campo de Águeda, é o vidraceiro de Azeméis, o operário de S. João da Madeira e Vila da Feira, o corticeiro de Lourosa e o bacalhoeiro das Gafanhas e Ílhavo, é, enfim, gente rude e boa, hospitaleira e trabalhadora, que entoa um hino de louvor à terra e ao mar, à serra e ao rio.

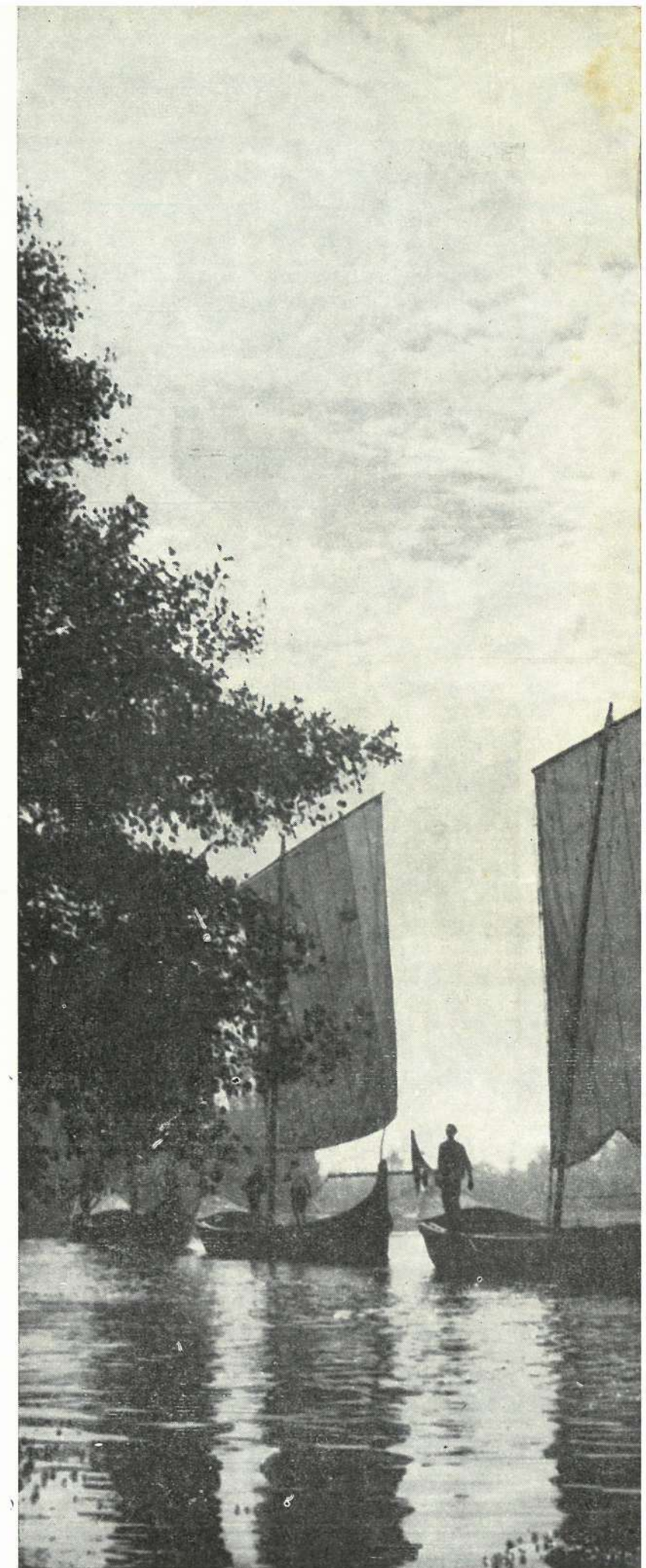
São gentes que partem e gentes que ficam.

Madrugada há pouco nascida e, a par do arranjo das redes para a faina da pesca, o chiar monótono do carro de bois a caminho do campo; a par do estender do bacalhau nas secas, o arranjo do arado que irá sulcar a terra, a par do alto lenço que acena o adeus aos que ultrapassam as primeiras ondas da praia, o que enxuga as bagas de um suor que inunda o rosto do lavrador.

Soam as ave-marias convidando à meditação e, aos céus, erguem-se as preces para o feliz regresso do pescador, ouvem-se orações para que o «S. Miguel» seja frutuoso no campo.

A pouco e pouco, escondendo-se para além do mar, o Sol despede-se do campo e sobre a terra vai surgindo o manto da noite.

Então, certos de um dever cumprido, regressam em ranchos à aldeia, confundindo-se os alegres cantares do campo com o característico «vozear» do puxar das redes, o trinar das aves com o tro-



Entardecer no Vouga — trabalho de rio que fornece o tom dominante das ocupações dessa boa gente do litoral



AVEIRO

UMA CIDADE DIFERENTE

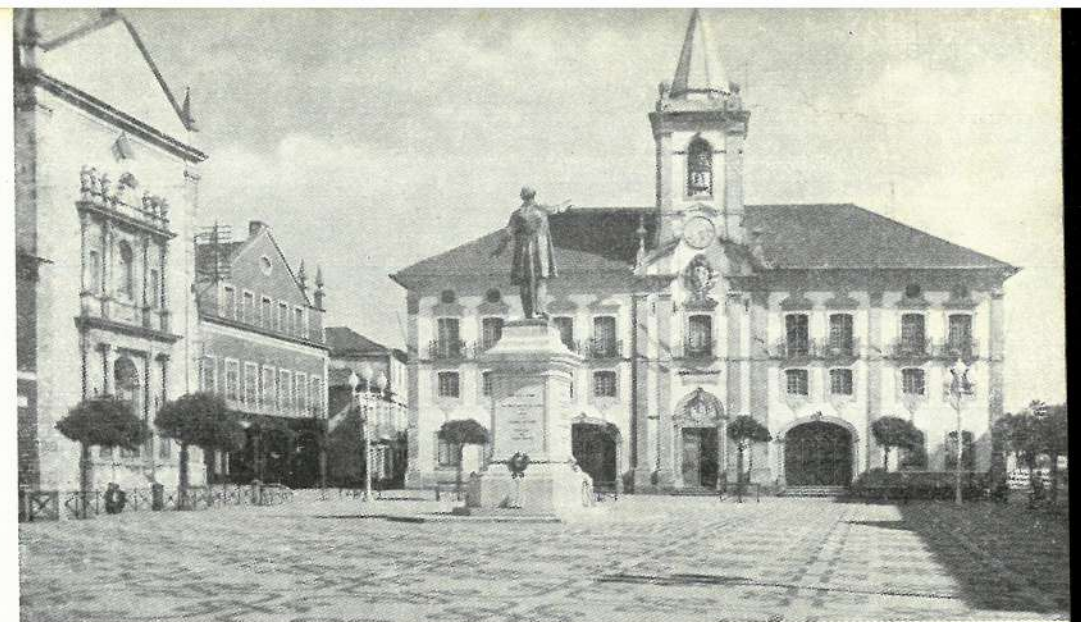
OLHA O FUTURO COM
AS RESPONSABILIDADES
IMPOSTAS PELO PASSADO

POR

E. de Pimentel Teixeira

MESMO pondo de parte o testamento da condessa Momadona que, afinal, apenas marca antiguidade, pode afirmar-se que a importância de Aveiro já vem de longa data. Na verdade no século XI (1050) a circunstância de um terço da vila pertencer ao nobre Gonçalo Ibn Egas e a sua mulher, D. Châmua, é nota de uma importância que, jamais se perderia como se não perderiam também outros aspectos, pois já nessa altura deviam ser ocupações-base das suas populações a extracção do sal, a pesca, a navegação e a lavoura, num inteligente aproveitamento das condições excepcionais de toda a vasta região que envolve a cidade propriamente dita. É verdade que durante vários séculos — de D. Afonso Henriques a D. José I — apenas por espaços Aveiro pertenceu à Coroa, mas a justificar a importância que se lhe atribui ficou o facto de os seus sucessivos donatários serem, na grande

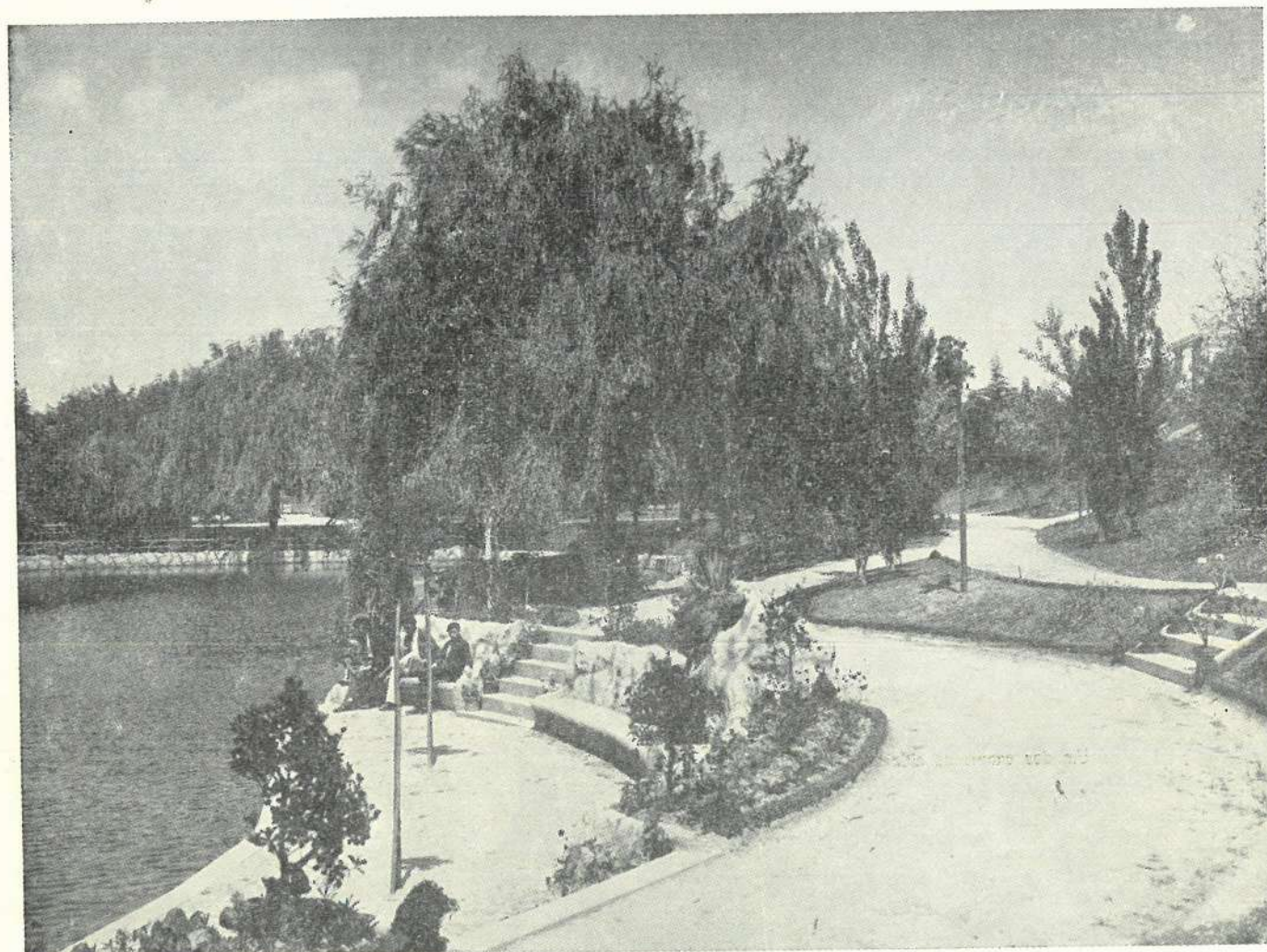
Edifício da Câmara e estátua de José Estêvão Coelho de Magalhães



Um dos canais da cidade



Trecho do Parque Municipal Infante D. Pedro



Parque Infante D. Pedro
— recanto magnífico da cidade moderna

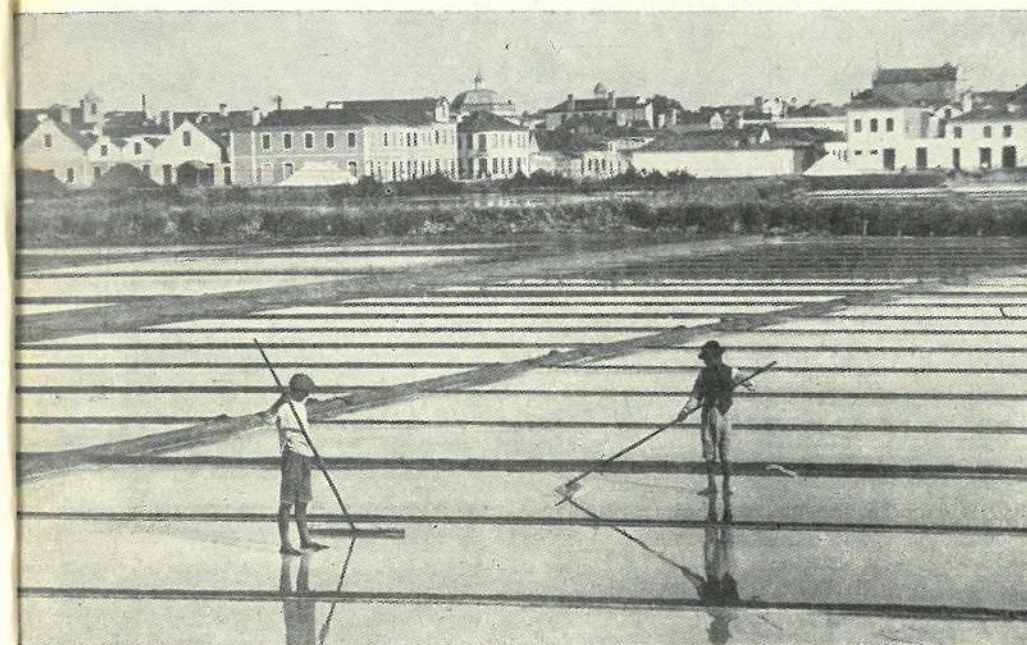
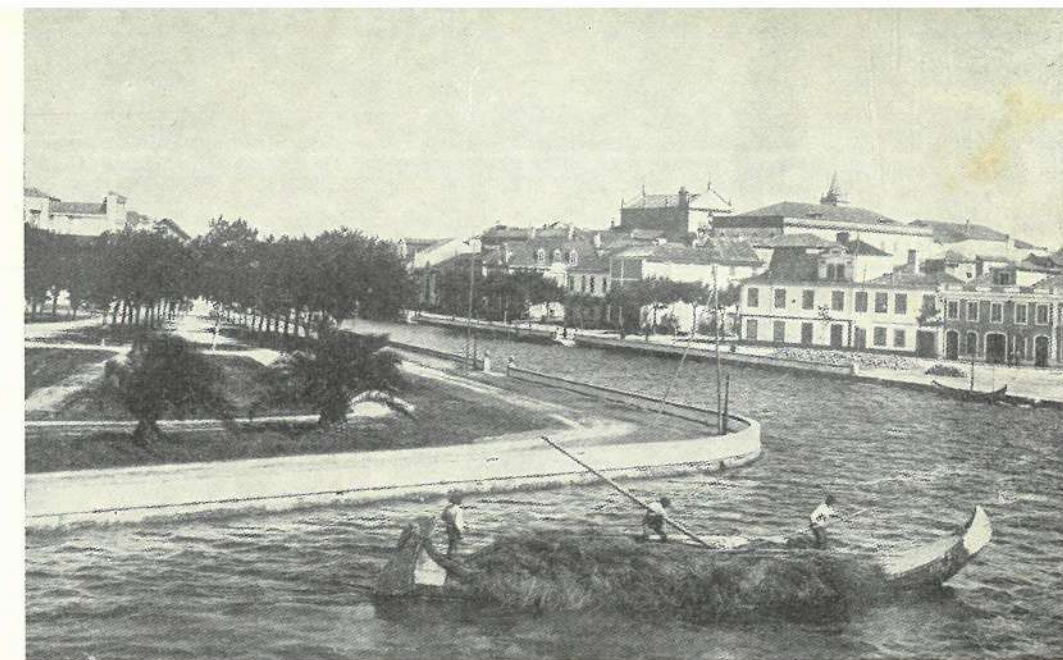
maioria, pessoas gradas intimamente aparentadas com os monarcas: na longa lista encontramos, por exemplo, o infeliz infante D. Pedro, filho de D. João I, irmão do infante D. Henrique e tio de D. Afonso V, a infanta D. Joana, filha deste último e irmã estrema de D. João II, D. Jorge de Lencastre, bastardo do «Príncipe Perfeito», etc. A este último se deve a construção das muralhas que em 1420 constituíam a defesa da «vila» e que seriam demolidas em 1806 e 1807 para que a sua pedra, já afeiçoada, fosse aplicada nas obras da barra, iniciadas em 1808 para abrir uma era experimental que sujeita a várias contingências, se estenderia por mais de cem anos.

Durante os séculos XIV, XV e XVI, Aveiro firma a sua importância através de uma prosperidade que se reflecte principalmente no seu comércio marítimo. Era, com os seus doze mil habitantes, uma das maiores povoações do reino

dispondo de uma bela frota de navios destinados à pesca de alto-mar.

Perdida a nacionalidade nos campos de Alcácer, Filipe II, de Espanha, concede a Aveiro o título de notável e quando se verifica a restauração toda a zona da beira-mar se mostra digna do momento que se vive.

Outra circunstância que atesta a importância de Aveiro é a criação do ducado, em 1547, tendo sido seu primeiro titular D. João de Lencastre, filho do referido bastardo e, portanto, neto de D. João II. O nono e último possuidor do título seria executado em 1759, acusado de complicitar na conspiração alentada pelos marqueses de Távora. Este facto deu até lugar a um pormenor curioso que foi o de el-rei D. José pouco antes de elevar Aveiro à categoria de cidade, em 1750, ter-lhe mudado para Nova Bragança o seu nome. Porque o marquês de Pombal certamente exerceu



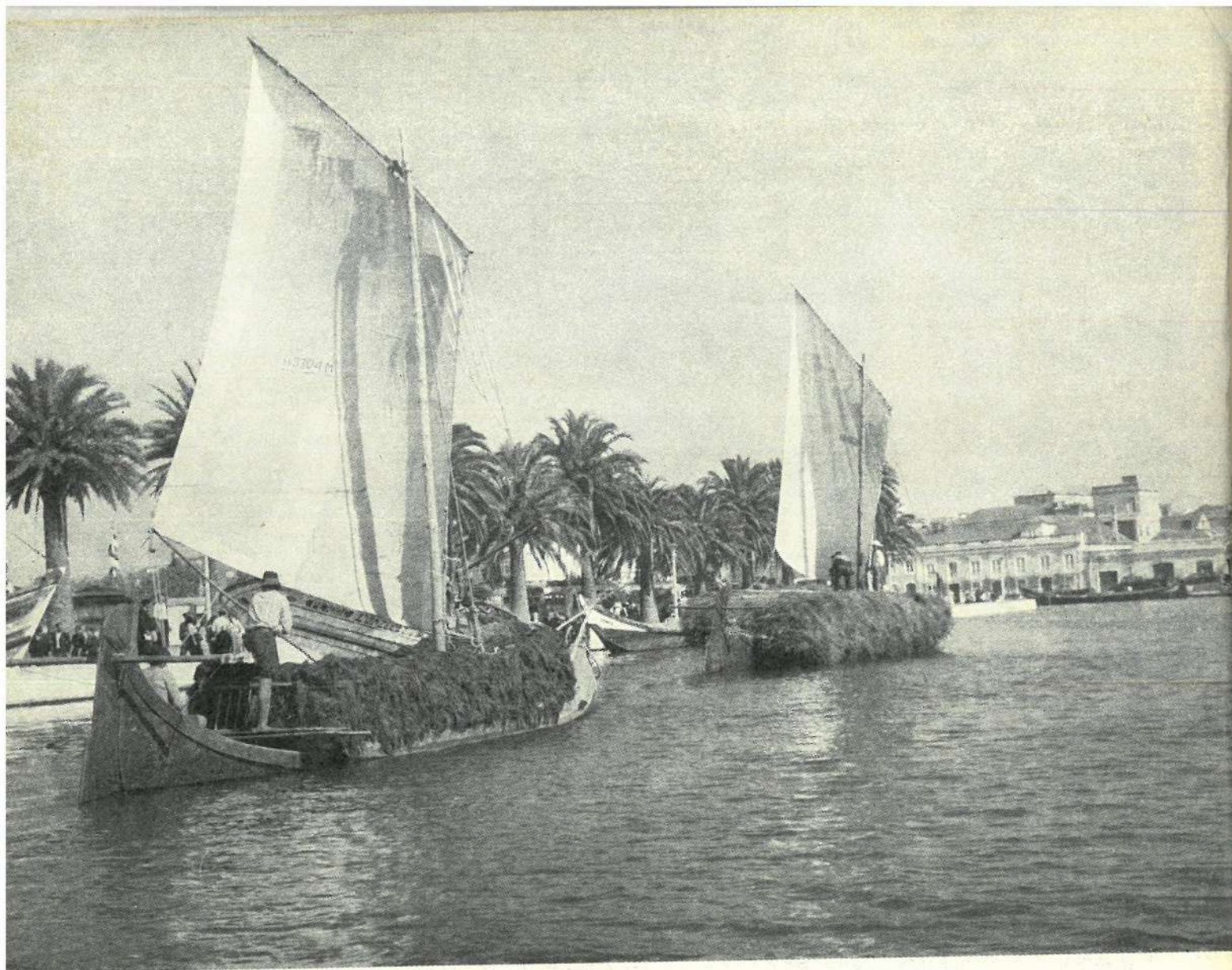
AVEIRO

Em cima — à direita
Volta do canal central — recolha do moliço

Em cima — à esquerda
Marnotos a raer o sal

Em baixo — à direita
Canal das Pirâmides





Barcos moliceiros no Canal das Palmeiras
— quadro típico da cidade de Aveiro

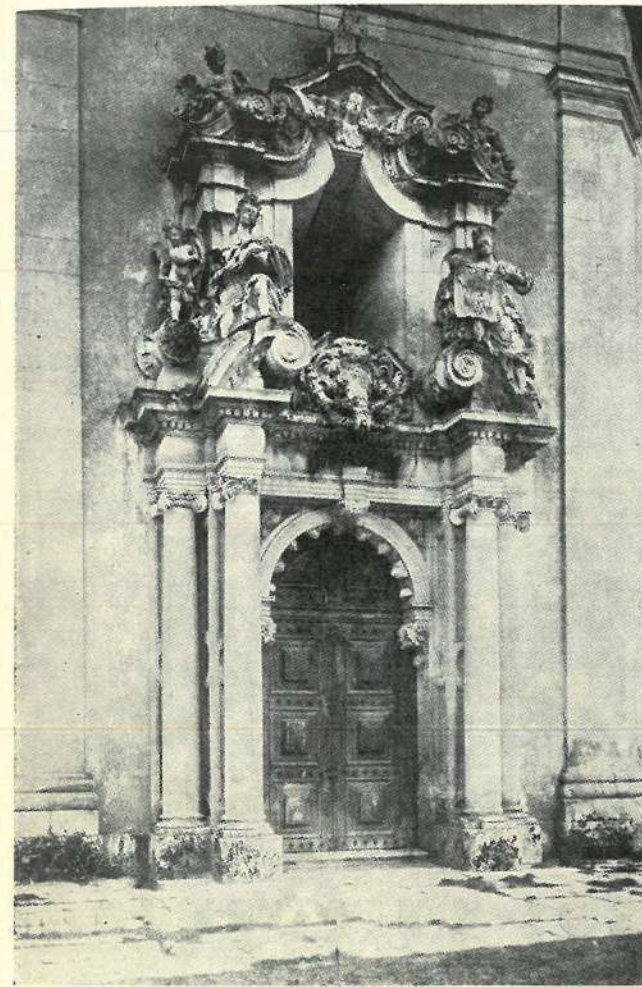
sua influência na decisão do soberano, quando D. Maria I sobe os degraus do trono para responsabilizar Sebastião José de Carvalho e Mello, naturalmente — e até porque seria necessário para a reabilitação dos Távoras — a cidade volta ao seu nome secular posto que, segundo alguns estudiosos, a identificação de Aveiro com Talabriga é um tanto fantasiosa.

A mercê real que eleva Aveiro à categoria de cidade tinha a data de 11 de Abril de 1759, sendo a 11 de Abril de 1774 decretada a bula que criou a sua diocese, extinta em 1882 e restaurada pouco tempo depois.

Estes os breves apontamentos históricos da bela cidade que foi berço de vários nautas, entre eles João Afonso de Aveiro, companheiro de Diogo Cão, dessa curiosa figura de mulher, Antónia Rodrigues, que apenas com quinze anos não hesitou em vestir trajes varonis para combater

pela pátria, e de José Estêvão Coelho de Magalhães cujo centenário foi recentemente assinalado com várias comemorações. Mas por sua natureza, pela índole da sua gente, por exigências da própria situação geográfica, Aveiro não pode ser uma cidade virada para o passado. E não é. Centro da região da beira-mar, no coração da Beira Litoral tem de reunir todas as condições que lhe permitam corresponder à imensa actividade de todo o vasto distrito que domina. E o certo é que Aveiro tem correspondido a essa solicitação com todos os recursos próprios de uma cidade moderna que sabe que tem de estar atenta já que uma evolução de sistemas estará sempre presente no progresso industrial das regiões que domina.

Turisticamente, Aveiro tem no panorama português um lugar impar. Toda a zona da beira-mar constitui um dos motivos mais curiosos da decoração natural que pode oferecer-se ao visitante,



Portal da Capela do Senhor das Barrocas
verdadeira jóia arquitectónica

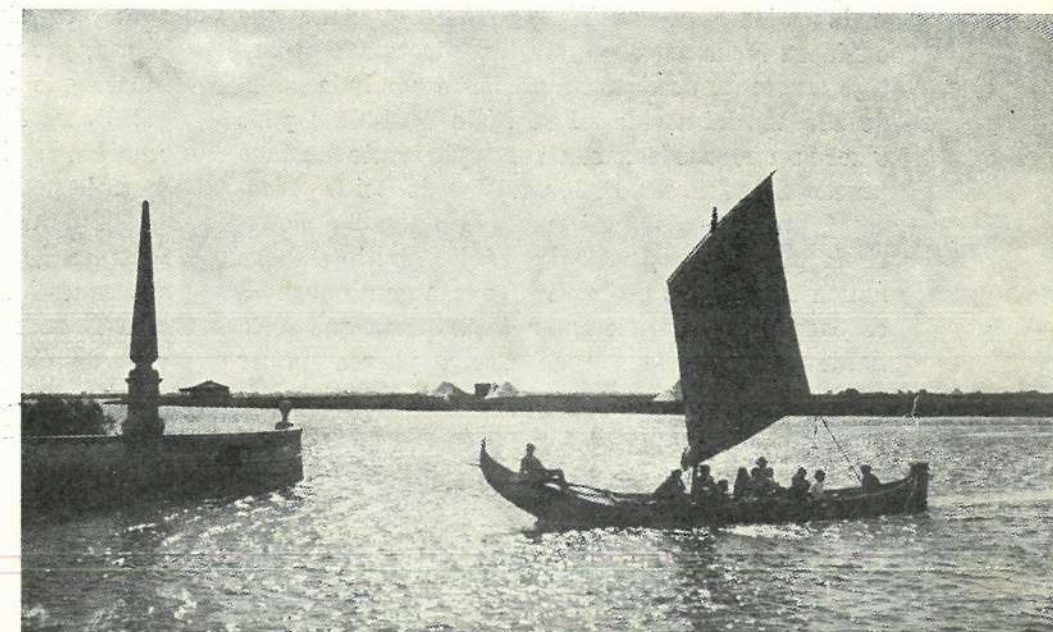
até porque é imensamente valorizada pela sua riqueza em aspectos típicos, diremos mesmo, originais. Existe em toda ela uma variedade que no entanto se irmana milagrosamente a dar homogeneidade e portuguesismo às expressões mais dife-

rentes. Entre os tipos que trabalham no mar ou no rio, e do mar ou do rio vivem, e aqueles que se curvam sobre a terra, na exploração agrícola, existem uma série de características diferentíssimas que, no entanto, têm qualquer coisa de comum a «dar Portugal», a «fazer sentir Portugal» com uma intensidade, com uma verdade que não é fácil encontrar noutras regiões. Há, pois, ali um valor etnográfico que não foi ainda convenientemente explorado sob o ponto de vista turístico.

Sendo Aveiro o fulcro de todos esses aspectos e para mais surgindo entre línguas de água que possibilitam inúmeras praias como um imenso lido, não pode espantar que se haja afirmado o seu lugar impar no turismo de Portugal. E esse carácter único e admirável — que existe de mais belo que a ria e os seus canais? — dá-nos imagens que falam a todas as sensibilidades — o que justifica e torna compreensível que uns, maravilhados pelos seus horizontes lhe chamem a «Holanda Portuguesa» enquanto outros impressionados da poesia dos poentes na ria e nos canais a crismem de «Veneza Lusitana».

A compor todo o quadro natural, a conceder-lhe uma vivacidade sem preço, a presença desse bom povo da beira-mar, o delicioso perfil das tricanas de «clássica fama e graciosidade escultural».

E para que nada falte ao melhor «arranjo» turístico, apreciados que foram os horizontes grandiosos e a combinação das terras com as águas, tão cheia de poesia e pitoresco, diremos ainda que Aveiro possui uma cozinha regional de um tipicismo forte e uma especialidade que nenhum império desdenharia possuir: os famosos ovos moles de Aveiro — base de um artesanato que se revela magnífico nas simples barricas em que é oferecido ao comprador.



Bateira mercantil na Ria
Quadros como este é que dão à cidade uma fisionomia diferente e única em todo o Portugal

O MUSEU DE AVEIRO

-DOS MAIS VALIOSOS DE PORTUGAL

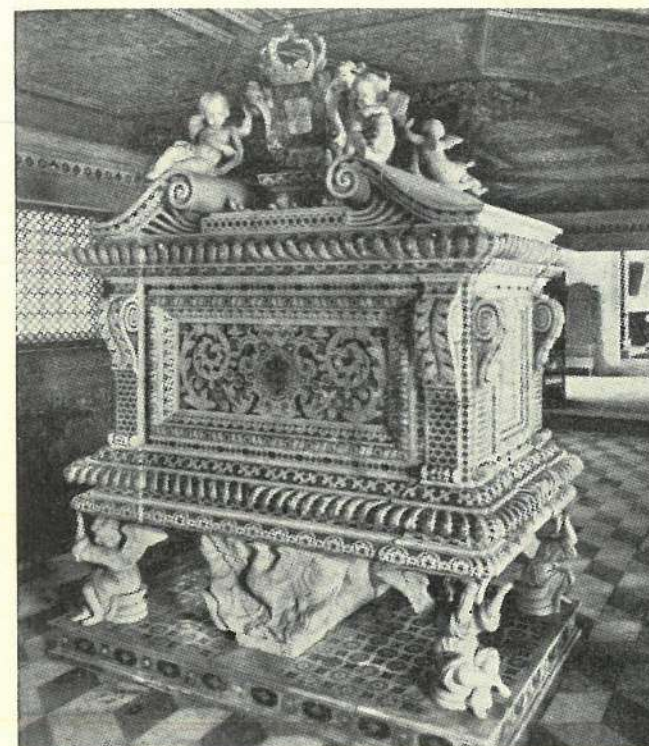
POR E. DE PIMENTEL TEIXEIRA

Não podia na realidade escolher-se melhor edifício para a instalação de um museu do que aquele em que está o Nacional de Aveiro. O próprio edifício é como que uma peça de museu, com uma legenda histórica das mais gratas para o sentir do povo português. É que o Museu Nacional de Aveiro está instalado no antigo Convento de Jesus, autorizado por bula papal de Pio II, datada de 16 de Maio de 1461 e pode dizer-se que desde a sua fundação contou com a presença da Infanta D. Joana filha do Rei D. Afonso V que se acolheu ali em 1472 assim lhe conferindo prestígio e privilégios vários, muito embora nunca chegasse a professar. Toda a gente conhece os passos de vida exemplar da princesa que seria Santa. Pois no Museu de Aveiro parece pairar ainda qualquer coisa dessa época agitada e incerta, por vezes até paradoxal em que se registam e con-

fundem os grandes e pequenos momentos históricos.

Mas porque o edifício sofreu várias obras de renovação e ampliação num tempo que foi de grandeza — os reinados de D. Pedro II e D. João V — o barroco pôde deixar ali conjuntos de inigualável beleza, proporcionando o ambiente ideal para um Museu que é, sem dúvida, dos primeiros de Portugal. Dessa época a curiosíssima fachada que Soror Antónia Norberto, priora, mandou erguer, e ainda hoje pode admirar-se.

Terminada a existência do convento em 1874 foram a igreja e todo o seu património artístico entregues à Real Irmandade de Santa Joana Princesa ficando as dependências conventuais ao serviço do Colégio que as «terceiras» dominicanas mantiveram a partir de 1884 até 1910, sob invocação da mesma Santa Joana.



Túmulo de Santa Joana Princesa, numa das mais valiosas salas do Museu de Aveiro

O decreto de 11 de Julho de 1911 confiava à Câmara Municipal de Aveiro as igrejas de Jesus e das Carmelitas bem assim como os anexos conventuais e pouco depois a portaria de 23 de Agosto estabelecia que «toda a parte do Convento de Jesus, contígua ao claustro e à igreja» deveria destinar-se à instalação de um museu regional de arte antiga e moderna.

Então, o carinho e saber de João Augusto Marques Gomes, puderam revelar-se inteiramente, não só pela recolha de muitos objectos pertencentes a casas religiosas extintas, colecções particulares, etc., como através uma sábia catalogação, assim reunindo uma série de verdadeiras preciosidades de várias épocas, que tornam particularmente valiosa uma visita ao Museu de Aveiro.

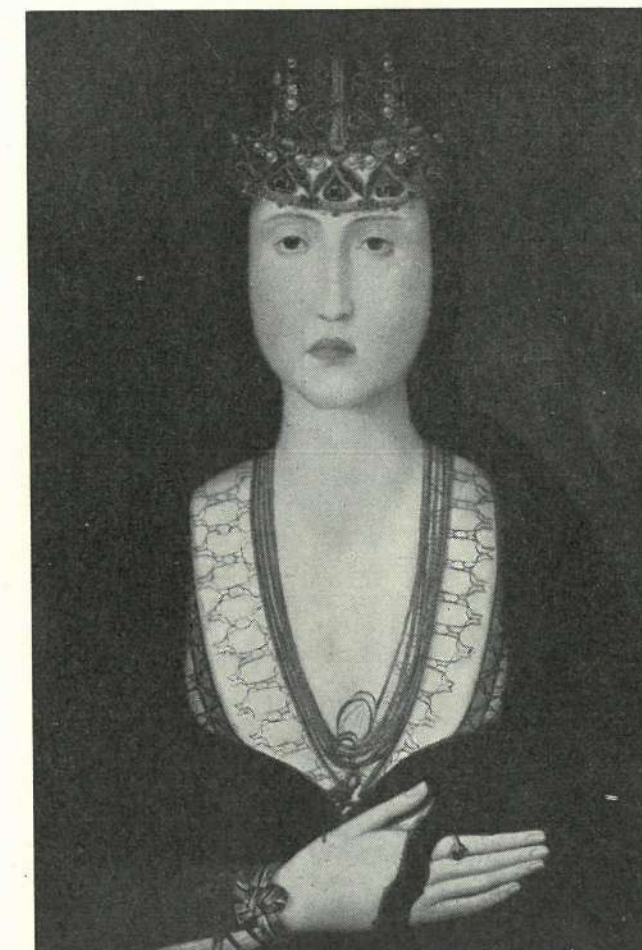
Na verdade há ali muito que admirar sobretudo no sector de arte religiosa (escultura, pintura, ourivesaria, talha, indumentária, etc.).

CAFÉ AVENIDA

(O SALÃO DE CHÁ D'AVEIRO)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
TELEFONE 2 31 21/2 AVEIRO

Bastará o precioso conjunto de talha dourada do antigo Convento e a sala e túmulo de Santa Joana Princesa, para colocar o Museu de Aveiro num lugar especialíssimo. Por tais motivos é que pode considerar-se que marca, conjuntamente com



Retrato de Santa Joana Princesa (Pintura do sec. XV)

o «Grão Vasco», de Viseu, e o «Machado de Castro», de Coimbra, um trio artístico de primeira plana, capaz não apenas de valorizar as províncias das Beiras como até de concorrer para o próprio nível cultural da Nação Portuguesa.

HOTEL ARCADA

2.ª CLASSE

CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telef. 23001 (2 linhas)

AVEIRO-Portugal



MISS UNIVERSO-1961 VISITOU AVEIRO



PERCORRENDO Portugal, na busca dos seus naturais encantos, irradiando o encanto da sua presença, MISS UNIVERSO — 1961, Marlene Schmidt, visitou Aveiro e a sua Comissão Municipal de Turismo.

Melhor cenário não se poderia encontrar para receber MISS UNIVERSO.

Aveiro, sem dúvida um «Universo de Beleza», recebeu a «Beleza do Universo» e, galante e acolhedora, viu florir o sorriso com que a beldade se extasiou ante o cenário maravilhoso que a envolvia.

Sorridente e gentil, não escondeu um pouco de tristeza (estado de alma que as «belezas» também possuem) ao abandonar a cidade que a acolhera, transmitindo ao papel — no Livro de Ouro do Turismo — o encantamento da sua gratidão: MIT BESTEN DANK FÜR IHRE GASTFREUNDSCHAFT UND ALLES GUTE ⁽¹⁾.

Partiu com saudade e saudade deixou, saudades transmitidas na eloquente despedida que a cidade lhe transmitiu:

ADEUS, NÃO!

ATÉ BREVE!

ATÉ SEMPRE!

⁽¹⁾ Com os melhores agradecimentos pela vossa hospitalidade, desejo as maiores felicidades.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE AVEIRO

VISITAR EM AVEIRO:

Paços do Concelho — Igreja da Misericórdia — Museu Regional — Cruzeiro de S. Domingos — Igreja Bar- das Senhor do ireiCapelalitas — Carme das das Carmelitas — Capela do Senhor das Barrocas — Jardim Público e Parque Infante D. Pedro Praias — Ria

VISITEZ AVEIRO:

Hotel de Ville — Église de la Miséricorde — Musée Regionale — Croix de Pierre du Parvis de S. Domingos — Chapelle du Seigneur «Das Barrocas» — Jardim Public et le Parc «Infante D. Pedro». Plages — Lagune

PLACES WORTH VISITING:

Town Hall — Misericordia Church — Aveiro Museum — St. Dominican Cross Carmelitan Church — Senhor das Barrocas Chapel — Public Garden and Infante D. Pedro Park. Seaside Resorts — Lagoon Surroundings

DESPORTOS NA RIA:

Pesca Desportiva — Caça — Moto náutica — Nata- ção — Sky aquático — Remo — Vela.

SPORTS DANS LA LAGUNE

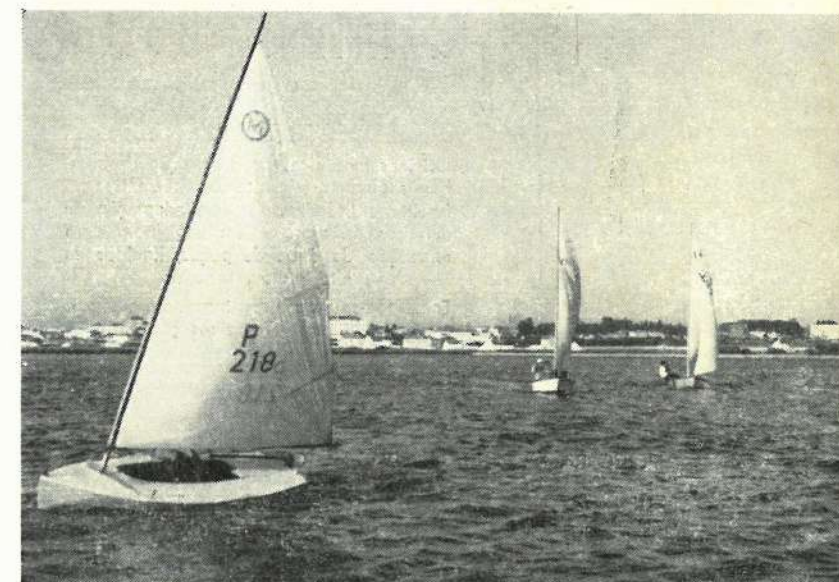
Pêche sportive — Chasse — Natation — Sports nautiques — Canoutage.

LAGOON'S SPORTS

Fishing and nautical sports — Swimming — Ro- wing — Hunting.

Cozinha regional.
Cuisine régional
Regional kitchen.

Informações ● Renseignements ● Informations
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 95-A — Telef. 2 36 80
AVEIRO





IMPAR — INDÚSTRIAS DE MADEIRAS E PARQUETES, L.^{DA}

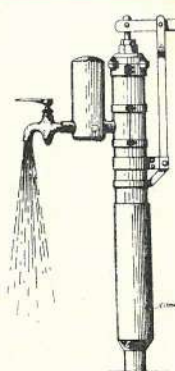
AVEIRO

FABRICO EM SÉRIE:

**— PARQUETE - MOSAICO
— TACOS TRADICIONAIS**



A MAIOR E MAIS MODERNA INSTALAÇÃO DO GÉNERO EM PORTUGAL



**CONSTRUTORA
DE ANTÓNIO FRANCISCO NETO**
APARTADO 58 TEL. 23 5 29
VERDEMILHO — AVEIRO

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do país — Trabalhos garantidos

Sociedade Importadora Central de Aveiro, Lda.



Acessórios — Automóveis — Ferramentas
Agentes Importadores dos motores «ROTAX» a 2 tempos e dos Sinoblocos e Amortecedores «REPUSSEAU»

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 93-A

Tele { fone 2 25 80
gramas IMPEXPORT

AVEIRO (PORTUGAL)

PERCORRA PORTUGAL COM MOTORIZADAS **MAYAL**
IRMÃOS MAIAS, LDA.

IMPORTADORES — ARMAZENISTAS
BICILETAS — ACESSÓRIOS

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 205-207

Teleg. MAIAS

AVEIRO

Telef. 23035

OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS DIESEL E GASOLINA.
CAMIONAGEM E RECTIFICAÇÃO DE MOTORES, SERVIÇO DE CHAPEIRO, PINTURA
À PISTOLA, LAVAGENS, LUBRIFICAÇÕES, ÓLEOS, RECOLHAS.
ORÇAMENTOS GRÁTIS, PEÇAS E ACESSÓRIOS SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO

GARAGEM NOVA ESPERANÇA

TELEFS. 2 23 15 — RESIDÊNCIA 2 27 70

RUA CÂNDIDO DOS REIS, 30

AVEIRO

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

MOAGEM DE CEREAIS, DESCASQUES DE ARROZ E FARINHAS PARA ALIMENTAÇÃO DE GADO

AVEIRO — Rua do Clube dos Galitos, 6

Tele { fone 2 34 41
gramas — MOAGENS

A variété et la richesse de ses aspects touristiques, font de la région d'Aveiro une des plus enchanteresses du Portugal.

Um charme spécial, d'un caractère unique dans le pays, émane de la typique cité d'Aveiro, avec ses habitations se mirant dans l'eau calme des canaux, ses gracieuses barques voguant sur la lagune, et le féérique spectacle de ses salines, pyramides de neige baignant dans une incomparable lumière.

En plus de ces beautés naturelles, Aveiro possède de modernes avenues, de nombreux parcs, de beaux édifices, de vieux monuments ainsi qu'un très intéressant musée où l'on peut admirer d'artistiques préciosités.

Dans cette région, sont aussi situées les fameuses stations thermales de Curia, de Luso et de Buçaco, pourvues de luxueux hotels et de tous les raffinements nécessaires au confort et au plaisir, avec, à proximité, les merveilleuses forêts de Buçaco qui ont, de tous temps, fait l'admiration des touristes étrangers.

La grande plage d'Espinho, une des plus fréquentées du Portugal, et qui possède un des plus luxueux casinos de la péninsule, se trouve également dans cette région touristique dont un autre aspect enchanteur, est l'admirable et pittoresque paysage du «Vale de Vouga».

Enfin cette région privilégiée est particulièrement recommandée au touriste tant par la gentillesse et l'hospitalité de sa population, que par l'accès facile et rapid de ses voies de communication, jalonnées de momments, de paysages ou d'agglomérations pittoresques, tels que, par exemple, le monastère de Arouca, vieux de mille ans; le joli château de Vila da Feira; les caves de vins mousseux d'Anadia; les faïences et porcelaines artistiques de Ílhavo et d'Aveiro; les grands centres industriels et commerciaux de S. João da Madeira les délicieux paysages de Águeda, Estarreja, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Castelo de Paiva et Anadia, les coutumes maritimes et pittoresques de Ovar, Ílhavo, Vagos et Murtosa, enfin, par les fêtes, marchés, pèlerinages ainsi que par les différentes spécialités: gâteaux, coquillages et fruits de la contrée.

THE district of Aveiro is one of the most charming in Portugal with many and varied attractions for Tourists.

Particularly enchanting is the City itself with its unique character and beauty; its clusters of houses mirrored in the canals, its graceful boats sailing up and down the Ria, and the rare beauty of the salt-beds with their snowy pyramids of cristal gleaming in the sun. Add to this natural charm, modern tree-lined avenues, parks; fine buildings, historic monuments and an excellent museum rich in art treasures.

The district is famous also for containing the wellknown spas of Curia, Luso and Buçaco, all with modern first-class hotels, nor should mention be omitted of the marvellous woods of Buçaco which have been the admiration of so many visitors from abroad. Then there is the seaside resort, Praia de Espinho, one of the most popular in the country and possessing a palatial Casino that compares favourably with anything in the Peninsular. For those who delight in the countryside there is the Valley of the Vouga one of the most charmingly picturesque parts of Portugal.

The ancient Monastery of Arouca, more than a thousand years old — the beautiful old castle of Vila da Feira — the cellars of the sparkling wine of Anadia — the artistic tiles and pottery of Ílhavo as well as of Aveiro — the great industrial centres of S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis and Feira — the beautiful country round Águeda, Estarreja, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Castelo de Paiva and Anadia — the regional costumes of the fisher folk of Ovar, Ílhavo, Vagos and Murtosa — the sweetmeats, shellfish and fruit of the district the local feasts, markets and fairs — all these together with good hotels, rapid means of communication and a kindly and hospitable people cannot but recommend this favoured district of Aveiro to the visitor.





AVEIRO

A DIFFERENT CITY IN A FAVORITE REGION

AVEIRO was already an important town in the 12th century. From the reign of D. Afonso Henriques until that of D. José I, it belonged to the Crown periodically. The majority of its successive owners were people related to the monarchs, as for instance, in the time of Jorge of Lancaster, illegitimate son of King John II. To him we owe the construction in 1420 of the walls defending the city which were demolished in the years 1806-1807, in order to improve shore works, with the some so acquired.

During the 12th, 13th and 14th centuries Aveiro became more important through the prosperity it achieved principally by maritime trade. By then, it was a town of 12 000 inhabitants, one of the largest in the Kingdom, possessing a handsome fleet of ships for fishing on the high sea.

The royal grant elevating Aveiro to a city was dated the 11th April 1779 and the bull creating the diocese stems from the 11th April 1774 retracted in 1882 but restored shortly thereafter.

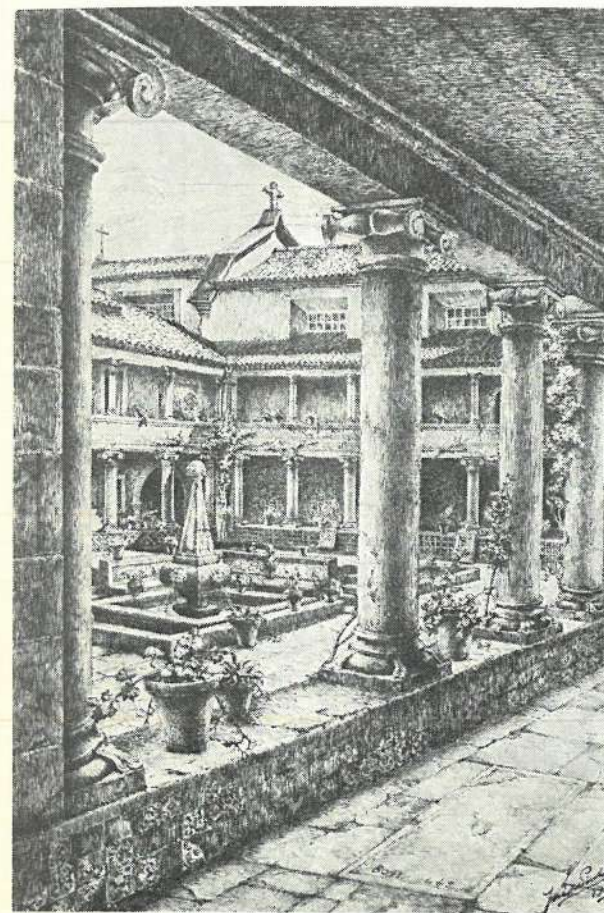
As a sea-side center, Aveiro, in the heart of the Beira Coastland, possesses all the conditions to make it a centre of activity in the vast district which it dominates. Aveiro has certainly managed to live up to its position as a modern city, paying attention to the industrial progress of the region that it dominates.

Touristically Aveiro has a special place in the portuguese panorama. The whole harbour area gives an effect of natural decoration, which is much appreciated by the visitors because of its rich variety of typical and original detail.

The extreme difference in character between, on one hand, the people who live by the sea and river and make their living off them, and on the other hand the ones who toil on land engaged in agriculture, doesn't prevent them to have in common a certain something, something Portuguese which we don't encounter in a like manner elsewhere. Owing to its beautiful vistas, the river, etc., some call it the «Portuguese Holland» others moved by the poetry of its sun-sets and the whispering of its canals see in it a «Lusitanian Venice».

To complete this natural picture, to make it even more alive we have the good people of the waterfront and the graceful «tricanas», young girls all in their colourful and distinctive clothes.

To make sure that the tourist doesn't miss anything we must add that in Aveiro the fare is of an unique regional character that wouldn't be despised anywhere: the famous soft eggs which served in the simple «barricas» reveal a perfect and delicious culinary art to the delighted buyer.



Pormenor do Claustro de Jesus — desenho de José de Pinho

SERVINDO A CULTURA NACIONAL

O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DO MUSEU DE AVEIRO

O Museu de Aveiro — já o dissemos — tem características especialíssimas e um recheio artístico que bem merece ser divulgado. Nestas páginas, algumas das preciosidades que nele se guardam.

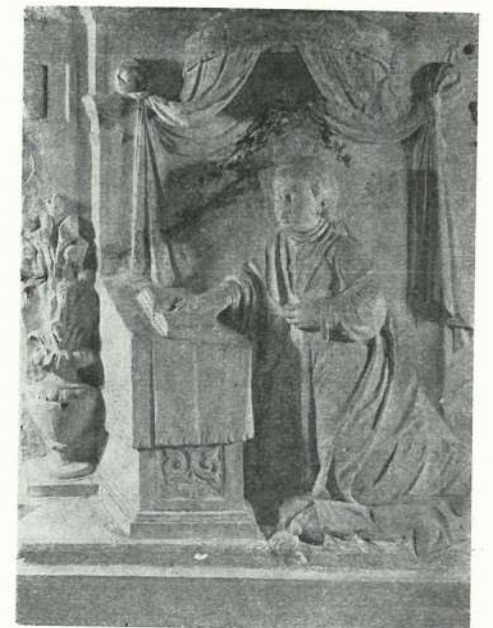
Anunciação — fragmento de um baixo relevo de pedra de Ançã (séc. XVI)



Nossa Senhora e o Menino — Escultura de madeira (séc. XVI)



Sant'Ana e a Virgem — Escultura de barro (séc. XVIII)





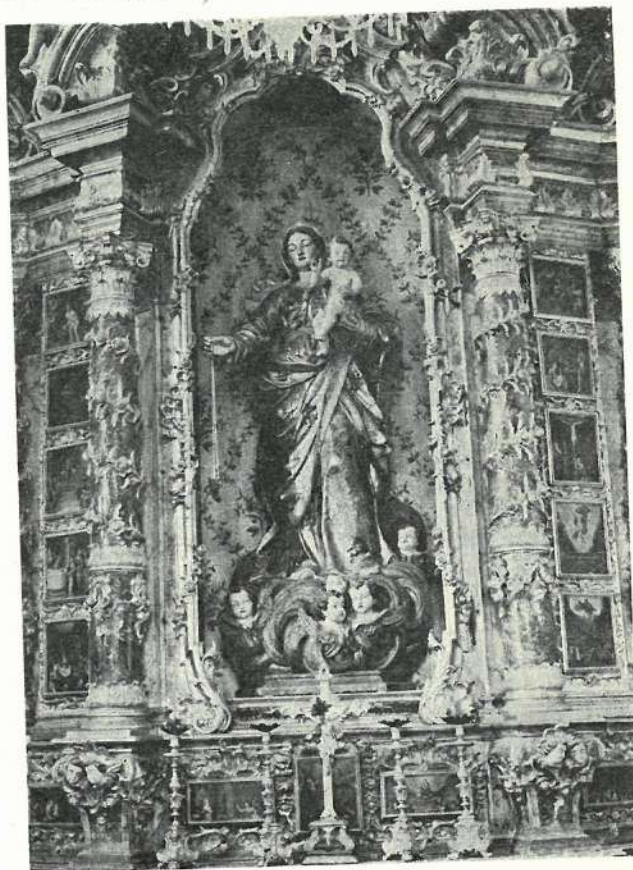
O PATRIMÓNIO
ARTÍSTICO
DO
MUSEU DE AVEIRO

Tríptico do Salvador — (Pintura sobre madeira) — Séc. XV

Anjo — Escultura barroca de madeira

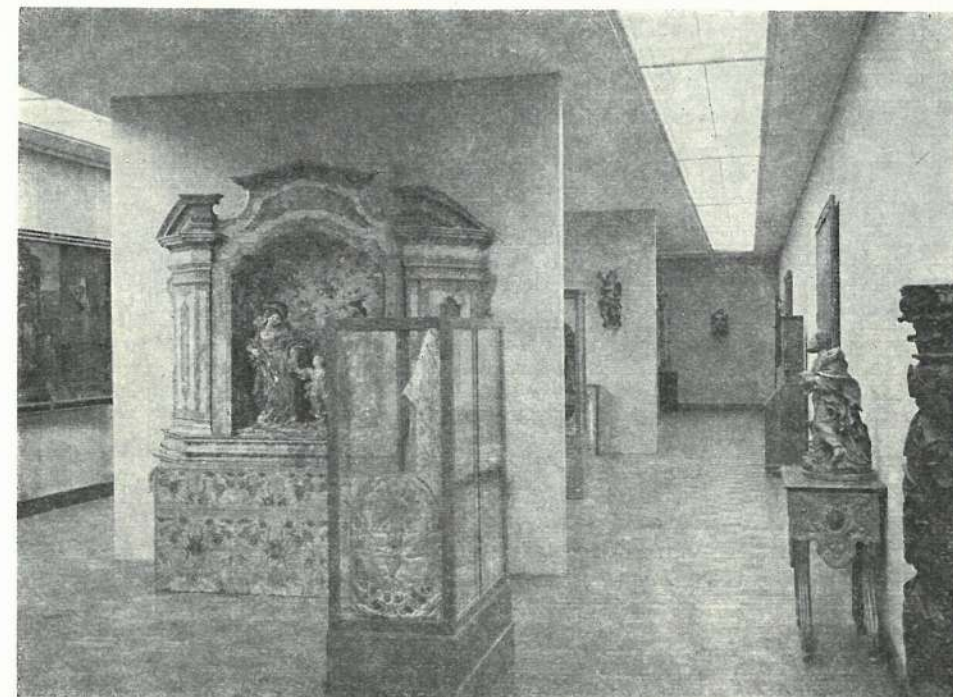


Altar de Nossa Senhora do Rosário — Séc. XVIII



CONSULTE NAS ÚLTIMAS PÁGINAS A NOSSA SECÇÃO TURÍSTICA

Sala de Arte Sacra barroca



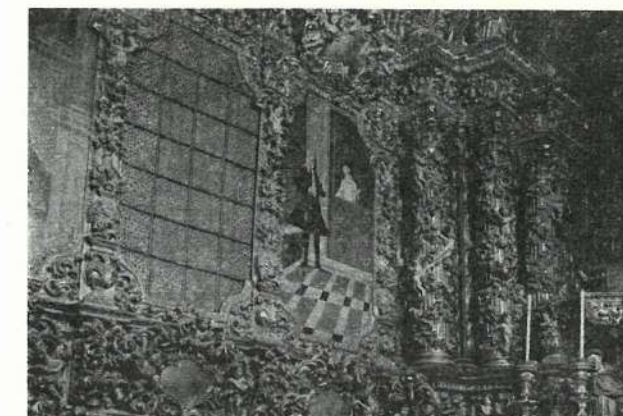
Nossa Senhora do Rosário
Escultura de prata — 1632



Visitação — Baixo relevo de madeira (sécs. XVI/XVII)



Capela-mor da Igreja de Jesus (pormenor)





A recente visita do Prof. Doutor Gonçalves de Proença a S. João da Madeira, constitui a afirmação de um valor industrial em constante desenvolvimento. Centro de trabalho nacional exigia de facto a presença do Ministro para conhecimento directo desse valor e dos seus problemas.

Na gravura damos um momento da visita daquele membro do Governo às Fábricas Oliva

O VALOR INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

NÃO receia desmentido a afirmação de ser o Distrito de Aveiro o mais industrial do País.

Pelo seu factor geográfico? Pelo seu clima? Pelo natural espírito de iniciativa das suas gentes?

Cremos ser a razão principal da forte industrialização do Distrito, não o seu clima temperado, mas sim o ambiente geográfico resultante das imensas correntes naturais de água e a quase total protecção por serras que se erguem a leste do seu território.

Há a acrescentar as facilidades propiciadas à indústria por uma vasta rede de comunicações, quer rodoviária, quer ferroviária, que cobre o vasto Distrito — em extensão, o segundo do País.

São estes os três principais factores que fazem convergir ao Distrito de Aveiro a criação de novas indústrias e o desenvolvimento de outras.

Assim, de norte a sul e de leste a oeste, percorrendo-se o Distrito de Aveiro, poucos são os concelhos a não sentir os efeitos — benéficos e, paralelamente prejudiciais — do domínio da máquina nos destinos da sua economia.

E dizemos, paralelamente benéficos e prejudiciais porque, se na maioria dos casos, a indústria não é mais que um passo para o progresso da

região e das suas gentes, não pode esquecer-se que ela provoca a ausência de braços no amanho da terra, problema sempre importante em regiões como a de Aveiro, em que a agricultura é fonte primária, diremos, indispensável, para uma das suas maiores riquezas. E, deste modo, seria para desejar que em todos os casos se verificasse o que vamos encontrar no primeiro centro industrial da região, com características próprias e não importadas, estabelecido num centro populacional de fracas características agrícolas — São João da Madeira.

Sem grandes possibilidades agrícolas, o sanjoanense, com o seu espírito laborioso e irrequieto, insatisfeito por natureza, estabeleceu a compensação e surgiram as indústrias de chapelaria e calçado a que conferem certo carácter local.

E, com o correr dos tempos, talvez por essa mesma índole insatisfeita e irrequieta, registou-se tal desenvolvimento que, hoje, São João da Madeira apresenta-se, em tempo e em extensão, como o primeiro centro industrial de um Distrito que é também primeiro, no panorama geral da indústria nacional.

Se as indústrias de feltros — chapelaria — e calçado tiveram a sua origem em São João da Madeira, não é menos certo que este concelho

— limitado à extensão da vila que lhe dá o nome — é hoje produtor de toda uma gama de produtos que nos honra aquém e além fronteiras.

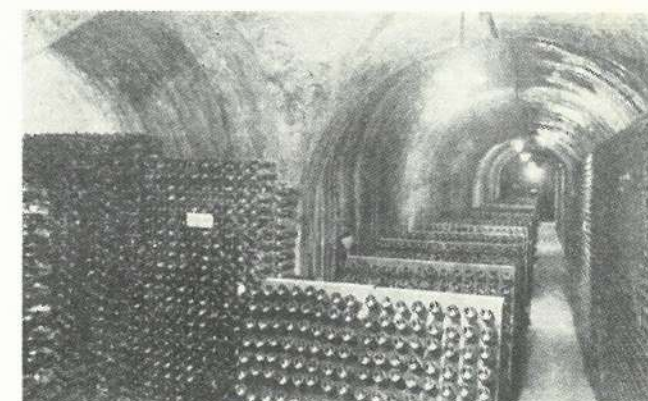
Aqui se instala a indústria metalomecânica produtora de máquinas de costura e tubos galvanizados, a indústria de colchoaria, aqui se produz cera industrial, camisaria, lápis, esferográficas, se transforma a borracha na manufactura de artefactos, se desenvolvem as indústrias de plásticos e cartonagem, e, muito em breve será sede da indústria automóvel de Portugal, a par das instalações congéneres a radicarem-se em Ovar, já que, tendo criado novas indústrias para complemento das existentes, hoje possui as que são o complemento para esta nova indústria.

Mas, não é São João da Madeira o exemplo único desta industrialização.

Emparedando-a, rodeando-a, encontramos Oliveira de Azeméis transformada num fulcro da indústria vidreira nacional — a par da Marinha Grande — e onde a indústria de calçado mantém uma das mais belas tradições; temos Vila da Feira, continuadora das indústrias de calçado e cartonagem; encontramos Vale de Cambra, principal centro nacional na indústria de lacticínios, etc.

Tudo isto tomando São João da Madeira como centro e num raio de 15 quilómetros ao redor.

Assim sendo e com base nas indústrias nadas e criadas na região, vamos encontrar ao norte, na entrada deste esplendoroso distrito, as indústrias de fósforos, conservas e tapeçarias, radicadas em Espinho; a tanoaria e cordoaria em Esmoriz e Cortegaça; de papel, cordoaria e ferragens, em Paços de Brandão, S. Paio de Oleiros, Riomeão, tudo nos concelhos de Espinho, Vila da Feira e Ovar, este último com a industrialização e trans-



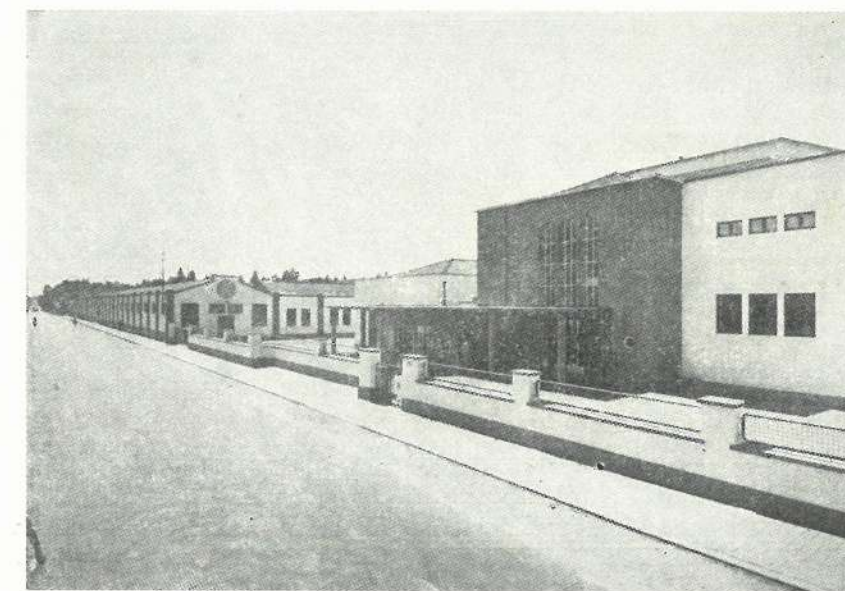
Aspecto de uma cave, na região de Sangalhos, famosa pela excelência dos seus produtos («Caves Aliança»)

formação do aço, indústria de motores eléctricos, plásticos e cerâmica.

Rumamos a este e encontramos a indústria mineira de Pejão e Castelo de Paiva, merecendo-nos especial atenção a doçaria de Arouca, e, para sul, mas na orla este do distrito vamos encontrar, no concelho de Sevr do Vouga, as indústrias de massas alimentícias e rações para gado, estabelecidas em Paradela.

Seguiremos, neste nosso roteiro industrial, caminhando ao sul e para oeste, para encontrarmos Águeda, raiz e centro da indústria metalomecânica de ciclismo, onde a cerâmica, as ferragens e a lã, dão largo contributo para a valorização do concelho.

Para sul, planice de solo fértil, vamos encontrar a Bairrada que, com os seus concelhos da Mealhada, Anadia e Oliveira do Bairro, se industrializa na preparação dos seus afamados espumantes, para além da cerâmica e da indústria de madeiras.



O magnífico aglomerado industrial das Fábricas Metalúrgicas «ALBA», em Albergaria-a-Velha

Sociedade Industrial
de Tecelagem, Lda.

FITAS
TECIDOS
DE SEDA

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL
TELEFONE 30

FÁBRICA DE
CALÇADO

POLANA

(M R)

CALÇADO
PARA
SENHORA

RUA VISCONDE
S. JOÃO DA MADEIRA

VIEIRA ARAÚJO & C.ª L.ª

FÁBRICAS DE FELTROS E CHAPÉUS DE PÊLO E Lã
LÁPIS E CANETAS • CALÇADO • CAMISAS E CONFECÇÕES
• ESFEROGRÁFICAS •

FUNDADA EM 1919

TELEGRAMAS: «ÁGUA»
TELEFONE: 4

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL

OS SALTOS DE BORRACHA

ENFIM

SÃO QUÁSI SEM FIM!..

E BASTAM 2 SALTOS PARA
SE DAR A VOLTA AO MUNDO!..

FABRICANTES:

A. HENRIQUES & C.ª, L.ª
S. JOÃO DA MADEIRA

Rabor

MOTORES ELÉCTRICOS

OVAR

TELEF. 151-252-353

TELEG. RABOR

SÓ COM ARTES
DE MAGIA SE
CONSEGUE TAL
CATEGORIA!

Magia

CALÇADO
PARA HOMEM,
MENINA,
CRIANÇA
E RAPAZ

CALÇADOS MAGIA, LIMITADA

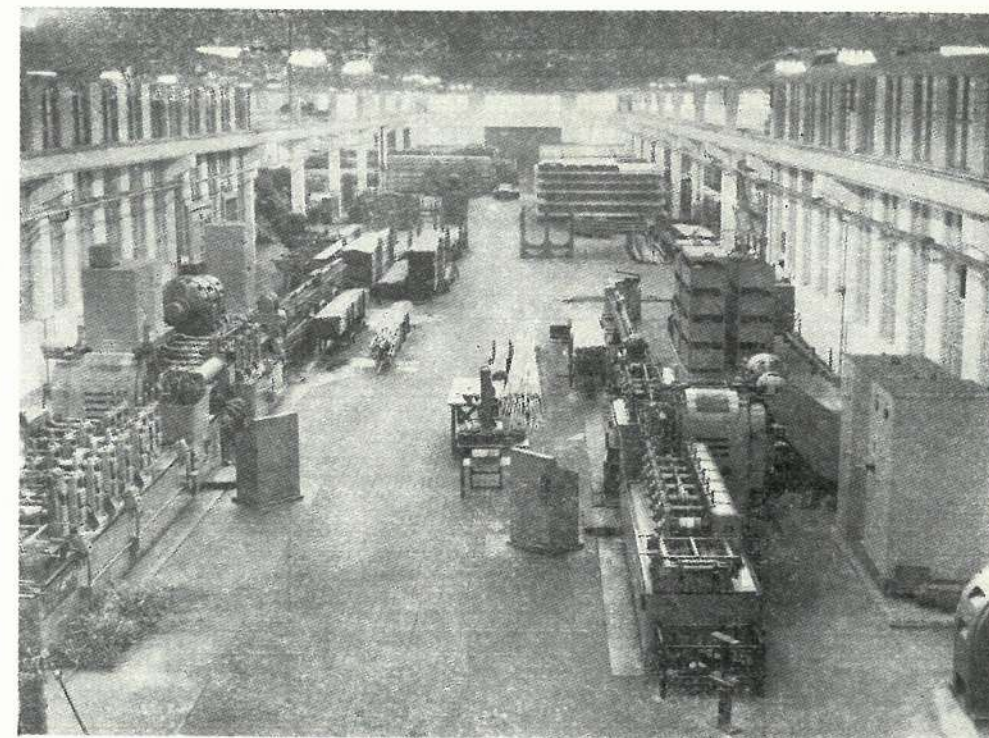
TELEFONE 454

APARTADO 64

END. TELEG. «MAGIA»

S. JOÃO DA MADEIRA

Magnificamente apetrecha-
das, as oficinas da «Oliva»
mantêm uma laboração ao
nivel mundial



Estas as indústrias próprias, de certo modo regionais, mas se nos aproximarmos de Aveiro e de Estarreja, a par das mais tradicionais, vamos encontrar uma concentração de indústrias de expressão perfeitamente nacional, ou mesmo internacional,

O distrito de Aveiro, torna-se centro de produção de celulose e amoníaco — a primeira em Cacia, a três quilómetros da cidade, o segundo, e seus derivados, em Estarreja, qualquer delas elementos fabris únicos no País.

Vamos prosseguir no roteiro industrial do distrito com uma referência aos concelhos de Vagos e de Albergaria-a-Velha onde, no primeiro, a cerâmica é fonte de riqueza, a par da pesca, e no segundo, encontramos as fundições de ferro e alumínio como principal facto, a par da indústria do papel, devidamente acompanhada por uma fértil agricultura.

Merece-nos cuidado especial e uma referência muito grata a indústria de fundição de Albergaria-a-Velha porque a ela podemos aliar o desenvolvimento económico, social e assistencial do concelho, com base na indústria mãe e no carácter do seu saudoso fundador — Augusto Martins Pereira.

Esta referência justifica-se pelo aspecto benéfico da indústria numa zona essencialmente agrícola — contrariamente ao inicialmente apontado — porque dessa indústria irradiou um sem número de actividades, no campo social que vieram beneficiar uma larga percentagem da sua população.

Foi assim, Augusto Martins Pereira, um verdadeiro precursor de certos movimentos mais tarde verificados na vida portuguesa.

Surge-nos, agora, a rodear Aveiro, os concelhos do litoral beirão — e apresentamos o concelho de Aveiro com o lugar cimeiro na indústria do sal, a par da cerâmica e da pesca.

A densidade industrial da região de Aveiro, representando embora uma actividade intensa, nem por isso prejudica o seu interesse turístico. Pelo contrário, são inúmeras as expressões industriais que podem atrair a atenção do turista e constituir polo de atracção, já pelo seu tipicismo, já pela excelência das instalações, a dar interesse a uma visita que nunca se regateia porque, aquelas gentes portuguesíssimas sentem sempre orgulho em franquear ao visitante a materialização do seu esforço.

O próprio sal, elemento privilegiado na economia local e nacional é, com as salinas e a sua geométrica disposição, motivo de criação de uma paisagem única e tão de agrado de nacionais e estrangeiros.

Basta percorrer a estrada que liga Aveiro à Costa Nova para, em dois concelhos — o de Aveiro e o de Ílhavo — encontrar-se esse cenário próprio e inconfundível do amanho salineiro e das alvas e cintilantes pirâmides de sal,

Surge-nos, em seguida, a cerâmica artística que, nos concelhos de Aveiro, Águeda e Ílhavo tem o seu maior desenvolvimento.



FÁBRICAS METALÚRGICAS

AUGUSTO MARTINS PEREIRA
(Herdeiros)

Sede em: ALBERGARIA-A-VELHA
TELEF. 5 22 06/7 - P.P.C. TELEG.: «ALBA»

DELEGAÇÃO EM LISBOA:

RUA DOS CORREIROS, 40, 2.º-E. TELEF. 32 13 63/4

FUNDIÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS
CONSTRUÇÕES MECÂNICAS

Acessórios para redes de águas e saneamento - Artigos domésticos e sanitários - Aparelhagem vinícola - Acessórios para instalações eléctricas - Artigos para construção civil etc



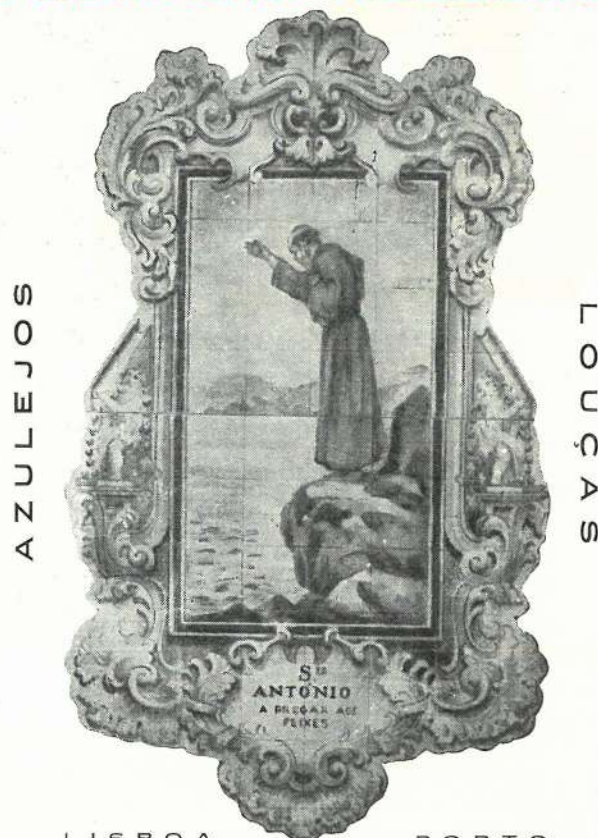
MÁQUINAS DE COSTURA - RADIADORES E CALDEIRAS PARA AQUECIMENTO CENTRAL - CALORÍFEROS - FOGÕES DE COZINHA - BANHEIRAS E OUTRO MATERIAL SANITÁRIO DE FERRO ESMALTADO - MARMITAS E EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR PARA GRANDES COZINHAS - BOMBAS CENTRÍFUGAS E MANUAIS - ACESSÓRIOS DE FERRO MALEÁVEL PARA CANALIZAÇÕES - ACESSÓRIOS PARA LINHAS DE ALTA TENSÃO - TUBOS PARA CANALIZAÇÕES E OUTROS USOS - OBRA DE FERRO FUNDIDO NORMAL E DE FERRO MALEÁVEL - GALVANIZAÇÃO DE ARTIGOS DE FERRO

Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.ª L.ª da

OFICINAS METALÚRGICAS "OLIVA"

S. JOÃO DA MADEIRA

FÁBRICAS ALELUIA



LISBOA PORTO
R. RODRIGO DA FONSECA GALERIA DE PARIS, 96.1.º
70. R/C. - ESQUERDO TELEFONE 54 8 72 TELEFONE 27 0 12

TELEFONE 2 20 61-3 LINHAS

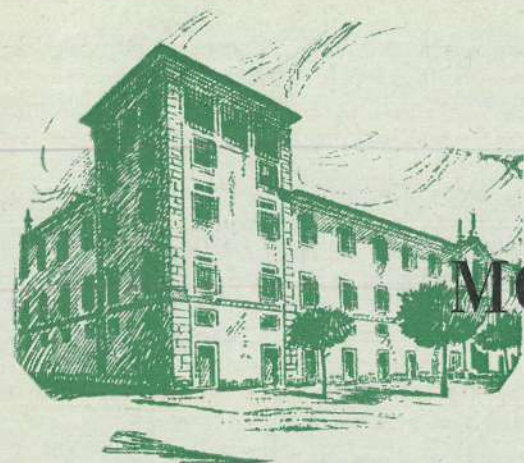
AVEIRO

E, por último, sempre presente na bagagem de quem parte, as tradicionais barricas de ovos moles, indústria aveirense, o afamado pão de ló de Ovar e a doçaria de Arouca.

Assim, para além da paisagem, da irradiante simpatia das suas gentes, mais um motivo surge para tornar Aveiro e o seu distrito elemento de vastos recursos turísticos — a sua Indústria.

Mas, a par dessa indústria, não esqueçamos o artesanato e, de Sever do Vouga, de Verdemilho, da Murtosa e da Torreira, de tantas outras regiões do litoral beirão, referiremos as tradicionais mantas de trapos, os barros domésticos, os sacos de rede e as miniaturas dos característicos moliceiros, mercantéis e bateiras, deliciosas esculturas de madeira, pequenas maravilhas, que ocupam o tempo do velho pescador, saudosos do passado e que olha a amplidão do mar para dele receber o poder criador que faz de si um artista.

A. FONSECA MARQUES



MONASTÈRE D'AROUCA

(Voir page 67)

CE Monastère, fondé dans la vallée d'Arouca, en 716, par Loderico et Vandilo, entre les fleuves Silvares et Marialva, a été dédié aux saints martyrs Cosme et Damien et vendu, par leurs descendants, à D. Ansur et son épouse D. Ejeuva, seigneurs du Territoire d'Anégia, qui, le 7 septembre de 951, ont fait donation du même et des terres annexes à l'abbé Hermenegildo et à son Monastère, déjà double.

D. Ansur a réédifié l'église, qui fut placée sous l'invocation des Apôtres S. Pierre et St. Paul et des Martyrs St. Cosme et St. Damien, en maintenant son caractère double.

Hermenegildo a fait donation du Monastère à D. Gontina, nièce de D. Ansur, sa fille et héritière D. Toda Viegas, le 26 décembre de 1153, en fit don, «avec tous ses droits, maisons, vignes, villas et tout ce qui appartenait aux ornements de l'église», à l'abbesse et à toutes ses sœurs qui vivaient déjà en communauté et bien ainsi à toutes celles qui, à l'avenir, se leur joindraient. Le Monastère a alors laissé d'être double.

En 1217, entra dans ce Monastère la reine Dona Mafalda, fille de D. Sancho I, qui, par son testament, lui avait légué Bouças et Arouca.

En observant le dérèglement de l'Ordre, elle pensa tout à fait à l'assujettir à un autre plus rigoureux, comme celui de Cîteaux en ce temps-là, et a obtenu de l'évêque de Lamego, D. Paio, la permission de faire, en 1224, le changement qui a été confirmé par les Papes Honorius III, d'après sa Bulle du 6 juin de 1224, et Innocent IV, d'après celle du 8 août de 1245.

Le Monastère a souffert quatre incendies en 12??, 1520, à dix heures de la nuit du 22 février de 1725 et à 23 heures du 19 octobre de 1935. Les deux premiers ont été représentés en deux tableaux peints en Italie au commencement du XVIII^e siècle.

Du Monastère roman il ne reste qu'un mur, auprès duquel on voit une croix qui représente l'antique Sanctuaire, d'après la constitution de l'évêché, et un tas de pierres singlées. L'actuel Monastère est formé par quatre corps qui limitent le cloître; celui de l'ouest est le plus antique, des commencements du XVII^e siècle, et les autres de la fin du même siècle. En 1704 l'église se ruina et a été restaurée par l'architecte de Malte Charles Gimac. Le culte commença de nouveau le 20 octobre 1718, avec la translation du tombeau de la reine Santa Mafalda, qui avait été placé sous l'arc qui sépare l'église du chœur, dans le local où il se trouve aujourd'hui.

L'église, qui n'a qu'une nef, est formée par le Sanctuaire, le corps et le bas chœur. Le Sanctuaire (10,70 m. de longueur sur 7,45 m. de largeur) a le maître-autel, où l'on trouve les reliques de sa consécration à la Vierge, et un retable de l'ordre corinthien, qui a eu, dans la part centrale, l'image de Notre Dame de l'Assomption, titulaire de l'église après son transfèrement dans l'Ordre de Cîteaux, et qui a été placée plus tard à la part plus haute du trône. St. Cosme, et à celui de l'Épître celles de St. Bernard et St. Cosme, et à celui de l'Épître celles de St. Bernard et St. Damien; aux côtés du trône on voit les images des sœurs de la reine Dona Mafalda, les béates Teresa et Sancha. Les murs latéraux ont des tableaux qui représentent des lieux de l'Écriture sainte et de la vie de St. Bernard. Cette tribune a été faite par le maître imagier Luís Vieira da Cruz, de Braga, en 1723, et sa dorure, celle des anges, de Notre Dame de l'Assomption et des quatre images fut faite par João Antunes Abreu e Manuel Cerqueira Gomes, l'un et l'autre de Lisbonne, en 1733. Dans les pilastres de l'arc croisé, nous pouvons voir les images, en pierre, de St. Gabriel à côté de l'Épître et de Notre Dame de l'Annonciation à côté de l'Évangile.

Le corps de l'église, de l'ordre dorique, a 20, 20 m. de longueur sur 11,20 de largeur, et autour de lui on voit des chapelles de l'invocation de St. Pierre. Apôtre (aujourd'hui de Notre Dame de la Conception); de Notre Dame du Rosaire (aujourd'hui du Cœur de Jésus); de la reine Santa Mafalda (ordre composite), faite en 1715 par Miguel Fernandes da Silva, architecte du Porto; St. Paul, qui, le 20 janvier de 1779, est devenue la chapelle du Seigneur des Affligés; St. Bernard; St. Jean-Baptiste et du Christ Crucifié, en ayant dans les pilastres des images de saints de l'Ordre, en pierre. La dorure de l'église et bien ainsi celle des autels et du chœur a été faite par Manuel Cerqueira Mendes en 1741. Celui-ci a aussi doré et peint en relief les images de St. Benoît et St. Bernard.

La reine Santa Mafalda, décédée le 1 mai de 1256, fut déposée dans un tombeau en bois; au commencement du XVI^e siècle elle a été transférée dans un autre en pierre, qui se trouve aujourd'hui sous son autel. Le 27 juillet de 1792, le Pape Pie IV a publié la Bulle de sa béatification et prescrivit que les sœurs lui construisissent un tombeau en ébène et argent, avec un couvercle en cristal, dont le prix a été 2.800\$000 reis.

Le chœur est séparé de l'église par un arc qui supporte le chœur haut et qui a 22,80 m. de longueur sur 8,85 m. de largeur, avec deux suites de chaises qui ont leurs orne-

ments, dossiers et miséricordes. Près des murs il y a des colonnes, en sculpture dorée, et parmi celles-ci on voit des tableaux avec des motifs de la vie de Santa Mafalda et de l'Écriture sainte. Le chœur a été fait par António Gomes et Filipe da Silva, l'un et l'autre du Porto, en 1743.

Près de l'arc qui sépare l'église du bas chœur il y a deux autels de l'ordre composite; celui à côté de l'Évangile est dédié à la S. S. Trinité, «dont les Personnes du Père et du Fils sont représentées en deux images qui couronnent celle de la Sainte Vierge; la Personne du Saint-Esprit est représentée au-dessus de l'image de Notre Dame, dans la figure d'une colombe entre les Personnes du Père et du Fils. L'autel à côté de l'Épître est dédié à Notre Dame de la Piété. Au-dessus de cet autel est placé l'orgue, commencé en Lisbonne en 1739 et monté en 1743. Il a 24 registres e 1352 voix. Il a coûté 40.000 cruzados.

Au-dessus des pilastres de ce chœur on voit plusieurs images de saintes de l'Ordre de Cîteaux qui, avec celles de l'église et du Sanctuaire, ont été faites en 1725 par le sculpteur Jacinto Vieira, de Braga «qui a laissé ici l'œuvre la plus originale et la plus charmante de notre sculpture joanina (1). Les statues des sœurs ont reçu une polychromie dans laquelle nous apercevons la domination du blanc des

tuniques et du vermeil des lèvres. Cette peinture appartient à la deuxième moitié du XVII^e siècle, parce que deux de ces images, aujourd'hui dissimulées par l'orgue, ont échappé à la peinture. La porte de l'entrée de l'église est latérale, d'après l'usage des monastères de sœurs.

Dans les avant-chœurs il y a six autels de l'ordre composite, mais ceux de plus grande valeur, sont, en dorure, celui de *l'Ecce Homo*; en sculpture celui de St. Bernard et par l'image celui de St. Benoît. Ces deux derniers et bien ainsi leurs frontaux ont été faits par José da Fonseca Lima, du Porto, en 1743. Dans un corridor de cet avant-chœur nous pouvons voir une image très belle, en pierre, de Notre-Dame de l'Incarnation, qui est connue dans le Monastère par Notre-Dame de Mars.

La salle du Chapitre, en arc surbaissé, est entourée de carreaux des fins du XVIII^e siècle, avec des motifs nordiques, un banc en bois pour les sœurs et, au sommet, une estrade, en pierre, pour la chaise abbatiale, un riche exemplaire de D. Maria, qui sert de chaise paroissiale. Le pavé est carré et numéroté pour indiquer les sépultures des religieuses. En face de la salle du Chapitre et autour du cloître était le dortoir ou le cimetière des recluses. Mais il n'est conclu que dans une aile et dans un arc. Il y a une affiche avec la suivante inscription:

ON A PLACÉ LA PREMIÈRE PIERRE DANS CE DORTOIR LE 1 MAI DE 1781, QUAND D. JOANA MARIA FORJAS ÉTAIT L'ABBESSE; IL FUT FINI EN NOVEMBRE DE 1785, QUAND D. CLARA DELFINA PINTO ÉTAIT L'ABBESSE, AU III ANNÉE DE SON GOUVERNEMENT.

Dans ce cloître sont déposées plusieurs pierres tumulaires épigraphées, une caisse tumulaire avec quatre écus de pair. Le premier et le troisième (Albuquerque, Maldonados) ont cinq fleurs de lis; le deuxième et le quatrième ont trois bandes de vairs. On y trouve aussi plusieurs pierres épigraphées recueillies dans la région.

Au milieu du cloître il y a une fontaine à boule et à double bassin, entourée par des bancs. Du cloître on passe au réfectoire et à la cuisine, que est somptueuse, d'après l'usage de l'ordre.

(1) De l'époque de D. João.



HÁ MAIS DE QUE O CALÇADO



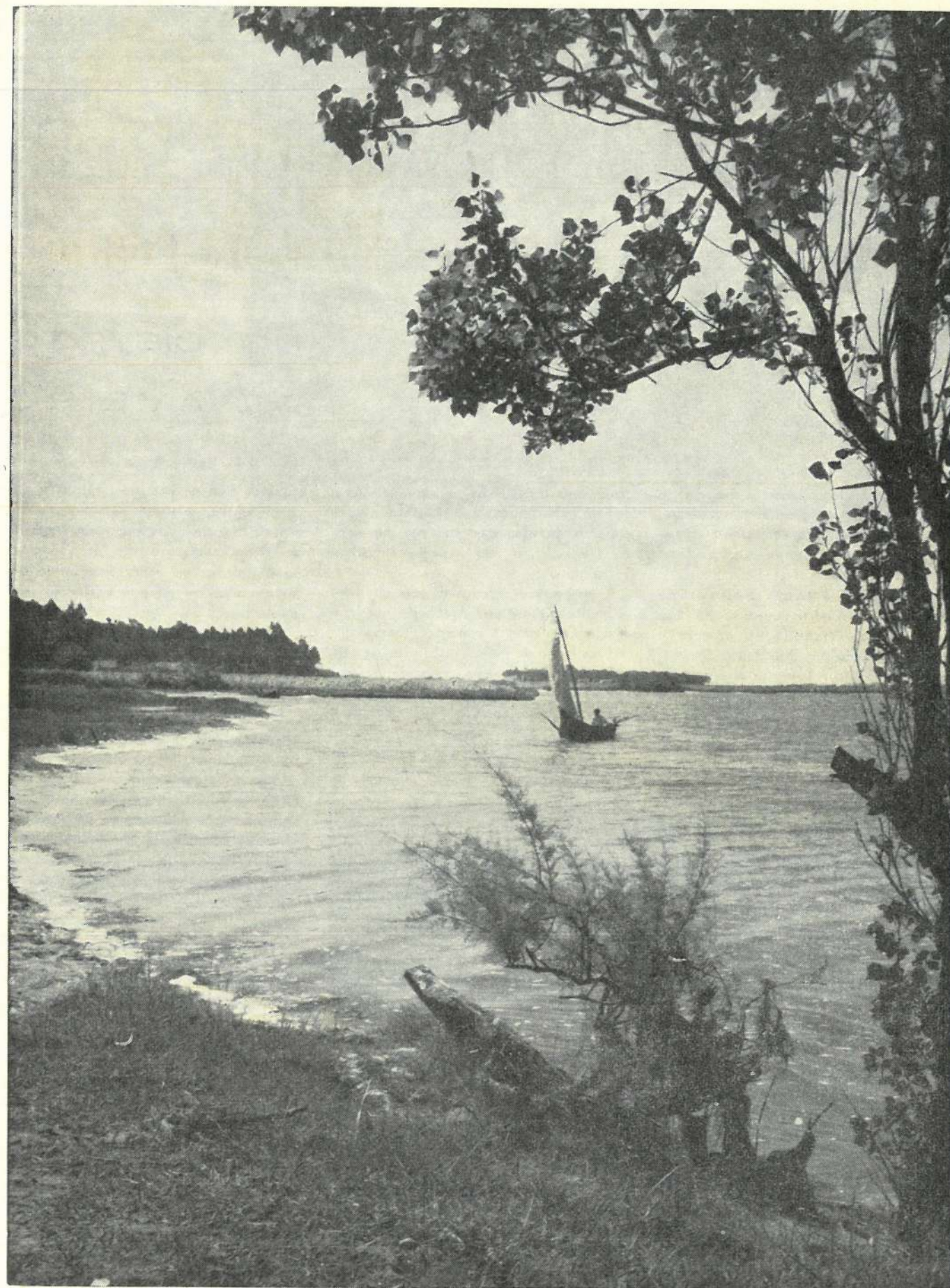
Nilo

CALÇA O MUNDO PORTUGUÊS

NÃO SACRIFICA A QUALIDADE AO PREÇO

O PREÇO NÃO EXCEDE O VALOR DA QUALIDADE

TAVARES & IRMÃO - TELEF. 137 (P B X) - TELEGR. «NILO» - C. P. 10 - S. JOÃO DA MADEIRA



AVEIRO - Bateira na Ria (Ovar)



Os porta-estandartes dos grupos folclóricos de Ovar e «As Ceifeiras de S. Martinho de Feijões» (Oliveira de Azemeis) exibindo a Taça que ambos ganharam, pois não foi possível, entre eles, decidir qual o melhor

O I FESTIVAL -CONCURSO FOLCLÓRICO DO DISTRITO DE AVEIRO

NUMA região, como a de Aveiro, rica de tradições, com uma etnografia notável, aceita-se e aplaude-se a ideia de um Festival Folclórico.

Assim, o Grupo Folclórico «Tricanas de Aveiro» lança-se ao trabalho da sua organização, procura e alcança o apoio das Entidades directamente ligadas ao Turismo Aveirense e surge-nos o I Festival-Concurso Folclórico do Distrito de Aveiro.

Em boa hora a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro deu o seu patro-

cinio, tornando possível algo se fazer para o renascimento, quicá para o nascimento de uma das maiores riquezas do Distrito no seu aspecto turístico e tradicional.

A evidente descrença de uns quantos — penitência-me por dsecrente que era — não arrefeceu o espírito animoso de um conjunto de jovens que, à frente das «Tricanas de Aveiro» reacende o fogo sagrado do folclore de que a cidade, e o seu Distrito, tem os mais ricos motivos.

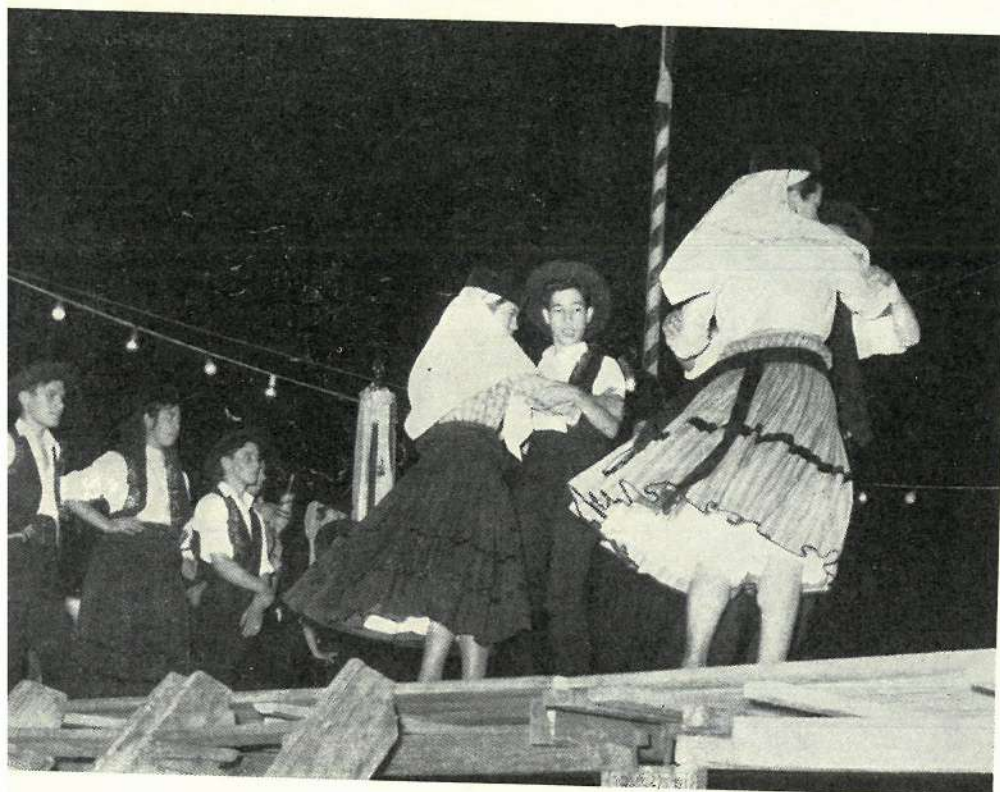
Frente a nós, frente a um público que

rejubila com as danças e cantares das suas gentes, desfilam Grupos Folclóricos e Ranchos Regionais do Distrito, presenças comprovativas das imensas possibilidades na concretização de um cartaz turístico de que a Região está necessitada.

Mas, sempre há um «mas», torna-se necessário, imperiosamente necessário, coordenar, corrigir, regulamentar, as diatribes de uns quantos que se lançam em «aventuras» na improvisação de um folclore que, coreograficamente vistoso, é inexistente como tradição.

Para o facto chamamos a atenção das Entidades responsáveis, desde as Comissões Municipais de Turismo às Câmaras Municipais, desde as Juntas de Turismo ao Secretariado Nacional da Informação, de modo que o folclore seja, como o deve ser, a imagem retrospectiva de uma tradição nos usos e costumes.

Mantenham-se os Grupos Folclóricos ou Ranchos Regionais que representam a verdade das ricas tradições da nossa Terra, cartaz turístico que, sem cicerone, mostra a quem nos visita a expressão do passado e do futuro de um povo que baila, canta e ri, a par do mourejar constante do dia a dia; proibam-se, terminante e oficialmente, aqueles que do trabalho fazem palco de espectáculo revisteiro, adulterando um dos



O grupo Folclórico de Cidacos (Oliveira de Azemeis) — 2.º classificado, em plena exibição

No conjunto de grupos concorrentes ao I Festival Folclórico de Aveiro, notou-se a falta de agrupamentos de reconhecido valor, entre os quais são de destacar o «Cancioneiro de Águeda» e o «Como se Canta e Dança em Paços de Brandão». Na gravura à direita um «momento» deste último grupo



mais belos cartazes de turismo, já por si ignorado na sua plena extensão.

Esta a *necessidade* que esteve presente no I Festival-Concurso Folclórico do Distrito de Aveiro, onde a seriedade de uns contrastou com a «aventura» de outros, pelo que podemos dividir o espectáculo na apresentação intervalada de Grupos Folclóricos e de Grupos Cénicos, porque longe nos mantemos da época carnavalesca que melhor poderia catalogar algumas apresentações.

Há que louvar, porém, a iniciativa das «Tricanas de Aveiro» e o apoio pessoal e oficial do Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, Eng.º Alberto Branco Lopes, a quem pertence a afirmação: «Será um tomar de pulso às nossas possibilidades folclóricas, de que se pensa lançar mão como futuro Cartaz de Turismo. Queremos brindar o turista que

nos visita com a apresentação de agrupamentos seleccionados e essa selecção tem hoje o seu início. Esta a razão que inspirou o nosso patrocínio».

Afirme-se, desde já, alcançado o objectivo na selecção que se procurava e louve-se a isenção de um júri presidido pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo e constituído por D. Maria Helena Paulo, Alberto Casimiro Ferreira da Silva, Arnaldo de Almeida de Vasconcelos e João Artur Trindade Salgueiro.

A classificação arbitrada, satisfazendo gregos e troianos, é demonstrativa da verdadeira escala dos valores presentes, até num primeiro lugar «ex-alquo» atribuído ao Grupo Folclórico de Ovar e ao Grupo Folclórico «As Ceifeiras de S. Martinho de Fajões», com as taças «Comissão Municipal de Turismo de Aveiro», e um segundo lugar atribuído

ao Grupo Folclórico de Cidacos, premiado com a Taça «Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro»; sem dúvida alguma os principais em mérito e exibição, típicos no traje, sérios nos números apresentados.

A estranhar, dado o carácter selectivo imposto ao Festival-Concurso, a ausência dos conjuntos de comprovado mérito, aliás, reconhecido aquém e além fronteiras, como o de Arouca, «Cancioneiro de Águeda» e «Como se canta e dança em Paços de Brandão», já apresentados ao público na rádio e na televisão e que têm honrado o nosso folclore distrital de Aveiro em festivais internacionais.

Para uma selecção que busque o melhor, para futuro cartaz turístico, ideia primeira do dinâmico Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, há que contar com eles.

CONFEITARIA E PASTELARIA
CINDERELA
OVOS MOLES
ESPECIALIDADE DE AVEIRO
FABRICO DIÁRIO
Praça José Frederico Ulriche Telefone 2 35 11
AVEIRO

CONFEITARIA AVEIRENSE
DE
JOSÉ DOS SANTOS SILVA
ESPECIALIDADE EM OVOS MOLES E ARTIGOS REGIONAIS
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 222
AVEIRO

... Em qualquer momento ...
... Em qualquer lugar ...
Brinde sempre com «ALIANÇA»



CAVES ALIANÇA

VINHOS DE MESA
ESPUMANTES NATURAIS
AGUARDENTES VELHAS

Sede: SANGALHOS — Telef. 7 41 66/67

ARMAZÉM EM LISBOA:

Avenida Infante D. Henrique, II Circular — Lote 16

Telefones 38 15 96 e 38 21 55



ÁGUA QUENTE E FRIA
EM TODOS OS APOSENTOS
TRATAMENTO À PORTUGUESA
COM OU SEM DIETA
ABERTA TODO O ANO

QUARTOS COM APARTEMENTO
PREÇOS ACESSÍVEIS
A 50 METROS DO PARQUE

1.ª PENSÃO DA CURIA

PENSÃO RESTAURANTE AVENIDA

(1.ª CLASSE)

SITUADA NA AVENIDA A 50
METROS DA ESTAÇÃO DO
CAMINHO DE FERRO

TELEF. 97 27 9

CURIA

MALAPOSTA

Restaurante com características do século XIX

Gerência de:

POMPEU DOS FRANGOS
DE BUSTOS

Especialidade FRANGOS ASSADOS NA BRASA

Malaposta

Estrada Nacional

ANADIA

Instalado nas antigas dependências da
«Central da Malaposta»

Preços especiais aos Grupos
de Excursionistas • Parque
privativo para automóveis

CAVES ALTOVISO

Vinícola do Passadouro, Lda.

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

VINHOS ESPUMOSOS GASEIFICADOS

VINHOS DE MESA, BRANDY, LICORES E XAROPES

Telef. 7 42 38

Sangalhos — FOGUEIRA

CAVES LAGOA

Sociedade dos Vinhos Lagoa, Lda.

Espumantes naturais

Vinhos finos e licores

Xaropes e aguardentes

Telef. 196 * Anadia * AVELÂS DE CAMINHO

Electrificadora da Bairrada, Lda.

Agente «PHILIPS» no Concelho da Anadia

Instalações eléctricas — T.S.F. — TV — Motores

Telef. 9 74 66

ANADIA

ANADIA

Por Bento Lopes

NO Centro do País, entre Coimbra e Aveiro, situa-se um dos mais belos, mais empolgantes rincões de beleza, verdadeiramente paradisíaca.

Toda a Bairrada é um encanto.

Não se encontra a monotonia que cansa como noutras regiões bafejadas pelo reclame.

Pela variedade da paisagem, pela riqueza imensa de cambiantes e tonalidades, pela largueza e luminosidade dos seus horizontes, esta região é, na verdade, ímpar.

Das suas graciosas colinas e outeiros desfrutam-se os mais surpreendentes panoramas que encantam os olhos, afagam a sensibilidade mais embotada e tonificam a alma.

Na verdade, aos vinhedos a espreguiçarem-se pelos vales e a treparem pelas encostas até morderem os pinhais verde-negros e a abraçarem os casais com extremos de carinho, sucedem-se aqui e além graciosos penhascos que semelham ondas de mar encapelado na iminência de se espriarem pela planície.

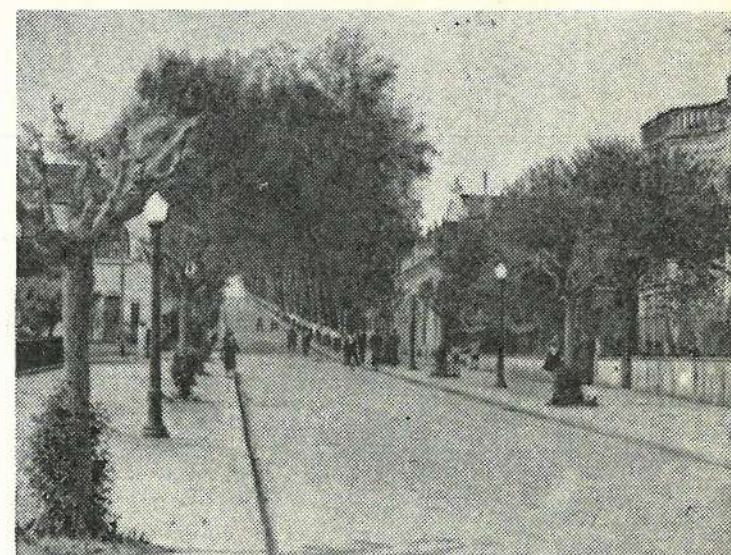
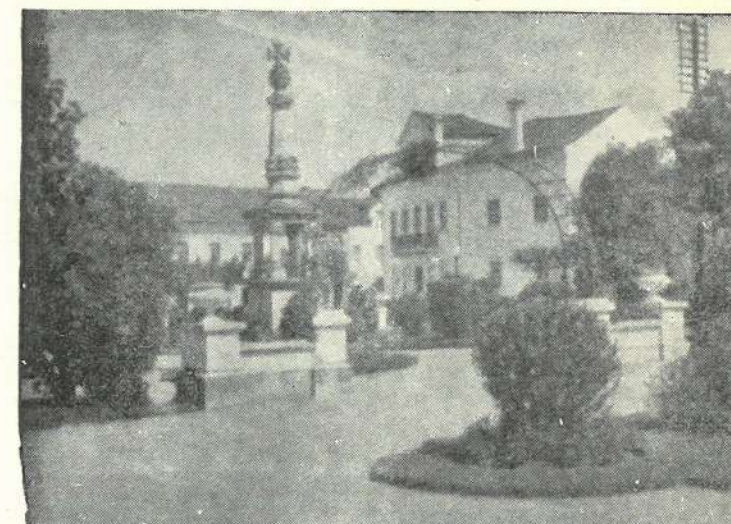
No meio de toda esta maravilhosa beleza, perto e longe, a oliveira com o seu cinzento triste a dar uma nota de fartura.

De sentinelas vigilantes e permanentes a este cenário de maravilha, erguem-se a Poente o severo e escavado Caramulo e a Sul o Buçaco, altar cívico da Bairrada, de justificada fama pela sua beleza fascinante.

É no meio deste admirável cenário que se ergue, esbelta, a graciososa Vila de Anadia.

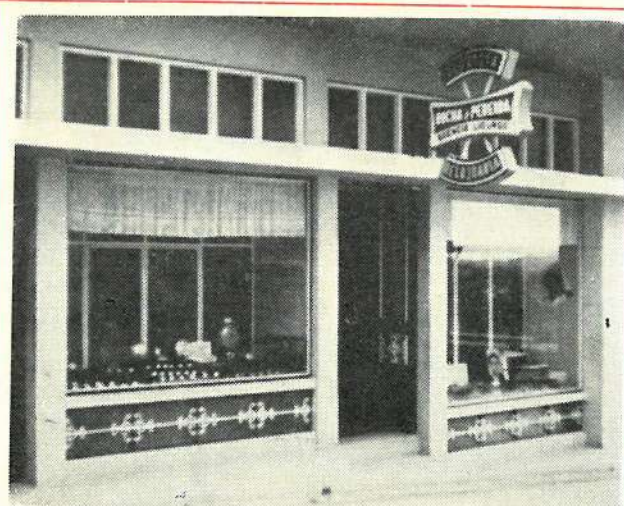
É actualmente uma terra bastante visitada já, pois as suas ruas arejadas e limpas, a beleza dos seus arredores e, sobretudo, os deslumbrantes panoramas que se desfrutam do Monte Crasto, do seu lindo mirante, e ainda pela lhaneza e hospitalidade dos seus habitantes atraem sem dúvida os turistas.

Após a conclusão da Casa da Justiça, que será imóvel majestoso e imponente, um belo Edifício Escolar com oito salas e uma Cantina, um moderníssimo Mercado, a Vila de Anadia fica imensamente enriquecida, tornando-se assim um cartaz turístico dos mais aliciantes.



ANADIA:

- Jardim Público
- Uma Avenida
- Largo Luciano de Castro



VISITE AS MODERNAS INSTALAÇÕES DE

ROCHA & PEREIRA

ÓPTICA MÉDICA — RELOJOARIA

RELÓGIOS DAS MELHORES MARCAS

Agentes dos afamados relógios "LICURGO"

AVENIDA MARECHAL CARMONA

S. JOÃO DA MADEIRA

Oficinas próprias — Consertos garantidos

P O R T O



GRAHAM

SEMPRE NA VANGUARDA DOS
BONS VINHOS DO PORTO

CALÇADO SOARTINO

Almeida Bastos & Dias, Lda.

CALÇADO PRÁTICO E FINO PARA SENHORA
SISTEMA COLADO E COSIDO

OUTEIRO DE S. TIAGO

TELEF. 255

OLIVEIRA DE AZEMEIS

VISITE EM OLIVEIRA DE AZEMEIS O

CAFÉ ARCÁDIA

BASTOS & ARAÚJO

COM SNACK-BAR

TELEF. 26

OLIVEIRA DE AZEMEIS

CORREIA & GOMES, LDA.

Tarefa

FÁBRICA
DE
CALÇADO

Telefone 218

CARCAVELOS—S. TIAGO DE RIBA-UL

OLIVEIRA DE AZEMEIS

DANILO DA SILVA BRANDÃO

Armazém de solas e cabedais

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Telef. 213

Moinhos — VILA DE CUCUJÃES

CARTONAGEM PROGRESSO

de Domingos Ferreira

FABRICO ESPECIALIZADO DE TODOS OS TIPOS DE CARTONAGENS

Telef. 1512

(S. João da Madeira)

Couto de Cucujães

OLIVEIRA DE AZEMEIS

RESTAURANTE E PENSÃO ANACLETO

SERVIÇO ESPECIAL PARA EXCURSÕES • QUARTOS CONFORTÁVEIS

AV. DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

TELEF. 41

OLIVEIRA DE AZEMEIS

ASSIM QUISERAM OS HOMENS DE
ONTEM; PARA ISSO LABUTAM OS HO-
MENS DE HOJE...

OLIVEIRA DE AZEMEIS

— A PRINCESA DA BEIRA LITORAL
UMA TERRA
DE FUTURO

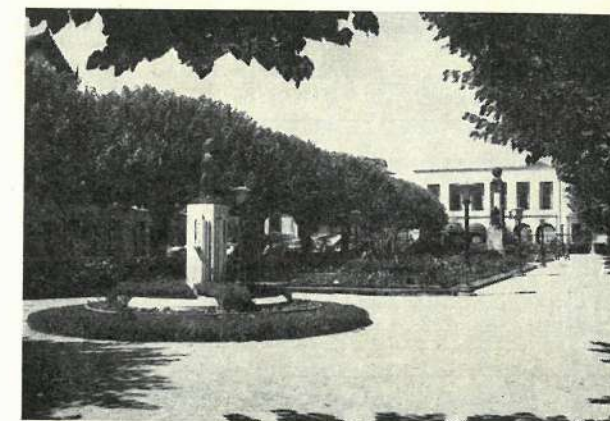
Por ANTÓNIO LEITE PINHEIRO DE MAGALHÃES

OS machados de sílex encontrados num ter-
reno de aluvião rasgado em 1899 para a
abertura de uma estrada, são a prova
bem evidente de que já na chamada idade
da pedra polida o homem exerceu a sua
actividade nesta região.

O primeiro documento em que aparecem refe-
rências a Oliveira de Azeméis é um diploma do
ano de 922 que menciona uma vasta doação feita
pelo Rei Ordonho ao Bispo Gomado e ao Mosteiro
de Crestuma. *Uilla oliuaria* era, então, o seu nome.
Quase nove séculos depois, em 5 de Janeiro
de 1799, o Príncipe Regente, em nome de sua Mãe,
a Rainha D. Maria, reconheceu «ser a povoação
de Oliveira de Azeméis e sua freguesia uma das
mais consideráveis das Terras de Santa Maria»
e houve por bem dar-lhe a emancipação, transfor-
mando-a em vila e em cabeça de um grande
concelho.

Presentemente, o concelho de Oliveira de
Azeméis é formado pela freguesia, sede e pelas
dezoito seguintes: Carregosa, César, Curujães,
Fajões, Loureiro, Macieira de Sarnes, Macinhata
da Seixa, Madaíl, Nogueira do Cravo, Ossela,
Palmaz, Pindelo, Pinheiro da Bemposta, S. Mar-
tinho da Gândara, S. Tiago de Riba Ul, Travanca,
Ul e Vila Chã de S. Roque. O desenvolvimento que
este vasto concelho atingiu e que o levou a ocupar

Quatro aspectos de Oliveira de Azeméis:
Jardim Público — Esplanada — Um trecho da
vila antiga — Um trecho da vila moderna



um invejável lugar de destaque, é qualquer de tão grande e tão notável que não pode, de modo algum, descrever-se em reduzidas dimensões.

As belezas naturais — as grandes responsáveis por muito deste progresso — prenderão para sempre todos quantos tiveram a felicidade de as poder contemplar: é o majestoso Parque de La Salette, exuberante de luz, de vegetação, com uma soberba paisagem que se estende até ao azul do Atlântico; é uma vila limpa, arejada, em volta dum pequeno mas encantador jardim, verdadeira sala de visitas onde se recebem tão hospitaleiramente os muitos forasteiros que a visitam; são as margens tranquilas e deslumbrantes do rio Caima, em Palmaz; é o inesquecível panorama que nos oferece Macinhata da Seixa com as suas casas dispostas em anfiteatro e por entre tufos de ver-

dura; são as imagens de sonho que nos oferece o rio Ul, onde não faltam os tão remotos e tão característicos moinhos.

Excelentemente situada, servida pelas melhores vias de comunicação, com transportes a todas as horas e em todas as direcções, Oliveira de Azeméis é, sem dúvida, uma terra de futuro. Assim o quiseram os homens de ontem, para isso labutam os homens de hoje.

Oliveira de Azeméis, sede de um progressivo concelho, cabeça de vasta comarca que abrange S. João da Madeira e Vale de Cambra, assistirá, muito brevemente, à inauguração de duas grandes obras: os edifícios do Palácio da Justiça e da Escola Industrial e Comercial. Gratidão é devida aos homens que tornaram realidade estas grandes aspirações; gratidão merecem todos quantos lutam por uma Oliveira de Azeméis melhor.

UNIÃO INDUSTRIAL DE CESAR. LDA.

FÁBRICA DE PRODUTOS METÁLICOS
COM AS MARCAS «REI» E «UNIÃO»

LOUÇAS DE ALUMÍNIO • ALUMÍNIOS COLORIDOS
FÔRMAS DIVERSAS • FUNDIDOS • ZINCADOS • LATÃO
AÇO INOX • FERRO ESMALTADO • FERRO FORJADO

ARTIGOS ELÉCTRICOS, ETC.

TELEFONE 13

CESAR — PORTUGAL

FÁBRICA DE CALÇADO LOURA

JOAQUIM AUGUSTO DA SILVA

CALÇADO DE SENHORA

TELEFONE 1664

VILA CHÃ DE S. ROQUE

OLIVEIRA DE AZEMEIS

FÁBRICA NACIONAL DE FÔRMAS

José de Oliveira Santos

FÁBRICA ELECTRO-MECÂNICA DE FÔRMAS DE MADEIRA PARA CALÇADO

S. TIAGO DE RIBA-UL

OLIVEIRA DE AZEMEIS

COSTA & MOREIRA, LDA.

CALÇADO «GALES»

RUA S. TIAGO DE RIBA-UL

TELEF. 210

OLIVEIRA DE AZEMEIS

FÁBRICA SEMOG

José Maria Gomes dos Santos Júnior

FABRICANTES DE METROS ARTICULADOS DE
MADEIRA — ESTORES TIPO «A» E «B» EM MA-
DEIRA — ESTORES METÁLICOS INTERIORES E
EXTERIORES — ESTORES EM PLÁSTICO PARA
EXTERIORES — TACOS PARA SOALHOS EM PAR-
QUETS — PARQUETS (MOSAICOS) — MOLAS PARA
PRENDER A ROUPA — ASSENTOS PARA SANITAS

MOINHOS — CUCUJÃES

APARTADO 1

TELEF. 308 (P. B. X.)

Cintos e Suspensórios SULTI

ARNALDO C. DA COSTA

S. TIAGO DE RIBA-UL

OLIVEIRA DE AZEMEIS

PRODUTORA DE CALÇADO RIBAU, LDA.

FABRICO EXCLUSIVO DE CALÇADO PARA SENHORA

«RIBAU»

S. Tiago de Riba-UL — Telef. 128 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

ÁLVARO JOSÉ DUARTE

FÁBRICA MANUAL DE CALÇADO

«DURART»

Tel. 135 — S. J. da Madeira

CUCUJÃES-MOINHOS

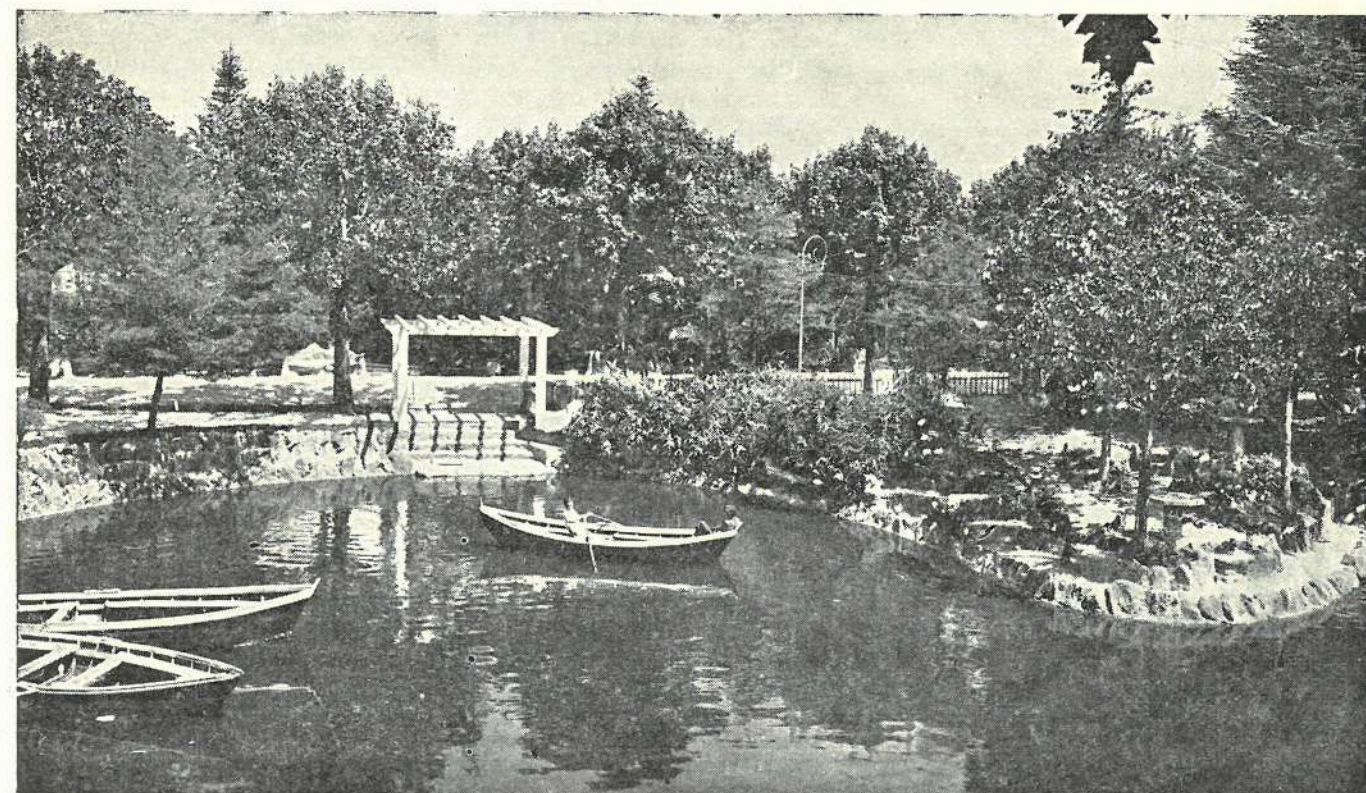
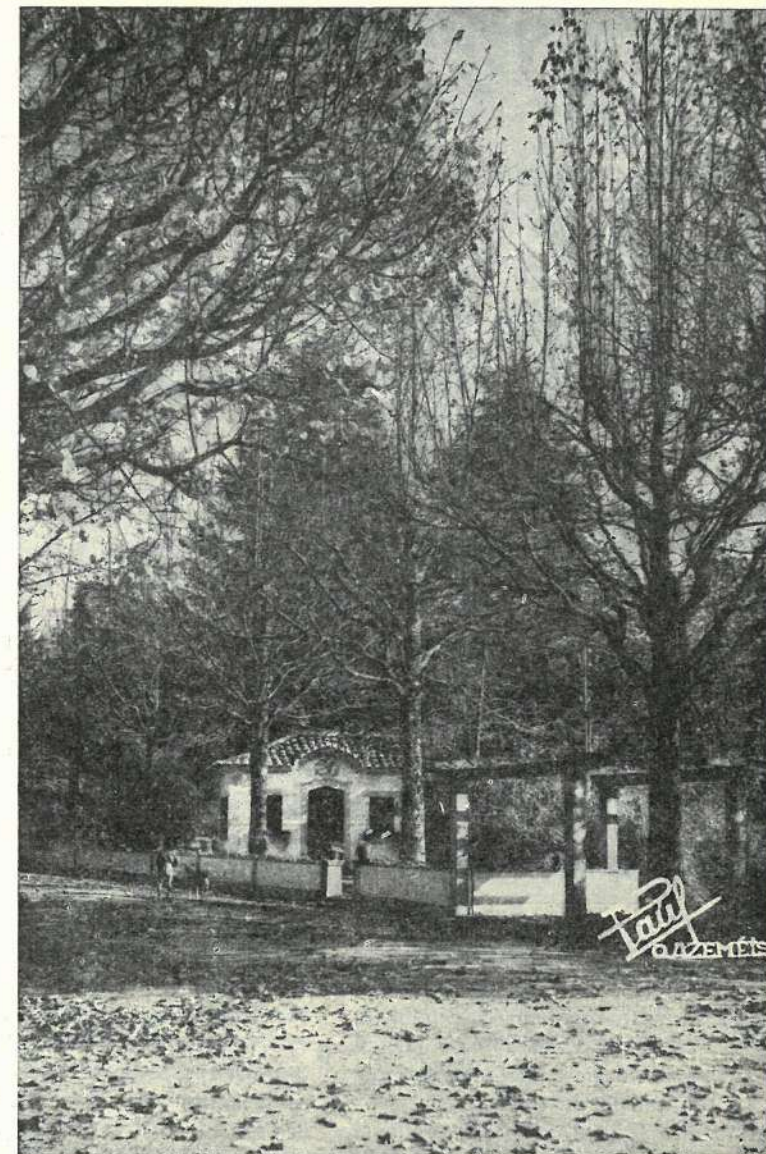
Quem por La Salette passa,
Volta cá todos os anos,
Viver o sonho da graça
Que nunca traz desenganos

(Popular)

O PARQUE DE LA SALETTE

LOCAL APRAZÍVEL ONDE
O HOMEM REUNIU TODOS OS
ENCANTOS DA NATUREZA,
PARECE OBRA DE POETA
NESTA TERRA DE POETAS

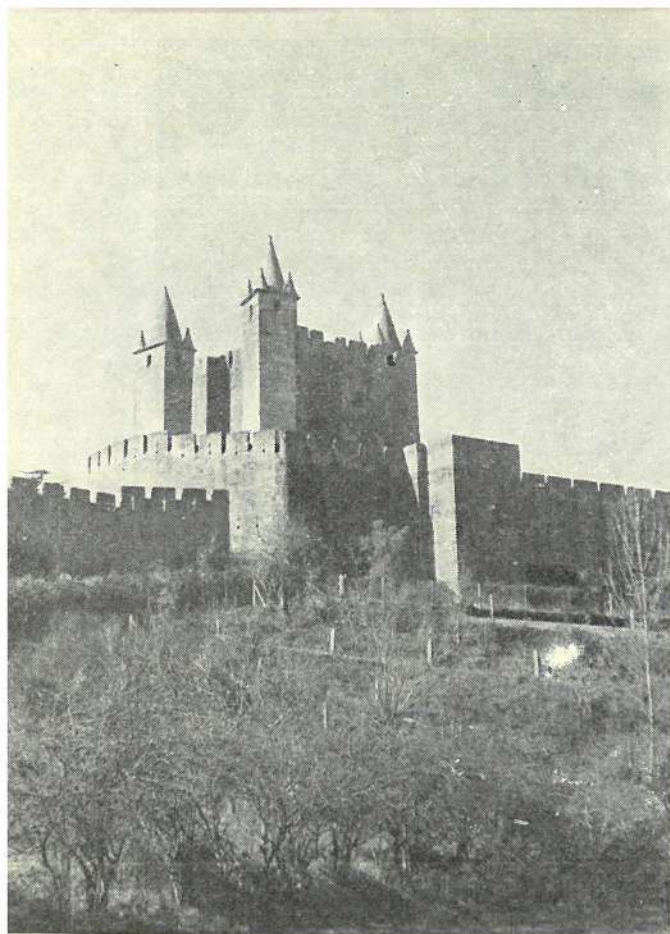
LEGÍTIMO ORGULHO DE
OLIVEIRA DE AZEMEIS



MUROS VELHINHOS...

O CASTELO DA FEIRA

— PÁGINA ANTIGA
DA HISTÓRIA DE PORTUGAL



PARA apresentar um apontamento histórico—embora resumido e despretencioso, dada a escassez do tempo concedido nada mais permitir—sobre a venerável reliquia que é o castelo da Feira, é preciso mergulhar pelo menos nos remotos tempos da dominação romana.

Tudo nos leva a crer que no local, onde hoje vemos a velha fortaleza, deveria ter existido uma construção romana fosse ela acastelada para defesa das populações, ou simples templo para culto de quaisquer deuses. Na verdade, para além de alguns pormenores de construção da torre de menagem, por certo a parte mais antiga, onde alguns arqueólogos vêem restos dessa origem, existe, como prova evidente disso, a presença de pelo menos duas «aras» romanas, casualmente encontradas entre os escombros de reconstituições feitas, não se podendo adivinhar quantas pedras mais por lá se encontrarão escondidas, e talvez capazes de nos esclarecer muitas das incógnitas com que hoje nos debatemos.

Entre essas conta-se a da própria denominação do primitivo povoado. Durante alguns anos deu-se como assente ter sido a actual Vila da Feira chamada *Lancobriga* na época pré-romana,

baseando-se tal convicção nas distâncias inscritas no célebre itinerário de António Pio. Modernamente, porém, não se faz essa afirmação, em virtude de estudos mais recentes terem levantado algumas objecções dignas de ponderação. Mas parece-me que, se não se pode afirmar, talvez também não se possa negar. Seria interessante reunir as várias hipóteses para ver até que ponto se tem progredido neste pormenor, o que, pela sua extensão, pode ser feito aqui.

Aparece-nos, posteriormente, a denominação *Civitas Sanctae Mariae*, herdada da organização visigótica, com que, digamos, entrou no período histórico. Como em tudo que está envolvido pelo nevoeiro dos séculos, também a seu respeito houve quem duvidasse se teria ou não pertencido à actual Vila da Feira esse nome ou, por outras palavras, se lhe caberia o cabeçaiato da circunscrição administrativa correspondente, o mesmo acontecendo quanto à designação subsequente de *Terra de Santa Maria* que é simples adaptação da anterior. Mas creio que se deixou de discutir isso depois que o Dr. Aguiar Cardoso publicou a obra *Terra de Santa Maria*—(*Civitas Sanctae Mariae*) onde,

com documentos, amarra aquelas denominações à actual Vila da Feira.

No século XII aparece o nome de «Feira» ligado ao anterior, naturalmente pela importância que deve ter tido um mercado aqui instituído em tempos imemoriais, e por certo dos mais antigos do país, de que possivelmente conserva ainda o dia—20 de cada mês—mas não o primitivo local que, com probabilidade, se situava nos terrenos adjacentes ao castelo, talvez do lado poente em redor d e uma pequena capela desaparecida quando ficou pronta a actual, exagonal, existente junto à barbacã do castelo, mandada construir pela condessa D. Joana em 1656. Dessa velha feira deve ser reminiscência a que chegou até nós como «Feira da Linhaça», que naquele lugar se realizava, a mostrar-nos quanto antigamente nesta região se cuidava do linho, cultura que morreu depois de generalizados os tecidos de algodão fabricados industrialmente. Tal mercado manteve-se lá junto ao castelo por mais algum tempo como feira anual, enquanto que, por necessidade de mais espaço ou qualquer outra razão, desceu nos outros meses para local mais favorável. Segundo afirma o pároco da Vila em 1758, o actual local chamava-se

nessa altura «feira nova», por ter vindo tempos antes do lugar de Santo André para ali. Se assim foi parece que o Rossio será pelo menos o terceiro largo da feira, o que não admira dados os seus muitos séculos de existência. O título de Vila é também velho, devendo ter sido mesmo uma das primeiras terras a recebê-lo como designativo honroso da sua importância de aglomerado urbano e sede concelhia, pois já assim vem identificada nas Inquirições de D. Afonso III.

É à ilhargia e sobranceiro à Vila que se encontra o castelo—um dos mais belos de Portugal—como guarda sempre pronto a agasalhar dentro das suas muralhas as populações que amanhavam os terrenos em redor, com denominação paralela àquela, com a qual se confundia. Antes da fundação da nacionalidade deve ter vivido aqui, como senhor ou conde da *Civitas Sanctae Mariae*, Munio Viegas, que se viu forçado a retirar para o norte ante o irresistível avanço das tropas árabes comandadas pelo terrível Almansor, para mais tarde voltar a reconquistá-las, facto esse que se encontra consignado em velhos papéis, e interpretado com muitas confusões. Pelo que ao castelo se refere, se não sabemos ao certo o ano desse acontecimento, conhecemos ao menos que a Câmara Municipal mantinha, até meados do século passado, o costume de comemorar a data da sua reconquista no dia 24 de Junho.

TÃO VELHO COMO
A PRÓPRIA NACIONALIDADE

UM MERCADO IMPORTANTE
EM TEMPOS IMEMORIAIS

A «FEIRA DA LINHAÇA» E A
«FEIRA NOVA»

ERMÍGIO MONIZ E A FUNDAÇÃO DA NACIONALIDADE

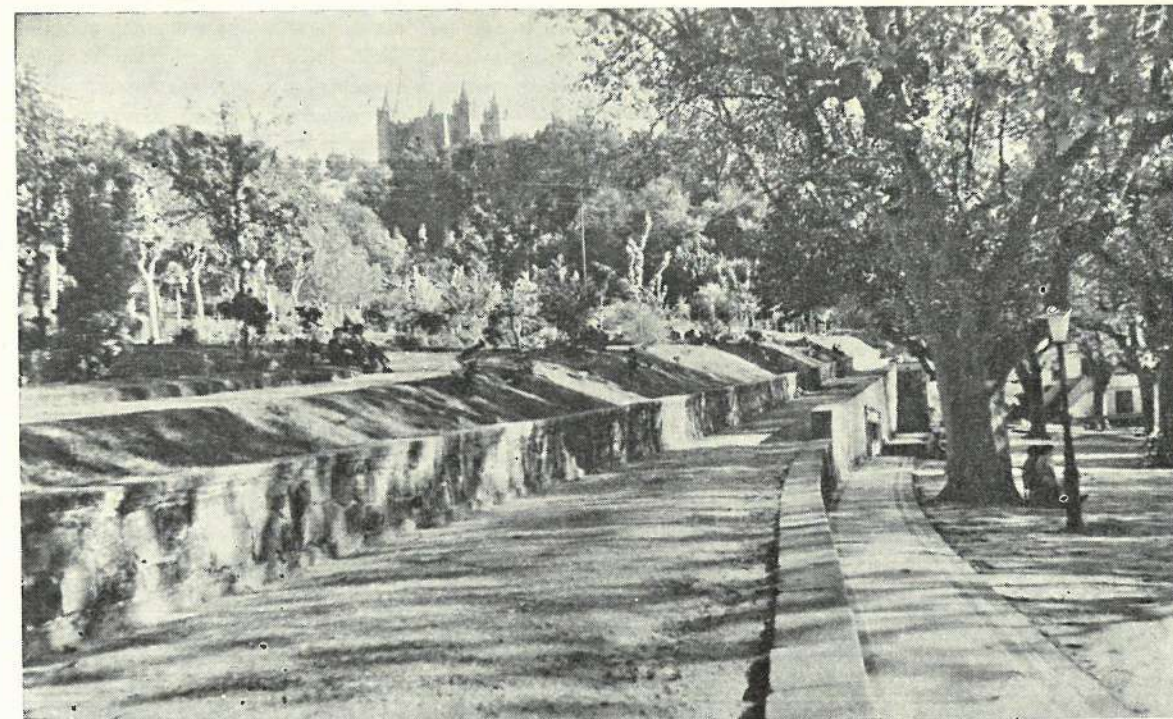
DE BALUARTE MILITAR
A PAÇO REAL

«AQUI NASCEU PORTUGAL»!

Mais tarde Ermígio Moniz, possível descendente daquele Munio Viegas, *tenens* da Terra de Santa Maria, surge em lugar de relevo na formação da nacionalidade, conforme se pode deduzir do que rezam antigas crónicas. De companhia com outros ricos-homens, num rasgo de ousadia e interpretando o sentir latente da população, explora em profundidade a circunstância de D. Teresa se mostrar excessivamente ligada ou mesmo comprometida com elementos galegos, e

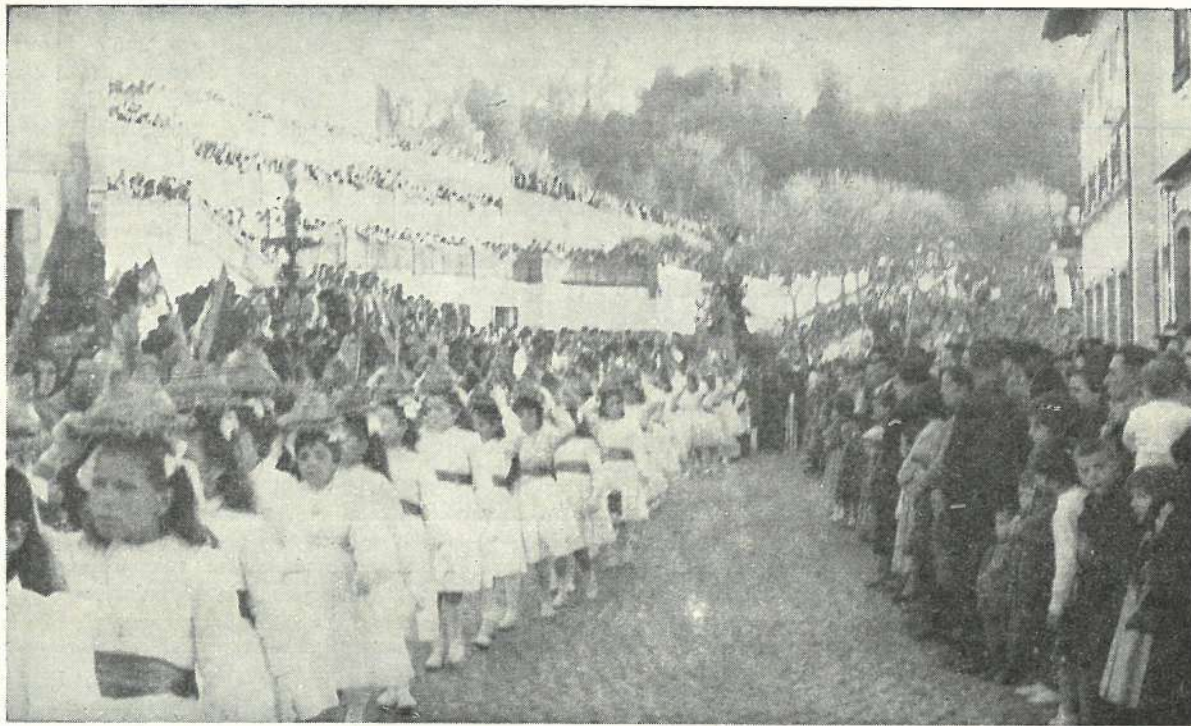
atraindo o jovem Infante D. Afonso Henriques para o seu sonho, ofereceu-lhe o trono da independência a conquistar. Por razão dessa atitude e suscitada primazia na chefia desse movimento, foi o Castelo da Feira um dos primeiros—senão o primeiro—a levantar voz pelo Infante, que é como quem diz pela independência de Portugal.

Dada a localização geográfica deste castelo, consolidada a independência e escorraçados os árabes sempre mais para Sul, deixou ele de, como tal, ter serviço activo. De baluarte militar foi, digamos, jubilado em palácio real, embora mesmo nessa qualidade de fraca relevância, visto que os Reis acabaram por escolher Lisboa como assento normal das suas cortes. Por isso, a pesar de, com frequência, deambularem pelo reino a tomar conhecimento directo das necessidades locais e prestar justiça, só transitariamente os albergaria dentro das suas muralhas. No entanto, no final do reinado de D. Sancho I, era reconhecido pelo próprio Rei como possível residência digna da Rainha sua mulher e das Infantas suas filhas, conforme o declarou e aconselhou em testamento. Como, porém, parece não o terem utilizado, pelo menos de modo a deixar memória, deve ter ele começado lenta caminhada para a ruína, sem lhe valer a presença do alcaide, pois não era convenientemente reparado, cuidado esse guardado, como é natural, para os castelos fronteiriços.



VILA DA FEIRA:
Um trecho
do jardim

POR JOÃO CORRÊA DE SÁ



VILA DA FEIRA - Festa das "fogaceiras" - das mais características que se realizam na histórica vila

Continuou, no entanto, a ser pertença do Rei, mesmo quando as terras em redor foram concedidas a outrem em senhorio. Assim aconteceu quando D. Fernando deu a Terra de Santa Maria a seu cunhado D. João Afonso Telo, e passado pouco, do mesmo modo, D. João I, no dia seguinte ao da sua aclamação como Rei, desprezando a anterior doação em virtude do seu beneficiário estar por Castela, por sua vez a duou a Álvaro Pereira, seu marechal. Só no reinado de D. Afonso V, em 1448, é que o terceiro senhor da Terra de Santa Maria recebeu também o castelo com a obrigação de o *corregger* e armar. Datará, portanto, dessa época o aspecto até nós chegado. Como não se conhece o anterior, é de presumir que tais obras vizassem principalmente consolidar o então existente, com melhoria num ou noutro ponto e acréscimos num ou noutro lugar. Devem, no entanto, ter acentuado o seu carácter residencial, pois aqueles Pereiras fizeram do castelo o seu solar, para o que de resto já estava, como vimos, mais ou menos adaptado, e o interesse militar da fortaleza era cada vez menor.

Dessa residência ainda agora se vêem sinais evidentes, não só na torre, que pela sua grandeza não seria já só de simples menagem, mas também fora dela do lado nascente. Esta torre era e é interiormente dividida em três pa-

vimentos, faltando só a colocação do soalho do último. Dispõe este de duas janelas, uma a poente e outra a nascente, vendo-se junto desta uma lazeira de aquecimento e à sua volta restos de embaçamento pintado, de aplicação certamente tardia, mas não se lhe percebe quaisquer sinais de divisórias. Comunicava com o pavimento médio por uma pequena escada em caracol encostada a uma espécie de oratório, que este pavimento possuía entre as duas janelas viradas a nascente, e também acoplado à escada de entrada. Era este pavimento médio o andar principal da residência com, possivelmente, quádrupla função de sala de recepção, de estar, de refeições e de oração. Tinha ainda uma janela virada ao Norte e algumas lareiras de aquecimento e, no canto Norte-poente, embutido no respectivo torreão, um grande forno para cozinhar.

No pavimento térreo situar-se-iam as cavalariças e outras arrecadações, mais tarde instaladas, pelo menos parcialmente, numa construção no lado poente da praça de armas. No solo da torre de menagem existe, cavada, uma cisterna para armazenamento de água da chuva, recolhida no eirado que, sobre a cobertura ogival de pedra, encima a torre, e daí conduzida por canalização própria talhada na parede. Tal eirado, com quatro torreões, de onde se des-

fruta belo e larguíssimo panorama, estava ligado ao pavimento médio por uma escada em caracol, embulida no torreão Norte-nascente que por isso, propositadamente, não está situado com os outros ao canto da torre.

É bem possível que desde velhos tempos os condes prolongassem a sua habitação até fora da torre do que, agora, só restam pedaços de paredes e inícios de abóbadas em tijolo, restos esses que não permitem reconstrução mas, a ajuizarmos por algumas fotografias antigas, não teriam essas salas grande valor. Mais tarde o conde da Feira D. Fernando Pereira, naturalmente porque as acomodações, mesmo prolongadas, já não correspondiam às necessidades da época, mandou fazer novo edifício no lado nascente da praça de armas, hoje inexistente, para a qual apresentava diversas janelas de sacada sobre uma arcaria ao rés-do-chão. Tudo isto, porém, chegou até nós completamente danificado não só pelo abandono a que deve ter sido votado o castelo depois da extinção da casa titular da Feira, mas também por causa de um incêndio que destruiu os edifícios, deixando só de pé a torre de menagem e algumas muralhas, incêndio esse acontecido em 1722, de origem suspeita. Daí em diante iniciou-se a última fase da ruína, apressada por muitos motivos e

até pela retirada de algumas cantarias para diversas construções em outros locais, como se aquelas pedras ensalitradas de história não fossem mais que simples alvenaria comum de qualquer pedreira. Mas isso aconteceu mais ou menos por toda a parte, e vá lá que este castelo não foi dos que, nesse aspecto, mais sofreu.

Com o desligar dos últimos liames oficiais, em meados do século passado, ficou de todo abandonado, sendo até as casas nele existentes alienadas em 1837 pela Fazenda Nacional. Foi essa situação corrigida mais tarde, mas nem por isso melhorou a sorte do castelo. Continuava a desconjuntar-se.

Quando as heras, as silvas e os arbustos encarniçadamente desarticulavam as últimas paredes existentes, alguns feirenses reuniram-se e, à sua custa, começaram obras de limpeza e conservação. Tal movimento frutificou, outros se lhe juntaram, e daí surgiu uma comissão que, com coragem e entusiasmo, meteu ombros a mais largas obras de restauro — movimento esse em que a Vila da Feira serviu de exemplo, como verdadeira pioneira que foi do que, muito mais tarde, se generalizou a todo o país, graças à grandiosa obra que neste sector ultimamente se empreendeu, e da qual este castelo por sua vez também veio a

beneficiar. Nessa altura surgiu de entre uma parede uma velha ameia, de traça primitiva e anterior ao restauro feito no século XV, que se supõe mais ou menos coeva da fundação da nacionalidade.

Isso permitiu ao Dr. Henrique Vaz Ferreira, de acordo com a sua interpretação atrás referida, junto dela afirmar, cheio de entusiasmo, que *aqui nasceu Portugal*, o que constitui mais um motivo de orgulho para os feirenses e santamarianos, justificado na medida em que se funda no valor e heroísmo da Nação que assim ajudou a nascer, e cuja história constitui epopeia de assombrar.

CALÇADO FABRICANTE
ORQUÍDEA - ARMANDO CORREIA
TELEF. 38 - ESCAPÃES - VILA DA FEIRA
CALCE ORQUÍDEA - O CALÇADO PREFERIDO PELA ÉLITE

Fábrica de Calçado POMPEIA
DE
António de Almeida Castro
Escapães VILA DA FEIRA

Fabruima
BERNARDO DE ALMEIDA
FABRICA PARA CRIANÇAS:
CARRINHOS • CADEIRINHAS • ALCOFAS
TRICICLOS • AUTOMÓVEIS • BICICLETAS
TROTINETES • TRAPÉZIOS • PARQUES
SCOOTERS, ETC.
Telef. 91108 - CALDAS DE S. JORGE - FEIRA (Portugal)

METALÚRGICAS
RECOR
★
TELEFONE 556
(SÃO JOÃO DA MADEIRA)

OFICINAS DE FUNDIÇÃO E METALURGIA
TORNOS MECÂNICOS E MÁQUINAS PARA AS
INDÚSTRIAS DE METALURGIA E RECAUCHUTAGEM
ARRIFANA

FERREIRA & TAVARES



FABRICO DE CARROS E CADEIRAS PARA CRIANÇA
BICICLETAS - TROTINETES
ALCOFAS - TRICICLOS
AUTOMÓVEIS - TOLDES - ETC.
Caldas de S. Jorge VILA DA FEIRA

Francisco Henriques de Oliveira
FABRICANTE DO
CALÇADO DIVINO
O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS
ESCAPÃES - VILA DA FEIRA
APARTADO 50 PORTUGAL



FÁBRICA DE CALÇADO

Dalila

Ernesto Quirino Ferreira & Irmão

ESCAPÃES

VILA DA FEIRA

TELEFONE 96 4 24

O CALÇADO DALILA REDOBRA A ALEGRIA E O ENCANTO DAS CRIANÇAS

CARTONAGENS — SACOS DE PAPEL — ENCADERNAÇÕES

CIDÁLIA-CARTONAGEM

Fundada em 1944

David Coelho da Silva

Caixa Postal 6

End. Teleg.: «Cidália»

Telef. 12

VILA DA FEIRA

ESTALAGEM DE SANTA MARIA
SERVIÇO DE BANQUETES • APARTAMENTOS

AQUECIMENTO CENTRAL
NO CENTRO DA VILA EM EDIFÍCIO PRÓPRIO

TELEF. 96 1 30

VILA DA FEIRA

TUBOS FLUORESCENTES DE CÁTODO FRIO

RECLAMOS LUMINOSOS

NEOLUX

RUA CIDADE DA HORTA, 40-A, 40-C

TELEFONES 416 13 / 469 77

PORTO

LISBOA

COIMBRA

FÁBRICA MANUAL DE CALÇADO

SEMPREDURA

Rufino Ferreira Henriques & Ca., Lda.

★

S. ROQUE — Telefone 16 6 14 — OLIVEIRA DE AZEIS

CALÇADO JASMIM

BENJAMIM DA COSTA FREITAS

★

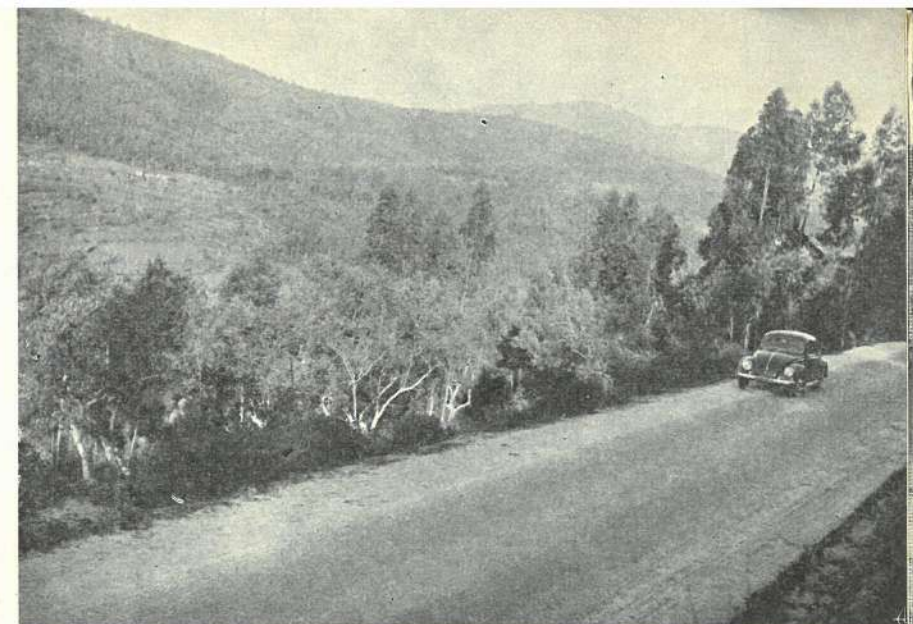
S. TIAGO DE RIBA-UL

TELEF. 62

OLIVEIRA DE AZEIS

É assim, entre vastos panoramas e uma
vegetação luxuriante que, por estrada,
se entra em Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA



A «SUÍÇA PORTUGUESA»

A norte do concelho de Arouca, entre este e o rio Douro, fica a área do Município de Castelo de Paiva, conhecida, com certa razão, pela «Suíça Portuguesa». Ali se alternam, surpreendentemente, vales, soutos, ribeiros, montanhas, alcantis, colinas e picos abruptos. As águas potáveis brotam abundantemente das pedras, juntam-se em ribeiros e engrossam os afluentes do Douro, em especial o Paiva e o Arda (Alarda dos muçulmanos), que limitam o concelho a Leste e Oeste, respectivamente.

À medida que as montanhas vão baixando até ao Douro, os córregos, por onde as águas esburacam a terra com as enxurradas violentas do Inverno e da Primavera, alargam-se em lindos e férteis vales. Neles se cultivam milho, centeio, batata, hortaliças, árvores frutíferas e a vinha. O vinho verde da região é afamado.

As torrentes, além de encharcarem os campos de cultura, movem azenhas, lagares de azeite e fábricas de papel.

A abundância de regatos, ribeiros e rios, por outro lado, fornece grandes quantidades de peixe. É esta uma das riquezas mais antigas e mais constantes do concelho, fundado em 1260 por D. Afonso III, que lhe concedeu o primeiro foral. E tanto assim é que, no Foral da Terra de Paiva, se especifica:

«Paga-se mais n'esta terra, outro direito no rio Douro, a saber — nos três arrinhos (areais) de Boyro, de Modöens, e de Douride (Pédorido) e de todos estes casaes, levão o quarto dos sáveis, e das lampreias, somente que se metão com Vargas.»

O clima salubérrimo, todas aquelas condições naturais e ainda uma grande riqueza em jazidas de minérios atraíram migrações de povos, desde os tempos longínquos da pré-história.

EXPLORAÇÃO MINEIRA QUE REMONTA À IDADE DO FERRO

No subsolo de Castelo de Paiva existem o carvão, o cobre, o ferro, o estanho, o chumbo, o antimónio, o enxofre e o arsénio. Exploram-se ali, na actualidade, o carvão, (de que existem dois grandes veios, um de argila carbonífera e outro de carvão fóssil), o antimónio e o chumbo.

Todo o concelho apresenta, no entanto, antiquíssimos sinais de exploração de minas. Os nossos antepassados das idades do ferro e do bronze deviam ter procurado arrancar à terra, ali, aqueles preciosíssimos metais, cuja mineração, trabalho e liga constituíram pontos altos da civilização.

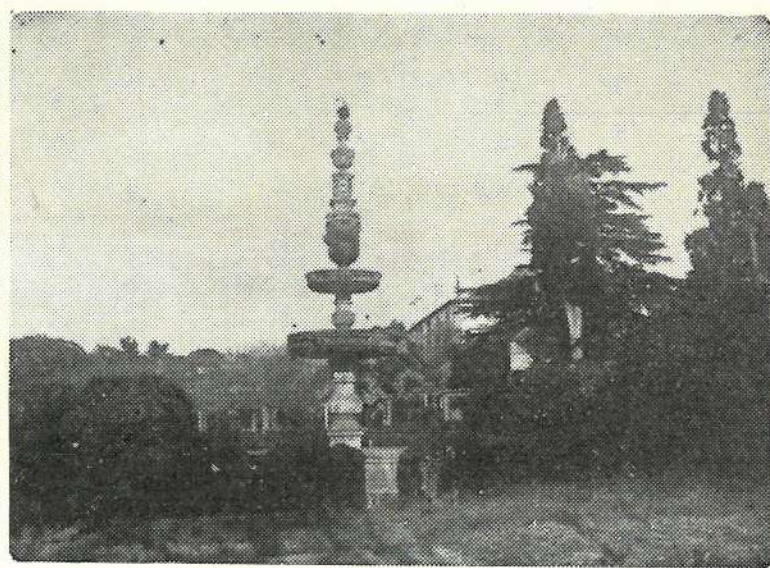
Já nos tempos históricos, os celtas e os sarracenos prosseguiram o trabalho iniciado muitos séculos antes. Ainda hoje se podem ver, no concelho de Castelo de Paiva, diversas mós com que os sarracenos trituravam os produtos extraídos das minas, para deles tirarem o estanho, o chumbo, o cobre e o ferro. Exploraram, também, como hoje ainda acontece, pedreiras de granitos, xistos, calcadónias, granitos porfiróides e ardósias.

Um dos maiores atractivos turísticos daquela zona são os vestígios de monumentos pré-históricos e históricos. Por toda a parte existem antas e mamoas. Estes monumentos funerários foram violados pelos profanadores de túmulos, na sua ânsia de se apropriarem de «tesouros encantados».

No Castelo de Baixo, na margem do Douro, mesmo à borda de água, ficava aquele que foi o maior dólmen de Portugal. Era um enorme monumento funerário, assente em sete pilares gigantes, feitos de três blocos de granito cada um. Estavam tão bem adaptados que se concluiu ter



CASTELO DE PAIVA: Dois trechos da vila



implicado o trabalho de sobreposição o uso de instrumentos de ferro.

Sobre os pilares assentava uma laje de granito que tinha dezasseis metros quadrados! Esta mesa (ou ara) tinha desaparecido há muito tempo. No entanto, dos pilares ainda existe quem tenha memória deles. As águas do rio, nas suas cheias periódicas, destruíram-nos quase por completo. Só lá existem, hoje, ligeiros vestígios de um deles.

A LENDA DE UM CASTELO MOURO DEU NOME AO CONCELHO

No lugar de Fundões há restos de um pequeno templo romano, cujo pavimento era em mosaicos de várias cores. Uma grande peça de mosaicos coloridos, achada em 1861, conserva-se na Quinta da Boa Vista, residência dos condes de Paiva.

Em Vegide, há uma ermida que foi templo romano e, no monte Corvite vestígios de um almocabar (cemitério muçulmano), de que podem ver-se as sepulturas cavadas na rocha.

Por outro lado, em Gervide, pode apreciar-se uma capela que foi mesquita árabe.

No ponto em que o Paiva desagua no Douro, ergue-se um ilhéu abrupto, que no Verão está ligado à terra, por uma língua de areia. Os enormes calhaus que constituem o cimo da ilhota fazem lembrar fortificações castrenses. Segundo uma tradição que remonta à Idade Média, teria existido ali um castelo sarraceno. Os arqueólogos interessaram-se pelo caso e pesquisaram o ilhéu cuidadosamente. Chegaram à conclusão de que jamais ali fora construído qualquer castro. De resto, nem haveria necessidade disso, pois, como ponto estratégico de excelente qualidade, o local apresenta

qualidades naturais quase insuperáveis. Bastava ter existido ali um acampamento permanente, ou arraial, no género dos muitos que os árabes tiveram na Península.

A simples existência de tal acampamento e a silhueta da ilhota levaram o povo a chamar-lhe Castelo. Além disso, como aquelas terras eram as do vale do rio Paiva, o concelho ficou a ser designado como Castelo de Paiva.

NASCEU EM CASTELO DE PAIVA O BISAVÔ MATERNO DE SANTO ANTÓNIO

A sede do concelho fica na freguesia de Sobrado. A vila é antiga, mas não tem edifícios dignos de interesse, a não ser a igreja matriz, templo vasto, claro e alegre (restaurada no princípio do século XVIII) e o edifício dos Paços do Concelho, construído pela Casa de Bragança no início do século passado.

Castelo de Paiva orgulha-se de ter sido a terra natal do bisavô materno de Santo António: D. Soeiro de Azevedo, pai de D. Maria Soares de Azevedo, mãe de D. Teresa de Azevedo, que casou com Martin (ou Martinho) de Bulhões. Foram estes os pais do popular Santo António. O paço de D. Soeiro de Azevedo era junto à matriz.

A vila recorda ainda a memória de outro homem ilustre, o primeiro Barão de Castelo de Paiva, António Costa Paiva, sábio naturalista e botânico, formado em filosofia por Coimbra, doutorado em medicina na capital francesa e apreciado escritor, que nasceu no Porto em 1806 e faleceu na ilha da Madeira, em 1879.

RENATO BOAVENTURA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SÃO JOÃO DA MADEIRA



REPRESENTANTE DE FÁBRICAS NACIONAIS E ESTRAN-
GEIRAS DE ARTIGOS PARA CHAPÉUS E CALÇADO

COMÉRCIO EM GERAL

ETIQUETAS EM ALTO RELEVO • PAPEL
E CARTOLINA METALIZADOS • TECIDAS

V.ª Alberto Rodrigues Bulhosa

TELEFONE 95

TELEGRAMAS: ALBERTO BULHOSA

CAIXA POSTAL 52

S. JOÃO DA MADEIRA

PORTUGAL

CALÇADO NAUTILUS

SILVIO DIAS

TELEFONES { RESIDÊNCIA: 245
ESCRITÓRIO: 26

APARTADO 12

S. JOÃO DA MADEIRA

(PORTUGAL)

O MELHOR CALÇADO PARA HOMEM

FÁBRICA DE CALÇADO LIGIA, LDA.



ESPECIALIZADOS
NO FABRICO
DE CALÇADO
DE SENHORA

APARTADO 105
TELEFONE 514

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL



CALÇADO FINO PARA HOMEM E SENHORA

A. SOARES DIAS

TELEFONE 130

S. JOÃO DA MADEIRA



GASPAR VAZ DA SILVA

S. JOÃO DA MADEIRA

TELEFONE 419

FABRICANTES

EXPORTADORES DE CALÇADO

RESTAURANTE ALAMEDA

SERVIÇO DE RESTAURANTE
CAFÉ - CERVEJARIA

TELEFONE 366

S. JOÃO DA MADEIRA

CURTADORIA NACIONAL DE PELO, LDA.

PELO PARA AS INDUSTRIAS DE CALÇADO E LANIFÍCIOS

• GELATINAS INDUSTRIAIS •

S. JOÃO DA MADEIRA

SOLAS PARA FOGÕES A
PETRÓLEO E BICICLETAS
(Tipo Sueco) CAPAS IMPER-
MEÁVEIS E BLUSÕES

PRODUTOS
AUTONOR
AUGUSTO NORBERTO
FONTAÍNHAS - S. JOÃO DA MADEIRA

FABRICANTE DE FATOS
IMPERMEÁVEIS E CAPACETES
PARA MOTOCICLISTAS
PÁRA-CHOQUES
COBERTURAS PARA SELIM



MACHADO & CA., LDA.

FABRICANTES DE
FOGÕES A PETRÓLEO
STOVES (of Korosene)
RECHAUDS À PÉTROLE
COMARCH
S. JOÃO DA MADEIRA

FÁBRICA DE CALÇADO LIBA

Bastos & Lima, Lda.

EXPORTADORES

FABRICANTES DE CALÇADO PARA
HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TELEFONE 479

S. JOÃO DA MADEIRA

CALÇADO

TELEFONE 290

«SIDUS»

PERES, LEAL & C.A. L.DA

APARTADO 107

S. JOÃO DA MADEIRA

OFICINAS METALÚRGICAS S. JOÃO

CASA FUNDADA EM 1947

ALMEIDA & GOMES, LDA.

GRADES • PORTÕES • COFRES • FOGÕES • CONSTRUÇÕES METÁLICAS • SOLDAS
DURAS (AUTOGÉNIO E ELECTROGÉNIO) • CANDEIROS • CAIXILHARIAS (SERVIÇO
DE TÔRNO MECÂNICO) • CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS EM GERAL
BOBINAGEM DE MOTORES • ESPECIALIDADE EM MÁQUINAS PARA TINTURARIA
EM AÇO INOXIDÁVEL • ATRELADOS E ROLOTES PARA TURISTAS • TRABALHOS
EM ALUMÍNIO ANODIZADOS

AVENIDA MARECHAL CARMONA

TELEF. 457

S. JOÃO DA MADEIRA

AUTO-MECÂNICA S. JOÃO

REPARAÇÕES - BATE-CHAPA - PINTURA

Rua Oliveira Júnior

Telefone 471

S. JOÃO DA MADEIRA

FÁBRICA DE VELAS DE STEARINA E VELAS DE CÊRA

COSTA & C.A. LDA.

CERA PARA SOALHOS • VELAS COLORIDAS «SIRIUS»
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

TELEF. 38

S. JOÃO DA MADEIRA - Portugal

MANUFACTURAS

BOTÕES DE ALTA FANTASIA

ERBIS

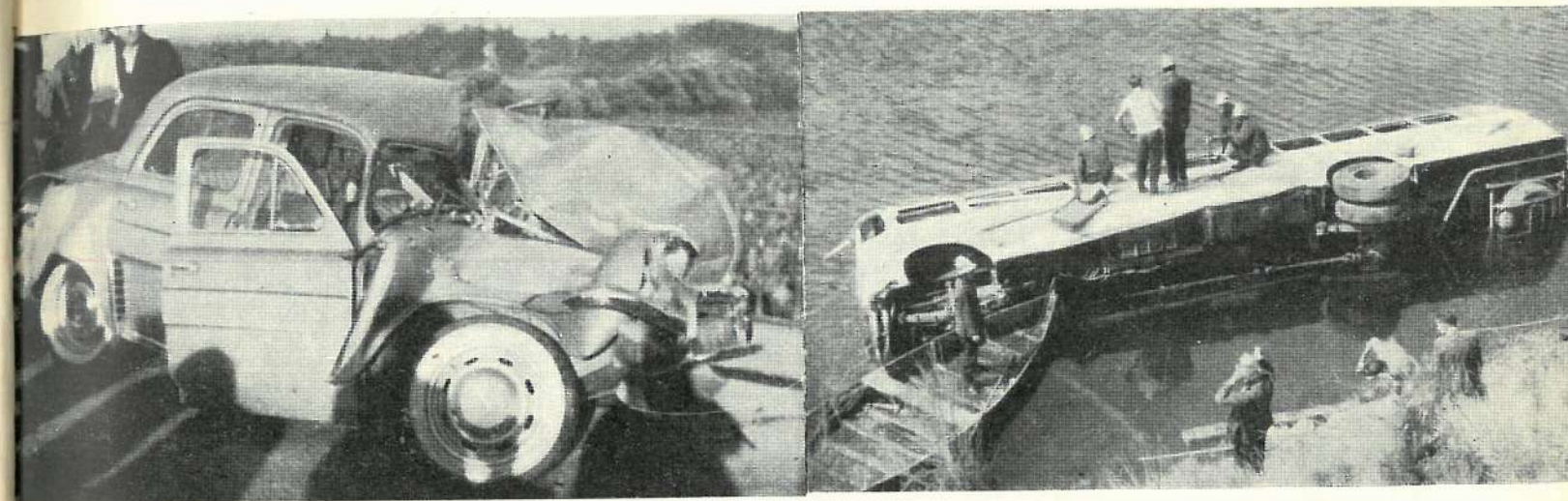
BOTÕES DISTINTOS PARA TOILETTES ELEGANTES

LIMITADA

Telefone 54

Apartado 33

S. JOÃO DA MADEIRA



ISTO NÃO É TURISMO...

NÃO procurando sensaciona-
lismos, antes percorrendo
e admirando a paisagem
que envolve a estrada, pensando
nos encantos turísticos que se
desprezam, encantos que o tu-
rista estrangeiro observa e re-
tém na objectiva das suas má-
quinas, percorrendo a sinuosa es-
trada surge-nos, aqui e além, a
medonha carranca do Acidente.

Ei-lo que espreita, ávido do incauto, qual vampiro na expectativa do repasto que a outros levará a dor e o luto, o sofrimento e a morte.

Aqui, aliado da velocidade, além, comparga da imprudência, sempre vigilante na ceifa das suas vítimas, sempre presente na ardilosa pista do asfalto.

De Norte a Sul, de Este a Oeste, do Minho ao Algarve, da Madeira a Timor, em todas as nossas estradas, nas imensidades do mar e do ar, presente está o Acidente na procura e no encontro de sua vítima, lançando-se na missão da sua origem e fim.

E, na sua criminosa missão, suas garras estendem-se e seu manto cobre o próprio Turismo.

ROLANDO pelas estradas na preparação deste número, a nossa equipa de trabalho por mais de uma vez deparou com quadros como os que as nossas gravuras reproduzem — tarjas de luto que, com irritante frequência, toldam a alegria das estradas neste país de sol.

Imagens de desolação e tristeza em plena época de turismo, foram elas que determinaram estas linhas — contributo sincero para uma campanha que nos merece toda a simpatia.

Turismo não é Acidente!

Turismo é vida, é cor, é esperança, busca do mais e melhor, procura do belo, sonho consumado em realidade.

Turismo é, acima de tudo, vida!

Ao incauto, ao turista imprevidente, Revista Turismo dá a conhecer o Acidente, para que o ardiloso espreitar não colha vítimas nas estradas de Portugal.

Assim, motivado pela observação directa da nossa reportagem, as imagens presentes demonstram bem a grandeza das armas de que o Acidente lança mão no combate com que pretende ceifar vidas.

A arma da velocidade — fobia nas nossas estradas — é causa primária do elevado índice de vitórias do Acidente.

Mas, na repugnância do seu acto, no crime que a sua existência representa, a nossos olhos surgem, aqui e além, cenas deprimentes na reconstituição do Acidente por abandono da vítima.

Aqui, muito para além do medonho Acidente, surge a perversidade criminosa dos sem consciência e, para além da causa, vem ao de cima o instinto criminoso que há a reprimir e punir severamente, pois mais não é, na maioria dos casos, que «homicídio voluntário».

Surge-nos ainda, o Acidente mecânico, onde o Homem não pode ser responsável mas que, na sua voracidade, é mais uma arma, mais uma peça, na destruição de vidas.

REVISTA TURISMO, incondicionalmente solidária com a Campanha de Segurança no Trânsito, apela, acima de tudo, para a consciência daqueles que transitam nas estradas de Portugal.

A. F. M.



ÁGUEDA

DAS MAIS FORMOSAS VILAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Por J. S. MARQUES DE QUEIRÓS

É Águeda uma das mais formosas, pitorescas e progressivas vilas do distrito de Aveiro e — por que não dizê-lo? — de toda a província da Beira Litoral.

Vista do alto da Borralha, de onde a estrada Lisboa-Porto se acomoda em airosa curva, parece Coimbra, com as suas casas em anfiteatro e o rio aos pés, em jeito de carícia à sua zona ribeirinha — o seu Botaréu de lenda, de encanto... de mistério.

A Igreja, obra arquitectónica dos séculos XVII e XVIII foi erigida no ponto mais alto da vila e domina-a toda.

À volta do templo, um dos mais ricos da região, um adro espaçoso e bem cuidado é recreio do rapazio gárrulo e buliçoso da Escola Primária aí instalada, e miradoiro excelente, de onde a vista se estende pela amplidão dum vasto horizonte: ao longe, os recortes graciosos do Caramulo,

ora alvinitente de neve, ora arroxeadado pela urze, ora esfumado pela bruma; mais para Sul, o verde-negro das matas nacionais do Buçaco, a serra heróica da Beira, com suas árvores seculares a desafiar o tempo e o espaço e onde, em cada Primavera, fazem seus ninhos as águias-reais; a melhor alcance dos olhos a policromia dos casais anichados entre verdura, das povoações circunvizinhas; mesmo aos pés, o fertilíssimo e extenso campo de Águeda, postal ilustrado com as aguarelas vivas da Natureza: ora alcatifa macia de viçosos pastos; ora planície escura de humus revolvido; umas vezes tapete amarelo de delicados pampilhos; outras, enorme manto verde de pujantes e prometedores milharais; algumas, magnífico espelho de água em que a vila se mira, em épocas de cheia, entre delicada e receosa, na contemplação dum cenário, com que o Inverno, em certos anos, mimoseia o povo trabalhador e pacífico do burgo

ÁGUEDA

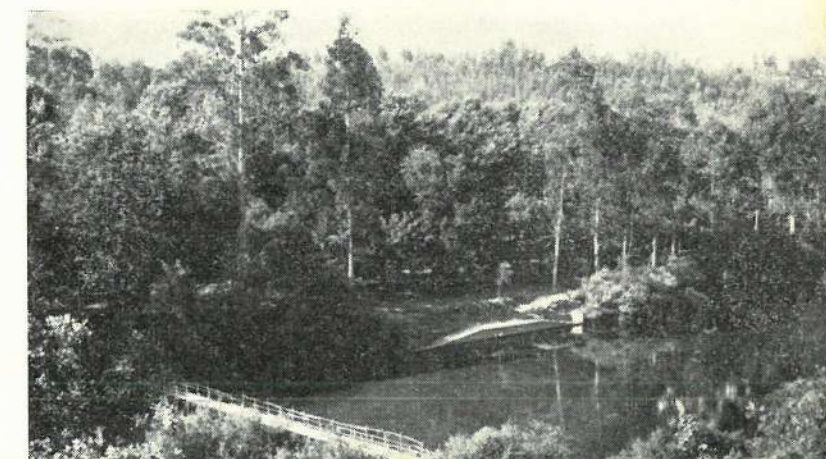
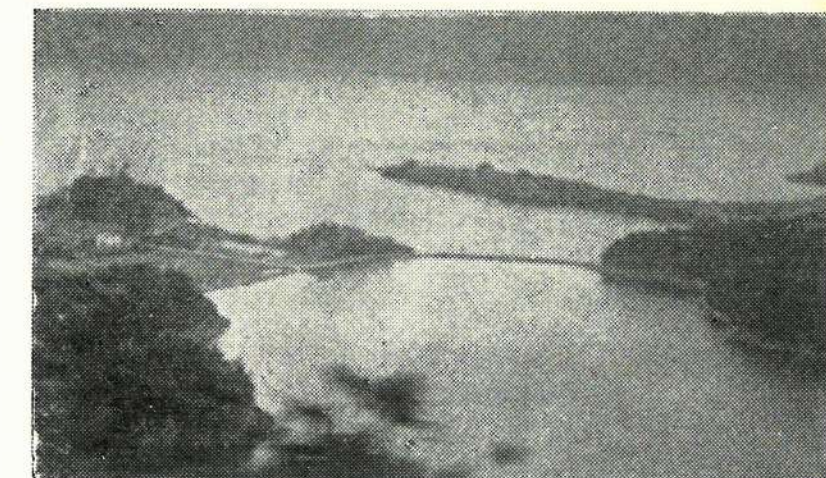
Margem do Rio Águeda



Ponte a
Praça Conselheiro Albano de Melo



Pateira de Fermentelos



aguedense, e em que o horrível e o belo se dão as mãos em simbiose de maravilha.

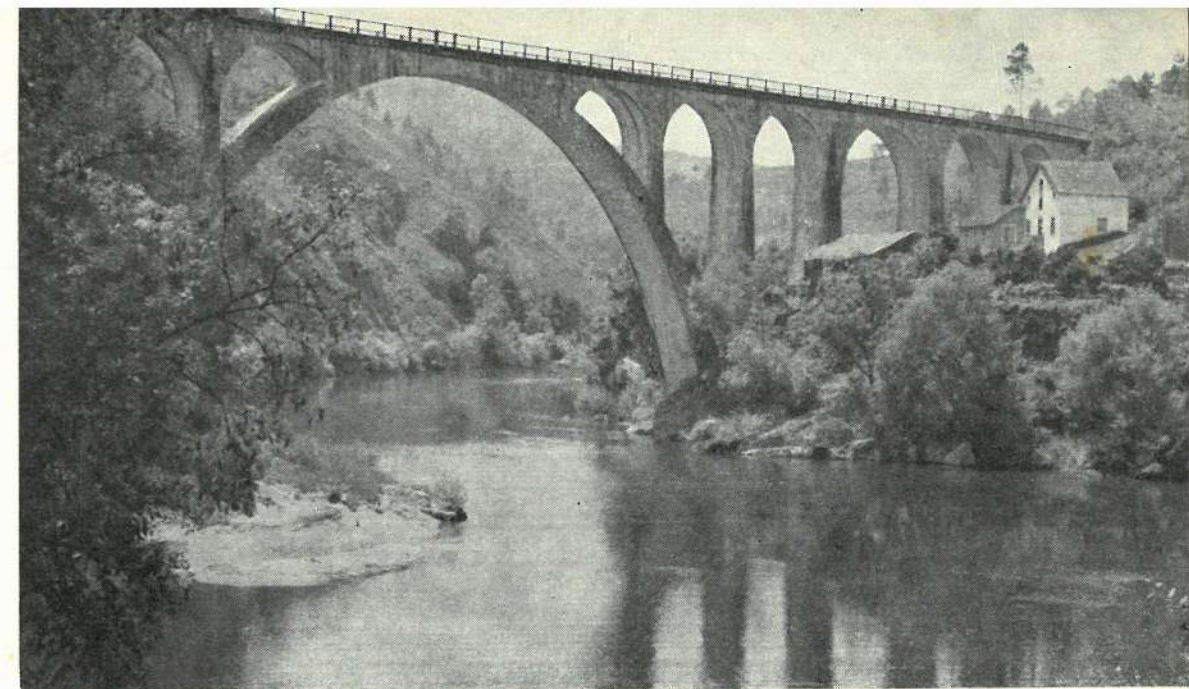
Em movimento e cor, bulício e vida, trabalho e progresso, Águeda caminha na vanguarda de muitas vilas, e não receia confrontos com algumas cidades do País, ainda que importantes e florescentes.

Em todos os ramos de actividade, Águeda ocupa um lugar de incontestável relevo: modernos e bem apetrechados estabelecimentos de ensino, desde o primário ao secundário e militar, são frequentados anualmente por algumas centenas de alunos que neles se preparam para a vida; as instalações hospitalares e de saúde podem dizer-se modelares e em franca competência com outras congéneres de categoria regional; as casas comerciais e de modas ficariam bem em qualquer grande cidade, apresentando-se algumas com requintado gosto; as fábricas e oficinas, com maquinaria moderna e da melhor, dão o pão de cada dia a milhares de operários que nelas labutam; cafés primorosamente montados são local aprazível para

as horas amenas de lazer e cavaqueira; feiras e mercados onde nada falta, emprestam à vila uma nota de movimento e alegria, e resolvem às donas de casa uma parte apreciável dos seus problemas domésticos; carreiras de caminhetas partem diariamente para algumas das principais cidades do País, ligadas a Águeda por magníficas estradas; o ramal de Aveiro e a linha férrea de Vale do Vouga põem Águeda em contacto, várias vezes por dia, respectivamente, com aquela cidade e, com a de Viseu, oferecendo ao turista um panorama variado e sempre novo, ao voltar de cada curva.

Para o turista, nacional ou estrangeiro, são ainda dignos de apreço a Pateira de Fermentelos — essa «lagoa adormecida» que só por si vale o melhor cartaz turístico desta região, tal a rara e indescritível beleza de que se adorna e o encanto de inédito bucolismo de que se reveste — e o parque do Souto do Rio, tão procurado pelos campistas, que parecendo banhar-se nas águas límpidas de Águeda, todo ele é fresca sombra, trinar de pássaros e paradisíaco sonhar.

Trecho do rio, em Sever do Vouga, na altura em que o caminho de ferro se cruza com a magnífica paisagem que ladeia o Vouga



SEVER DO VOUGA

POSSUI UMA DAS MAIORES RIQUEZAS
PAISAGÍSTICAS DE PORTUGAL:

O VALE DO VOUGA

QUEM se dirige a Viseu, tomando a estrada que sai da encantadora Albergaria-a-Velha, encontra, a poucos quilómetros desta vila beiroa, um dos mais encantadores cenários que a Natureza oferece ao distrito de Aveiro.

Paisagem socalcada que nos apresenta, à direita a tonalidade verdejante dos campos de milho marginando o Rio Vouga e pinhais que, encosta acima, parecem procurar o céu, e à esquerda o caminho de ferro que parece suspenso das encostas em que predomina o pinheiro e o eucalipto para odorificação do ambiente.

É por entre dois montes, entre o caminho de ferro e o Rio Vouga, que a estrada serpenteia procurando mais fácil caminhar entre o acidentado cenário, tanto mais maravilhoso quanto mais abrupto se vai tornando.

Num voltear constante, após Vale Maior e o Poço de Santiago — onde o caminho de ferro se cruza com o Rio Vouga, por ponte que é testemunho da engenharia de outros tempos, percurso em que se confundem as naturais belezas de dois concelhos, entramos no de Sever do Vouga que

com as suas oito freguesias, se estende num cenário enriquecido pelo Vouga e pelas alturas abruptas de uma serra em que se situam Talhadas e a própria sede do concelho.

Por um lado, o intenso verde dos seus campos, a fertilidade das suas terras lavradas; por outro lado a grandeza esmagadora das suas serras — mas em toda a parte um cunho bem característico da região.

Viajando pelo distrito de Aveiro, principalmente nas regiões vinícolas, alguma coisa sempre se encontra a falar-nos de Sever do Vouga, do seu concelho, pois, em toda a parte, vamos encontrar o arranjo da vinha sustentado pelas «amparas» e guias de pedra das Talhadas.

Tanto basta para se afirmar que, mesmo daquela envolvente e esmagadora rudeza das serranias, Sever do Vouga usufrui benefícios da paisagem que a cerca.

São os esteios de pedra, das Talhadas, são os frutos dos laranjais de Pessegueiro do Vouga, é a indústria de massas alimentícias e rações para gado, de Paradela, são as madeiras das suas matas, transformadas industrialmente em Rocas, é tudo

TELHA MARSELHA, EMINIUM
(ANTIGA PORTUGUESA) TIJOLOS DE TODAS
AS QUALIDADES

CERÂMICA DE ÁGUEDA

GUERRA & CRUZ, LDA.

Telefone 59428

ÁGUEDA

CICLOMOTOR ROMA AMÉRICO
FERNANDES
AGENTE NO CONCELHO DE ÁGUEDA DAS FAMOSAS MOTORIZADAS

ZUNDAPP

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

TELEF. 59207

ÁGUEDA

CERÂMICA DA MOURISCA, LDA. SUCR.

JOAQUIM DA SILVA MONTEIRO

MOURISCA DO VOUGA

TELEF. 58117

PORTUGUESE SHOE

BUTTIER



FABRICO E EXPORTAÇÃO

A. SOARES FERREIRA

CALÇADO PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA

S. JOÃO DA MADEIRA

APARTADO 125

TELEF. 353

quanto a Natureza oferece e a mão do Homem transforma, que a Sever do Vouga confere uma riqueza notável.

Envolvido o concelho no mais maravilhoso cenário, a que o Rio Vouga empresta toda a sua grandeza, vamos encontrar — e deploramos que assim seja — toda esta região em lamentável abandono turístico. Na verdade ela não é mais que passageira miragem para quem busca as terras de Viriato, e isto porque nem a indústria hoteleira particular nem as entidades responsáveis pelo turismo se prendem à ideia do aproveitamento de uma das nossas maiores riquezas paisagísticas — o Vale do Vouga.

Desde que, ao sairmos de Albergaria-a-Velha, entramos no Vale do Vouga, para atravessarmos a Beira Litoral com rumo ao interior, encontramos, marginando o Vouga, todas as necessárias condições para uma região de turismo: desde a pesca tão fértil no rio ao repousante ambiente que o

envolve, desde a variada rede de comunicações — inclusive a fluvial, pois a partir do Poço o Rio Vouga se torna navegável, até com o interesse de só o ser com as tradicionais bateiras — até à fertilidade de um solo que tudo possui.

Depois de Vale Maior e a caminho de Paradela, o Rio Vouga oferece, porém, toda a amplitude dos seus recursos turísticos, interrompida apenas por um dique-represa, e, para além deste, serra acima, quando já corre à esquerda da estrada asfaltada que conduz à natural riqueza de um solo que nos oferece as águas termais de S. Pedro do Sul.

Quem tenha feito este percurso por certo concordará que não é de todo fácil encontrar-se em Portugal mais belos panoramas.

E se essa circunstância nos faz acreditar que é o nosso um verdadeiro país de turismo, dá-nos, sobretudo, a medida do muito que ainda há a fazer nos domínios do seu conveniente aproveitamento.

Este maravilhoso trecho das Caldas de S. Jorge dá-nos a imagem exacta do ambiente ideal para umas férias repousantes



CALDAS DE S. JORGE

—UMA ESTÂNCIA TERMAL QUE PODE
SÊ-LO TAMBÉM DE TURISMO

DENTRO das modernas concepções de turismo, não basta a umas termas oferecer as virtudes, mais ou menos comprovadas, das suas águas. Salvo raras excepções, o próprio doente, necessitado delas, procura realizar o seu tratamento em regime de férias, elegendo, por isso, aquelas estâncias termais onde outros motivos lhe assegurem uma estadia agradável e rica de atractivos. Regra geral acompanhado, o necessitado de tratamento não gostaria de sujeitar os seus familiares a um período sensorial, justamente na altura em que a Natureza em festa convida a uma estadia sem preocupações, justa compensação das exigências do quotidiano. E, pois, necessário às termas, para que contem turisticamente, apresentarem-se valorizadas por circunstâncias naturais ou resultantes do esforço dos interessados ou proprietários.

Vieram estas considerações a propósito das Caldas de S. Jorge, possuidoras de excelentes águas, contando no seu activo com curas quase milagrosas, especialmente no que respeita ao reumatismo, mas também valorizadas por aspectos que as colocam, dentro da sua região, como autêntica estância de turismo.

Na realidade, dispõem as Caldas de S. Jorge, de recantos de maravilhosa beleza e sobretudo da

vizinhança de um rio — o Uima, afluente do Douro — que corre mesmo junto aos balneários e que além de enriquecer a paisagem tem excepcionais condições para a prática da pesca desportiva, particularmente no que respeita a trutas. O que isto representa no panorama do turismo moderno, desnecessário se torna encarecer. Diga-se, no entanto, que a riqueza piscícola do Uima é capaz de transcender as necessidades turísticas, pelo que não temos dúvida em chamar sobre ele as atenções dos interessados, que ali podem realizar concursos de pesca desportiva.

Uma visita às Caldas de S. Jorge constitui sempre um prazer para a vista e para o espírito; mas ao demorarmos o olhar sobre tanta beleza natural, ao constataremos toda a riqueza do seu rio, ao experimentarmos toda a frescura que dele se eleva, ficamos naturalmente a pensar o que poderia ser aquele pedaço magnífico da nossa terra, se os responsáveis pelo turismo português quizessem conceder-lhe o auxílio que, poucos merecerão com mais flagrante justiça. Não é uma queixa; apenas um reparo que bem gostaríamos de ver chegado até junto de quem pudesse fazer alguma coisa pelas maravilhosas Caldas de S. Jorge.

OS VINHOS SCALABIS

... DÃO SATISFAÇÃO
AOS MAIS EXIGENTES PALADARES.

SOCIEDADE DE VINHOS SCALABIS, LDA.

AVEIRO

Dias & Silva, Lda.

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E CARPINTARIA
MECÂNICA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

TELE { FONE 22 3 01
GRAMAS «DIVA»

BONSUCESSO — AVEIRO

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

— DE —

Jaime Marcos de Carvalho

RUA DO ARRAIS, 10

TELEFONE 22 4 99

AVEIRO

CAFÉ-BAR DO ROSSIO

MANUEL AUGUSTO

RECINTO PRIVILEGIADO SOBRE A RIA
NO MAIS APRÁVEL LOCAL DE AVEIRO

CAFÉ — CERVEJARIA — SERVIÇO DE SNACK-BAR

LARGO DO ROSSIO

AVEIRO

AGENCIA CENTRAL EM ESPINHO

GAZCIDLA-SACOR

Ribeiro & Neves, Lda.

A PARELHAGEM
ELECTRO-DOMÉSTICA
RÁDIO E T. V.

RUA 23 N.º 252
TELEFONE 92 08 06
ESPINHO

A LACTICÍNIA DE AVANCA



MANTEIGA. QUEIJO.

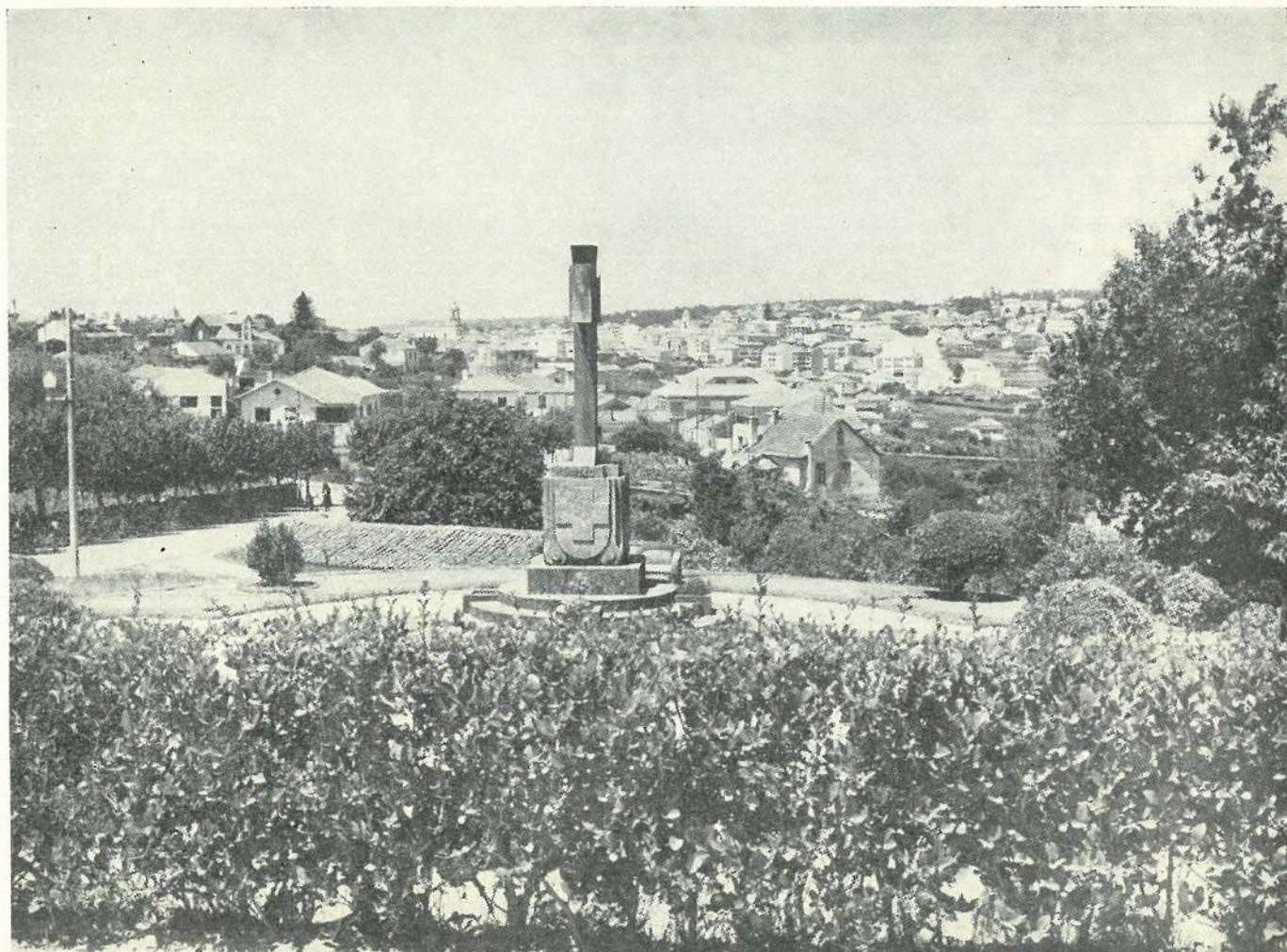
LEITE PASTEURIZADO

E EM PÓ. E CASEÍNA

Nunes, Rodrigues & Ca., Lda.

TELEF. 44106

AVANCA



S. JOÃO DA MADEIRA

GRANDE CENTRO INDUSTRIAL
TEM TAMBÉM O "SEU" INTERESSE TURÍSTICO

MERCÊ talvez do seu espantoso desenvolvimento industrial, S. João da Madeira dá-nos, turisticamente, aspectos que podem considerar-se únicos pelo interesse que oferecem, sobretudo no âmbito psicológico das suas gentes. Na realidade, existe ali um bairrismo que, no entanto, não tem nenhuma das feições antipáticas que tantas vezes acompanha aquele sentimento. O bairrismo em S. João da Madeira é mais propriamente orgulho — orgulho legítimo de servir a Pátria, levando-a para além das fronteiras nacionais pela presença de produtos que são de lá, que foram feitos pelos seus filhos.

O sanjoanense, regra geral ama a sua profissão, e a indústria em que exerce a sua actividade. Assim se compreende toda a sinceridade do

seu movimento em favor do uso do chapéu, desse chapéu que costumes importados estão pondo fora de uso mas que ali se persiste em conservar na na indumentária masculina como indispensável não só à linha de elegância como até para a boa conservação da saúde... E não há, nesse movimento, um sentido de defesa de interesses próprios porquanto o operário de S. João da Madeira tem dado sobejas provas da mais fácil adaptação a novas indústrias, sejam elas de que natureza forem. Como exemplo, aponte-se o caso das máquinas de costura que hoje ocupa centenas de braços masculinos e femininos.

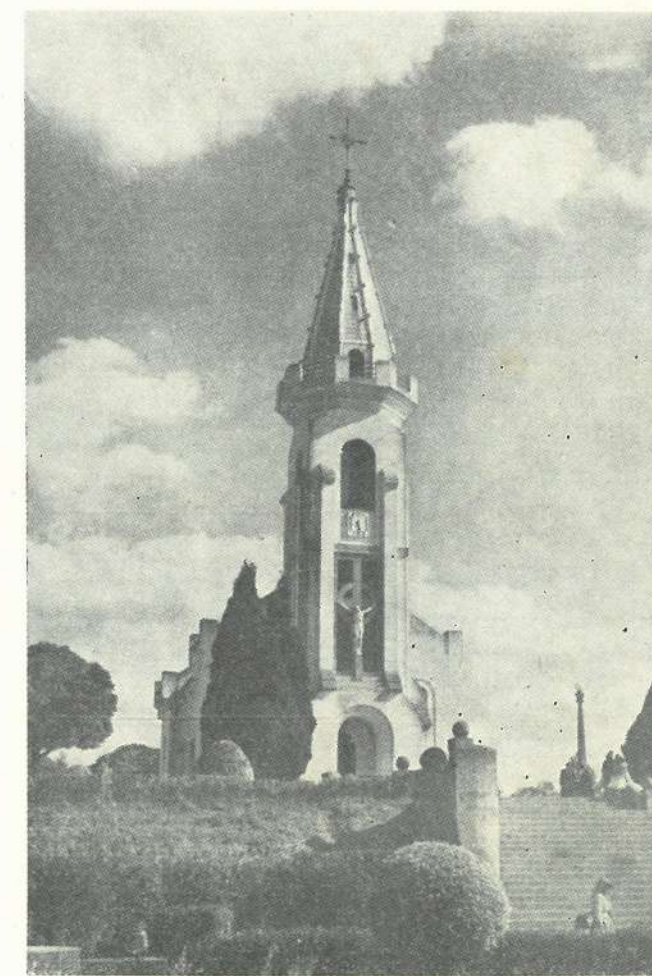
Há, pois, ali, e fortemente, um valor turístico humano que não pode desprezar-se, até porque é único na nossa terra. E só quem não passou por

S. João da Madeira ou não contactou com a sua gente é que pode duvidar desse valor e estimá-lo como coisa de menor importância. Não será longo o diálogo — que aquela gente tem *realmente* que fazer — mas dele raramente deixaremos de colher lições magníficas de dedicação, competência, amor próprio e patriotismo.

Grande terra é pois S. João da Madeira; grande gente é pois a de S. João da Madeira. E dizemo-lo com sinceridade porque sabemos que assim é através da própria experiência. Convidamos, pois, o leitor a experimentar este turismo humano, talvez um pouco sentimental mas, sem dúvida, pleno de interesse. Como não são apenas os velhos monumentos ou as luxuriantes paisagens que marcam o valor turístico das regiões, pode pois dizer-se que S. João da Madeira tem, na maneira de ser das suas gentes, um pólo de atracção turística não podendo deixar-se fora do cartaz correspondente, uma visita ao âmago desse conjunto industrial que, hoje em dia, deve ser o primeiro de Portugal.

No entanto, entrando nos aspectos de turismo geral, S. João da Madeira não é, de forma alguma, uma terra destituída de interesse. Ponto de passagem para quem demanda o Porto, convida a uma paragem sempre agradável. Por outro lado, pode ser ponto de partida para visitas a locais de forte pitoresco e belos panoramas.

Atenção, pois, turistas, a S. João da Madeira.



Capela de Nossa Senhora dos Milagres em S. João da Madeira



Calçados

Carlos Santos

EXPORTADORES

TELEFONE 73 • S. JOÃO DA MADEIRA • PORTUGAL

MERCEARIA LINDA

DE PEDRO DE CASTRO MONTEIRO

CASA ESPECIALIZADA EM MERCEARIAS FINAS
CAFÉ E CARNES FUMADAS — AGENTES DE «GONÇALVINHOS»

P. Dr. Oliveira Salazar S. JOÃO DA MADEIRA

CRIAÇÕES

Galo

DOMINGOS BRANDÃO

TELEG.: «GALO» CUCUGÃES — MOINHOS

“JORSI”

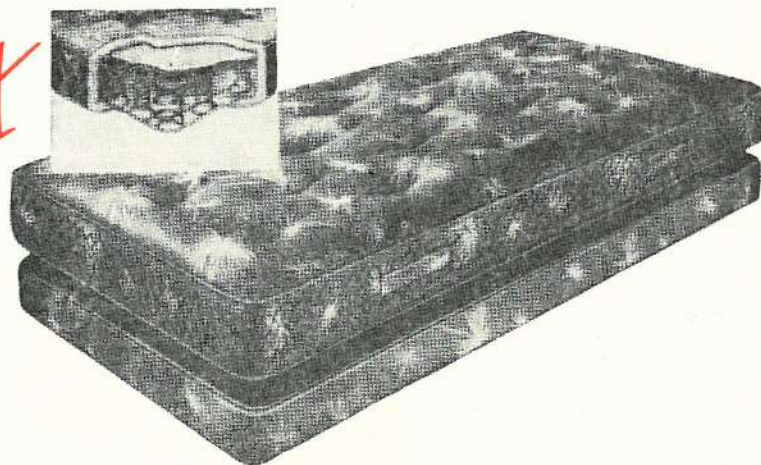
FÁBRICA DE VASSOURAS, ESCOVAS
DE PIAÇABA, PALMA E PINCÉIS

João Simões

(SÓCIO FUNDADOR DA EXTINTA FIRMA JORGE & SIMÕES)

Telefone, 324 S. JOÃO DA MADEIRA

Molaflex



equipou com os seus colchões de grande classe os principais estabelecimentos hoteleiros do CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR, incluindo as POUSADAS, ESTALAGENS e PENSÕES, e entre eles:

HOTEL SANTA LUZIA — V. do Castelo

- > INFANTE SAGRES — Porto
- > BRAGANÇA — Coimbra
- > RITZ — Lisboa
- > TIVOLI — Lisboa
- > MEIA PRAIA — Lagos
- > CONTINENTAL — Luanda
- > SAVOY — Funchal
- > GOLDEN GATE — Funchal

e mais recentemente,

- HOTEL PORTO SANTO — Ilha da Madeira
- POUSADA S. TEOTÓNIO — Valença
- HOTEL DAS ARCADAS — Estoril
- ESTALAGEM CAÍQUE — Olhão
- HOTEL GARBE — Armação de Pera
- HOTEL DA BALEEIRA — Sagres

Todos preferem MOLAFLEX porque é mais confortável, mais resistente e mais económico

OS ARTIGOS MOLAFLEX TÊM ACABAMENTO SANITIZED

EXIJA A ETIQUETA DE GARANTIA EM TODOS OS ARTIGOS DE MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.



JOSE LUIS DA SILVA & IRMÃO, L^{DA}

CALÇADO PARA HOMEM **SOLIMAR** • CALÇADO PARA SENHORA **SEREIA** • CALÇADO PARA CRIANÇA **SISSI**

TELEFONE 598 — APARTADO 80

S. JOÃO DA MADEIRA — PORTUGAL



Visite as novas instalações

OURIVESARIA PINHO

B. Correia de Pinho

Telef. 271

S. JOÃO DA MADEIRA

Sociedade Tipográfica

IMPREARTE, Limitada

A ARTE E O BOM GOSTO AO
SERVIÇO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

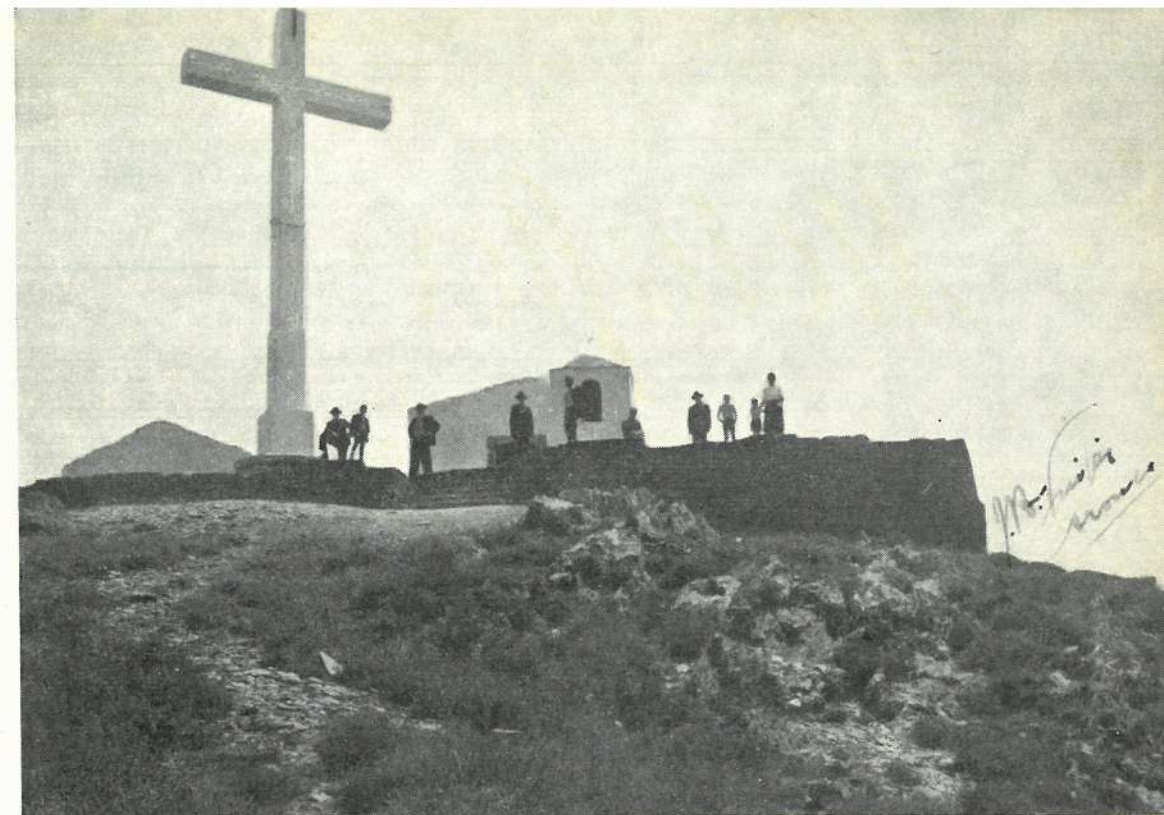
TELEF. 528

S. JOÃO DA MADEIRA

CONSULTE NAS ÚLTIMAS PÁGINAS A NOSSA SECÇÃO TURÍSTICA

AROUCA

Monte de Nossa Senhora d. Mó



A REGIÃO DE AROUCA

QUE HÁ SÉCULOS VIVE IDÍLICA E MONACAL TRANQUILIDADE, PODERÁ SER TRANSFORMADA EM CALMO RETIRO TURÍSTICO

CONHECIDO desde tempos imemoriais como lugar de retiro espiritual e repouso físico, o concelho de Arouca esteve, durante séculos, fora das principais linhas de comunicação do País e manteve-se como viridente ilha de paz, defendida do bulício trepidante para que os novos ritmos de vida iam sucessivamente arrastando outras localidades. Além da antiga deficiência dos meios de comunicação, muito contribuíram também, para a manutenção desse mar de isolamento à volta de tão privilegiadas e apazíveis terras, as serranias que rodeiam o concelho e a influência das abadessas do mosteiro, ali fundado no tempo dos godos, em data imprecisa (mas pensa-se que antes de 716), por dois fidalgos de Moldes, Frederico (ou Loderico) e Wandílio (ou Vandilo). Os pios senhores construíram o Convento, que instituíram misto ou dobrado (isto é, para frades e freiras), entregando-o à Ordem de S. Bento, «para que os monges rezassem, pelos séculos fora, por suas almas e pelas de seus maiores». Raras vezes um voto terá sido tão fiel e longamente executado, pois o convento manteve-se (depois segundo a regra de Cister) até 3 de Julho de 1886, data em que morreu a abadessa D. Maria José Gouveia Tovar e Meneses, última freira. Ali

se rezou, ao longo de quase doze séculos, por intenção dos fundadores.

Esta digressão pela história das ordens religiosas do Convento de Arouca, a que voltaremos frequentemente, impõe-se, até porque raras terras portuguesas terão recebido tão forte influência monástica e terão sido tão profundamente marcadas por ela.

Doçaria conventual capaz de deliciar os mais exigentes paladares

É evidente que o viajante dos nossos dias não terá a mínima dificuldade em atingir Arouca. O concelho está riscado por uma satisfatória rede de estradas e a sua sede dista apenas 48 quilómetros de Aveiro. Todos quantos, por obrigação ou por turismo, adregam ir parar àquelas bandas de Portugal, nunca mais as esquecem. As mais das vezes voltam e o concelho começa já a ser conhecido das grandes correntes turísticas internas e externas. Quebra-se, assim, de certo modo, aquele exagerado isolamento dos tempos antigos e Arouca proporciona a todos os visitantes os seus encantos de região privilegiada.

Surpreendentes panoramas montanhosos, como as nascentes do Caima

Por

RENATO BOAVENTURA

e a queda de água da Frecha da Misa-rela, o vale do Arda, as profundas ravinas, os vales ubérrimos, a diversidade de culturas e de vegetação, tudo se oferece ao visitante, em contrastes continuados. A cada curva das estradas, o turista se queda inebriado pelo hálito verde dos arvoredos (os Serviços Florestais empreendem activamente o repovoamento dos montes) pelos cambiantes de cores das culturas mais diversas e pelo sopro quente dos pedregais que o sol sobreaquece.

Na vila, deparam-se-lhe prédios antigos, de certa raça e sabor arquitectónicos, bem como as capelas de S. Pedro, S. Sebastião, Misericórdia, S. Tiago, Santa Luzia, Senhora da Mó e outras.

Nos vales, abundam as nascentes e as culturas de regadio, com predominância do milho, hortaliças, frutas e vinhedos. Nestes se colhem as famosas uvas brancas que dão um vinho cuja fama é quase tão antiga como a do Convento. As carnes são excelentes, pois provêm de animais nutridos com pastos frescos e o peixe chega de Aveiro poucas horas depois de ter sido arrematado na lota da cidade. Há também o peixe do rio Douro, que fica uns 30 quilómetros para o Norte, no vizinho concelho de Castelo de Paiva.

Com tais matérias-primas alimentares e uma tradição gastronómica monacal, abundam os pitéus que fazem as delícias dos visitantes cuja preocupação dominante é a comidinha boa e abundante e tornam adeptos da mesa até aqueles enfatiados para quem as refeições constituem tarefa aborrecida.

São justamente afamados, entre todos os demais requintes de cozinha, os doces de que as freiras conservaram e apuraram as receitas, ao longo dos séculos. Os mais apreciados são as «morcelas doces», o «pão de S. Bernardo» (ou bôla), «manjar de língua», «castanhas doces» e o «pão-de-ló».

Cláusula testamentária que arruinava o convento

Uma das circunstâncias que contribuiu decisivamente para firmar a boa reputação de Arouca, no que respeita à boa mesa, resultou de curiosa disposição testamentária da Rainha Santa Mafalda, filha do Rei D. Sancho I, que foi abadessa do Convento e faleceu na freguesia de Rio Tinto, quando andava na colheita de foros e rendas a ele pertencentes, no ano de 1290 (ao que parece). Uma cláusula do testamento estabelecia:

«A todo o padre que quizesse assistir ao seu aniversário (quer do vale,

quer de fora da terra) se lhe daria — um tostão em dinheiro, um prato pequeno de ovos reais, outro de tremoços, outro com uma queijada, um biscoito, uma talhada de pão leve, uma caixa pequena de marmelada, um prato de trutas, cinco pães de trigo (cada um com quatro pontas), um sável e três canadas de vinho!»

Mas dispunha mais o testamento que aos padres chegados na véspera se forneceriam primícias das virtualhas que seriam entregues no dia seguinte.

As freiras mantiveram esse uso durante quatrocentos e trinta anos, mas viram-se forçadas a acabar com ele, a fim de não perderem grande parte das rendas conventuais. De facto, comer tão pantagruélica refeição, regá-la com seis litros de vinho e ainda receber um tostão por cima (naquele tempo era dinheiro!), em país tão devoto como o nosso e onde não havia, então, crise de vocações sacerdotais — tais festas de aniversário deveriam provocar rápida bancarrota. Não fora a prosperidade do Mosteiro, preferido por senhoras da mais nobre linhagem, que sempre traziam consigo avultadíssimos dotes, não teria sido possível manter a tradição por cerca de quatro séculos e meio.

O isolamento manteve a pureza do folclore

Há poucos anos ainda, Arouca era conhecida como «a tera da castanha». A pouco e pouco, porém, foram morrendo os castanheiros que povoavam as terras de sequeiro, entre os milharais das terras altas, e a produção de castanha decresceu, pois não houve o cuidado de substituir as árvores mortas. Vai-se perdendo, deste modo, uma cultura tradicional que o Convento sempre fomentou.

Outro dos aspectos que mais atrai o turista é o folclore da região. Também neste capítulo se nota uma clara influência dos usos e costumes monacais, como de resto em tudo, no concelho. Acontece que o isolamento, em que este viveu durante centenas de anos, preservou a pureza do folclore. O maestro Armando Leça e outros musicólogos recolheram, ali, muitas centenas de cantigas, das mais originais e puras de todas as nossas manifestações folclóricas. Nessas danças e cantares mantém-se muito viva e profunda a preponderância dos ritos e cânticos religiosos da Idade Média, com as inevitáveis interferências provocadas pela evolução dos próprios rituais. Os hibridismos introduzidos pelo povo só vieram trazer frescura e ri-

queza melódica aos velhos cantos sagrados das freiras.

É tão pródigo o folclore de Arouca que ali foram buscar grande parte das suas danças e cantares os povos de Cinfães e de Resende, concelhos vizinhos. E, caso curioso, têm sido os grupos destas zonas os maiores difusores do folclore de Arouca, visto que os arouquenses, regra geral, apenas se exibem na sua terra, durante as festas privadas ou nas feiras e romarias, dentro da área do concelho. Como estas, no entanto, são numerosas, o turista poderá apreciar o folclore arouquês em quase todas as épocas do ano, muito especialmente no fim da Primavera, em todo o Verão e no início do Outono.

Um dos já raros paraísos de pescadores e caçadores

Para aquele género de turistas que concentra todas as potencialidades do sistema nervoso no arpejo de um anzol ou no ponto de mira de uma espingarda, Arouca constitui um dos últimos paraísos em que ainda há peixes em abundância e a caça vai chegando para os de dentro e os de fora. Sulcado de rios de montanha, o concelho é um verdadeiro alfombrado de trutas, barbos, enguias, etc.

Por outro lado, nas serras, nas florestas e nas culturas, ainda aparecem, numa quantidade que em quase todo o País seria classificada de fartura demasiada, perdizes, coelhos, cordonizes, galinholas e lebres.

Se, quanto à caça, não julgamos que ela possa persistir por tanto tempo que venha a chamar para o concelho a presença de turistas, já o mesmo não pensamos no que à pesca respeita.

Mesmo pagando quase a peso de ouro o trabalho de ferrar na ponta do anzol a truta arisca, os pescadores franceses, alemães, italianos, belgas, holandeses e outros têm cada vez mais dificuldades em experimentar esse raro prazer, para eles de deuses. O nosso País começou já a ser invadido por vagas desses turistas piscatórios. É muito natural que, dentro em pouco, grande quantidade deles descubra Arouca, onde as trutas ainda existem com abundância.

Uma povoação com cerca de dois mil e quinhentos anos de existência

Se bem que os vestígios históricos tenham sido quase totalmente apagados por inúmeras lutas, saques, in-

AROUCA — Igreja Matriz



cêndios e catástrofes, pelo próprio arroteamento e pela construção de edifícios sobre ruínas pré-existentes, Arouca é povoação com cerca de dois mil e quinhentos anos de existência. Tanto quanto se pode recuar no tempo, através de testemunhos de certa credibilidade, a fundação da vila pelos celtas deverá ter-se verificado quinhentos anos antes de Cristo. A povoação tornou-se muito florescente e foi aquele um dos locais onde celtas e iberos se fundiram. Os celtíberos sofreram diversas invasões e julga-se que a localidade teria sido arrasada diversas vezes.

Cerca de cinco séculos mais tarde, aquele mesmo local foi escolhido pelos romanos. César Augusto, segundo reza memórias escritas (que alguns põem em dúvida), fundou ali, no ano 34 a. C., a cidade de Arauca, Aruca ou Araducta. Foi esta que deu o nome à vila e concelho dos nossos dias. Araducta cresceu e prosperou até 716 da nossa era, ano em que foi destruída pelos árabes. Havia então ali duas paróquias cristãs (Santo Estêvão de Vale de Modes e S. Pedro de Arouca), onde

ainda existem a aldeia, a capela e o Convento de S. Pedro.

O concelho foi teatro de lutas que se integraram na reconquista cristã da Península. Assim, em 1038, Fernando Magno de Castela e Rui Dias de Bivar (o Cid) derrotaram, nos campos arouquenses, Zaidão Iben, rei de Lamego e o seu exército de mouros. Não foi esta batalha decisiva, quanto ao futuro da vila, que anos depois voltava à posse dos mouros.

O conde D. Henrique e Egas Moniz conquistaram definitivamente a vila

Foi só no século seguinte (1102) que o domínio mouro cessou, em Arouca. O rei mouro de Lamego, Echa Martin, à frente do seu exército, assolou os campos do concelho, saqueando herdades e aldeias. Incendiou tudo, como era costume da época e fez numerosos prisioneiros, especialmente mulheres, que renderiam bom preço nos mercados de escravos. A digressão militar mourisca fora fácil. O rei muçulmano trou-

xera até uma das suas esposas, Aixa Ansora (ou Axa Anzures), a quem muito amava. Ao que parece, as delícias do amor e a facilidade da vitória fizeram-no demorar em Arouca, dando tempo a que viesse do Norte, o Conde D. Henrique, acompanhado de Egas Moniz, à frente dos seus homens de armas. Os dois exércitos, por assim chamar-lhes, encontraram-se nos campos a Leste de Santa Eulália. Echa Martin tomou posições estratégicas e dividiu os seus homens em dois grupos. Mandou um para a Serra Seca (actualmente monte do Arreção) e postou-se à frente do outro, no vale de Arouca.

Por seu turno, D. Henrique ripostou atacando com parte das suas forças o rei maometano, enquanto outra parte, sob a chefia de Egas Moniz, acometia o inimigo na montanha.

Foi rija a batalha e a vitória completa coube aos homens do Condado Portucalense, que fizeram prisioneiros Echa Martin e Aixa Ansures. Em acção de graças pela vitória, edificaram a capela do burgo.

Hábil político, D. Henrique tratou bem os inimigos, que se converteram

ao cristianismo. É significativo o texto da doação autêntica de Lamego ao seu rei, vencido pelo Conde. Doava-a a Echa «como a elle sempre teve de herança dos mouros seus antepassados, que alli reinaram. E porque eu o venci e sujeitei, de traz do monte Fuste, no valle d'Arouca, e o prendeu alli o valoroso soldado e rico homem Egas Moniz, e captivou Axa Anzures, com muitas mulheres que estavam postas sobre a Serra-Secca; e, depois de os ter em meu poder, se quiseram fazer christãos, assim elle como Axa Anzures; lhe dou a elle e seus descendentes (se forem bons e fiéis christãos) o lugar de Lamego com toda a sua jurisdição e elle nos pagará cada anno a quadragéssima parte das rendas d'esta terra, e nós teremos o cuidado de o defender de seus inimigos e elle nos será fiel e bom de coração. Foi feita a presente carta em Guimarães, na era de 1102, aos 13 de Novembro, Eu, Henrique, conde, confirmo.—Eu rainha Thereza, confirmo.—Ayres Peres, senhor da terra de Vizeu, confirmo.—Egas Moniz, senhor de Riba Minho, confirmo... (seguem-se assinaturas de testemunhas, e) Sezinando, notou.»

A lenda da rainha Santa Mafalda

De então para cá, pode dizer-se que a história da vila é a do seu convento, que a moldou um tanto à imagem e se-

melhança da mentalidade das Freiras de Cister, regra introduzida pela rainha D. Mafalda que, tendo casado com seu primo, D. Henrique I, de Castela, dele se divorciou ainda virgem, por ter feito voto de castidade.

De novo em Portugal, quis professar. O rei seu irmão, D. Afonso II, deu-lhe a escolher o mosteiro e ela preferiu Arouca. A sua acção foi decisiva para a grande prosperidade do Convento. Criou, entre o povo do concelho, uma aura de santidade. Quando faleceu, o povo de Rio Tinto queria que ela ficasse sepultada naquela aldeia. Opuseram-se os de Arouca.

Segundo reza a lenda, resolveu-se deixar a solução do pleito à mula em que a abadessa costumava viajar. Punha-se-lhe o caixão em cima e, onde ela parasse, seria o local da sepultura. Assim fizeram.

Com grande espanto das gentes de Arouca e muita mágoa das de Rio Tinto, a alimária meteu patas ao caminho de Arouca. Só parou na igreja do convento, frente ao altar de S. Pedro. Ali, foi-se abaixo das mãos, ajoelhou e caiu para não mais se levantar.

Esta lenda é tida como facto consumado e está ilustrada em pinturas existentes no coro daquela igreja, o mais rico do País.

Quando, em 1617, se tratou da canonização da Rainha D. Mafalda, o bispo de Lamego encontrou o corpo inteiramente incorrupto. Em 1792, comple-

tou-se o processo da canonização e a Santa foi depositada no sarcófago onde ainda hoje ali se encontra. É uma das relíquias do convento. Todo em ébano, com incrustações de prata e cobre, encimadas pela coroa real, tem um dos lados em cristal, podendo ver-se, através dele, o cadáver revestido de cera.

O primitivo túmulo, magnifico exemplar medieval, está colocado sob o altar de S. Pedro.

Quando da dissolução da ordem, no princípio do nosso século, as autoridades quiseram retirar as relíquias do convento, ao que o povo se opôs, numa verdadeira revolta. A despeito de se ter verificado a intervenção dos soldados... reais, o povo levou a sua avante e evitou que as relíquias, quase todas pertencentes a Santa Mafalda, fossem retiradas de Arouca.

A fechar este breve apontamento sobre terra tão pitoresca e salubre, resta-nos referir, como uma das mais fortes presunções do seu excelente clima, que a freira D. Tódia Maria Coutinho lá viveu cerca de cem dos seus cento e vinte e três anos, sendo contemporânea de sete reinados — os dos três Filipes, D. João IV, D. Afonso VI, D. Pedro II e D. João V. Virtudes de uma terra onde desfrutou de paz e que sem muito esforço pode transformar-se numa das mais tranquilas estâncias de turismo do nosso País.

CAFÉ CENTRAL • CAFÉ IDEAL

Gerência de Isaias Noronha

CAFÉ — CERVEJARIA — SNACK-BAR

Telef. 3 CASTELO DE PAIVA Telef. 60

Passamanarias Monte Meão, Lda.

FITAS PARA TODOS OS FINS EM ALGODÃO, RAYON, ETC.
ETIQUETAS TECIDAS • GALÕES DE PARAMENTOS

TELEFONE. 1515
(Rede de S. João da Madeira)

CUCUJÃES
(MOÍNHOS)

Silva & Sousa, Lda.

TELEFONE 190

DISTRIBUIDORES DA



MATERIAL DOMÉSTICO

Colchões «EPEDA» e

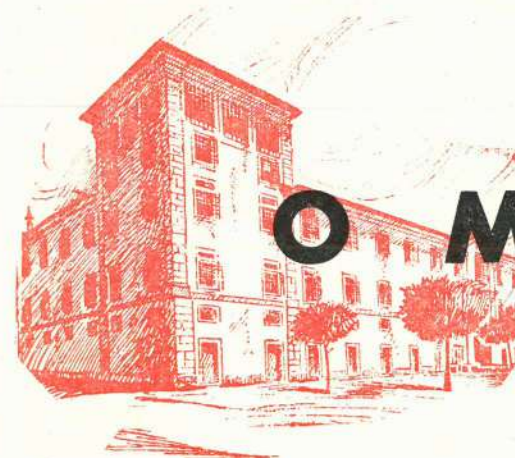
«DELTALOC» — RÁDIOS

TV — SIERA — SCHAUB-

LORENZ-INTERNATIONAL

Completo sortido em fogões a Gazdila, nacionais e estrangeiros, esquentadores e caloríferos. Pneus MABOR, Lubrificantes SACOR, Motorizadas ZUNDAP, Seguros em todos os ramos

OLIVEIRA DE AZEMEIS



O MOSTEIRO DE AROUCA

Por MANUEL RODRIGUES SIMÕES JÚNIOR

ESTE Mosteiro, fundado no vale de Arouca, em 716, por Loderico e Vandilo, entre os rios Silvares e Marialva, foi dedicado aos santos anárgiros Cosme e Damião e vendido pelos seus descendentes a D. Ansur e sua esposa, D. Ejeuva, senhores do Território da Anégia, que dele e das terras anexas fazem doação, em 7 de Setembro de 951, ao abade Hermenegildo e ao seu Mosteiro, já dúplice.

D. Ansur reedificou a igreja, que ficou sendo da invocação dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo e dos Mártires S. Cosme e S. Damião, mantendo-lhe o carácter dúplice.

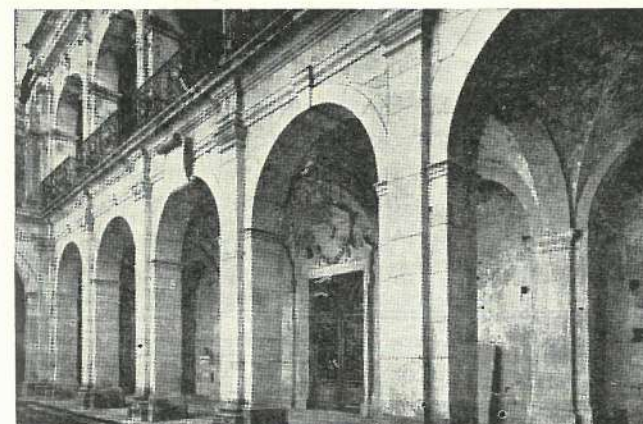
Hermenegildo doa o Mosteiro a D. Gontina, sobrinha de D. Ansur e sua filha e herdeira, D. Toda Viegas, em 26 de Dezembro de 1153, doa-o, «...com todos os seus direitos, casas, vinhas e vilas e com todas as cousas pertencentes ao ornamento da igreja à abadessa Elvira Joanes e a todas as suas irmãs que já viviam regularmente juntas e às que para o futuro fossem» deixando assim de ser dúplice, na Ordem de S. Bento.

Em 1217 entrou neste Mosteiro a Rainha D. Mafalda, filha de D. Sancho I, que no seu testamento lhe tinha deixado Bouças e Arouca e, observando ela o desregramento existente na Ordem, logo pensou em o sujeitar a outra mais rigorosa, como era a de Cister, nesses tempos, conseguindo do Bispo de Lamego, D. Paio, autorização para essa mudança em 1224, a qual foi confirmada pelos Papas Honório III na Bula de 6 de Junho de 1224 e Inocêncio IV na de 8 de Agosto de 1246.

O Mosteiro foi vítima de quatro incêndios em 12??, em 1550, às 10 horas da noite de 22 de Fevereiro de 1725 e às 23 horas de 19 de Outubro de 1935; os dois primeiros são representados em duas telas, pintadas em Itália no princípio do século XVIII.

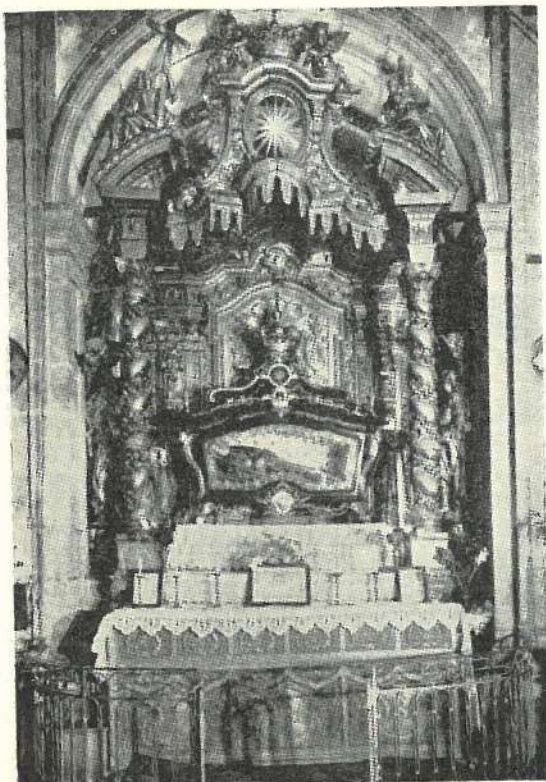
Do Mosteiro românico não resta senão uma parede, ao lado da qual está uma cruz representativa da antiga capela-mor, como ordenava a Constituição do Bispado, conjuntamente com muitas pedras sigladas; o Mosteiro actual é formado por quatro corpos que limitam o claustro, sendo

Claustro



Nave da Igreja e grades do coro





- Altar e túmulo da Rainha Santa Mafalda
- «Piedade»

Escultura de madeira policromada

o do poente o mais antigo, dos princípios do século XVII, e os restantes do fim do mesmo século; em 1704 arruinou-se a igreja, sendo restaurada pelo arquitecto maltês Carlos Gimac, recomençando nela o culto em 20 de Outubro de 1718, com a trasladação do túmulo da Rainha Santa Mafalda, que tinha sido colocado debaixo do arco que separa a igreja do coro, para o local onde hoje se encontra.

A igreja, de uma só nave, é constituída por capela-mor, corpo e coro baixo: a capela-mor com 10,10 m de comprimento por 7,45 m de largura, tem o altar-mor, no qual estão as relíquias da sua dedicação à Virgem e um retábulo da ordem coríntia, que tem na parte central a imagem de depois da sua passagem para a Ordem de Cister, Nossa Senhora da Assunção, titular da igreja mais tarde mudada para a parte mais alta do trono; no lado do Evangelho tem as imagens de S. Bento e S. Cosme e no da Epístola as de S. Bernardo e S. Damião, estando aos lados do trono as imagens das irmãs da Rainha Santa Mafalda, beatas Teresa e Sancha; as paredes laterais têm quadros representativos de lugares da Sagrada Escritura e da vida de S. Bernardo. Esta tribuna foi feita pelo mestre imaginário Luís Vieira da Cruz, de Braga, em 1723 e o seu douramento, o dos anjos, da imagem de Nossa Senhora da Assunção e das quatro imagens foi feito por João Nunes Abreu e Manuel Cerqueira Mendes, ambos de Lisboa, em 1733. Nas pilastras do arco cruzeiro estão as imagens, de pedra, de S. Gabriel no lado da Epístola, e de Nossa Senhora da Anunciação no lado do Evangelho.

O corpo da igreja, da ordem dórica, em 20,20 m de comprimento por 11,20 m de largura, com capelas à sua volta das invocações de S. Pedro, Apóstolo (hoje de Nossa Senhora da Conceição); Senhora do Rosário (hoje do Coração de Jesus); Rainha Santa Mafalda, da ordem compósita, feita em 1715 por Miguel Francisco da Silva, arquitecto do Porto; S. Paulo, que em 20 de Janeiro de 1779 passou a ser o Senhor dos Aflitos; S. Bernardo; S. Bento; S. João Baptista e de Cristo Crucificado, tendo nas pilastras imagem de santos da Ordem, de pedra. O douramento da igreja, bem como o dos altares e coro, foi feito por Manuel Cerqueira Mendes em 1741, que também dourou e estofou as imagens de S. Bento e S. Bernardo.

A Rainha Santa Mafalda, falecida em 1 de Maio de 1256, foi depositada num túmulo de madeira, e nos princípios do século XVI mudada para um de pedra, que hoje se conserva sob o seu altar; em 27 de Julho de 1792 o Papa Pio VI publicou a Bula da sua beatificação, mandando então as frei-

ras fazer um túmulo em ébano e prata, com tampa de cristal, que custou 2.800\$000 réis, procedendo-se à sua trasladação em 16 de Julho de 1793, durante festas realizadas de 12 a 19 e que custaram 28.795\$435 réis.

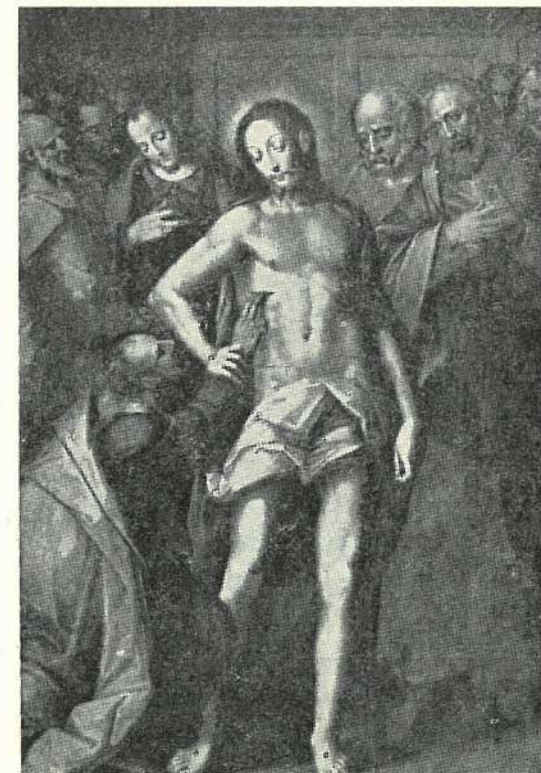
O coro fica separado da igreja por um arco, que sustenta o coro alto e tem 22,80 m de comprimento por 8,85 m de largura, com duas ordens de cadeiras com seus ornatos, espaldares e misericórdias; junto das paredes há colunas, em talha dourada, e entre elas, telas com motivos da vida da Rainha Santa Mafalda e da Sagrada Escritura; foi feito por António Gomes e Filipe da Silva ambos do Porto, em 1743.

Junto ao arco que separa a igreja do coro baixo estão dois altares da ordem compósita: o do lado do Evangelho é dedicado à Santíssima Trindade «cujas Pessoas do Padre e do Filho se representam em duas imagens coroando outra da Virgem Maria e a Pessoa do Espírito Santo se representa por cima da imagem de Nossa Senhora na figura de uma pomba entre as Pessoas do Padre e do Filho», atribuído ao século XVI; o do lado da Epístola é dedicado à Virgem Nossa Senhora da Piedade, ficando por cima deste altar o órgão, principiado em Lisboa em 1739 e assente em 1743, com 24 registos e 1352 vozes, com o custo de 40.000 cruzados, igual a 50.000 alqueires de milho.

Por cima das pilastras deste coro estão várias imagens de santas da Ordem de Cister que, com as da igreja e capela-mor, foram feitas em 1725 pelo escultor Jacinto Vieira, de Braga, «que aqui deixou a obra mais original e encantadora da nossa escultura joanina. As estátuas das monjas receberam uma policromia em que domina o branco das túnicas e o vermelho dos lábios, pintura que já é da segunda metade do século XVIII, por isso que duas destas imagens, hoje encobertas pelo órgão, escaparam à pintura». A porta da entrada da igreja é lateral, como é de regra em todos os mosteiros de freiras.

Nos antecoros há seis altares da ordem compósita, mas os de maior valor são, em douramento, o do Senhor Ecce Homo, em talha e de S. Bernardo e pela imagem o de S. Bento, sendo estes dois últimos bem como os seus frontais feitos por José da Fonseca Lima, do Porto, em 1743. Num corredor deste antecoro há uma imagem, de pedra, de grande beleza, da Senhora da Encarnação conhecida no Mosteiro por Senhora de Março.

A sala do capítulo, em arco abatido, é rodeada de azulejos dos fins do século XVIII com motivos nórdicos, com um banco de madeira à roda para



- «Incredulidade de S. Tomé»
- «Ascensão»

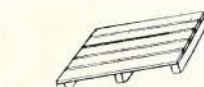
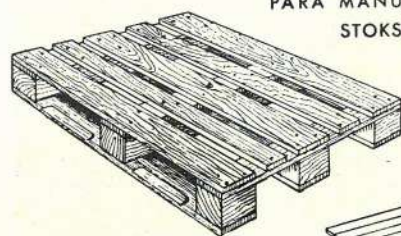
pinturas de Diogo Teixeira

carpintarias
SMIDA

SOCIEDADE DE MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, LDA.
BUSTOS - AVEIRO
TELEFONE 75120

PLATAFORMAS

PARA MANUSEAMENTO DE
STOKS OU PRODUTOS
EM FABRICAÇÃO



UMA INDUSTRIA AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

as freiras, e no topo um estrado, de pedra, para a cadeira abacial, rico exemplar D. Maria, que serve de cadeira paroquial; o seu pavimento é ladrilhado e numerado para marcar as sepulturas das religiosas. Em frente da sala do capítulo e à roda do claustro ficava o dormitório ou cemitério das recolhidas, mas só concluído numa ala e num arco. Existe ali uma cartela com a inscrição:

LANÇOUSE A PRI/MEIRA PEDRA NESTE DOR/MITORIO EM 2 DE MAIO/DE 1781, SENDO ABBADEÇA/D. JOANNA MARIA FORJAS/E ACABOUSE EM NOVEM/BRO DE 1785, SENDO AB/BADEÇA D. CLARA DEL/FINA PINTO DE LAÇER/DA, NO III ANNO/DO SEU GOVERNO.

Neste claustro estão depositadas várias pedras tumulares epigrafadas, uma arca tumular com quatro escudos a par, com cinco flores de lis no primeiro e no terceiro (Albuquerque, Maldonados), três faixas de veiros no segundo e quarto (Vasconcelos) e várias pedras epigrafadas recolhidas na região. No centro do claustro há um chariz de bola e duplo tanque, com bancos à sua volta, passando-se dele para o refeitório e cozinha, grandiosa na forma do costume da ordem.

(De «A Arte em Portugal» — 20)

FÁBRICA DE CALÇADO DURO, LDA.

Agente no PORTO

Agente em LISBOA

Manuel Magalhães Júnior

Manuel Gomes da Silva

Rua Passos Manuel, 420, 1.º

Rua Barros Queiroz, 32, 4.º

Apartado 9 S. JOÃO DA MADEIRA Telefone 87

PINHO, COSTA & C.A., L.DA

Fábrica Mecânica de Chapéus de Pêlo, Lã Merino, Lã Grossa e Feltros
FUNDADA EM 1919

Apartado 42 Endereço Telegráfico: SOCIAL Telefone 186

S. JOÃO DA MADEIRA — PORTUGAL

PENSÃO COSTA

ALBERTO CALDEIRA PINTO

(ANTIGA CASA FRANCISCO GOMES DA COSTA)

MERCEARIA — CEREAIS — FARINHAS
VINHOS — AGENTE DOS REFRIGERANTES "BUÇACO"

TELEF. 115

S. JOÃO DA MADEIRA

A IDEAL

FERNANDO DA SILVA COSTA

MERCEARIA FINA • FRUTAS CRISTALIZADAS • ESPUMANTES
NATURAIS • VINHOS • LICORES • ESPECIALIDADE EM CAFÉ
R. OLIVEIRA JÚNIOR S. JOÃO DA MADEIRA

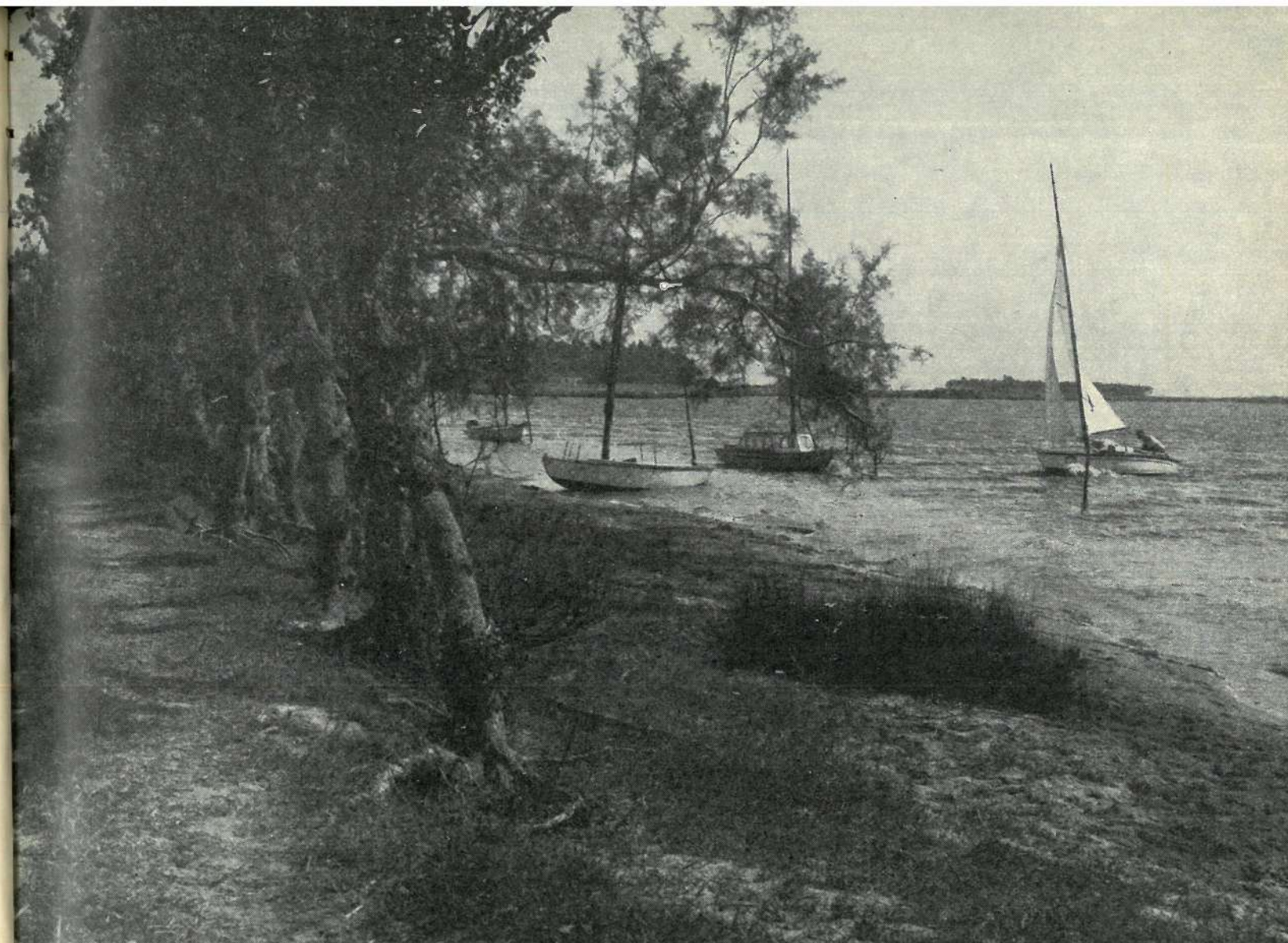
UNIÃO INDUSTRIAL SANJOANENSE, LDA.

FABRICANTES DE FELTROS DE PÊLO E LÃ
PARA CHAPÉUS DE HOMEM E SENHORA

PORTUGAL

TELEFONE 79

S. JOÃO DA MADEIRA



Vela e motonáutica na Ria, em Ovar



DENTRO da expressão que no turismo moderno têm os desportos náuticos, a ria de Aveiro é de incalculável valor. Não é realmente fácil encontrar-se outro local com semelhantes condições e é necessário que, ao já feito nesse sentido, se juntem todos os elementos valorizadores que possam incluir a ria admirável nos grandes roteiros turísticos internacionais.

OVAR

E AS

SUAS PRAIAS

por Arada da Costa

QUEM visitou Ovar há cerca de trinta anos, e hoje voltou a fazê-lo, nota o acentuado progresso que a populosa vila leva de vento em popa.

Quer no aspecto urbanístico do velho burgo ovarense, quer no ramo industrial, sem dúvida Ovar mostra, cada vez mais alto, o merecido conceito que sempre gozou.

O remoçamento é quase geral.

As suas ruas, pracetas e jardins, não falando na construção urbana particular, cada vez mais valorizada, tomam um aspecto agradável.

E falar da sua encantadora Praia do Furadouro, do Carregal e do Areinho?

Não sabemos o que dizer melhor: se da Praia do Furadouro, com as suas belezas naturais, o extenso lençol de macias areias doiradas, amplas e bem alinhadas artérias, e uma paisagem encantadora; se do bucólico e poético Carregal, um recanto de suave formosura, ou, ainda da bela Praia do Areinho debruçada sobre as águas da Ria, essa «Bela Desconhecida» onde poisam, sobre a musselina azul das suas águas, velas branquinhas, parecendo andar em ensaio de voo, e o típico moliceiro desliza, embalado com o cantar monótono do seu timoneiro?

Quadros maravilhosos guardam as terras de Ovar!

Turista:

Sentir-te-ás preso aos encantos desta terra, ao trato do seu povo, as tradições tão velhinhas mas sempre vivas e sedutoras.

Vai até Ovar ver o seu Carnaval.

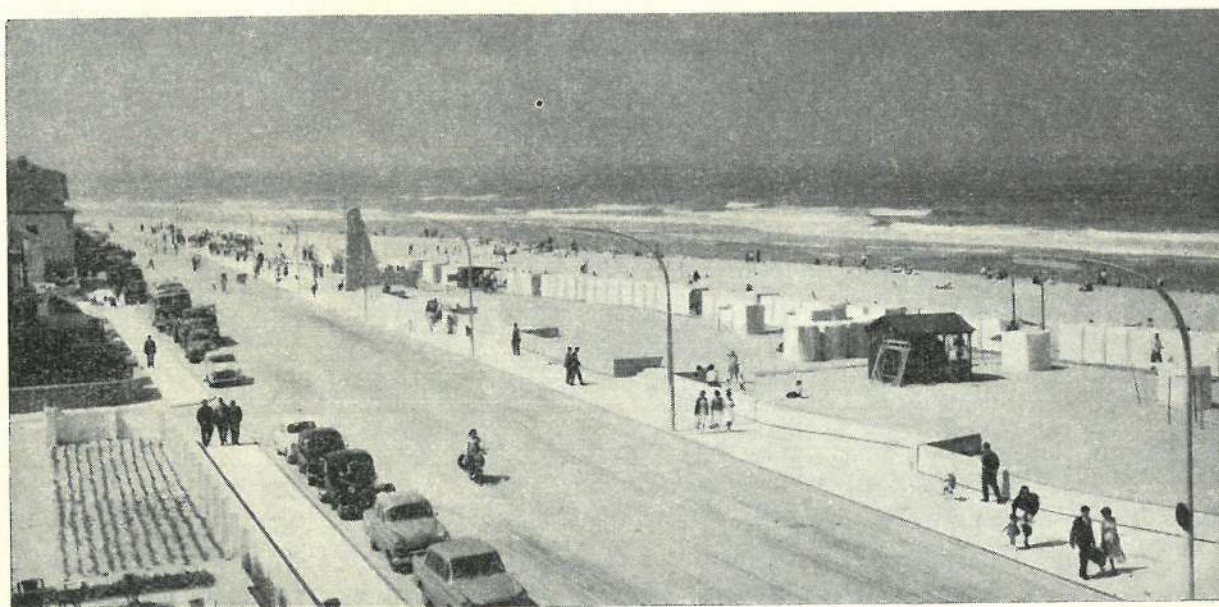
Só os teus olhos poderão ver e o teu coração sentir a alma da sua gente nessa quadra. Em

OVAR

- Recolha do moliço na Ria
- Sob o Sol das praias de Ovar a figura típica e gentil da Varina
- Ovar liga-se ao mar dentro de um destino que já vem de séculos (Praia do Furadouro)



JUNTA DE TURISMO DO FURADOURO



PONTOS A VISITAR:

Praia do Furadouro ★ Praia do Areinho (Ria) ★ Capelas dos Passos (consideradas monumentos de interesse nacional) ★ Igreja Matriz ★ Capela do Calvário ★ Capela de N. Sr.ª da Graça ★ Museu de Ovar ★ Fonte do Hospital.

ESPECIALIDADES:

Pão-de-ló ★ Roscas de ovos.

HOTÉIS E PENSÕES:

Hotel «Mar-e-Sol», da Praia do Furadouro ★ Pensão Vareirinha, em Ovar.

FESTAS:

Carnaval de Ovar — o mais divertido e popular do País.

PROCISSÕES:

Procissão dos Terceiros ★ Procissão dos Passos — Qualquer delas das melhores do norte do País.

INFORMAÇÕES:

Praça da República — Telefone 215 — OVAR.

verdade, o vareiro diverte-se e faz divertir. E por isso, que bem conhecemos o que de transcendente se passa nessa época, não exageramos em afirmar que como o Carnaval de Ovar não há igual.

Depois da folia carnavalesca o vareiro recolhe-se, e preso aos costumes avoengos veste o burel e organiza a sua Procissão dos Terceiros, rica e majestosa, duma grandeza sem igual.

Quinze dias após, a Procissão dos Passos. As sete artísticas capelas dos Passos foram construí-

das no reinado de D. João V e, hoje monumentos nacionais, são dum ineditismo encantador.

E não abales da simpática terra, sem te delicias com a sua doçura máxima, pois até nisso é pródiga — o célebre Pão de Ló de Ovar.

E não sei o que te dizer ainda, se tal doçura é o manjar dos homens ou se o é dos anjos!...

Vai, vai a Ovar, turista amigo e sedento das coisas belas!

Não te arrependerás, ficamos certos disto!



AVEIRO — Pescando na ria

VINHOS DE MESA DE LUXO
ESPUMOSOS
BRANDYS E AGUARDENTES



AGENTES:

LISBOA

PORTO

ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
Rua Damasceno Monteiro, 114
Telef. 84 22 99

BASTOS & BRANDÃO, LDA.
Rua D. António Barroso, 139
Telef. 6 25 86

PENSÃO AVENIDA

Situação privilegiada

Socego absoluto — Magníficos quartos com água corrente

Boa mesa

Telefone 9 73 71

ANADIA

SOC. COMERCIAL DA ANADIA, LDA.

ARMAZÉM DE MERCEARIAS, CEREAIS E LEGUMES

Torrefacção e moagem de cafés

Especiarias — Conservas — Papelaria

Malaposta — Tel. 2 74 17

ANADIA

Mogofores

Construções Electro-Mecânicas da Beira, Lda.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

Construção e reparação de máquinas

Reparação de máquinas e aparelhos eléctricos

Apartado 8

Telefone 9 74 23 (Anadia)

MOGOFORES
(PORTUGAL)

SIMÕES & FILHOS, SUCRS. & C.^a

CASA FUNDADA EM 1895

Armazém de Bicicletas e Acessórios THE ZENITH CYCLES

MOTORIZADAS «TANSINI»

AS TAIS QUE ROLAM NA ESTRADA COM
A GARANTIA DE UMA TÉCNICA PERFEITA

Telefone 74 106

SANGALHOS (Portugal)

AUGUSTO HENRIQUES DA SILVA

Inaugura em Janeiro de 1963

Tudo para a construção civil

Ferragens e ferramentas

Drogas — Tintas — Vidros

Estrada Nacional

Malaposta — ANADIA

CAFÉ ANADIA

Cerveira & Amorim, Lda.

SERVIÇO DE RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ

SALA DE JOGOS • CAVE • SALÃO DE FESTAS

SECÇÃO DE QUARTOS — DIÁRIAS

Telef. 9 73 56

ANADIA

ELECTRO ANADIA A. LOURENÇO

Rádio ★ TV ★ Materiais Eléctricos

Instalações Industriais — Água - Luz

Aparelhagem Electro-Doméstica e Industrial

R. Eng.º Canceia de Abreu

ANADIA

Tel. 9 73 52

AUGUSTO RAMALHEIRA

Completo sortido de mercearias nacionais e estrangeiras
Papeleria / Miudezas / Licores e Vinhos do Porto / Chás e Cafés
Agente-distribuidor da «CIDLA» * Fogões e outros aparelhos
a Gascidia e Propacida

Agente da Companhia de Seguros «PÁTRIA»

Telef. 9 32 75

LUSO

AGUARDENTE VELHA

Magestade

AFAMADO PRODUTO DAS

Caves Central de São Mateus, Lda.

Telefone 97 416 — Telegramas SAMATEUS

S. MATEUS — MOGOFORES



MIGUEL R. D'OLIVEIRA

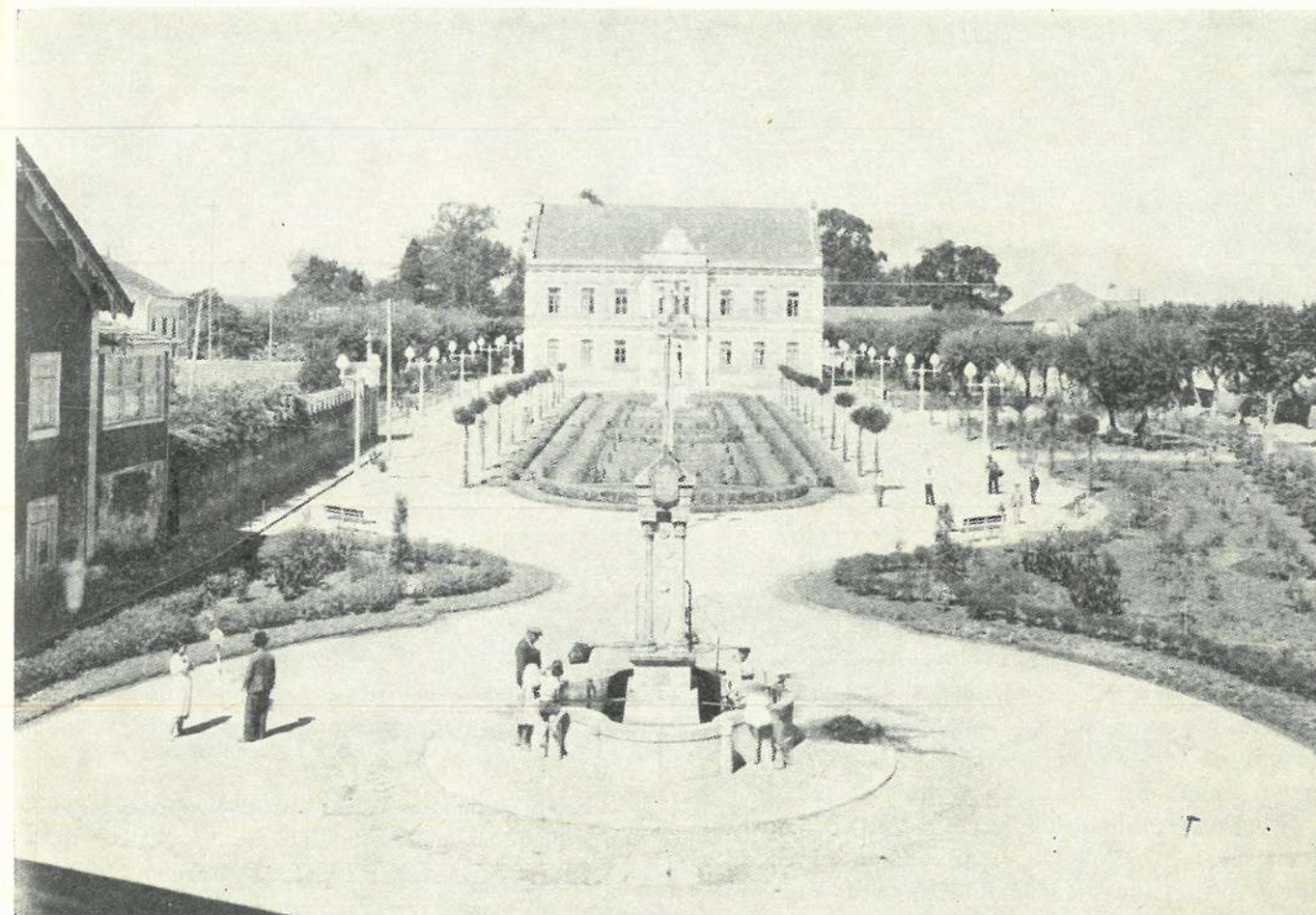
ARMZENISTA - IMPORTADOR BICICLETAS E ACESSÓRIOS

IMPORT. — EXPORT.

SECÇÕES DE: SOLAS E CABEÇALHAS-UTILIDADES DIVERSAS

SANGALHOS — PORTUGAL

TEL. 74245 - (APARTADO N.º 15) - END. TELEG. EXPRESSO



NA VANGUARDA DO TURISMO NACIONAL

MEALHADA

REGIÃO
PRIVILEGIADA

Ao focar-se o aspecto turístico da Mealhada — concelho do Distrito de Aveiro — há que aliar-lhe a grandeza que a envolve com a presença do Luso e do Buçaco, duas majestades no turismo português.

Mealhada, de remotíssima existência, principia por ser assinalada como ponto de passagem de estrada militar romana — marco em forma de fuste e dedicado a Calígula — surgindo, mais tarde, citada em testamento de D. Raimundo, genro de D. Afonso VI, de Leão, que a doou, com outras terras, aos clérigos da Igreja de Santa Maria — mosteiro da Vacariça — e a D. Crescónio, bispo de Coimbra.

Apontam-se os séculos V ou VI como era da sua provável origem; no entanto, como terra portuguesa, só a 12 de Setembro de 1514, receberia foral, concedido por D. Manuel I.

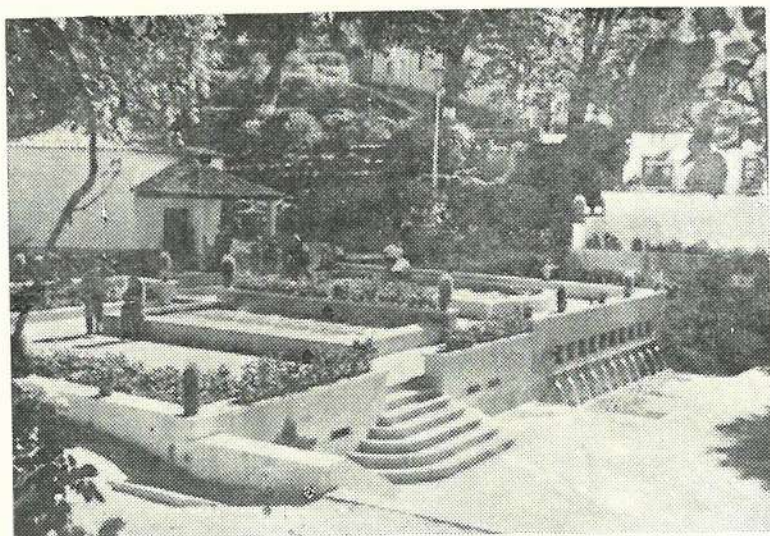
Esta a breve resenha histórica da encantadora vila da Bairrada, de próspera e variada vida agrícola mas que sofre, muito principalmente, influência económica do comércio de vinhos dessa afamada região vinícola, ainda por demarcar no panorama da vitivinicultura nacional.

Mas, a par da fertilidade agrícola do seu solo, há a considerar o aspecto industrial da região — muito especialmente na indústria de madeiras de que é forte exemplo a Pampilhosa.

Se pode ser analisada superficialmente nos seus aspectos económicos, aliás de real valia, o mesmo não se poderá fazer no aspecto turístico que a rodeia.

Luso, Buçaco e Vacariça, são dignos de uma presença turística, lugares de cenários maravilhosos a prenderem a atenção de quem os visita.

Conhecidas de nacionais e estrangeiros, Luso



LUSO — Trecho do Parque

e Buçaco são, sem dúvida, dois dos mais elevados expoentes no turismo português, duas estâncias com demarcado lugar no turismo internacional.

O Luso, com as suas termas, alia às suas águas medicinais o esplendor de variadíssimos elementos de atracção, recreio e conforto, que a colocam a par das melhores estâncias termais do mundo.

Com uma cuidada indústria hotelira, com aprazíveis locais de diversão, num cenário empolgante ante a majestosa serra do Buçaco, estas são características bastantes que colocam o Luso num lugar cimeiro do nosso Turismo.

A seu lado vamos encontrar o Buçaco.

Aqui, a mais aristocrática paisagem portuguesa; aqui, a glória de um passado sempre a recordar no presente.

A par da esmagadora grandeza do seu cenário, da frescura da sua mata salpicada de fontes e arroios, a cativante religiosidade de um ambiente de ermidas e cruzeiros espalhados pela serra, um passado histórico que fez do Buçaco o Waterloo de Napoleão na Península.

E, no sopé dessa serra grandiosa, em cenário e tradição, surge-nos a Vacariça, a poucos quilómetros do Luso, lugar a visitar e apreciar, pelo seu pitoresco e pela pureza das suas águas, já conhecidas pelas «Águas do Cruzeiro», que correm no Solar da Vacariça.

De assinalar, como dignos de uma visita, os vestígios do antigo Mosteiro da Vacariça, quiça fulcro da grande influência sofrida pela região.

JOSÉ MARIA PENETRA, LDA. (SARAIVA & IRMÃO)

Armazém de mercearias, cereais e farinhas

Depositários de «A Tabacqueira» e «Comp.» Portug. de Tabacos»

Telefs.: 221 46 e 222 88 Apartado 12 MEALHADA

ALBERTO LINDO DA CRUZ, LDA.

MONTAGEM E REPARAÇÃO DE APARELHOS ELÉCTRICOS
FABRICO DE RESISTÊNCIAS ELÉCTRICAS
ISOLAMENTOS E OUTROS ARTIGOS
CROMAGEM E NIQUELAGEM

TELEF. 22 354

MEALHADA

O REI DOS LEITÕES RESTAURANTE

ARMÉNIO DE SÁ GAMBOA

A MELHOR CASA ESPECIALIZADA EM
LEITÃO ASSADO À BAIRRADA

ALMOÇOS • JANTARES • Executam-se encomendas para
VINHOS ESPUMOSOS qualquer ponto do país
VERDES E COMUNS DESCONTO AOS REVENDADORES

SERNADELO TELEF. 22 093

MEALHADA

MÉTA DOS LEITÕES RESTAURANTE

DE MANUEL FERREIRA DUARTE

ALMOÇOS • JANTARES • MARISCOS • SERVIÇO À LISTA
• ESPUMANTES NATURAIS E GASIFICADOS • SERVEM-SE
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA • SERVIÇO ESPECIAL
PARA EXCURSÕES • OS MELHORES VINHOS DA REGIÃO
E DE MARCA

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO À BAIRRADA E FRANGO CHURRASCO

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA QUALQUER PARTE DO PAÍS

TELEF.
22 170

SERNADELO-MEALHADA
(ESTRADA NACIONAL)



TERMAS DO LUSO

especialmente indicadas para o
tratamento do artrismo, das
doenças dos rins e hipertensão

Balneários modernos-emanatórios

HOTEL DOS BANHOS
o mais próximo dos balneários

Grande Hotel das Termas do Luso

1.ª CLASSE - B

todos os quartos com banho e telefone

Piscina Monumental do Luso

água corrente

CASINO — COURTS DE TÊNIS — BOITE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO ATÉ 31 DE OUTUBRO

ÁGUA DO LUSO PURÍSSIMA: A MELHOR ÁGUA DE MESA

Restaurante Típico da Bairrada

SERNADELO — MEALHADA

Estrada Nacional Lisboa-Porto

Telefone 22 22 06

Ex.^{mo} Senhor Viajante...

...passa V. Ex.^a na Mealhada? Pois não passe
sem parar e apreciar os óptimos pratos tro-
picais e regionais!

Já apreciou o verdadeiro churrasco de franco à
angolano? Se ainda o não fez, faça-o, pois é o único
Restaurante que o sabe confeccionar.

EXPERIMENTE, POIS...

Fundição de:
Ferro ★ Alumínio
Bronze ★ Latão

Serralharia Mecânica e Civil
Soldaduras Eléctricas
e Oxi-Acetilénicas

Somepal

SOCIEDADE METALÚRGICA DA PAMPILHOSA, LDA.

Charruas * Prensas para Lagares * Descarola-
doras para milho * Esmagadoras para Uvas

Cofres em alumínio e todos os artigos para
saneamento

Telefone 9 42 61

PAMPILHOSA

RESTAURANTE BOA VIAGEM

CASA ESPECIALIZADA EM LEITÃO ASSADO À BAIRRADA E FRANGO
ASSADO NO ESPETO • ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES

ESPLANADA E PARQUE PARA AUTOMÓVEIS



Estrada LISBOA - PORTO

PONTE DE VIADORES • Telef. 22 191 • MEALHADA

EDMUNDO DUARTE DE CARVALHO

PAMPILHOSA — Telef. 9 41 04 P.P.C.

Aparelhagem electro-doméstica e a gás / Óleos «Sacor» / Pneus «Mabor»
Rádio — Televisão ★ GAZCIDA ★ Papelaria — Utilidades
Agente de Companhias de Seguros
Correspondente do «Banco Nacional Ultramarino»

COMISSÕES / REPRESENTAÇÕES / CONTA PRÓPRIA

CAFÉ CENTRAL

de ALBANO BREDÁ BATISTA (FILHO)

CERVEJARIA — CAFÉ — BILHARES

ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA

TELEFONE 22 184

MEALHADA



OLIVEIRA DO BAIRRO

OCUPA NO DISTRITO DE AVEIRO,
UM LUGAR DE FRANCO DESTAQUE

queses de Arronches, passando depois aos duques de Lafões. Tais circunstâncias dão-nos, de certo modo, a crescente importância que a vila foi tendo não sendo ainda de desprezar, nesse aspecto, o facto de, ao inaugurar-se em Março de 1874 o edifício camarário ser nessa altura considerado o mais imponente edificado em terras de província.

Região pitoresca onde os horizontes se abrem cheios de beleza constituindo cenários magníficos de cor e luz, com uma população naturalmente simples e hospitaleira, sobretudo extraordinariamente comunicativa, Oliveira do Bairro, reúne em si as condições fundamentais para o desenvolvimento turístico. Especialmente os campistas poderão ali eleger excelentes locais para acampar, com a certeza antecipada de poder contar com um amparo espontâneo e sincero, capaz de proporcionar as mais agradáveis férias.

Conscientes dessas possibilidades, tanto o município local como a iniciativa particular têm exercido uma acção valorizadora que se intensificou nos últimos anos e se traduz no alindamento da vila e no alargamento dos seus recursos turísticos, por tal forma que Oliveira do Bairro se nos apresenta com o mais aliciante aspecto, de jardins bem cuidados e arruamentos delineados com criterioso acerto. De resto, ao mais descuidado observador não pode passar despercebido um claro sentido de progresso no ambiente que se respira ali. E esta nota, que é uma homenagem ao referido esforço conjunto, não poderíamos deixar de fazê-la.

OLIVEIRA DO BAIRRO é uma simpática vila do distrito de Aveiro. Além do encanto da sua paisagem, matizada por uma espantosa variedade de verdes — a denunciar extraordinária riqueza de espécies vegetais — oferece ao visitante um dos mais famosos vinhos produzidos em terra portuguesa. Incluídos os seus vinhedos na região produtora da Bairrada, fazem parte de um conjunto cujo renome dispensa quaisquer referências mas que se cita unicamente para dar uma nota efectiva do que representa Oliveira do Bairro na balança económica da Nação.

Registe-se ainda que, em Oliveira do Bairro e por todo o seu concelho, existem algumas indústrias, nomeadamente as de cerâmica, madeiras e fundição de metais, que conferem à vila de Bustos especial valia.

Isto bastaria talvez para lhe conceder importante lugar no distrito; como porém não é sssa a sua única riqueza, falemos das suas possibilidades turísticas e até de um pouco da sua história. Tem foral concedido por D. Manuel I em 6 de Abril de 1514 e pertenceu, até 1718, ao senhorio dos mar-

QUADRAS ALUSIVAS À UVA

*A uva tão pequenina,
Senhora do meu desejo,
É bela, fresca, divina,
Saborosa como um beijo.*

*Quem goste de vindimar,
Vindime... mas com cuidado,
Pode a vindima acabar
Com o coração vindimado.*

*Ao acabar da vindima,
Pulsam tantos corações,
Que é raro o cesto, por cima,
Não ter cachos de ilusões.*

JOSÉ ALFREDO DE FREITAS



HIPERLÃ - LANIFÍCIOS HIPERLÃ, LDA.
LANIFÍCIOS - TIRILENES - GABARDINES - PLISSADOS
Av. Dr. Abílio Pereira Pinto - Telef. 7 44 59 P. P. C. - Apartado 2
Telegramas: Hiperlã **OLIVEIRA DO BAIRRO**

MOBILADORA OLIVEIRENSE
ARMANDO PEREIRA PINTO
Móveis completos / Móveis de estilo / Artigos de viagem
Colchoaria
Agente dos colchões «MOLAFLEX»
Av. Dr. Abílio Pereira Pinto **OLIVEIRA DO BAIRRO**

HERMÍNIO LOPES DIAS
Café * Cervejaria * Leitão à Bairrada
Rádios Schaub-Lorenz e Siera, Televisores, Frigoríficos, Fogões e
Fornos eléctricos * Grande sortido de artigos domésticos
NOVA MOBILADORA DIAS
Móveis completos / Móveis avulsos / Tapetes / Carpetes / Colchoaria
Distribuidores «Molaflex»
Telefone 7 21 59 **OIA**

VAGOS

BELO RINCÃO DO DISTRITO DE AVEIRO É UM EXEMPLO DO ESFORÇO DO HOMEM

VAGOS, de origem romana «Vacus», é mais um belo rincão do distrito de Aveiro, dos melhores testemunhos de quanto vale o esforço do homem no seu amor à terra e na luta com a Natureza.

Assente em terreno arenoso, o mesmo que a rodeia, só pela vontade férrea e esforço titânico das suas gentes, se transformou num centro de produção agrícola que excede os limites do seu consumo, tornando-se exportadora regional.

Transformando o arenoso e estéril terreno em que assenta, valendo-se da ria que, por canais, vem afagar avila e do rio Boco; daquela aproveitando o «moliço» e deste a «canaça», seus filhos, exemplos de trabalho e perseverança, provocam a adubagem dos terrenos e conseguem um bom grau de produção, muito especialmente em batata e ervilha, tornando ainda aquelas terras propícias ao desenvolvimento de extensos laranjais.

Assim, recuperada a terra pelo esforço de homens de rija têmpera, alguma coisa há que fica a dizer-nos da desesperança de alguns, que se lançam na procura de novos sectores, para garantia da sua manutenção. Surge-nos, assim, uma dispersão entre a agricultura, a indústria e o artesanato e nestas bases se divide a massa populacional da região.

Na indústria, muito principalmente na cerâmica, vão buscar ao vizinho concelho de Ílhavo os ensinamentos da Vista Alegre, afamado centro de cerâmica artística e, desprezando o belo para procurar o útil, é intra-muros que se industrializa a cerâmica aplicada à construção civil, de maior e mais seguro rendimento.

Mas, a essa indústria, alia-se o artesanato e aqui reside uma das principais características turísticas da região.

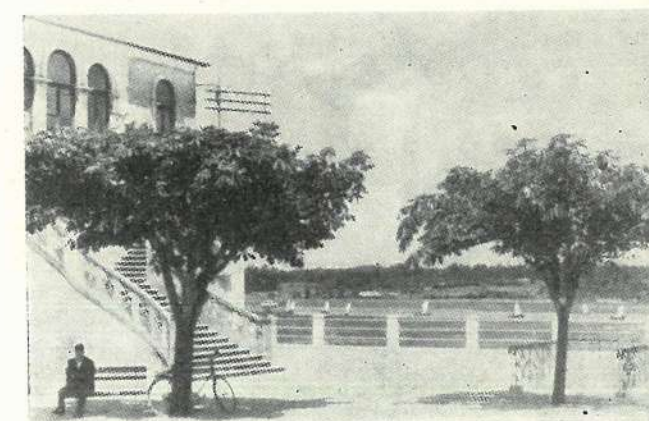
Isto não é afirmar ser sòmente o artesanato um foco da sua riqueza turística. Para além deste, e, possivelmente, superior a este, há que afirmar-se uma beleza paisagística em que os seus extensos

areais, as magníficas margens do Boco, os canais com que a ria de Aveiro se aproxima de Vagos, são nota dominante do seu aproveitamento turístico.

E, ao interessar-se o visitante na procura e observação de tais belezas, há que conduzi-lo numa visita à igreja matriz — talhas e esculturas maravilhosas onde predomina a de Nossa Senhora da Agonia, em tamanho natural — à capela de Nossa Senhora de Vagos — mandada construir por D. Sancho I, segundo reza a lenda, entre os anos de 1185

VAGOS:

- Moliceiros na Ria
- Santuário da Nossa Senhora de Vagos
- Largo do Tribunal



e 1215, à Biblioteca Municipal João Grave, escritor que foi filho dileto da terra.

A carência de fontes de informação não permite que se «avance» muito no passado de Vagos: pouco mais se pode afirmar para além da sua existência nos tempos da dominação romana na Península com o testemunho de alguns vestígios de uma ponte romana, em tijolo (descoberta sob as dunas), da data em que recebeu foral, concedido por D. Manuel I — 12 de Agosto de 1514 — e da criação do marquesio de Vagos, por D. João VI, título concedido ao 6.º conde de Aveiras.

SERRAÇÃO E CARPINTARIAS MECÂNICAS

— DE —

Ferreira & Mónica

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTAS • JANELAS • TACOS • MOBILIÁRIO
E TODA A ESPÉCIE DE FABRICO RELACIONADO COM A INDÚSTRIA DE MADEIRAS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

— Fornecemos para qualquer ponto do País —

Telefone 7 91 53 — VAGOS

SOCIEDADE UNIÃO DE INDUSTRIAIS DE LACTICÍNIOS SUIL, LDA.

VILA DA FEIRA (Portugal)

Telefone 9 62 74

Telegramas: «Suil»

Derivados comestíveis e industriais do leite
Tratamento e venda de leite higienizado em garrafas

Leite em pó vitaminado alimentar

Depósitos:

Porto — Matosinhos — Espinho — Ovar — S. João da Madeira — Oliveira de Azeméis — Póvoa de Varzim — Famalicão — Braga

Agências no Ultramar:

Bissau — Luanda — Lobito — Lourenço Marques

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO DE LACTICÍNIOS AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL



ORGANIZAÇÃO SACHS PORTUGUESA

O. S. P.

CONTINUA A OFERECER

O MELHOR MOTOR (SACHS)

A MELHOR MONTAGEM (SIS)



AS MONTAGENS DA O. S. P. SÃO DE TÉCNICA MAIS PERFEITA, PORQUE BENEFICIAM DE UMA EXPERIÊNCIA DE 12 ANOS.

A QUALIDADE DOS MOTORES **SACHS** QUE EQUIPAM AS MOTORIZADAS DA O. S. P. É RECONHECIDA EM TODO O MUNDO COMO A MELHOR.

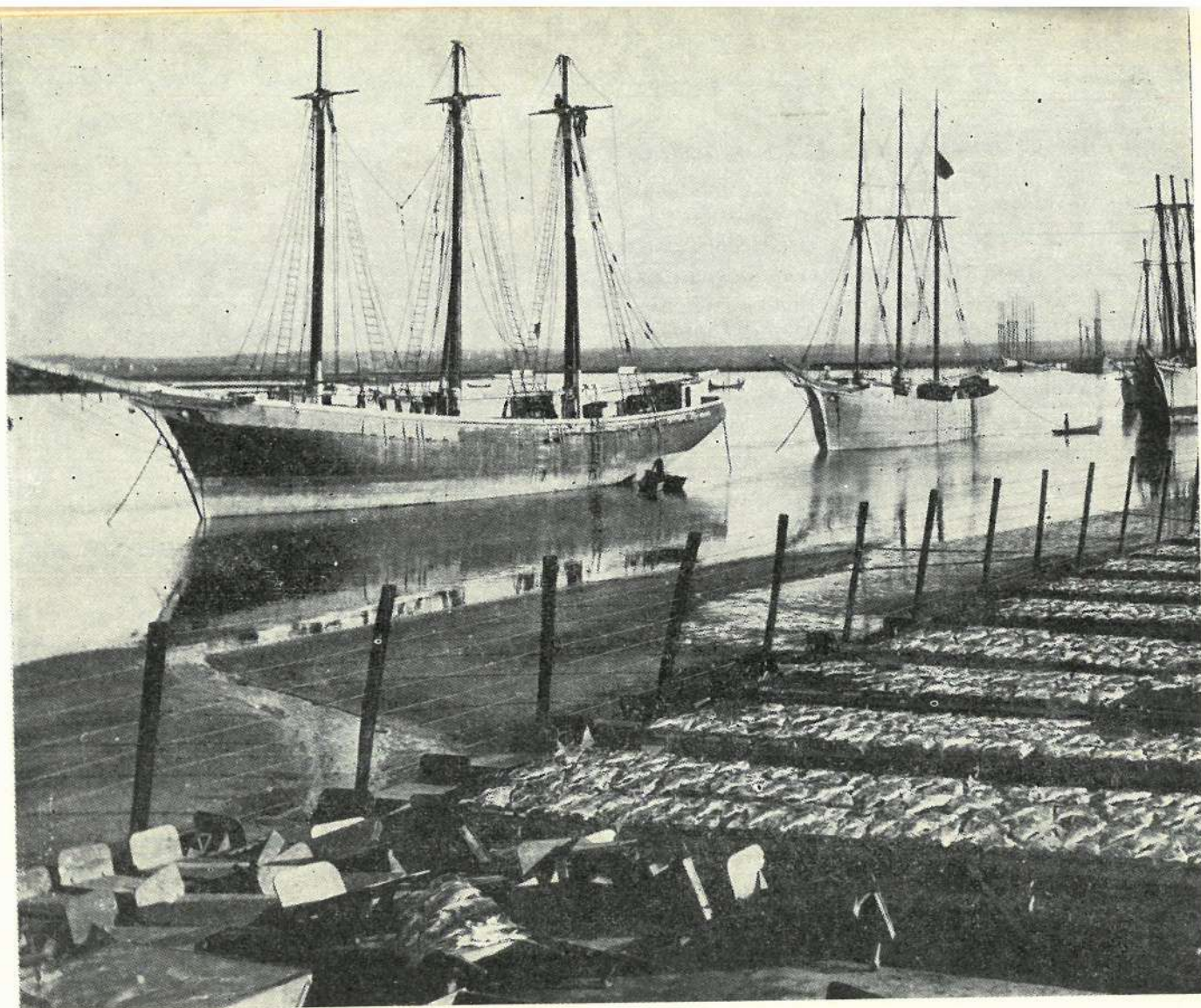
VÁRIOS MODELOS À ESCOLHA,
CADA UM PARA SEU FIM



PROCURE NOS AGENTES DA

ORGANIZAÇÃO SACHS PORTUGUESA

PORTO — ANADIA — LISBOA



ÍLHAVO

GRANDE CENTRO
INDUSTRIAL

É TAMBÉM
UMA REALIDADE
TURÍSTICA

Por A. SILVA MARQUES

ÍLHAVO e o seu concelho são, sem qualquer dúvida, um dos maiores centros turísticos do distrito de Aveiro, possivelmente até o maior deles.

É a variedade dos seus tipos humanos e das suas actividades, é a aliança terra e mar e as suas inerentes manifestações nos costumes, é o cenário sempre maravilhoso da ria, é, enfim, o próprio contraste da alegria e da tristeza a manifestar-se constante e gradualmente, é tudo isto a justificar o primeiro plano turístico que temos de conceder a esta região.

Da sua remota antiguidade falam-nos os escritos anteriores à própria fundação da nacionalidade — entre 1037 e 1065 — em que *Recemondo*, filho de *Maurele* e de *Basilissa*, doou ao mosteiro de Vacariça, da ordem do Beneditinos, «in nilla iliano quantum in meas cartas resonat», reinando, em Castela e Leão, Fernando, o «Magno».

É este topónimo Iliano que a par de Ilano, Ilavum e Iliabum, nos fala de Ílhavo, nas suas formas mais ou menos alatinadas, em documentos dos séculos XI e XII.

Esta uma pequena resenha histórica, sobre a remotíssima existência da vila e do seu valor, a que se referem os painéis de azulejos existentes no edifício da Câmara.

Mas, se ao turista culto interessam os dados monográficos de uma região, não é de menor interesse a paisagem que envolve essa mesma região e, aqui reside o mais elevado valor turístico de Ílhavo e do seu concelho.

Com o caprichoso recorte que a ria lhe impõe o concelho espalha-se até ao mar oferecendo-lhe os extensos areais da Costa Nova, caracterizando-se pela sua dualidade — uma praia de rio e uma praia de mar — onde o turismo muito pode conseguir a partir do momento em que as entidades oficiais e particulares lhe dêem um pouco do que merece e do muito que lhe tem sido negado. Se a indústria hoteleira tem, em maior ou menor escala, acompanhado o desenvolvimento turístico desta praia, o mesmo não acontece com as necessárias instalações para os banhistas, de que está quase totalmente desprovida.

A par desta praia, uma outra se apresenta — a da Barra ou do Farol — onde há que lamentar o total alheamento às suas reais possibilidades presentes e futuras, esquecida de qualquer fomento turístico, se bem que o mereça.

A esta paisagem marítima alia-se a beleza paisagística dos seus campos verdejantes, de uma pros-

pera e cuidada agricultura. Dois motivos diferentes — o mar e a terra — com uma natural e curiosa separação por uma mata a requerer as atenções dos grupos campistas e das instituições ligadas a este salutar desporto, cada vez mais fortemente ligado ao turismo. De resto, nesta privilegiada região tudo se alia para a tornar centro das atenções gerais do nosso turismo, desde as suas praias aos seus campos, desde o mar à ria, da sua indústria ao artesanato local, profundamente característico.

Ílhavo, com a indústria de cerâmica, na Vista Alegre, a construção naval, na Gafanha, e a sua generalizada indústria da pesca — muito especialmente a da pesca do bacalhau e respectiva seca —, possui todo um conjunto de especial relevo através o próprio contraste dos seus costumes.

É a eufórica alegria da chegada dos bacalhoeiros e o triste acenar de lenços na sua largada — momentos cimeiros, opostos, que modificam toda a fisionomia de uma região —, é o homem do mar a cruzar-se com o lavrador, marcando as suas diferenças no andar, no trato e no sentir, são estes pólos que se tocam e completam a oferecer a toda esta região uma característica especial que a eleva a um lugar impar e inconfundível. Ílhavo é assim, campo, praia e mata, triologia magnífica para uma só finalidade: TURISMO.



PENSÃO MODERNA

GERÊNCIA DE: GLÓRIA CARLOS (PITA)

Magníficas instalações — Ótimo serviço de Restaurante

Preços especiais a Grupos Excursionistas.

GAFANHA DA NAZARÉ

TELEF. 22904 — AVEIRO

AGENTE OFICIAL

JOSÉ VALENTE RIBEIRO DOS SANTOS



Venda e troca de pneus novos e usados

Rechapagem - Recauchutagem

NO DISTRITO DE AVEIRO

POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA MABOR

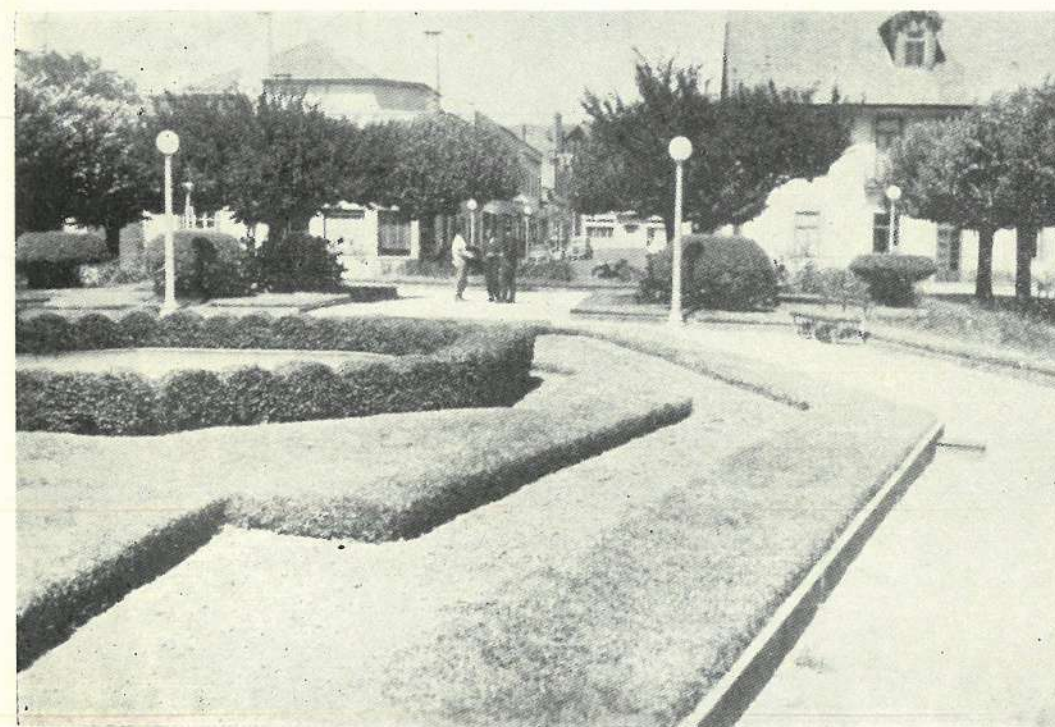
242-C, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 242-D

Telefone 230 94

AVEIRO



No distrito de Aveiro, o barco é um elemento valorizador da paisagem. Para mais as suas características variam consoante o fim a que são destinados, tornando desta forma, um forte sabor local, como acontece aqui, nas margens do rio, em Águeda



ALBERGARIA - A-VELHA - Jardim Público

ALBERGARIA A-VELHA

ENTRONCAMENTO rodoviário das estradas Lisboa-Porto e Aveiro-Viseu, Albergaria-a-Velha é sem dúvida centro de um dos mais belos panoramas do distrito de Aveiro, quiçá de todas as Beiras.

Região essencialmente agrícola, onde é visível o maior cuidado no amanho da terra, é vasto centro industrial — fundições de ferro e alumínio e indústria do papel — factores que influenciam os costumes das suas gentes, dividindo-as entre o campo e a oficina.

Percorrer o concelho de Albergaria-a-Velha é tomar directo conhecimento com os cenários mais edénicos do maravilhoso distrito a que pertence, desde as margens do Vouga, em Angeja, às margens do Caima, em Vale Maior, desde o arborizado monte da Senhora do Socorro aos pinhais com que confina com o concelho de Águeda.

Não sòmente os seus arredores, mas a própria vila sede do concelho, com o cuidado arranjo das suas ruas, com uma indústria hoteleira a todos os títulos notável, com uma boa casa de espectáculos, com um exemplar sector assistencial — o Hospital da Misericórdia e a Casa da Criança —, a par de uma indústria que não receia confronto, todo este conjunto tem assegurado lugar no panorama turístico português.

A confirmar esta afirmação, basta ter em mente o valor turístico de uma visita ao monte da Senhora do Socorro, a sensação de uma pescaria

no Vouga ou no Caima, naquela para a «pesca de mergulho» na pateira de Frossos, neste com variadas espécies para pesca à linha, em ambos para se aliar ao desporto da pesca o repousante ambiente que convida à instalação de pequenos núcleos campistas.

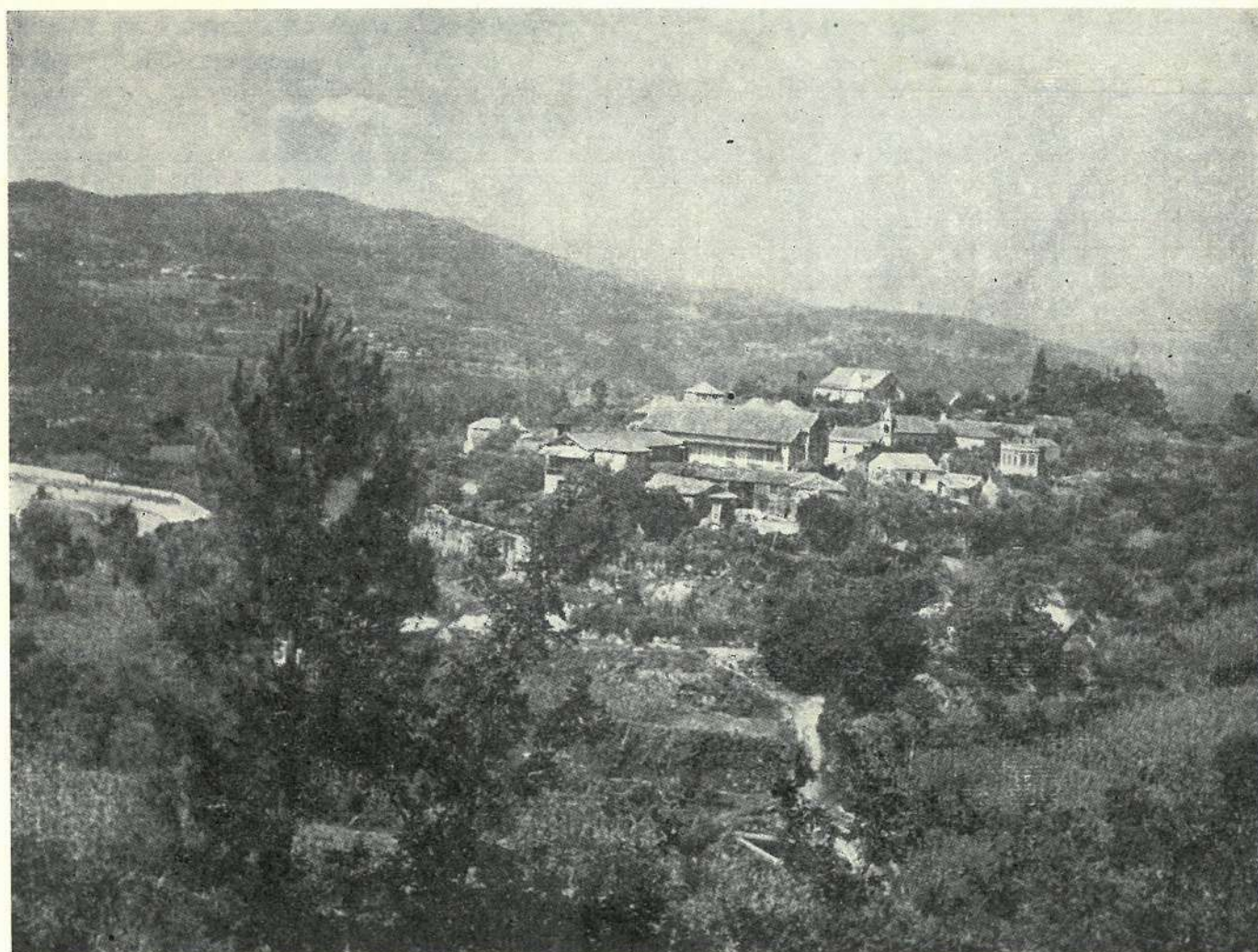
Na própria vila, uma visita à igreja matriz, à capela do mártir S. Sebastião, faz parte de um roteiro a indicar ao visitante.

Quer se parta com destino ao Porto, observando os pinhais e extensos campos de cultura a ladearem a estrada, quer se parta com destino a Aveiro e se observem os bem cuidados vinhedos, quer nos dirijamos a Viseu pela sinuosa estrada que ladeia o cenário único que é o Vale do Vouga, sempre nos ficará uma saudade ao ultrapassarmos a Branca, Angeja ou Vale Maior, saudade a ligar-nos a um dos mais belos rincões do distrito de Aveiro — o concelho de Albergaria-a-Velha.

Esta a imagem da região porque outra se retratará no convívio com as suas gentes, com os seus usos e costumes.

Essencialmente agrícola é o seu povo uma amálgama de alegria, lealdade e hospitalidade, características dominantes dos que trabalham a terra no contacto conbstante com a Natureza.

Alegres na própria faina do quotidiano — ao bater da enxada alia-se o cantar do povo — sempre as suas portas se abrem no repartir do que ofere-



A riqueza paisagística do Vale de Vouga patenteia-se perfeitamente neste trecho tomado da estrada que conduz a Albergaria-a-Velha

cem sobre as alvas toalhas de linho que cobrem a sua mesa.

É esta alegria contagiosa àqueles que, mesmo acidentalmente, assistem ao seu mercado semanal, à feira mensal da vila, à grandiosidade popular da festa da Senhora do Socorro, a qualquer manifestação deste bom povo que elegeu como lema: trabalho, alegria e amor.

Trabalho com que da terra tira tudo quanto a terra lhe oferece; alegria com que trabalha, no campo ou na oficina, na certeza de um dever que

se cumpre; amor com que recebe e acarinha todo aquele que, para ficar ou para partir, vive ou convive o seu ambiente.

Se estas são características que podem afirmar-se para um merecido desenvolvimento turístico da região, se estas são as belas legendas para esse mesmo turismo, não é menos bela a legenda da sua fundação pois ali se criou uma das primeiras Albergarias, com obrigações impostas de socorros e agasalhos para pobres, pela sua fundadora, a rainha D. Teresa.

FONSECA MARQUES

CASA DA ALAMEDA

(AUBERGE) 1.ª CLASSE

Sala de jantar regional — Aquecimento central — Água corrente quente e fria em todos os quartos
Quartos com casa de banho privativa — Garage

Alameda Dr. Oliveira Salazar
Telef. 5 21 74

Albergaria-a-Velha

FÁBRICA DE PRODUTOS METÁLICOS SOAL

Orlando de Bastos Sobreiral

Fábrica de frigideiras em ferro — Carros de aterro, etc.

Telef. 5 21 62

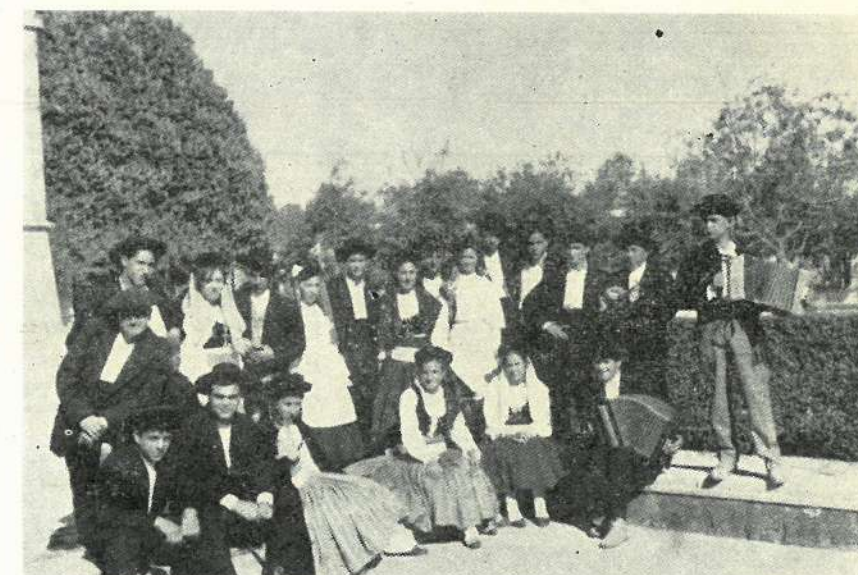
ALBERGARIA-A-VELHA

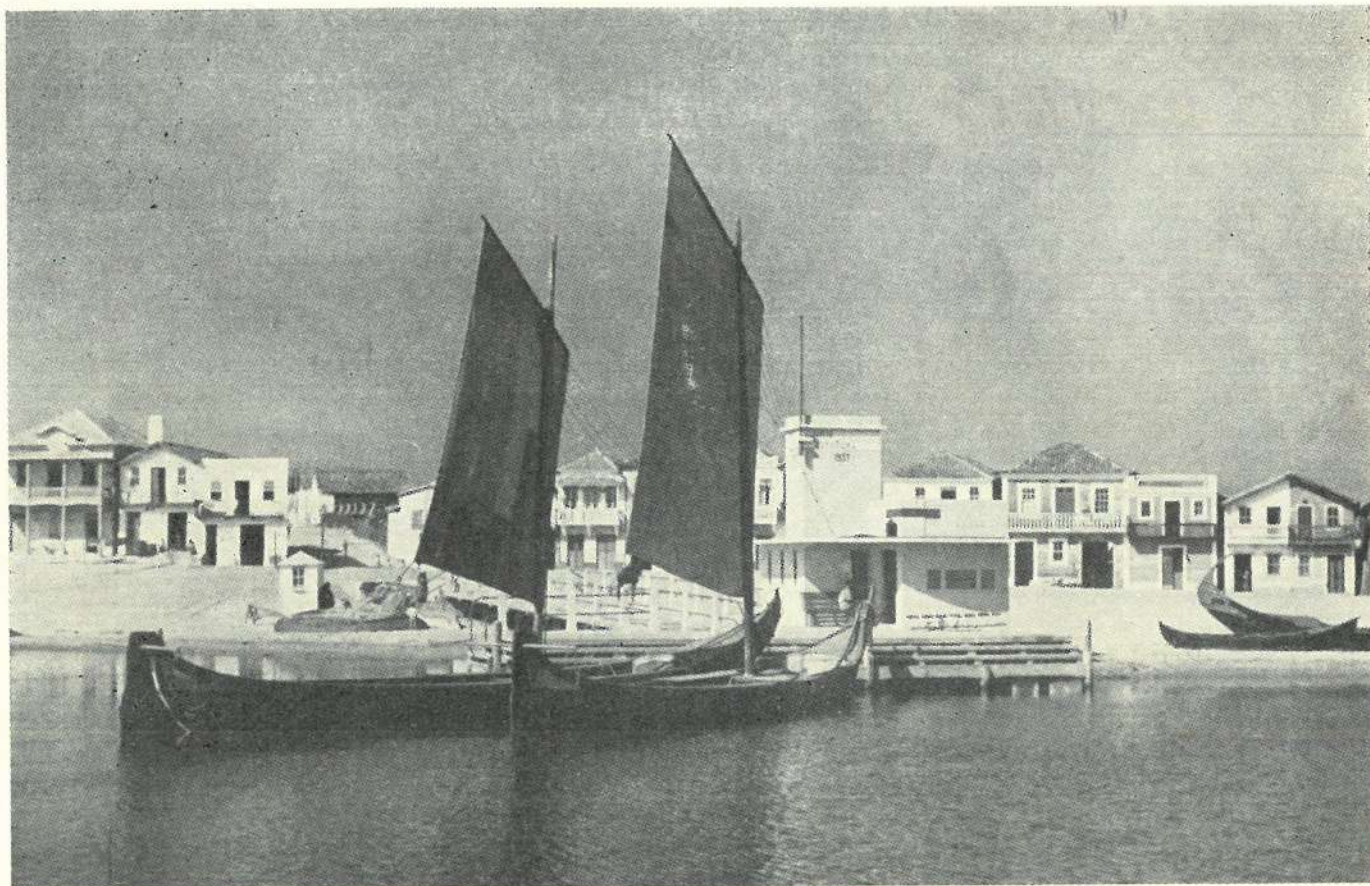
O FOLCLORE DE AVEIRO

AQUÉM E ALÉM FRONTEIRAS

DESDE há muito que os grupos folclóricos do distrito de Aveiro estão firmando um lugar muito lisongeiro quer se exibam na intimidade das suas sedes quer concorram a certames de carácter nacional quer atravessem as fronteiras para levar ao estrangeiro um pouco da alma de Portugal.

Numa homenagem ao acerto folclórico da região de Aveiro, aqui apresentamos três imagens: o agrupamento «Tricanas de Aveiro», o «Cancioneiro de Águeda» — dos mais sérios grupos do distrito — e o já popular «Como se Dança e Canta em Paços de Brandão», este em dois aspectos da sua magnífica digressão a Copenhaga, onde as suas actuações tiveram o sabor do triunfo.





MURTOSA

Por A. ESTEVES MARQUES

MURTOSA!... Um nome que sempre nos vem à ideia quando falamos — neste caso escrevemos — acerca de coisas que se relacionem com o mar, com a sua rudeza e o seu negrume, que nada tem de comum com a sua beleza... Porém, que engano!

Murtosa!... Uma terra calma e cheia de características tão pessoais, tão íntimas, nasceu beijando as cálidas águas da ria que a embala como que uma mãe acarinhando o seu filho querido.

Murtosa!... Uma pequena partícula do paraíso que fomos descobrir numa tarde de Inverno.

Murtosa, sempre vigilante das suas belezas naturais, guarda ciosamente a ternura da sua praia da Torreira, agora beneficiada com a construção da magnífica Pousada da Ria, situada no Muranzel, estando em estudo a construção da ponte, na Varelo, que julgamos estar para breve.

Estes dois melhoramentos de singular importância para o progresso da região, irão proporcionar à Murtosa um amplo desenvolvimento turístico que muito virá beneficiar a economia local.

A Pousada da Ria, só por si, não chega para

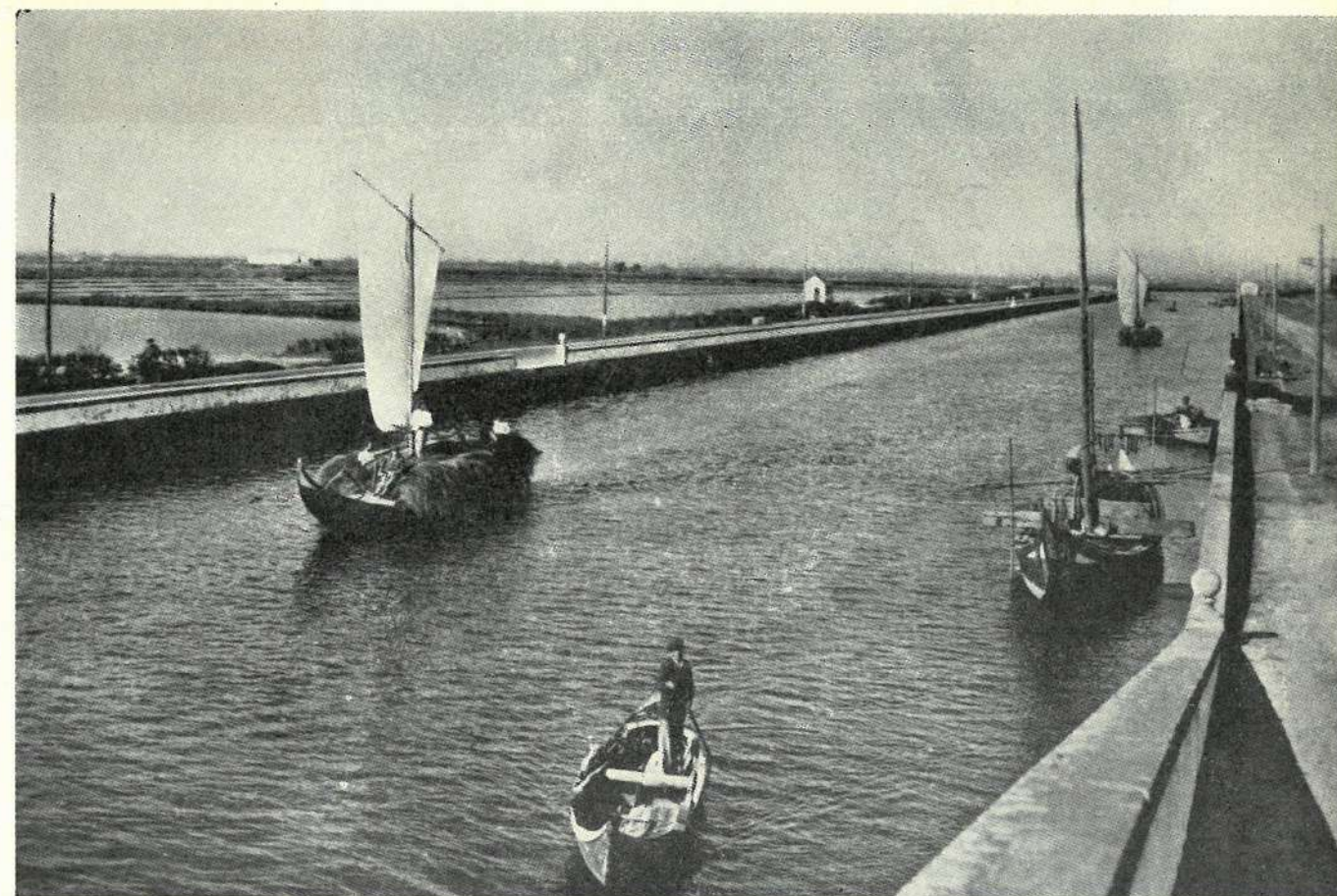
acomodar os turistas; são necessários mais alojamentos para servir o turista e, servindo este, é possível movimentar a máquina turística, para dela se tirar todo o rendimento que possa dar. Por isso, há que pôr em prática a construção de um hotel, pensões e vivendas.

A magnífica estrada que nos leva até ao Muranzel tem muitos recantos para novas construções.

A Torreira encanta quem a visita: os olhos não podem abarcar tudo o que se lhes depara, porque o deleite de tantas maravilhas inexploradas fazem-nos cair em êxtase; são cenários que as palavras não retratam, ainda que pàlidamente. O turista não vem à aventura; vem, sim, na procura aliciante do desconhecido; vem regalar-se com os dotes da Natureza, sobejamente pródiga.

Para a Murtosa, está aberta a porta do progresso; agora, há que o deixar entrar e acompanhá-lo por toda a região e recebê-lo na sua sala de visitas, a Torreira.

Agora que parte da casa está arrumada e que a outra parte está para breve, deverá a Junta de Turismo local pôr em prática todos os meios de propaganda que atraiam os turistas, sempre ávidos de coisas novas e agradáveis, longe do bulício das cidades e das suas ocupações.



Os canais na região de Aveiro oferecem os mais diversos aspectos panorâmicos mas são sempre uma nota de forte característica a conferir a Aveiro um encanto único, sem igual em toda a terra portuguesa

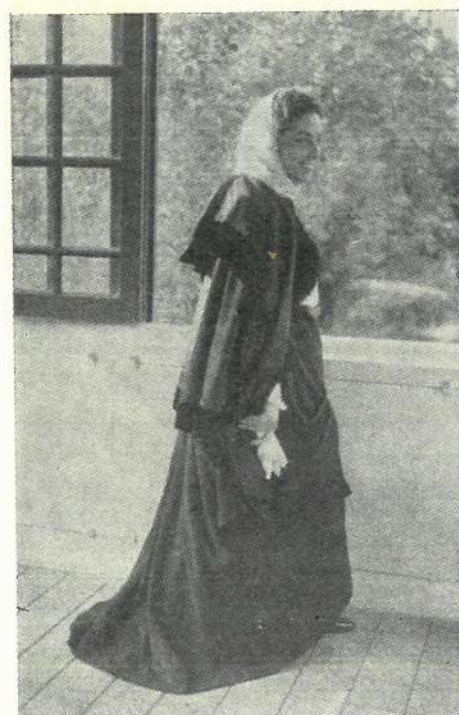
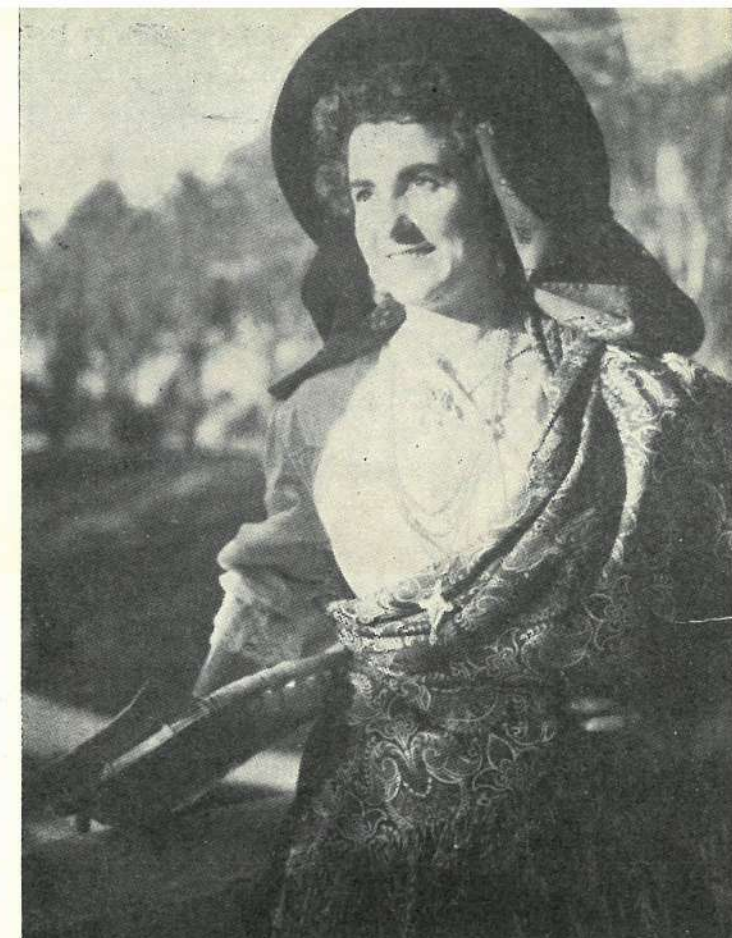


DE grande riqueza etnográfica, o distrito de Aveiro oferece-nos uma vasta gama de atraentes motivos de forte sabor local. Tradição, cantares, artesanato e costumes, constituem um conjunto de muito interesse pela enorme variedade de expressões, devidas, principalmente, à diversa natureza das regiões que comporta e onde a agricultura geral, o específico cultivo da vinha, certas indústrias, o mar ou a ria, determinam ocupações distintas, cada uma com seu carácter próprio, elegendo, naturalmente, hábitos e trajes peculiares, cheios de curiosidade e beleza.

No distrito de Aveiro — como, de resto, em quase todo o país — é a mulher quem durante mais tempo resiste às influências exteriores, prolongando desse modo as tradições. Assim e embora seja de lastimar a perda quase total de alguns antigos trajes, refira-se a que, apesar de tudo, a mulher da região ainda conserva o ar de elegância e graciosidade que sempre a caracterizou.

Nas gravuras, alguns trajes regionais — sem preocupação de épocas — apenas para documentar uma variedade e garri-dice presente em todos os tempos.

TIPOS DO LITORAL



ONTEM E HOJE

A costa portuguesa, desde a aristocrática Granja à Costa Nova, das pitorescas casas em madeira, encontra-se salpicada de praias separadas por curtas distâncias, possuindo, no entanto, cada uma um cunho próprio ditado quer pela singularidade das condições naturais, quer pelas suas origens.

Estas praias, bem como as termas do Luso e da Curia, mais a sudoeste, constituem desde há um século importantes centros de veraneio. Assim, o sedentário beirão de novecentos, que durante o Inverno lamentara na «Assembleia» a «decadência dos costumes», ainda o estio vinha longe já começava a fazer largos preparativos para ir a Espinho ou à Curia.

Um dia, entre acenos nervosos, risinhos brancos e uma boa dúzia de maniveladas no imponente «Berliet», hoje relíquia veneranda digna de museu, lá iam felizes, aos solavancos, por estrada esburacada e poeirenta, em cachos humanos, ladeados de sombrinhas, malas, pneus, latas de gasolina, chapéus largos muito amarelos com grandes laços e no cume a encimar a alta pirâmide um gordo cesto de verga contendo cheirosa merenda.

A caravana lançava-se em velocidades «vertiginosas», cometendo «loucuras» na verde planície depois de ter vencido penosas subidas ao enfrentar o gigantesco e xistoso maciço central, coração das Beiras. A cada instante fazia-se uma paragem, ora para refrescar a garganta e o motor sedentos, ora para tirar um incómodo calhau que impertinente permanecia no meio da estrada, ora ainda para deixar passar um bucólico rebanho.

Mas, eram as «bens» dos Clérigos e do Chiado quem mais «viviam» e sofriam a ida às «águas» ou aos «banhos». Agitavam-se, num delicioso fruí-fruí de saias, deixando no rasto um intenso cheiro a fresca alfazema, numa azáfama contínua das lojas às modistas na busca incessante do «dernier cri» da «saison».

A Espinho convergia gente vinda de pontos longínquos, gente diversa inundando as ruas de traçado geométrico, as praias de mar calmo ou se acotovelando em fraternal cordialidade nas casas de jogo. As casas de jogo, dignas antepassadas do actual Casino, embora mais discretas e íntimas, eram um cenáculo onde peraltas e excelências se reuniam, sentados na mesma «távola redonda», comungando nas mesmas ideias: o jogo. Havia quem nunca perdesse a soberana oportunidade para empurrar um requerimento que há muito andava enalhado numa sonolenta secretaria de Estado. Enfim, um pequeno favorzinho sussurrado no intervalo de uma jogada...

A tradicional Granja, famosa rival de Espinho, situada a norte, mais hermética, mais inglesa, era o centro predilecto dos homens de leis, desde os institucionalizados conselheiros aos irrequietos recém-formados da «fantástica geração» coimbrã de setenta.

É curioso notar que em ambas o progresso operou os seus efeitos, mas em sentidos diversos pois encontra-se cada uma vinculada ao seu passado.

O século XIX, não fez erguer somente Espinho após ter sido destruído todo o vestígio de presença humana quando o mar, impulsivo, galgou a terra, nem apenas deu feição à Granja e Costa Nova, legou-nos ainda dois deliciosos recantos onde o romantismo deu largas ao sentimento e imaginação criadora escrevendo uma inesquecível sinfonia na magia verde do denso copado das árvores, no mistério das suas sombras, no cantar das suas águas. No Luso e na Curia não se busca exclusivamente a cura física, é antes uma pausa reconfortante onde o viajante pode descansar e sonhar um pouco. E sonho não será também vida?

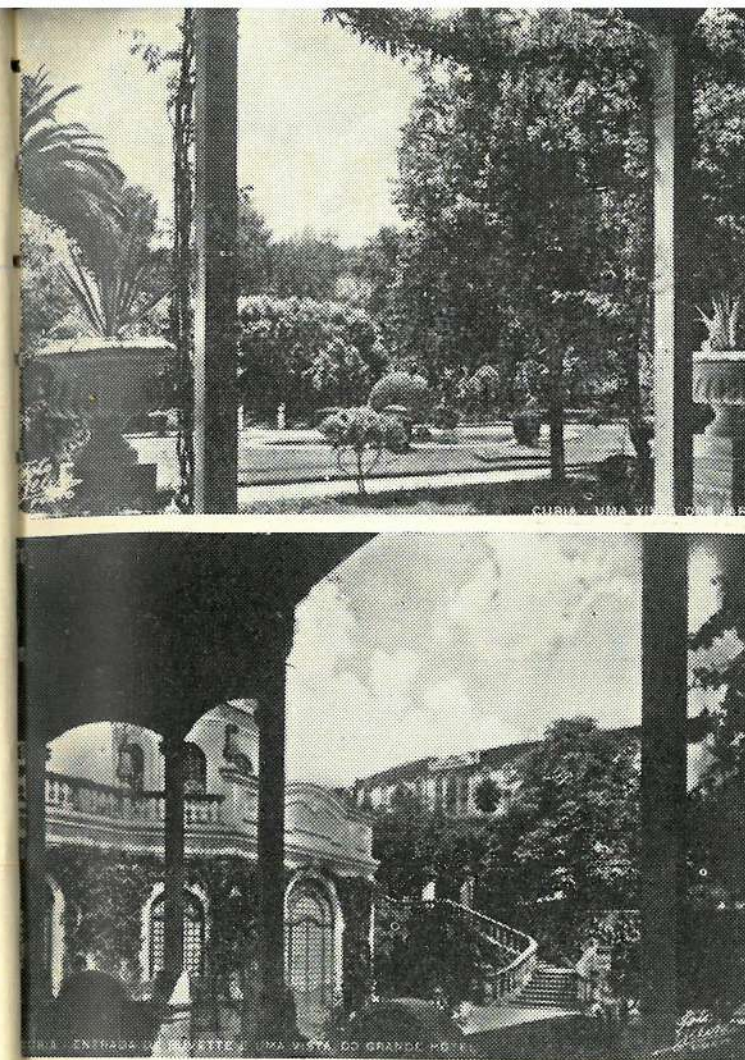
O Luso, na fértil vertente do Buçaco, possui modernos hotéis, uma acolhedora «boite» e piscina olímpica. Aqui paira uma onda juvenil que ri, um riso aberto de quem vem «para se divertir».

A Curia, a Curia do Palace, dos «façon» reais, da «avenida das rosas», é mais ajardinada, mais calma, mais outonal. Não há riso, há sorriso. A finalizar as nossas imprecisas pinceladas numa tela tão vasta, um conselho para os que não «tomam águas»: estando nesta região, visitem, num dia quente em que a alma e a garganta estão ressequidas, as caves de espumantes e à luz coada das abóbadas tendo por cenário pipas e um longo ouriço de garrafas tomem uma inesquecível taça de espumante.

Qual a sensação?

Não pode ser descrita; apenas sentida!

LUÍS MANUEL MARQUES



A luxuosa estância de repouso e prazer que é a Curia, desde há muito frequentada por nacionais e estrangeiros que encontram ali o tratamento e cura dos seus males, é verdadeiramente e acima de tudo um centro de turismo da maior importância para o País.

Situada no coração de Portugal, em plena região da Bairrada, a Curia é uma mundana estância termal por onde têm passado milhares de pessoas que procuram ali as suas famosas águas — «aqua curiva», a água que cura — sulfatadas, cálcicas, um poderoso agente de mobilização do ácido úrico, com indicação formal nas doenças dos rins, bexiga, gota articular, reumatismo crónico e hipertensão arterial.

Mas, não são só as suas famosas águas que tornaram a Curia um grande centro de turismo; também as suas belezas naturais, matizadas pelo verde dos vinhedos que a circundam e o verde-escuro do seu frondoso parque e das matas, a carícia do seu lago onde os veraneantes se recreiam utilizando os seus graciosos barcos, a sua tradicional Festa das Vindimas, que se realiza em Setembro; os seus pitorescos arredores, o trato afável da sua gente comunicativa, esta grandeza que é pe-

CURIA

Grande centro termal e turístico!

Por

A. Esteves Marques

culiar a toda a região da Curia, têm colaborado notoriamente, a par da fama das suas águas, para um maior desenvolvimento turístico da terra.

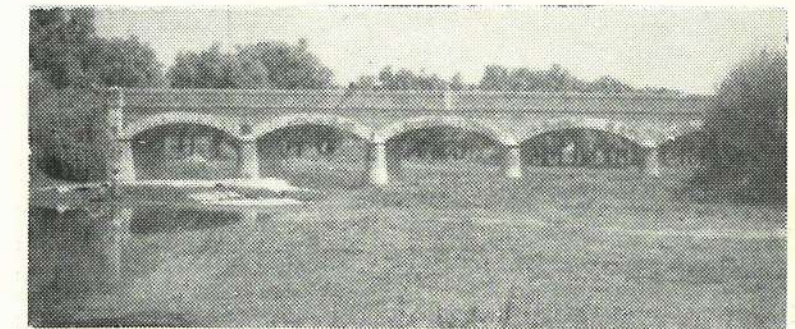
Óptimas águas minerais, moderno balneário, bem apetrechada instalação fisioterápica, casino, cinema «courts» de ténis, «rings» de patinagem, campo de «golf» e piscinas de água corrente, tudo ali encontra o visitante ávido de passar umas férias agradáveis.

Clima ameno e temperado. Ar leve, balsâmico e sem poeiras. Sombras admiráveis, ruas, avenidas, alamedas frondosamente arborizadas, quer com sebes de roseiras e tílias, quer rubíneas e chorões.

Servida por magníficas estradas, óptimos comboios e esplêndidas carreiras de camionetas, irradia-se da Curia, com extrema facilidade para variadíssimos locais de um atractivo aliciante para todos aqueles que desejam conhecer Portugal.

Curia, magnífico centro de turismo onde se encontram todas as condições para uma estadia de sonho e de beleza.

- Em cima: um panorama do Parque e uma vista do grande Hotel
- Em baixo: Mogofores—Ponte sobre o rio Cértoma

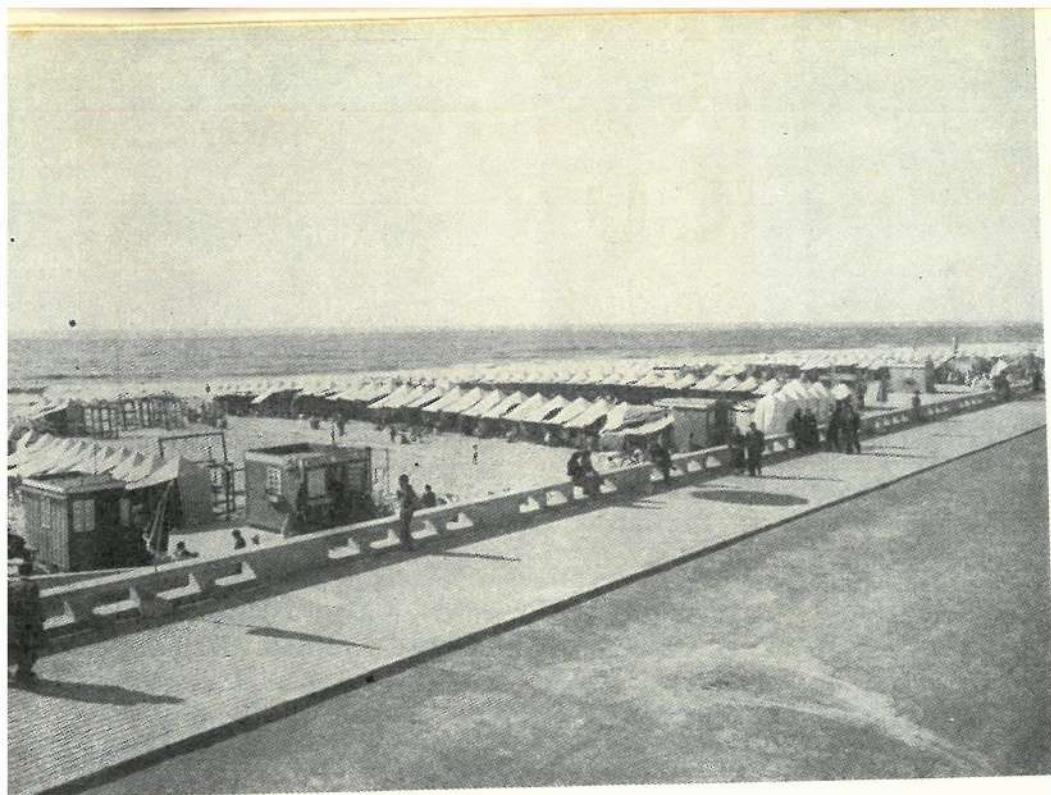


GRANDES ESPUMANTES NATURAIS

Monte Crasto

AS MAIS ANTIGAS CAVES DE PORTUGAL

TELEFONE 6 — ANADIA



ESPINHO — Praia de banhos

INTEGRADA em todos os roteiros turísticos que percorrem o Mundo difundindo as belezas, panoramas e clima de Portugal, dizendo que esta ou aquela região oferece isto ou aquilo aos turistas, a praia de Espinho, encabeçando as páginas desses roteiros, logo lhes impõe visitá-la não só para conhecerem uma das grandes praias do país e das mais classificadas da Península, como também por nela se reunirem todos os requisitos modernos necessários a uma boa e repouante estadia.

Esta praia da Costa Verde, possui uma excelente situação geográfica, pois fica entre Aveiro — seu distrito — e, a cidade do Porto donde dista apenas 18 quilómetros.

É servida por esplêndidas vias de comunicação que proporcionam aos visitantes uma comodidade extraordinária.

As gentilezas com que os seus habitantes presenteariam, a cada passo, os forasteiros, quer pres-

ESPINHO — Igreja Matriz



ESPINHO

NOS ROTEIROS
DO
MUNDO TURÍSTICO

tando-lhes uma informação, quer ajudando-os com um esclarecimento; os seus recursos natuaris; os seus pitorescos arredores; os curiosos costumes da sua gente; os bons hotéis, pensões e restaurantes; o seu luxuoso Casino Peninsular onde, além das partidas de jogos autorizados — Espinho é uma zona de turismo e jogo —, se realizam grandiosas reuniões mundanas e brilhantes espectáculos de variedades; a sua piscina, onde se promovem competições náuticas e outros espectáculos; os magníficos cinemas; o ringue de patinagem; o campo de golf, enfim, um sem número de comodidades e divertimentos que tornaram este pedaço da Costa Verde uma famosa praia e que são, uma imagem viva que fica vincada na lembrança de umas férias gozadas com prazer e comodidade.

Mas, esta ridente vila de Espinho, não é só um mundano centro de turismo, onde se passam umas férias inesquecíveis é, também, um grande centro industrial e um progressivo centro urbano, alinhado e próspero.

As suas ruas e parques apresentam-se bem cuidadas e limpas.

Por todo o lado se vê a marca do progresso, quer através de uma moderna moradia, quer através dos inúmeros melhoramentos realizados pelo Município de Espinho.

Mantendo brilhantemente as suas tradições de vila progressiva, Espinho conquista palmo a palmo um lugar de destaque entre as mais famosas praias do Mundo.

Por A. ESTEVES MARQUES

ESTARREJA

UM VALOR INDUSTRIAL E TURÍSTICO
DO DISTRITO DE AVEIRO

QUEM, por estrada, se dirige de Aveiro para o Porto percorre um dos mais belos recantos da nossa terra, atravessando cenários de encanto, contactando com a verdadeira e expressiva Natureza.

Nesta região, em que abunda o cultivo do pinheiro e do eucalipto, em que uma tratada agricultura nos indica a acção dominante dos seus habitantes, a longa estrada é ladeada por imensa planície de verdura a dar-nos uma noção exacta do melhor aproveitamento.

A simétrica distribuição do cultivo, sendo imperativo desse aproveitamento, é capricho do lavrador.

Após um último adeus ao rio Vouga, que atravessamos em Cacia, e ultrapassadas as terras limites do concelho de Albergaria-a-Velha, entramos no característico cenário da região de Estarreja em que a tonalidade verde dos campos nos mostra toda a fertilidade do solo.

São as freguesias de Fermelã, Canelas e Salréu, as primeiras a surgir ao visitante e as primeiras a ser credoras de uma visita que empolgará, desde o alto de São João — em Fermelã — ao outeiro da Senhora do Monte — na freguesia de Salréu —, aqui merecendo mais uma paragem para visita à igreja desta localidade.

Então, é Estarreja que nos surge.

Melhor cenário não se poderia desejar — autêntica sala de visitas — do que o túnel de arvoredo ladeando a ponte sobre o rio Antuã. Esta imagem, a primeira entre tantas outras que já oferece ao visitante a presença de possibilidades turísticas, numa região em que o turismo poderá ter lugar cimeiro.

Estarreja — em imemoriais tempos Antuan ou Antuão — recebe, em 15 de Novembro de 1519, foral de el-rei D. Manuel e, se até 1700 tem dois juizes ordinários nomeados pelas freiras de Arouca, é, por Decreto de 8 de Janeiro de 1835, considerada sede de comarca judicial, já que durante aqueles cento e trinta e cinco anos mantém os dois juizes de nomeação régia.

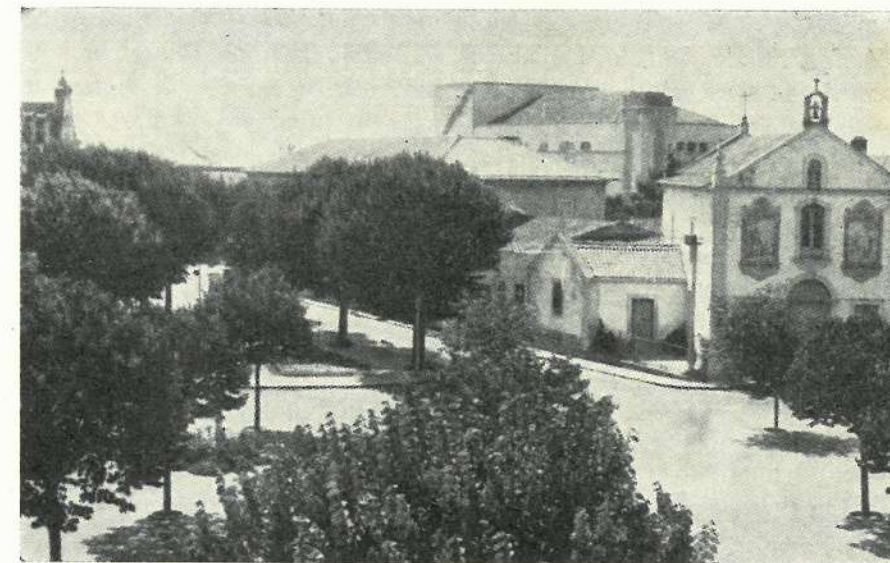
Visitar Estarreja não é só atravessá-la por essa estrada que rumo ao Porto; é, antes e acima de tudo, quedar

na contemplação das margens do Antuã e, de sobre a ponte que o atravessa, desfrutar a paisagem do outeiro da Senhora do Monte — do seu cimo vê-se a imensidade do oceano beijando as praias da Costa Nova, da Barra e da Torreira —, é visitar e contemplar a fonte de Bedueiro, as igrejas de Arouca e Beduído, a costa do Casal e todo um vale imenso que se espalha desde as alturas de Sentiais até à várzea da Marinha.

Mas, a par desta beleza paisagística que envolve Estarreja e o seu con-

celho, outra beleza, esta sentimental, se vincula a esta vasta zona, com destacado lugar no seu plano social e assistencial. Referimo-nos às fidalgas virtudes do visconde de Salréu que doou à vila, para além das escolas de Laceiros e Picoto, a sua misericórdia — hospital, maternidade, asilo de velhos e inválidos, ninho para crianças desamparadas (obra a que se liga o nome do eminente dr. Bissaia Barreto) — autêntica cidadela a dominar a vila e

(Continua na página 105)



NO mais belo, do mais pitoresco, a paisagem que nos envolve a caminho de Vale de Cambra, sede de um concelho em que tudo se reúne para prender a atenção do forasteiro.

Pode afirmar-se ser um todo de verdura, tapete de esperança em que a região assenta, no aproveitamento total da terra para uma agricultura que é fonte de riqueza e principal ocupação dos seus naturais. O que inicialmente parece paradoxal — todos sabem ser Vale de Cambra o fulcro da indústria nacional de lacticínios — tem a sua justificação através duma agricultura rica, cuidada e laboriosa: é, por assim dizer, um todo a manter e desenvolver uma parte.

A fertilidade do solo e o nato domínio da agricultura pelas gentes da região, é a causa primeira, a base em que assenta a indústria de lacticínios que de Vale de Cambra fez um dos principais centros industriais do País.

O acidentado terreno — o próprio nome da sede do concelho o indica, pois que repousa num vale envolto em serra — lançou o homem para além da agricultura normal (horticultura e vinicultura), criando vastos campos de férteis pastos, alimento do gado

Vale de Cambra

À ESPERA DE UM LUGAR NO TURISMO PORTUGUÊS

que dá lugar a toda a indústria local.

Assim se justifica o paradoxo e pode afirmar-se que a indústria e a agricultura estão ali intimamente ligadas.

Região rica na indústria e na agricultura, não o é menos no aspecto turístico e é neste ponto que, na verdade, existe um paradoxo, uma total contradição: grandes possibilidades e mínimos aproveitamentos.

Vale de Cambra — e não só Vale de Cambra mas todo o seu concelho, quer se parte de S. João da Madeira, de Sever do Vouga, de Arouca ou de Oliveira de Azeite — está em quase total abandono no que se refere à sua valorização turística.

Na verdade, paisagisticamente valorosa, beneficiada por cenários verdadeiramente maravilhosos, não se compreende nem aceita a pobreza desta região no panorama turístico português.

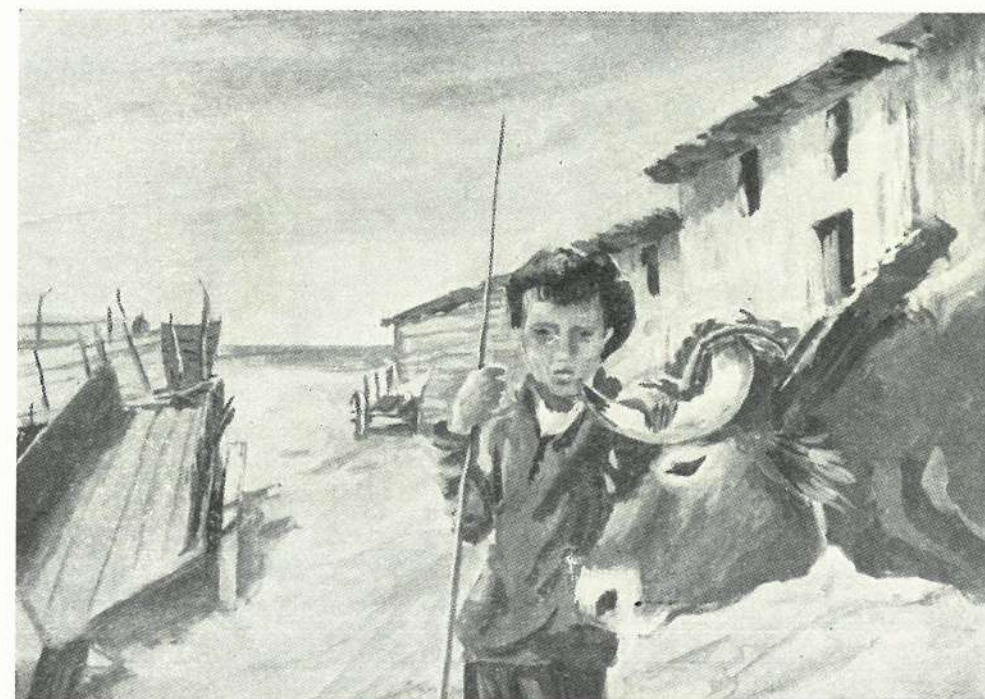
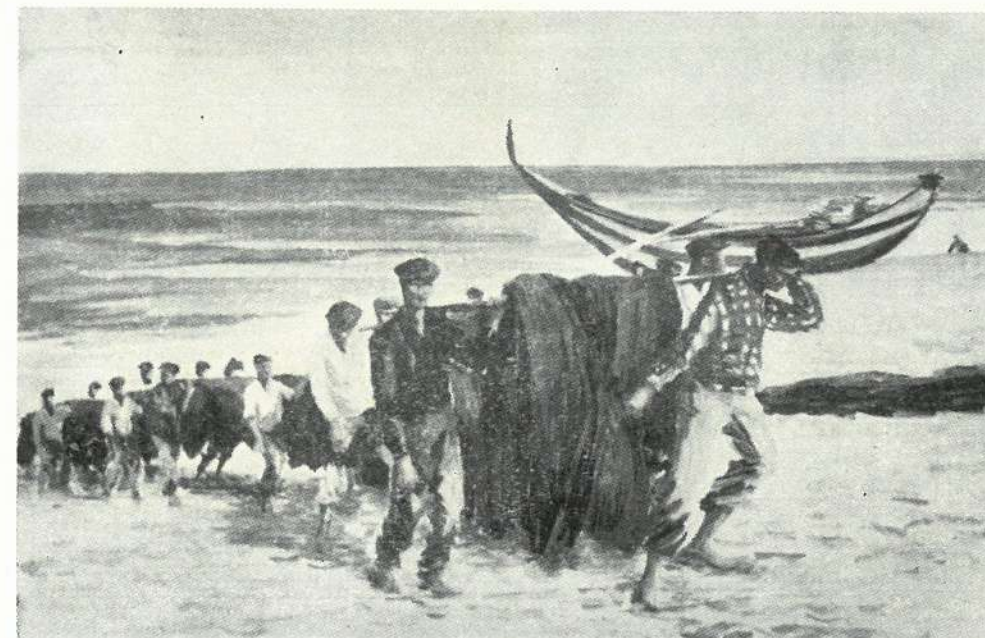
Ao olharmos o que a Suíça oferece ao turista, ao lermos o que desse turismo se afirma, ante qualquer gravura sem legenda, encontraremos sempre a visão de um recanto de Vale de Cambra, a tornar mais incompreensível ainda o alheamento que aqui se verifica.

E, se não podemos apresentar a paisagem lacustre da Suíça, não deixaremos de oferecer este rincão da nossa terra como privilegiada zona para a prática da pesca e da caça — a primeira nas águas do Caima que nasce ali e que, dada a natureza do seu leito, propicia a abundância de trutas; a segunda em toda a zona florestal que envolve a região.

Para o desenvolvimento do campismo possui ainda a abundância de água e de arvoredo — predados que lhe proporcionam largas possibilidades turísticas.

Aliem-se às suas naturais belezas — de que citamos, em especial, a nascente do Caima, a Albufeira do Castelo, os Castros da

(Continua na página 105)

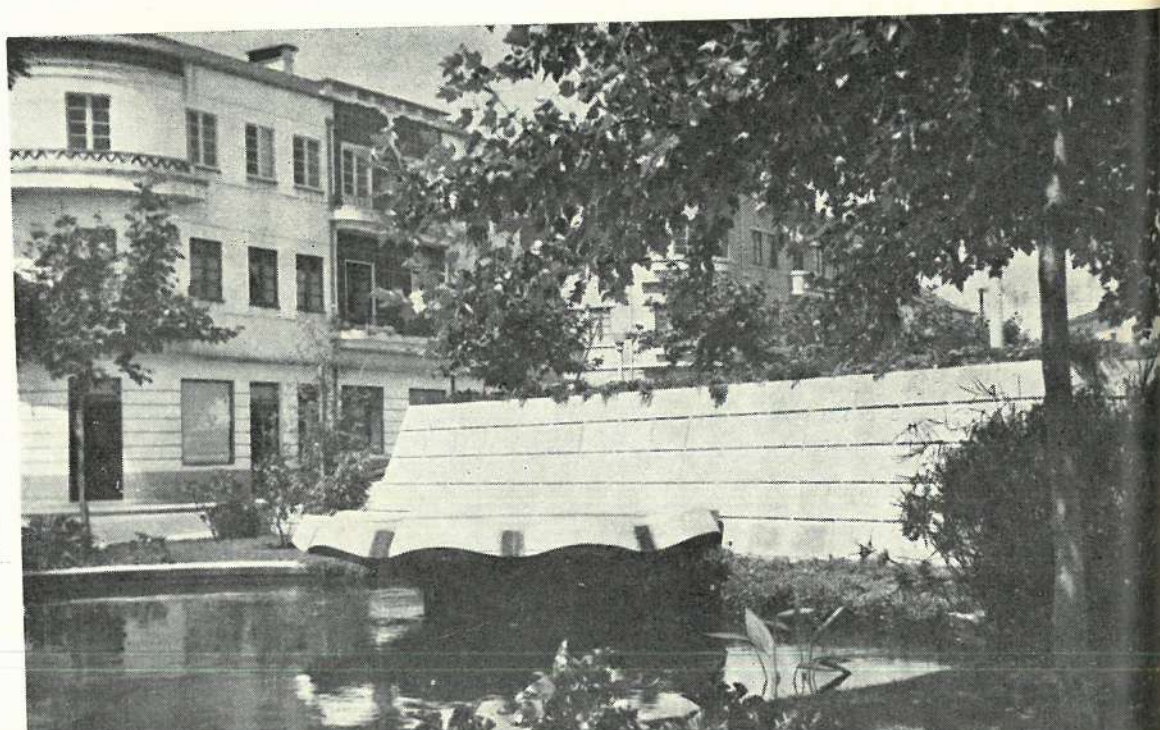


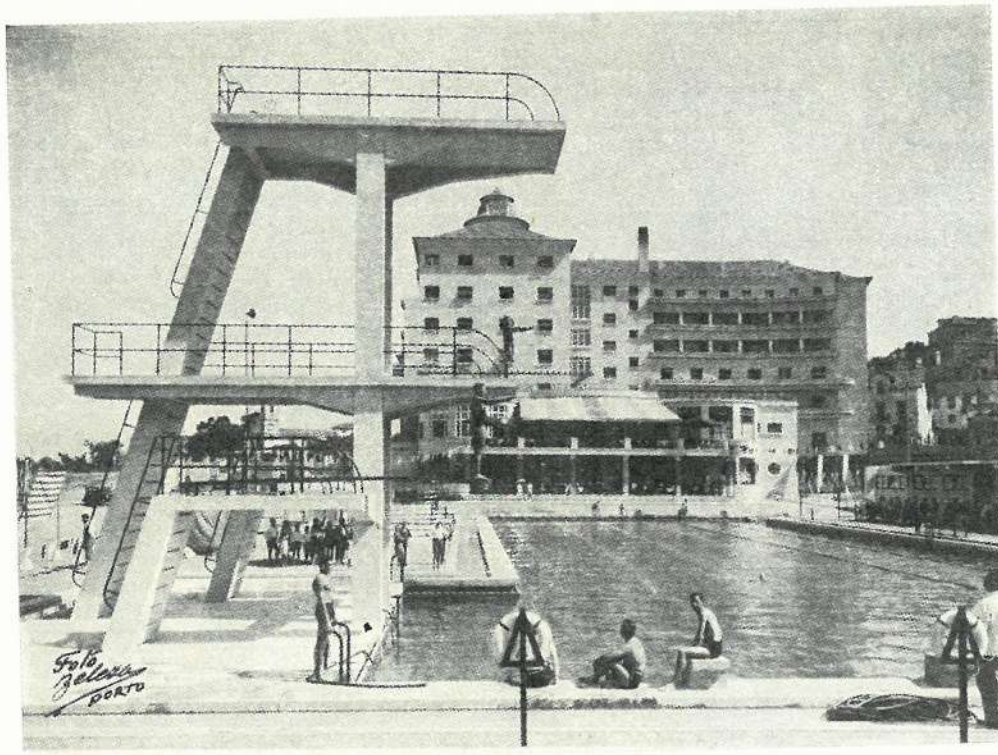
Zé Penicheiro

Já tivemos ocasião de oferecer aos nossos leitores vários desenhos de Zé Penicheiro, através dos quais nos deu imagens intensamente verdadeiras dos hábitos e costumes da Beira Litoral. Apresentamos hoje o mesmo artista noutra expressão em que, todavia, se não mostra menos valioso: a de pintor dos mesmos motivos. E a sua paleta, tal como o seu lápis, transmite-nos toda a beleza dessa região privilegiada, especialmente quando foca o mar que parece ser o elemento que mais o apaixona.

O caso de Zé Penicheiro tem interesse especial posto que, natural da Figueira da Foz — a sua paixão pelo mar fica explicada... — fixou-se em Ovar levado pelas suas actividades profissionais, de tal forma se apaixonando pelos encantos da região que é hoje o mais representativo artista dentro dela.

VALE DE CAMBRA
Um trecho do Jardim





LUSO BUÇACO

DOIS LUGARES
IDEAIS PARA
UMAS FÉRIAS
REPOUSANTES

LUSO, incontestavelmente a mais pitoresca estância do País, está ligada à maravilhosa e histórica mata do Buçaco, cheia de admiráveis belezas naturais, formosas fontes e gloriosos padrões das suas tradições históricas, militares e religiosas.

No Luso e Buçaco podem encontrar-se ao mesmo tempo a calma e o conforto necessários ao tratamento de várias doenças.

As águas termais oligometálicas radioactivas fazem com que o Luso seja a estância termal de rim (tratamento das litíases, nefrites, etc.). Mas a sua eficácia está igualmente verificada nas perturbações humorais (excesso de ureia, ácido úrico e colesterol) e nas doenças de nutrição (artrismo, obesidade, gota, diabetes) e circulação.

A acção hipotensiva do tratamento termal do Luso está comprovada há muitos anos.

Um clima temperado e calmante é excelente para debilitados e convalescentes.

O Luso e Buçaco são ao mesmo tempo os lugares ideais para umas férias repousantes ou para aqueles que tiveram uma longa permanência nos países tropicais.

O carácter sedante do clima junta-se à acção sedante da água, resultando daí um completo crenoclimático característico da estância e de inestimável valor.

A situação geográfica da vila do Luso é magnífica; situada na vertente noroeste da serra do Buçaco, junto da formosa mata, de luxuriante vegetação, a 200 metros de altitude e a menos de 40 quilómetros do mar.

Uma bela rede de estradas e o caminho de ferro da Beira Alta permitem rápidas e fáceis ligações com todo o País.

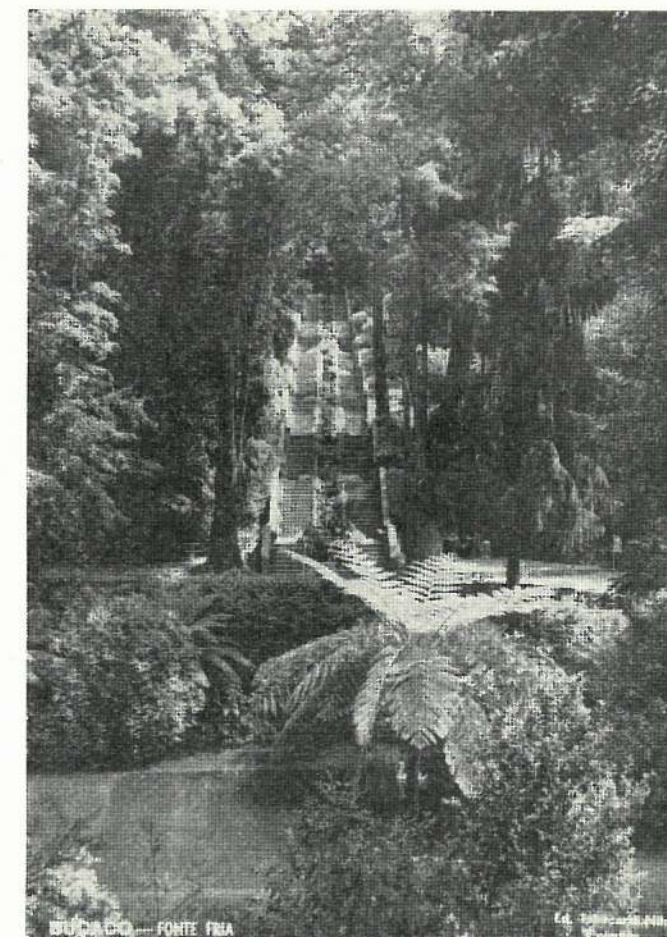
Durante a época termal realizam-se numerosas manifestações desportivas: «courts» de ténis onde têm lugar com frequência campeonatos internacionais, e as duas piscinas existentes — uma coberta e aquecida e a outra ao ar livre — ambas de água corrente — permitem a prática do ténis e da natação aos entusiastas destes sadios desportos.

No Casino funciona um salão de baile com orquestra privativa e no Cine-Teatro realizam-se espectáculos de cinema e teatro.

Oferecendo o melhor conforto relativamente à sua classe, há no Luso hotéis e pensões de todas as categorias e no Buçaco o famoso Palace Hotel considerado monumento nacional.

A presença da encantadora mata do Buçaco, a proximidade de diversos centros de turismo, de interesse histórico, arqueológico e paisagístico, facilitam a realização de agradáveis passeios e excursões.

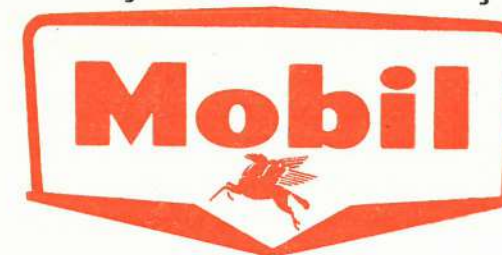
As festas de carácter religioso, as manifestações desportivas, a comodidade dos seus hotéis e pensões, os espectáculos que se realizam no Casino e no Cine-Teatro e as famosas Águas do Luso são



BUÇACO — Fonte Fria

recomendações que aumentam de ano para ano os frequentadores desta estância de tratamento, recreio e turismo.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO



LAVAGENS — LUBRIFICAÇÕES
ESPECIALIZADAS — GASOLINA
GAZÓLEO — ÓLEOS — RECOLHAS

MALAPOSTA
Mogofores

TELEFONE 9 73 83
ANADIA

MANUEL DOS SANTOS CAMPOLARGO
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

AGENTE DA
MOBIL OIL PORTUGUESA
E DOS PNEUS «MABOR»



"AMONÍACO PORTUGUÊS"

UM GRANDE COMPLEXO INDUSTRIAL NO DISTRITO DE AVEIRO

O viajante que passa pela ridente vila de Estarreja, situada nessa maravilhosa região de tranquilos canais de águas espelhantes que é a zona da ria de Aveiro, quer utilizando a via férrea Porto-Lisboa, quer rodando pela estrada que daquela localidade conduz à capital nortenha, é forçado a dar a sua atenção, ainda que por breves instantes, a um imponente conjunto de instalações industriais, que se avistam já de longe, enquadradas por densos pinheiros.

Majestosos edifícios, bem cuidados e de louvável traça arquitectónica, grandes depósitos metálicos junto dos quais um automóvel parece um brinquedo de criança, estruturas de aço cortando o horizonte em arabescos complicados, chaminés vomitando fumos, linhas de alta tensão, reservatórios de água brilhando ao Sol, despertam o desejo de saber do que se trata.

O que é aquilo? A resposta é facultada, quer por letreiros luminosos que encimam o altaneiro edifício da Síntese de Amoníaco, que mais lembra uma grande catedral com suas aberturas de iluminação semelhantes a vitrais, quer pela placa indicadora que a Junta Autónoma de Estradas mandou erguer no ramal de estrada que serve aquele quase ciclópico conjunto: aquilo, aquele aglomerado onde o esforço criador do Homem se evidencia, é o complexo industrial do «AMONÍACO PORTUGUÊS», a grande Empresa que garante ao País cerca de 60 % do respectivo consumo de Sulfato de Amónio, o mais antigo e o mais usado dos adubos azotados.

Porque se criou o «AMONÍACO PORTUGUÊS»? Porque, com o aumento constante da população, foi necessário encarar a intensificação da produção agrícola. Ora, para incrementar essa produção, para que o pão não faltasse aos portugueses, havia que fornecer à Lavoura Nacional, para que esta os lançasse à terra, os convenientes

adubos azotados, melhorando assim a respectiva produtividade.

Durante anos, esses fertilizantes tiveram de ser adquiridos no estrangeiro, para ali se drenando, em caudalosa torrente, convertido em divisas — que tanta falta faziam ao País — boa parte do rendimento que tão trabalhosamente era adquirido pelo agricultor.

E foi assim... até que os portugueses acordaram. Porque não fabricar no País o Sulfato de Amónio? Apenas havia de se conseguir hidrogénio, pois que o azoto — esse, era de obtenção fácil: bastava fraccionar o ar, separando aquele elemento, de que a terra carece para se desentranhar em frutos, do oxigénio.

Mas como obter hidrogénio para a síntese do Amoníaco se Portugal não dispunha de energia eléctrica em quantidade e a preços convenientes para se fazer a electrólise da água, decompondo-a nos seus elementos constitutivos — o hidrogénio e o oxigénio — e se no subsolo do País havia apenas carvões de impossível gaseificação pelos gasogénios então conhecidos e experimentados?

Entretanto, mercê de avisada política governativa, foi resolvido, a pouco e pouco, o problema da electrificação nacional; barragens dominaram os rios, arrancando deles a energia que, até então, se desperdiçava rumo ao mar. Desapareceu assim o obstáculo que, na altura, impedira conseguir-se hidrogénio; cerca de 1942, iniciou-se a arrancada que conduziria ao autoabastecimento do País em adubos azotados.

Constituída a empresa «AMONÍACO PORTUGUÊS», à qual em breve se associaram as entidades que, na altura, eram as mais representativas da Lavoura — a Federação Nacional dos Produtores de Trigo e a Junta Nacional do Vinho — deu-se início à primeira fase do empreendimento in-

dustrial de Estarreja. Dificuldades insuperáveis, originadas pelo penúltimo grande conflito internacional, a segunda grande guerra, originaram um acentuado atraso na construção das fábricas, pois tudo faltava ou era de difícil obtenção.

Vencidas que foram, e sabe Deus à custa de quanta perseverança, as dificuldades, no alvorecer do ano de 1952 fabricava-se em Estarreja o primeiro Sulfato de Amónio português, utilizando-se, para a produção do hidrogénio a via electrolítica.

Desde então e até hoje, os lavradores portugueses passaram a poder afirmar, com patriótico orgulho, que utilizavam o Sulfato de Amónio Nacional para que o pão que cultivavam fosse mais português.

Contudo, porque a laboração das fábricas dependia da quantidade de electricidade que era posta à disposição da electroquímica, quantidade essa condicionada anualmente pelas variabilidades hidrológicas, houve que pensar em instalar outra fonte de produção de Amoníaco e essa não podia deixar de ter, como origem do hidrogénio, a via química.

Desta necessidade resultou a realização da segunda fase das fábricas de Estarreja, levada a cabo em escassos dezoito meses de trabalho, o que atesta a competência dos técnicos que conceberam e dirigiram as montagens e dos operários que as levaram a cabo.

A partir dos fins de 1957, o «AMONÍACO PORTUGUÊS» passou a ter um regime de laboração que garantia o fabrico de 110 a 120 mil toneladas anuais de Sulfato de Amónio.

Hoje, a Empresa, que tem um capital de 110.000.000\$00 e realizou investimentos que ultrapassam o meio milhão de contos, dá ocupação a cerca de 1000 técnicos especializados e operários, assegurando-lhes remunerações ajustadas e um programa de realizações sociais muito de louvar.

Para se avaliar da importância do empreendimento no quadro de Economia Nacional, não há que tomar em conta tão-somente as quantidades de fertilizante produzidas, mas ainda, e principalmente, os consumos de energia eléctrica, de pirites, de gasolina pesada (produto nacionalizado da Refinaria de Cabo Ruivo); a grande movimentação que imprime à rede ferroviária nacional, etc.

Eis, a traços muito breves, sucinta descrição do complexo conjunto industrial do «AMONÍACO PORTUGUÊS» em Estarreja, que não passa despercebido, antes prende a atenção do viajante que atravessa aquela localidade, podendo, assim, constatar mais uma grande prova do surto económico português.

3 Marcas, uma garantia!



Estação de Serviço Especializado



O pneu português com 16 anos de experiência



Na vanguarda do automobilismo mundial

EM S. JOÃO DA MADEIRA

ANTÓNIO ALBERTO PINHEIRO E SILVA

Telef. 547

o livro

livraria — papellaria
artigos fotográficos

oliveira de azemeis

"OÁSIS"

RESIDÊNCIA — RESTAURANTE — BAR

Confortáveis e Moderníssimas Instalações
Primoroso Serviço de Mesa

(No centro da Bairrada)

TELEF. 22 081

MEALHADA
(ESTRADA NACIONAL)

FÁBRICA DE CALÇADO

DURÁVEL

MANUEL PAIS VIEIRA



APARTADO N.º 48

TELEFONE 406

S. JOÃO DA MADEIRA

CONSULTE NAS ÚLTIMAS PÁGINAS A NOSSA SECÇÃO TURÍSTICA

O Chefe do Estado

*Inaugura a Pousada da Ria
no Bico do Muranzel*



O Chefe do Estado cumprimenta o engenheiro Sacchetti, construtor da Pousada, na presença dos Ministros das Obras Públicas e das Corporações e Previdência Social e Secretário Nacional da Informação

SÃO inúmeros os problemas de turismo português que estão por resolver. Por isso mesmo quando vemos qualquer coisa de acertado nesse campo, festejamos o acontecimento, quer ele se deva à iniciativa oficial quer seja produto do esforço particular. A Ria de Aveiro — já o dissemos — é um filão turístico ainda por explorar e a recente inauguração da Pousada, no Bico do Muranzel, surge como um aspecto da sua valorização que não podemos deixar de registar com sincero júbilo.

A marcar a importância do melhoramento ficou a presença do Chefe de Estado, dos Ministros das Obras Públicas e das Corporações e Previdência Social e do Secretário Nacional que imprimiram ao acto da inauguração certo ar de solenidade.

Com a magnífica «Pousada», inaugurada no Bico do Muranzel, ganha a Ria de Aveiro e lucra o turismo português. Que sirva de exemplo para o muito que ainda se pode fazer nessa região privilegiada.

O Dia 1.º de Dezembro festejado na Anadia

COM a presença do delegado distrital da Mocidade Portuguesa em Aveiro, o então governador civil substituto dr. Fernando Marques, foi comemorada com toda a solenidade e brilhantismo a data do 1.º de Dezembro.

Além de várias cerimónias já habituais no programa das comemorações — concentração e desfile dos filiados pelas ruas da vila, missa de acção de graças na igreja matriz e provas desportivas — este ano foi incluído no programa um «Encontro» dos antigos e actuais graduados do Centro, a que aquela individualidade veio presidir.

Ao «Encontro» estiveram presentes os dirigentes da Ala e do Centro, bem como todo o conselho do mesmo, que foi o promotor do «Encontro».

Durante a reunião foram estudados vários assuntos não só relacionados com a actividade dos antigos graduados, quase todos universitários, bem como relativos à vida do Centro. No fim da reunião usaram da palavra um antigo graduado, o director do Centro e o subdelegado regional de Anadia. Por último falou o delegado distrital, sr. dr. Fernando Marques, que depois de ter feito uma exposição acerca do momento actual e da posição de Portugal no mundo, definiu a «linha de rumo» a seguir pelos graduados, citando como exemplo a vida do antigo professor do colégio, capitão Castelo da Silva, que foi um dos viveiros da organização e que caiu em Angola em defesa da integridade da Pátria.



O Dr. Fernando Marques e outras individualidades no momento da sua chegada ao Colégio Nacional, de Anadia

VALE DE CAMBRA

(continuação da pág. 98)

Farropa e o Chão do Carvalho — as criadas pelo homem — de que referenciamos a Igreja de Castellos, a ponte em Macieira de Cambra (monumentos da época romana), a Igreja e o Cruzeiro de Roge — e teremos Vale de Cambra e o seu concelho como óptimo campo de acção para inúmeras iniciativas de carácter turístico.

O povoamento dos rios e das matas — caça e pesca — o estabelecimento de parques de campismo, a instalação de hotéis e outros empreendimentos podem ali atingir uma expressão capaz de converter-se em viva indústria, tanto ou mais rendosa que a existente. Porque não pode duvidar-se de que, nos tempos modernos, é o turismo uma das mais lucrativas indústrias.

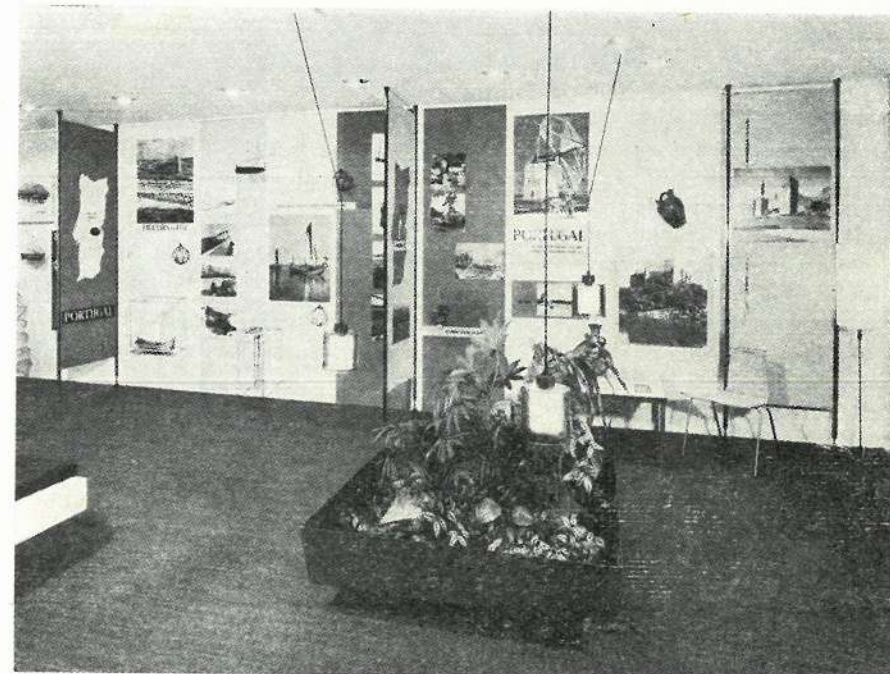
ESTARREJA

(continuação da pág. 97)

amplos horizontes, envolvida por um parque de largas alamedas ladeadas de plátanos e tílias, em que a horta, o pomar e o jardim, lhe oferecem um motivo mais para o seu já elevado valor turístico.

E, se tudo isto não bastasse para tornar Estarreja merecedora de um lugar de relevo no turismo português, alia-se-lhe a criação de duas indústrias — o Amoníaco Português, com o fabrico de amoníaco e nitratos, e a SAPEC, com o fabrico de soda cáustica — a emparelhar com a riqueza industrial da região em que Avanca, com metalomecânicos e lacticínios, tem lugar preponderante a par da disseminada criação de gado e serração de madeiras, em que as freguesias de Fermelã, Pardilhó, Veiros, Canelas e Salréu, se aliam para a grandeza industrial e agrícola de um concelho sem dúvida merecedor das atenções dos organismos que superintendem no turismo nacional.

Possibilidades Turísticas de Portugal no Mundo



PORTUGAL procura a valorização do seu turismo dando-o a conhecer através de múltiplas manifestações, quer oficiais quer privadas, caminhando-se para um criterioso aproveitamento das suas imensas possibilidades.

Nesta determinação, merece referência especial o programa desenvolvido pelo Centro Português de Informação, de Hamburgo, que à República Federal Alemã, especialmente à região hamburguesa, tem dado a conhecer Portugal e o seu real valor turístico.

Após tantas outras iniciativas, qual delas a mais cuidada, acaba de levar a efeito uma exposição cartazística e fotográfica que denomina DER SOMMER VERBRINT DEN WINTER IN PORTUGAL — O Verão vai passar

o Inverno a Portugal.

São desta exposição as fotografias com que ilustramos este «apontamento» e, por elas se pode avaliar o cuidado posto na decoração pelo arquitecto Karl-Heinz Neumann, merecendo uma referência muito especial as fotografias expostas pelo jovem fotógrafo bremense, Wilfried Karweg, de vinte e três anos de idade, que focam imagens colhidas numa sua visita a Portugal.

Observem-se essas fotografias e cartazes e note-se a presença dos tradicionais «moliceiros» da ria de Aveiro numa nota do valor turístico dessa encantadora região, tantas vezes menosprezada pelo turismo interno mas que, além-fronteiras, tem um lugar de justo destaque.

FÁBRICA DE ARTEFACTOS DE CORTIÇA **“NOVITAS”**

DE JOAQUIM DE SÁ ROSAS

Telefone 96 70 80—Telegramas NOVITAS—Paços de Brandão

PAÇOS DE BRANDÃO

PORTUGAL

O PRATO REGIONAL

Não sendo caso para nos termos a aprofundar a origem dos pratos regionais, concluímos que esta terminologia se ficou devendo ao bairrismo popular para marcar a preferência da sua gente, divulgando os pratos preferidos em cada região, quer por constituírem ligeiras mas substanciais refeições quer por darem o prazer da boa mesa.

O certo porém é que a nossa cozinha é farta em pratos regionais, e que em cada província há sempre um «pitêu» que predomina em todas as cartas de hotéis, restaurantes e pensões.

De tal maneira se divulgaram os pratos regionais que se sente por toda a parte um desejo de saborear o «pitêu» local, quer nos encontremos no Minho quer estejamos no Algarve.

Ao referirmo-nos a este aspecto turístico, queremos encaixar a necessidade de se respeitar a confecção e apresentação dos pratos regionais, nos preceitos em que foram concebidos, o que se deixa à consciência e escrúpulo dos bons gerentes de hotéis, restaurantes e pensões. Todos não serão demais a zelar pelo prestígio da nossa cozinha e valorização dos nossos manjares característicos.

Os turistas que nos visitam levam sempre da nossa abastada cozinha uma recordação particular. E a de Aveiro não é, certamente, das menos dotadas: assim o afirmam as receitas que damos.

Caldeirada de enguias à moda de Aveiro

Apanham-se as enguias, que se lavam em muitas águas, até que se possam segurar na mão. Terá de haver o cuidado de se passar com a ponta de uma faca pela espinha das enguias, para se lhes tirar todo o sangue que possam ainda possuir.

Depois deste trabalho, deitam-se as enguias na panela, acompanhando-as com os seguintes temperos:

Cebola partida às rodelas; pimenta; batata igualmente partida às rodelas; um pé de salsa; unto de pão (*); «pó d'enguia» (= gengibre); azeite; tomate (no tempo próprio); e alho cortado.

Vai ao lume a cozer, havendo o cuidado de se juntar um pouco de vinagre quando tudo se encontrar bem cozido.

(*) O unto de pão deve tirar-se da cozedura, quando esta estiver quase pronta; esmaga-se, com um pouco de sal, em recipiente adequado, voltando a juntar-se, seguidamente, o molho assim obtido na caldeirada. Ao servir-se a caldeirada, deve-se fazer ainda uma moura de sal, pimenta e água da sopa, para se deitar sobre ela.

Sopa de enguias à moda de Aveiro

A água da caldeirada aproveita-se, depois da cozedura, coando-se para uma panela, onde se deitam pedaços de pão de trigo torrados ou massa (estrelinha ou pevidinha). Há, assim, necessidade de se levar novamente ao lume.

CONFEITARIA E PASTELARIA AVENIDA

ESPECIALIDADE

EM

OVOS MOLES

ANIBAL RAMOS

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 84 a 90

Telefone 2 32 89

AVEIRO - PORTUGAL

Ovos moles de Aveiro

Partem-se ovos, separam-se as gemas, tendo o cuidado de não deixar passar nenhum resíduo de clara, depois batem-se com cuidado com uma espátula de madeira e deixam-se numa vasilha de metal.

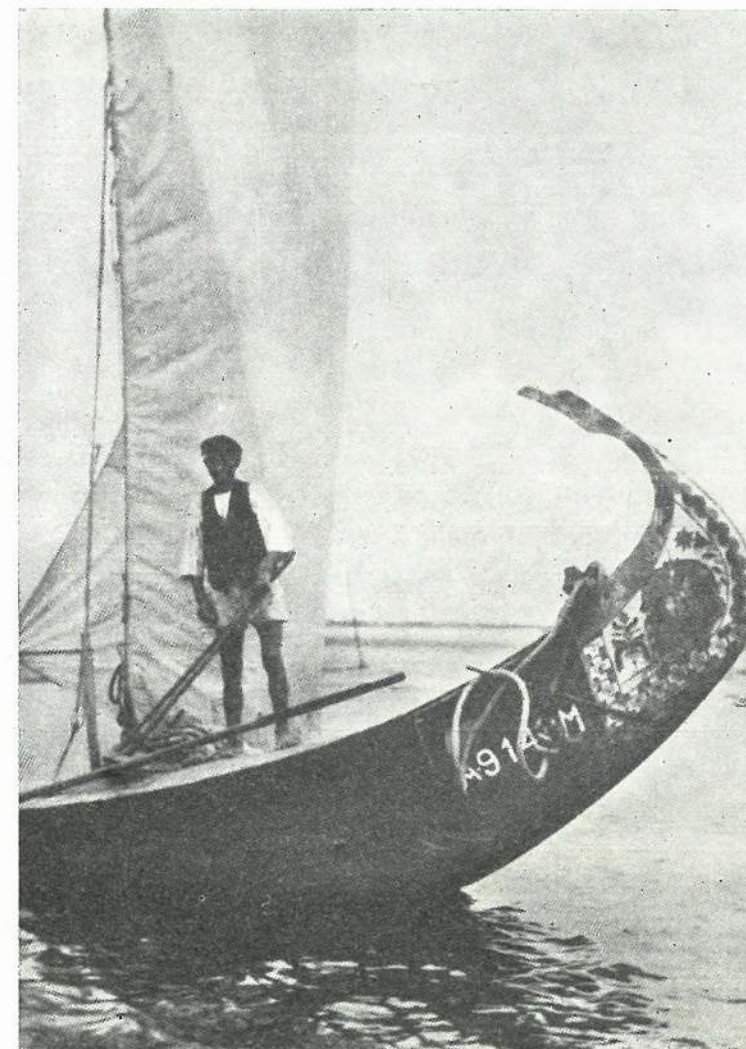
Entretanto põem-se o açúcar ao lume e deixa-se ferver até ficar em «ponto de Espadana» ou seja em ponto alto.

Depois reitra-se do lume deixando arrefecer um pouco e juntam-se as gemas mexendo.

Vai novamente ao lume tendo o cuidado de mexer sempre para não se pegarem, até ferver.

Em fervendo retiram-se do lume, deitam-se numa vasilha esmaltada, para arrefecer, e estão prontos.

A Ria, de Aveiro a Mira, e os amplos vinhedos da região bairradina — extremos da sequência sempre bela mas sempre diferente que caracteriza os panoramas do Distrito de Aveiro. Sinfonia de cor e de luz tem toda a poesia que lhe confere a Natureza e a presença de um povo simples e bom que sabe labutar pelo progresso da sua terra.



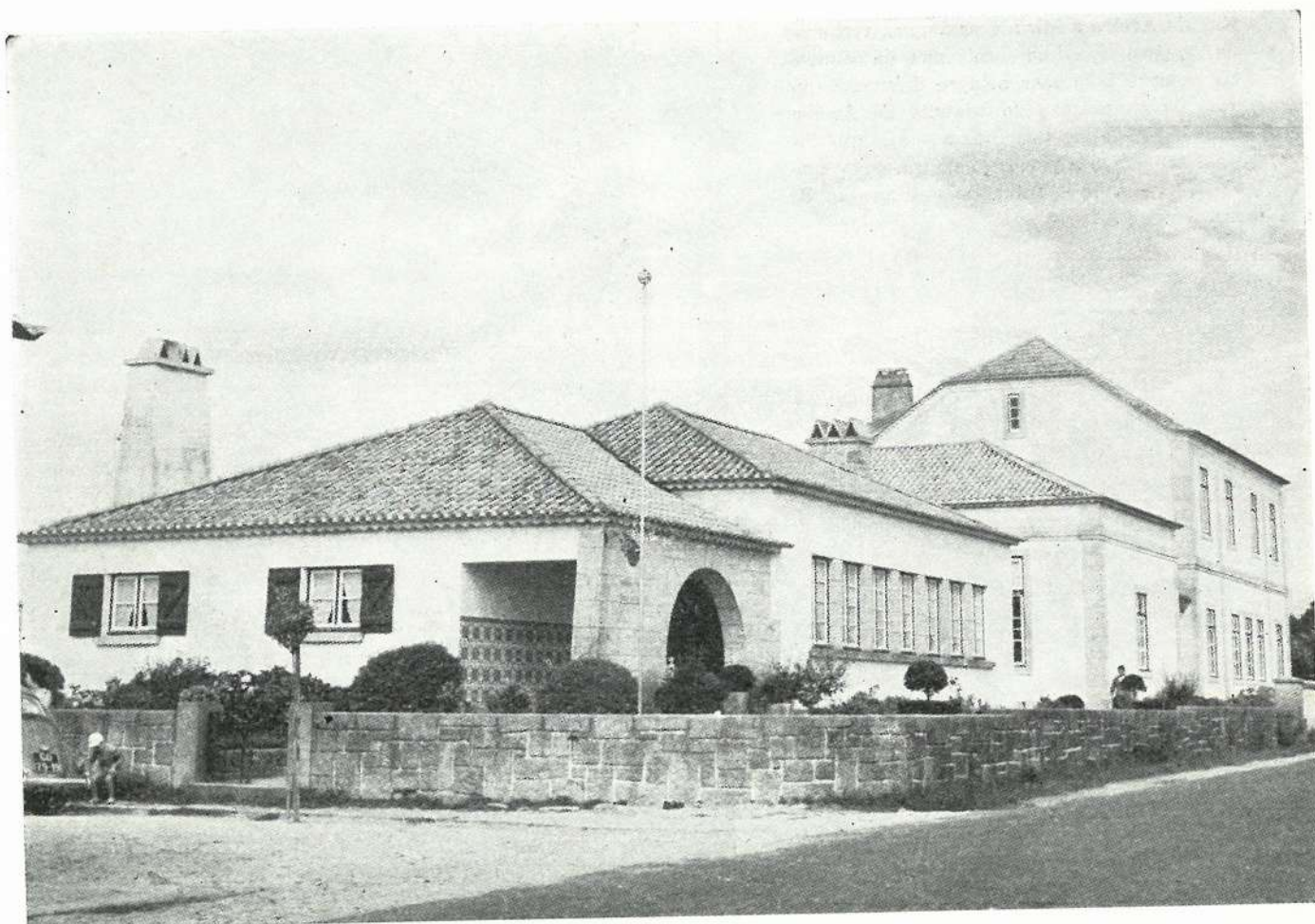
Galo d'Ouro
RESTAURANTE

Declarado de utilidade turística
Déclaré d'utilité touristique
Declared of touristic utility

AVEIRO - PORTUGAL

TODOS OS DIAS CALDEIRADA DE ENGUIAS

TELEFONE 2 34 56



A Escola Primária de Esposende, adaptada em albergue durante o verão

TURISMO JUVENIL MENSAGEIRO DA PAZ

Por LUÍS MANUEL MARQUES

O Sol, esse magnífico presente com que Portugal foi brindado constitui talvez o nosso maior cartaz de Turismo. Quem se livra, porém, de um dia cinzento, dia de amuo do Astro-Rei?

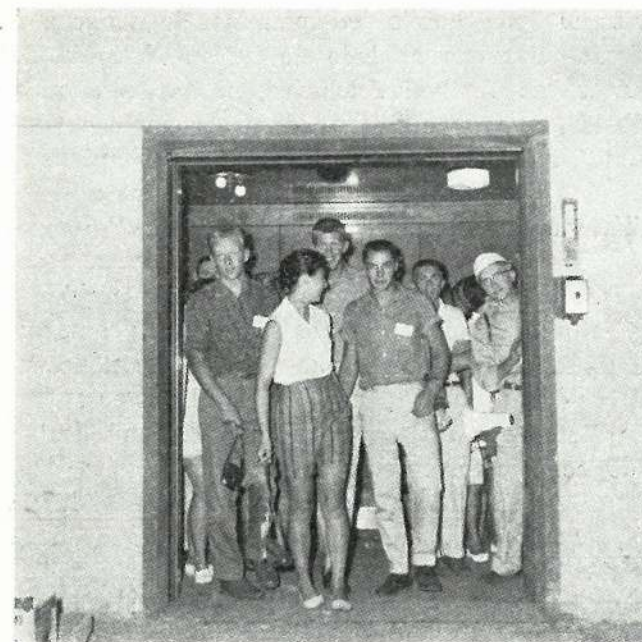
Então, o nosso cartaz perderá todo o seu valor?

Não. Portugal, alicerçado em tradições multiseculares, numa vasta gama de manifestações etnográficas e folclóricas, por vezes tímidamente escondidas entre as frias neves ou em gritante e comunicativa alegria, é um país de eleição para o Turismo.

No entanto não bastam as condições favoráveis para ser procurado.

Urge intensificarmos a propaganda, quer através de notas saborosas «vivas» e «sofridas» por um jornalista, quer através da cinematografia e rádio, evitando, na medida do possível, sonolentos folhetos, ricas enciclopédias de ideias estereotipadas, testes avaliativos da paciência do bom turista... Este, quando penetra e procura desvendar terra alheia busca, mais do que a fachada dos edifícios ou diluídos fragmentos de história marcados por cicerones, calor humano, no comum a todos os povos, transpondo as próprias fronteiras.

O ideal seria: todo o turista poder dispor de tempo indispensável para contactar com as populações, integrando-se nos seus hábitos, analisando as suas actividades e expressões artísticas e, ao



Dois aspectos de uma visita de estudantes estrangeiros a uma fábrica dos Estados Unidos



partir, levar uma mensagem de saudade e entendimento, rectificando opiniões desfavoráveis alicerçadas em dados imprecisos ou em antigos ressentimentos.

Quem melhor do que a mocidade, generosa e receptiva, poderia propagar essa mensagem, quebrando as velhas amarras dos barcos que chocam contra a muralha, impedidos de sulcar oceanos, de concretizar meríficos sonhos?

Jovens, desenraizando imagens erradas, preconcebidas a respeito do comportamento de povos e raças, serão dado positivo num futuro incerto.

Essa massa juvenil tomará amanhã a direcção dos destinos das Nações na medida em que estiver ligada por laços afectivos e possuir uma visão esclarecida dos valores humanos, assim reconhecerá o semelhante como parte vital de si mesma e, conseqüentemente, evitará uma guerra de autodestruição.

Turismo juvenil, com suas características bem definidas, só terá sentido quando enquadrado numa vasta perspectiva histórico-social e orientado a fim de solucionar os seus problemas capitais: transportes, subsídios e acomodações.

Embora não caiba nesta breve resenha equacionarmos estes problemas na amplitude que mereceriam, sugerimos: a utilização dos edifícios escolares durante o período de férias, época de maior afluência de estudantes estrangeiros; a construção dum albergue juvenil na capital, à seme-

lhança dos existentes nas grandes urbes europeias. Catalazede, nos arredores de Lisboa, se bem que possuindo boas instalações, encontra-se longe e o acesso é difícil e os «lares», dentro da cidade, só estão abertos nas férias.

A Serra da Estrela, afastada das rotas do turismo juvenil, necessita de um albergue para que se desenvolva a prática dos desportos de Inverno e montanhismo no Verão.

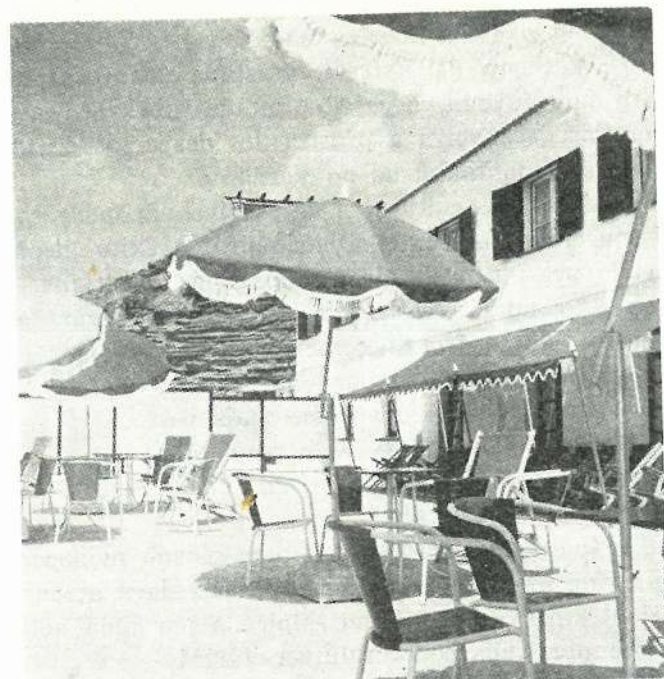
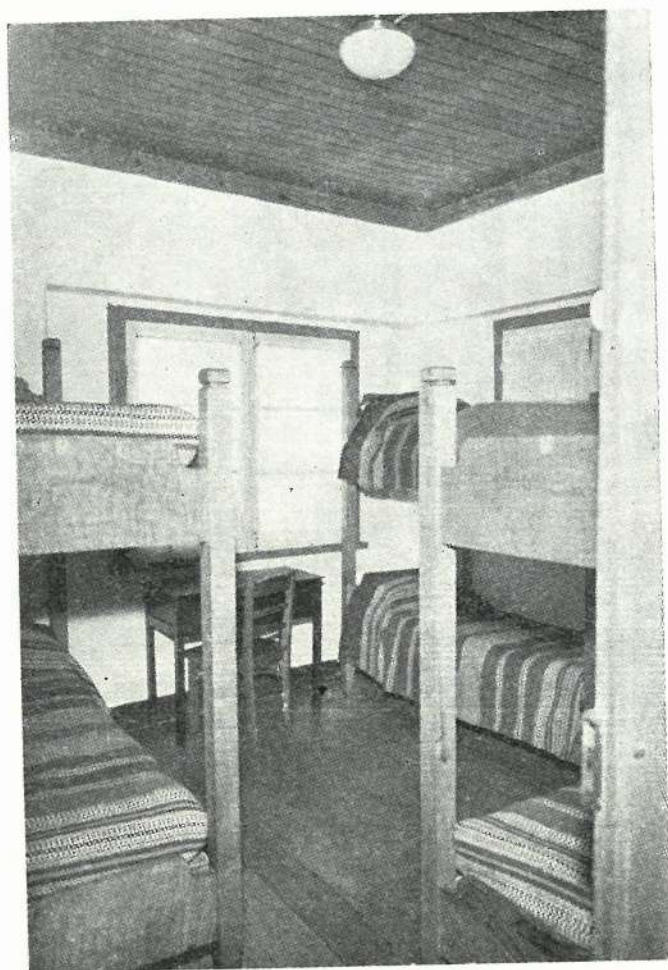
O campo cultural e desportivo não pode ser esquecido. Referente ao primeiro, o êxito alcançado pelos rapazes de Coimbra nas «Delfíadas», onde o nosso teatro clássico universitário foi posto em confronto com agrupamentos estrangeiros, certamente impulsionará novas iniciativas, alargando-as num panorama mais vasto.

O estudante devia ser amplamente aproveitado não só como guia juvenil mas também no turismo em geral.

Que diferença entre o papagueado monocórdico de um cicerone e a explicação clara e consciente, por vezes mesmo salpicada por uma nota de humor dada por um universitário!

Para o turista culto, auscultando a alma portuguesa ou reunindo dados concretos respeitantes à indústria e comércio, o universitário pela noção de profundidade técnica e cultural, seria o rumo certo, o companheiro ideal nos momentos de diversão.

Tais estudantes contratados, após cuidada

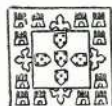


Centro de Férias de Areia Branca (Albergue da Juventude)
— Aspecto de um dormitório
— Terraço-esplanada

selecção, por hotéis, companhias de viagens e aéreas, viveriam ao lado do turista, à mesa de jantar, no festival folclórico, na visita a uma fábrica, na sala de espera dum aeroporto ou durante as férias, nos departamentos de cultura e turismo no estrangeiro, contribuindo para definitivamente se riscar a velha legenda: «Portugal, esse desconhecido...».

Solucionar-se-ia, em parte, o grave problema da falta de recursos para os estudantes prosseguirem nos seus estudos e, simultaneamente, desenvolver conhecimentos linguísticos e humanos.

Lembro a afirmação gratuita de um conhecido economista numa faculdade inglesa ao declarar enfatuadamente que em Portugal só havia sol, sardinhas e... quanto ao mundialmente famoso «Porto», esse vinho da União Sul Africana! Felizmente estava presente um estudante português...



COLÉGIO NACIONAL

ALVARÁ 443



SEXO MASCULINO
I N T E R N A T O
E X T E R N A T O

Ensino primário ★ Admissão aos liceus e escolas técnicas ★ Ciclo preparatório do comércio ★ Curso completo dos liceus (1.º ao 7.º anos)

Telefone 9 71 96

ANADIA



EUROPEAN EXTREMITIES

In this article the author, coming from one European extremity to the other, tries to give an impression of the effect which Portugal has on visitors from colder climes

by

RICHARD D. LEWIS

FOR many centuries the continent of Europe has been the centre of the world stage. The Greek, Roman and western civilisations have been instrumental in writing the greater part of the history of the world as we know it. Europeans opened up the continents of Africa, America and Australasia and put them on the map of the world. Even in Asia—the only continent where European influence was not decisive—there are large areas which owe their present development mainly to British and Portuguese initiative.

Europe's dominance in world history is no accident. There are many factors involved—geographical, historical, ethnological and climatological—which combined to oblige Europe to play her role. It is a fascinating subject which can be discussed at length in articles other than this.

Europe might be seen as a prolongation of Asia to the west. The eastern face of Asia, running down from the Berling Straits through northeastern Siberia, China, Indochina and Malaya to Singapore, represents a land mass of astonishing length and substance. Turning west, we find that this land mass begins to decrease gradually as we traverse the Middle East and Russia. It narrows rapidly when Europe proper is reached, finally tapering off to a watery end a few miles to the west of Lisbon.

The last few thousand years have witnessed the tendency of peoples to migrate towards the west. We can assume it was a selection of the more hardy and vigorous Asian tribes which eventually made the arduous journey through what now is Russia to explore little-known Europe beyond. The narrowing down of the continent ultima-

tely threw these adventurous peoples together more closely than the vast wastelands of Asia ever could have done. The final full stop reached in the Iberian peninsula set the stage for a European melting-pot which was in a relatively short time to produce a blend of races and types which would exceed anything the world had seen in terms of energy and mobility.

Portugal, both on account of her geographical position and her historical development, is essentially European. Whilst not so involved in European affairs as such central states as Germany and France, she nevertheless has a clear role to play as Europe's eye to the west and particularly south-west. Anyone living in Portugal is constantly aware of the nation's consciousness of her historical mission.

Prior to coming to Portugal, I spent several years in a country which is



very far from the banks of the Tagus and yet is still Europe—at its other extremity. Just as Portugal is the western outpost of Europe, it is clear that our continent must have an eastern outpost also. Somewhere, Asia comes to an end. Then you have Russia. After that you have Europe. And Europe begins in Finland.

I often wonder what picture the Portuguese have of this country, so different from their own, and in many ways so similar. There are no two western European countries so widely separated as Portugal and Finland. They are literally the two extremities of our continent. There is consequently little interchange of visitors between the two countries.

Finland is 4 times as large as Portugal, but has a population of only 4 million. Its capital, Helsinki, is about half the size of Lisbon. Apart from Iceland, it is the most northerly country in the world, has 60,000 lakes, and over 70 per cent of its total area is covered by forests. The people are of Finno-Ugrian stock, being in the main powerfully-built, fair-haired and blue-eyed.

The Portuguese visitor to Finland would be impressed by its western aspect. The result of centuries of annexation by Sweden and Russia is the emergence of a modern state with a strongly-marked individuality and a clear-cut western culture. The lake scenes, the saunas, the reindeer represent the perennial charm of old Finland as it is sung in her rich folklore. The other side of the picture—the new, ultra-modern Finland with her architecture and hospitals, factories, technical schools, conference halls, progressing industries and jet airliners reflects a new and more vigorous appeal of this eastern outpost of this western continent.

In 1962 many organized groups of Finnish tourists visited Portugal. Swedes, Danes, Germans and English are the northerners who most frequently are seen in Lisbon, but with the improvement of air communications and the shrinking of distances, Portugal is rapidly becoming accessible to even the furthest nordic peoples.

The climate, of course, is always the first topic of conversation, and for the sun-starved Finns, Swedes and English Portugal need have nothing further to offer for the first few days. Northerners, however, are avid readers, and one finds that the Finns and Swedes particularly have spent many of their long nights during the previous

winter familiarizing themselves with many aspects of Portuguese life, history and culture. After three or four days in the sun, they are eager to get about.

Here perhaps we touch upon Portugal's *forte* as a tourist country. There is an incredible amount to see in a small, compact area. Wherever the country is destitute of wealth, it is rich in history. Within a few hours' striking distance of Lisbon is the famous battlefield of Aljubarrota, where 6000 Portuguese infantry smashed the might of the Spanish army against unbelievable odds and established the most brilliant dynasty that Portugal was to have. Batalha monastery, one of the world's most attractive Gothic constructions, to-day marks the triumphal spot. Within a few miles of this birthplace of the Portuguese nation are Obidos, a magnificent example of a mediaeval walled town and favourite spot of Portugal's monarchy—Fatima, of pilgrimage fame—Alcobaça with its beautiful Cistercian monastery where for long years the Bernardine monks experimented with agriculture and ruled the area which even to-day is prosperous on account of their efforts.

The Nordic peoples, with their lack of old buildings and the English, with their sense of history, are invariably fascinated by the abundance of Portugal's structures from bygone days. Mafra, Evora and Santarem, again all an easy day's excursion from the capital, perhaps offer more in terms of interest to visitors from the north than they would for tourists from the southern European countries. Sintra, just outside Lisbon, has traditionally mesmerised the English, while Finns, Swedes and Danes alike are intrigued by its fauna and air of unreality.

The guests from the other end of Europe find that Portuguese food rarely disagrees with their stomachs. The hot, dry cuisine, with its absence of oil, includes several interesting delicacies—excellent chicken and pork, fish soups on the Tagus, bean cakes at Torres Vedras, eel stew at Santarem, squid over the river, baked rolls at Coimbra, good red, white and green

wine everywhere. The variety is certainly greater than in the northern countries and most northerners, after a certain initial timidity, take full advantage of it.

Finally, one must not forget that the city of Lisbon, one of the most beautiful and individual of southern European cities, is in itself a spectacle in northern eyes. Its warm air, bright lights, breath-taking panoramas and lively inhabitants are a constant entertainment for visitors from duller and colder cities. For many northerners it

is a pleasure just to walk down a Lisbon street wearing a coloured shirt. Or to sit at a table outside on the pavement on the Avenida de Liberdade and sip a port and watch the crowds go by. To sit in the sun when they feel like it and have a swim when they feel like it and take a drink when they want to are luxuries to which they are not accustomed at home. They are such simple things, which Italians, Spaniards and Portuguese take for granted, and yet they constitute a great attraction for the northern visitor.



**LISBON'S MOST FASHIONABLE
NIGHT CLUB**
(BOITE DE NUIT)
OPEN EVERY NIGHT FROM 10.30 PM
TO 5 AM

MÁRIO SIMÕES'S BAND
RUA DA MISERICÓRDIA, 12
TELEF. 36 86 49 LISBOA



Agência de Viagens e Turismo CÁSTER, Lda.

AUTOCARRO PRIVATIVO PARA EXCURSÕES E TURISMO
NO PAÍS E ESTRANGEIRO • PASSAPORTES • VISTOS • PAS-
SAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E TERRESTRES • SEGUROS
DE PESSOAS E BAGAGENS CONTRA RISCOS DE VIAGEM
TELEF. 9168 VILA DA FEIRA

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

ÚLTIMAS PÁGINAS

Construção de máquinas para:
Sapataria, Chapelaria, Carpin-
laria, etc.

Moldes para borracha
e plásticos

SERRALHARIA MECÂNICA



Carros fúnebres e bombas centrífugas
Cunhos, cortantes, grades, portões e reparação em geral

SOLDADURA ELÉCTRICA, AUTOGÉNIO E CORTE

CASALDELO

Telefone 343

Fundição de Metais

Construção de moinhos de
todos os tipos e máquinas
agrícolas para todos os fins

S. JOÃO DA MADEIRA

CARPETS & RUGS
SPECIALISTS

QUINTÃO

30, R. IVENS, 34 - LISBOA-PORTUGAL

TAPETES E CARPETES
CASA ESPECIALIZADA

CONSULTE NAS ÚLTIMAS PÁGINAS A NOSSA SECÇÃO TURÍSTICA

SKAL CLUBE DE LISBOA

O SKAL CLUBE DE LISBOA tem desenvolvido já uma notável acção no estudo dos problemas turísticos e no fomento do convívio entre elementos destacados da respectiva indústria, efectuou a sua Assembleia Geral Ordinária para eleição dos corpos gerentes. Na ausência no estrangeiro do Vice-Presidente em exercício, Dr. Ruy Leitão, a Assembleia designou como seu Presidente o Sr. Dr. Jorge Manuel de Moura Neves, secretariado pelos srs. Celestino de Matos Domingues e Jean B. Mulders.

Depois de se ter observado um minuto de silêncio em memória do antigo Presidente da Assembleia Geral, Prof. Beirão da Veiga e de ser aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Georges Marquet, o Presidente da Direcção, Luís Forjaz Trigueiros, expôs as linhas gerais da actividade do Clube

no seu primeiro período de existência, referindo especialmente o trabalho levado a cabo pela Comissão Executiva das Semanas de Turismo, e a valiosa colaboração dos Delegados de Turismo belga, francês, espanhol e alemão nessa iniciativa.

A Assembleia aprovou por unanimidade o Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

Passando-se à eleição dos corpos gerentes, o sr. Jean Mulders pronunciou um discurso sobre as actividades do Clube nos últimos dois anos e tendo palavras de louvor para a acção desenvolvida pelo seu Presidente, propôs que o sr. Luís Forjaz Trigueiros fosse reconduzido, por aclamação, nesse cargo, o que a Assembleia aprovou com uma salva de palmas.

Após o Presidente eleito ter agra-decido, o Dr. Moura Neves propôs que fosse igualmente por aclamação a elei-

ção do Presidente proposto para a Assembleia Geral, Sr. Dr. Nuno Simões, o que igualmente foi aprovado com muitos aplausos.

Procedeu-se, seguidamente, à eleição dos vogais para a mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, tendo sido designados como escrutinadores os srs. Mário Basto e Francisco Granadeiro, com os seguintes resultados: Assembleia Geral: Presidente, Dr. Nuno Simões; vogais: Dr. Fernando de Mello Moser, Jacques Grasset e Hermínio Simões; Direcção: Presidente, Luís Forjaz Trigueiros; Vogais: Eng. Augusto Pinto Clara, António Forester, Jean Mulders, Mário Basto, D. Zita Taborda, Artur Capristano, Ruy Leitão e Celestino de Matos Domingues; Conselho Fiscal: Presidente, Teodoro dos Santos; Vogais: António H. Pereira, A. Bettencourt Rodrigues e Guilherme d'Orey.

Voltando a usar da palavra o sr. Luís Forjaz Trigueiros fez considerações sobre a função do Skál Clube de Lisboa no plano da indústria turística, e definiu em linhas gerais os projectos do Skál no decorrer do próximo mandato e propôs um voto de agradecimento aos órgãos da Informação, que foi aprovado unânimemente.

Usaram da palavra, ainda, os srs. Dr. Fernando de Mello Moser, Dr. Aragão Pinto e Celestino de Matos Domingues. A encerrar a Assembleia o Sr. Dr. Moura Neves teve palavras de caloroso apreço pela acção do Presidente da Direcção de fé nos destinos e na vitalidade do Clube, de que dera testemunho a forma como haviam decorrido os trabalhos.



Orquestra «Rua d'Além», (Centro de Recreio n.º 34 da F. N. A. T.) — conjunto musical de Águeda, muito considerado no Distrito de Aveiro

O LIVRO DE OURO DA CULINÁRIA

520 páginas — Dezenas de ilustrações

20 reproduções em hors texte Algumas páginas com fundo de cor

IMPRESSO EM PAPEL ESPECIAL

Esc. 250\$00

Facilita-se o pagamento em 5 prestações de 50\$00

Pedidos a:

LIVRARIA LUSO-ESPAÑHOLA, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 90 — LISBOA-2
RUA DO CARMO, 14 E 14-A — PORTO
RUA DA SOFIA, 121 — COIMBRA
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 23 — FARO



INFORMAÇÕES DE INTERESSE TURÍSTICO
RENSEIGNEMENTS D'UTILITÉ TOURISTIQUE
INFORMATION FOR TOURISTS

TRANSPORTES AÉREOS, TERRESTRES E MARÍTIMOS,
DE PORTUGAL PARA TURISTAS DE TODO O MUNDO

PORTUGUESE AIR, LAND AND SEA TRANSPORT FOR
TOURISTS FROM ALL PARTS OF THE WORLD

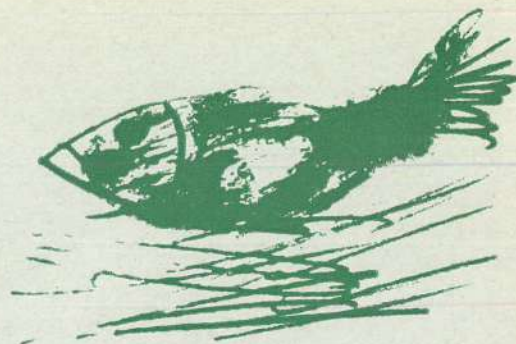
TRANSPORTS AÉRIENS, TERRESTRES, MARITIMES DU
PORTUGAL POUR LES TOURISTES DU MONDE ENTIER

TRANSPORTES PORTUGUESES POR AVION, TIERRA, MAR
PARA TURISTAS DE TODAS LAS PARTES DEL MUNDO

TRANSPORTI TERRESTRI, AEREI E MARITTIMI DAL
PORTOGALLO PER I TURISTI DI TUTTO IL MONDO

EISENBAHN —, SEE —, UND LUFTTRANSPORTE VON
PORTUGAL NACH ALLEN TEILEN DER WELT

PESCA PÊCHE FISHING



JANEIRO ESPADARTE

O troféu de pesca mais cobiçado no mundo. Menos veloz do que o atum e menos espectacular do que o espadim, suplanta-os a ambos em poder e engenho e tem sempre qualquer coisa de imprevisível como nenhum.

O Clube dos Amadores de Pesca de Portugal tem um barco, o «Pioneiro», devidamente equipado para pesca grossa — e em Sesimbra há hotéis e estalagens com as melhores condições de comodidade e conforto para os turistas. A época de pesca mais indicada vai de meados de Setembro a, por vezes, fins de Dezembro. Trata-se duma pesca maravilhosa, mas não isenta de perigo para o principiante. Não vá de ânimo leve para os espadartes. Aprenda com os que sabem, oiça-os com atenção e siga à risca os conselhos do arrais ou remador.

JANVIER ESPADON

Le plus convoité des trophées de pêche du monde. Moins rapide que le thon et moins spectaculaire que le poisson-pique, il les outrepasse cependant en ce qui concerne pouvoir et ingéniosité — et a toujours quelque chose d'imprévu sans pareil.

Le Club des Amateurs de Pêche du Portugal a un bateau, le «Pioneiro», dûment équipé pour le tout-gros — et à Sesimbra on trouve des hôtels et des auberges avec les meilleures conditions pour un séjour agréable. L'époque bat son plein depuis le 15 Septembre, à peu près, jusqu'à Décembre, parfois. Il s'agit d'une pêche merveilleuse, mais point dépourvue de dangers pour l'initié sans connaissances. N'y allez pas tout bonnement comme ça... Consultez les vétérans, n'oubliez pas ce qu'ils vous diront volontiers et suivez scrupuleusement les conseils du guide pendant le combat.

JANUARY SWORDFISH

The most coveted fishing trophy in the world. Less fast than tuna and less spectacular than marlin, swordfish beat all of them in power and skill — and have always something unpredictable like no one.

The Portugal Amateurs Fishing Club has a fine boat, the «Pioneiro», rigged with chair and with available tackle — and at Sesimbra you can enjoy a good rest and get excellent service at several hotels and inns. This is grand fishing, but not without dangers to the inexperienced newcomers. Don't start light-minded and helpless... Ask the oldtimers, hear what they will gladly tell you and just follow the guide's advice every time throughout the fight.

FEVEREIRO CAVALA

Gosta de pescar à truta, de ter a cana de pluma num arco vinte, trinta, cinquenta, cem vezes antes do dia de pesca acabar. Então meta-se num barco e vá à pesca das cavalas. Engode ou, se preferir, peça ao barqueiro que engode e pesque com isca natural ou artificial, tanto faz. Verá como aquelas «trutas» combatem! Nunca a sua cana de pluma se curvou tanto... Uma cavala é uma supertruta com alma de atum e tenacidade de xaréu, ainda mais valente do que a valente prima sarda. A propósito, conhece a diferença entre a cavala e a sarda? Não? Então aí vai ela da maneira mais simples: abaixo da linha lateral, a sarda é prateada e a cavala mosqueada. Em aparelhagem ligeira, o combate é sensacional.

FÉVRIER MAQUEREAU-ESPAGNOL

Este-ce que vous aimez pêcher la truite, avoir votre canne à mouche courbée en cerceau vingt, trente, cinquante, cente fois de suite avant la fin du jour? Alors, prenez un bateau et allez pêcher les maquereaux-espagnols. Amorcez ou, si vous le préférez, demandez au batelier de le faire, et pêchez «naturel» ou «artificiel», c'est égal. Vous verrez comment ces «truites» luttent! Jamais votre canne à mouche a pris pareille courbure... Un maquereau-espagnol est une super-truite avec une vigueur de thon et une ténacité de carangue, encore plus brave que son cousin le maquereau-ordinaire. A propos, savez-vous distinguer un maquereau-espagnol d'un maquereau-ordinaire? Non? Alors, voici une différence et fort simple, parbleu: sous la ligne latérale, le maquereau-ordinaire est argenté tandis que le maquereau-espagnol est tacheté. En équipement léger, le combat est sensationnel.

FEBRUARY CHUB MACKEREL

Do you enjoy trout fishing, do you like to feel your fly rod in snake-like curves twenty, thirty, fifty, a hundred times before you call it a day? Then, take a boat and go after chub mackerel. Chum, or have the boatman do it for you, and fish with artificials or natural bait — as you like it. You will see how those «trout» fight! Never before your fly rod had such a set... A chub mackerel is a super-trout with the spirit of a tuna and the stubbornness of a jack crevalle, even braver than his brave cousin the Atlantic mackerel. By the way, do you know how to distinguish a chub mackerel from an Atlantic mackerel? No? Then, get it and in the easiest way: below the mid-line, the Atlantic mackerel is silvery whereas the chub is spotted. Be sure that in light tackle the tussle is sensational.

RELAÇÃO DE BANCOS E CASAS DE CÂMBIO DE PORTUGAL

Faça-se compreender nos países que visitar

LIST OF BANKS AND MONEY EXCHANGE ESTABLISHMENTS IN PORTUGAL

Make yourself understood in the countries you visit

LISTE DE BANQUES ET BUREAUX DE CHANGE AU PORTUGAL

Faites vous comprendre dans les pays que vous visitez

RELACIÓN DE BANCOS Y CASAS DE CAMBIOS DE PORTUGAL

Se haga usted entender en los países que visitar

BANCHE ED AGENTI DI CAMBIO IN PORTOGALLO

Si faccia capire nei paesi che visiterà

AUFSTELLUNG DER BANKEN UND WECHSELSTBEN PORTUGALS

Verständigen Sie sich in den Ländern, die Sie besuchen

PORTUGUÊS	ENGLISH	FRANÇAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH
No Banco	At the Bank	À la Banque	En el Banco	Nella banca	Im der Bank
Pode dizer-me se há um Banco aqui perto?	Could you tell me where is the nearest Bank?	Pouvez-vous m'indiquer s'il y a une banque près d'ici?	Puede Ud. decirme si hay algun banco cerca de aqui?	Per favore può dirmi se c'è una banca qui vicino?	Können Sie mir sagen, ob eine Bank hier in der Nähe ist?
Pode trocar-me esta nota em dinheiro do País.	Could you, please, change me this money into local currency?	Pouvez-vous me changer ce billet en monnaie nationale?	Puede Ud. cambiarme este billete en dinero del país?	Mi può cambiare questo biglietto in lire?	Können Sie mir diese Geldnote in Landeswährung wechseln?
Diz-me, por favor, qual é o câmbio do dia?	Would you tell me what is today, rate of exchange?	Dites-moi, s'il vous plaît, quel est le cours du jour?	Digame, por favor, qual es el cambio del día?	Per favore può dirmi il cambio di oggi?	Sagen Sie mir bitte den Wechselkurs von heute?
Sou portador deste cheque. Onde poderei levantá-lo?	I have got this check. Where can I change it?	Je suis porteur de ce chèque. Où puis-je le tirer?	Soy portador de este cheque. Adonde podré cobrarlo?	Ho questo assegno; dove potrò prelevare?	Icu bin Überbringer dieses Schecks, wo kann ich ihn einlösen?
Como devo fazer para receber dinheiro do meu País.	How could I have my country's currency transferred into this country?	Que dois-je faire pour recevoir de l'argent de mon pay?	Como devo hacer para recibir dinero de mi país?	Come posso fare per ricevere danaro dal mio paese?	Wie muss ich es machen, um Geld in meiner Landeswährung zu erhalten?

CASAS DE CÂMBIO EM LISBOA

Almeida, Basto & Piombino & C. Rua do Ouro, 52 — Telef. 3 03 08	Canas Cambista Rua do Ouro, 135 — Telef. 36 63 66	Montenegro Chaves & C., Lda. Rua do Ouro, 135 — Telef. 36 28 20
Sociedade Cambista José Bonniz Rua Augusta, 53 — Telef. 32 89 01	Canas Martins & Oliveira, Lda. Rua do Ouro, 81 — Telef. 32 06 09	Ribeiro & Lopes, Lda. Rua do Ouro, 103 — Telef. 32 38 18
J. Buanay, Lda. Rua do Ouro, 72 — Telef. 32 12 73	Cardoso, Lda. Rua do Ouro, 61 — Telef. 32 64 06	Vences Valente, Lda. Rua do Ouro, 56 — Telef. 32 73 24
Cambistas Costa, Lda. Rua da Prata, 60 — Telef. 32 80 42	Costa, Lda. Rua do Ouro, 109 — Telef. 3 05 09	Vitor Gonçalves, Lda. Rua do Ouro, 152 — Telef. 32 65 58
Cambistas J. Ricardo Domingues, Lda. Rua do Ouro, 85 — Telef. 32 47 55	Costa, Lda. Rua da Prata, 60 — Telef. 32 80 42	Pancada, Moraes & C. Rua Augusta, 35 — Telef. 32 62 75

Denominação das moedas de alguns países
Denomination of the coins of some countries
Dénomination des monnaies de quelques pays
Denominación de las monedas de algunos países
Denominazioni delle monete di ogni paese
Bezeichnung der münzen von einigen Ländern

Alemanha .. Marco	Holanda ... Florim	Canadá Dólar	Portugal ... Escudo
Áfr. do Sul Rand	Inglaterra . Libra	Dinamarca . Coroa	Suécia Coroa
Argentina .. Peso	Itália Lira	Espanha Peseta	Suíça Franco
Áustria Xelim	Marrocos .. Dirhame	E. U. A. ... Dólar	Turquia ... Libra
Bélgica Franco	México Peso	França Franco	Uruguai Peso
Brasil Cruzeiro	Noruega ... Coroa	Grécia Dracma	Venezuela . Bolívar

BANCO DE ANGOLA S.A.R.L. Banco Emissor da Província Portuguesa de Angola

SEDE EM LISBOA:
Rua da Prata, 10
End. Telegráfico: «Aldaro»

DIRECÇÃO-GERAL EM LUANDA (Angola):
Avenida Paulo Dias de Novais — End. Telegráfico: «Daroal»

FILIAL E DELEGAÇÃO EM LUANDA:
Filial: Avenida Paulo Dias de Novais
Delegação: Rua Vasco da Gama
End. Telegráfico: «Aldaro»

AGÊNCIAS NA PROVÍNCIA DE ANGOLA:
Benguela — Cabinda — Camona — Gabela

Lobito — Luso — Malange — Moçâmedes
— Nova Lisboa — Novo Redondo — Sá da
Bandeira — Salazar — Silva Porto.

Sub-Agência: Vila Robert Williams.
End. Telegráfico: «Aldaro»

Correspondentes nas principais praças do Mundo

BANCO BURNAY

SEDE EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 10
Telef. PPCA (8 linhas) 32 11 31, 32 31 76 e
3 57 96 — End. Telegráfico: «Burnay» — Te-
lex: 210 Burnay.

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

Largo do Chiado, 24 — Telef. 32 31 82
Rua Aliança Operária, 110-B — Telef. 63 32 34
Avenida de Roma, 22-A
Avenida da Liberdade, 103 — Telef. 3 17 91
Serviço de Câmbios (junto do Wagons-Lits/Cook)

AGÊNCIAS DA PROVÍNCIA:

AMADORA: R. Elias Garcia, 205 — Tel. 93 11 02
SETÚBAL: Praça do Bocage, 41 — Tel. 2 27 91
SANTARÉM: Rua Serpa Pinto, 130 (ao
Largo Sá da Bandeira) — Tel. 65

BANCO LISBOA & AÇORES S.A.R.L.

SEDE EM LISBOA:

Rua do Ouro, 88
Telef. 36 94 21 — Teleg. «Açores» — Telex 161

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Paulo, 93 — Avenida Almirante
Reis, 120-C — Rua 1.ª de Maio, 144-B — Ave-
nida da República, 37-E — Avenida de Ro-
ma, 43-D — Praça Marquês de Pombal, 1
— Rua do Cais de Santarém, 12/14.

FILIAIS:

PORTO e PONTA DELGADA

AGÊNCIAS DA PROVÍNCIA:

Aeroporto de Lisboa — Almeirim — Bombarral
— Caldas da Rainha — Coimbra — Coru-
che — Covilhã — Estoril — Évora — Mira de
Aire — Serpa — Torres Novas.

CORRESPONDÊNCIAS PRIVATIVAS:

Alcanena — Reguengo Grande — Vendas Novas.

Correspondentes na maioria das localidades do
País e Ilhas Adjacentes.

Todas as operações bancárias

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SEDE EM LISBOA:

Rua do Comércio, 94
End. Telegráfico Geral: «Ultramarino»
Telex: 134 Ultramarino Lisboa
29 Ultramarino Porto

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

ALCANTARA — R. Prior do Crato, 88/92
ALVALADE — Av. da Igreja, 14-A
ARCO DO CEGO — Av. Duque d'Ávila, 2-A
AV. ALMIRANTE REIS — Av. Almirante
Reis, 29-A
AV. DA LIBERDADE — Av. da Liber-
dade, 87/89
AV. DE BERNE — Av. de Berne, 32-D/32-E
CAIS DO SODRÉ — Cais do Sodré, 46
PEDROUCOS — Av. D. Vasco da Gama, 42-C

PRACA DA FIGUEIRA — Praça da Fi-
gueira, 12-A

PRACA DE LONDRES — Praça de Londres, 1

PRACA LUIS DE CAMÕES — Praça Luís de
Camões, 27

AGÊNCIAS DA PROVÍNCIA:

Abrantes — Alcácer do Sal — Alcobaca — Al-
mada — Aveiro — Barcelos — Beja — Bena-
vente — Braga — Bragança — Campo Maior
— Cantanhede — Cartaxo — Cascais — Cas-
tejo Branco — Chaves — Coimbra — Coru-
che — Covilhã — Elvas — Espinho — Es-
tremoz — Évora — Faro — Felgueiras — Fi-
gueira da Foz — Gouveia — Guarda — Guima-
rães — Lamego — Leiria — Loulé — Loures
— Malveira — Mangualde — Matosin-
hos — Mealhada — Mirandela — Montijo
— Mortágua — Nelas — Odemira — Ovar — Pe-
nafiel — Ponte de Sor — Portalegre — Por-
timão — Porto — Régua — Santarém — San-
tiago do Cacém — Seixal — Sertão — Setúbal
— Silves — Sintra — Tavira — Tomar — Ton-
dela — Torres Novas — Torres Vedras — Viana
do Castelo — Vila Franca de Xira — Vila
Nova de Famalicão — Vila Real — Vila Real
de Santo António — Viseu — Vizela (Caldas de)

PORTUGAL INSULAR:

MADEIRA — Funchal

AÇORES — Angra do Heroísmo e Ponta Delgada

PORTUGAL ULTRAMARINO:

África Ocidental

PROVÍNCIA DE CABO VERDE — Praia (San-
tiago), S. Vicente e Sal

PROVÍNCIA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE
— S. Tomé e Príncipe

PROVÍNCIA DA GUINÉ — Bissau

África Oriental

PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE — António
Enes — Beira — Chinde — Inhambane
— Lourenço Marques — Alto Mae — Mo-
cambique — Malema — Macuba — Nam-
pula — Porto Amélia — Quelimane — Tete
— Vila João Belo — Vila Pery

Ásia e Oceania

PROVÍNCIA DE MACAU — Macau

PROVÍNCIA DE TIMOR — Dili

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂN- TICO

SEDE CENTRAL EM LISBOA:

Rua do Ouro, 110/1116
Telefone 3 13 27 (6 linhas) — End. Tele-
gráfico: «Ilbank»

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

RESTAURADORES — Praça dos Restaurado-
res, 66

AV. DA LIBERDADE — Av. da Liber-
dade, 239

SALDANHA — Av. da República, 10-A

S. SEBASTIÃO — Av. António Augusto de
Aguar, 17-B

CAMPO DE OURIQUE — Rua Ferreira Bor-
gos, 11

CONDE BARÃO — Largo do Conde Barão, 35

PRACA DE LONDRES — Av. de Roma, 3-B

ALVALADE — Avenida da Igreja, 26-A

MARTIM MONIZ — Rua da Palma, 2-B

ALCANTARA — Rua Prior do Crato, 58

ALMIRANTE REIS — Av. Almirante Reis, 77

CORPO SANTO — Rua Bernardino Costa, 7-11

POÇO DO BISPO — Rua Fernando Palha, 3

SEDE SOCIAL NO PORTO:

Palácio Atlântico — Praça D. João I

DEPENDÊNCIAS NO PORTO:

AGÊNCIA CENTRAL — R. Sá da Bandeira, 9

AGÊNCIA CEUTA — R. de Ceuta, 89

AGÊNCIA INFANTE — Rua Muosinho da Sil-
veira, 55

AGÊNCIA PADRÃO — Largo do Padrão, 8

AGÊNCIA SANTA CATARINA — R. de Santa
Catarina, 40

AGÊNCIA GONÇALO CRISTÓVÃO — R. Sá
da Bandeira, 760

AGÊNCIAS DA PROVÍNCIA:

Almada — Aveiro — Beja — Castanheira de
Pera — Coimbra — Estarreja — Évora — Fafe
— Faro — Figueira da Foz — Grândola — La-
gos — Matosinhos — Monção — Montijo — Mor-
tágua — Odemira — Póvoa do Varzim — Riba
d'Ave — Santo Tirso — S. João da Madeira
— Tondela — Vila Nova de Famalicão — Vila
Real de Santo António — Funchal — Horta
(Faial) e Ponta Delgada (S. Miguel) Açores

BANCO TOTTA-ALIANÇA

SEDE EM LISBOA:

Rua do Ouro, 69/79
Apartado 2051 — Telef. 3 13 01 - 32 23 82 -
36 65 41 — End. Telegráfico: «Totta»

FILIAL NO PORTO:

Avenida dos Aliados, 33/41

Apartado 22 — Telef. 2 29 75/6/7/8/9 — End.
Telegráfico: «Bancalli»

AGÊNCIAS:

BARREIRO: Rua D. Manuel I, 127 — Tele-
fones 02 22 55 - 02 22 58

ROSSIO AO SUL DO TEJO: Av. Dr. António
Martins — Telefone: Abrantes 290

DEPENDÊNCIA EM LISBOA:

CONDE BARÃO — Calçada Marquês de
Abrantes, 18 — Telef. 66 65 61

ALVALADE — Av. da Igreja, 34-C — Tele-
fone 77 54 44

AV. DUQUE DE LOULÉ — Av. Duque de
Loulé, 75-C — Telef. 5 22 19 - 73 02 44

AV. 24 DE JULHO — Av. 24 de Julho (Esq.
da Av. Inf. Santo) — Telefone 67 39 85

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

SEDE EM LISBOA:

Rua da Conceição, 92
Telef. 36 25 12

DEPENDÊNCIA DE LISBOA:

Av. Almirante Reis, 247-B — Telef. 71 00 47

AGÊNCIA NO PORTO:

Av. dos Aliados, 66/80 — Telef. 2 57 05

DEPENDÊNCIA DE MATOSINHOS:

Rua de Brito Capelo, 94 — Telef. 93 23 92

AGÊNCIAS DE TURISMO DE PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

ABRANTES — Jorge Ma-
nuel de Moura Neves Fer-
nandes — Hotel de Tu-
rismo

ÁGUEDA — Alfredo Ribeiro
de Magalhães — Rua Te-
nente-coronel Álvaro Ve-
loso, 127

Manuel Rodrigues de Al-
meida — Rua Luís de
Camões, 75 — Telef. 19

ALBERGARIA-A-VELHA —
Manuel José Marques de
Oliveira

ALENQUER — Matilde Gan-
dum Teixeira — Avenida
Duarte Pacheco, 98

ALGÊS — Agência de Via-
gens Vimca — Rua Da-
mião de Góis, 22-D

ALMADA — Agência Cetó-
briga de Turismo, Lda. —
Avenida D. Nuno Álvares
Pereira, 40

Agência de Viagens Aleluia,
Lda. — Avenida D. Afonso
Henriques, 20, r/c

ANADIA — Jaime Paulo —
Telef. 4

Alfredo Luís Ferreira

Arcos

AROUCA

AGÊNCIA DE VIAGENS CALÇADA VIAGENS PASSAPORTES

Autocarros para ser-
viços de turismo e alu-
guer para o País e
estrangeiro — Av.
Dr. Oliveira Salazar
— Telef. 29

AVEIRO — Costa & Irmão,
Lda. — Rua Gustavo Pin-
to Basto, 47 — Telef. 940

AVINTES — Agência de
Viagens Gândara, Lda. —
Estrada Nacional, 22, n.º
590

BARCELOS — Delfim Fer-
nandes da Cunha Vilas
Boas — Campo 5 de Ou-
tubro, 16

BEJA — Agência Pax-Júlia
— Rua Pedro Vitor, 3

BRAGA — Alfredo Almeida
& Irmão — Avenida Cen-
tral, 50 — Telef. 2495

Fernando Moreira — Rua
Marechal Gomes da Costa,
310 — Telef. 2317

Agência de Viagens Inter-
continental — Av. Mare-
chal Gomes da Costa, 511

CASTELO BRANCO —
Eduardo Vicente — Campo
da Pátria
Joaquim Nunes Morão —
Rua de Santo António

CHAVES — Agência Turís-
tica de Chaves — Rua 28
de Maio, 27 — Telef. 438

COIMBRA — Wagons-Lits/
Cook — Largo da Porta-
gem — Telef. 25576

COVA DA PIEDADE — Za-
galo & Zagalo, Lda.

ELVAS — Agências de Via-
gens Artor, Lda. — Largo
do Colégio, 4

ESPINHO — Armando Ra-
mos Pereira — Avenida 8,
n.º 436 — Telef. 50

ESTARREJA — Agência de
Viagens e Turismo Sobre-
bel

ESTORIL — Circuitos Tu-
rísticos do Estoril, Lda.
— Avenida de Nice, 4 —
Telef. 060839
Wagons-Lits/Cook — Gale-
rias do Parque — Telef.
060285

FAMALICÃO — Agência de
Viagens Santa Filomena
— Rua de Santo António,
16 — Telef. 108

António Carlos Fernandes
Carreira — Rua Adriano
Pinto Basto, 224 — Te-
lef. 268

Jaime Gaspar Lino — Lugar
do Longo — Estrada Na-
cional — Telef. 461

FARO — Agência Peninsu-
lar — Rua Conselheiro Bi-
var, 51 — Telef. 216

FIGUEIRA DE CASTELO
RODRIGO — Alfredo Tomé
— Avenida Heróis de Cas-
telo Rodrigo

FUNDÃO — António Bap-
tista Amaral — Telef. 125

GAIA — Carlos Alberto Gue-
des da Conceição — Lugar
do Santo — Leves

GERÊS — Alfredo Gomes
Pereira — Avenida das
Termas

GOUVEIA — Fontes & Re-
sende — Agência Novo
Mundo — Rua da Repú-
blica — Telef. 172

GUARDA — Agência Lagar-
tixa — Rua D. Luís I, 43
— Telef. 81

GUIMARÃES — Agência de
Viagens Gomes Alves —
Rua de Gil Vicente, 66
Agência de Viagens e Turis-
mo Carso, Lda. — R. Paio
Galvão — Stand n.º 8

HORTA — Agência Açorea-
na — Gil Alfonso Andrade
Botelho — Rua Serpa
Pinto, n.º 16

ÍLHAVO — Agência de Via-
gens «Os Capotes»

LAMEGO — António Joa-
quim do Carmo Oliveira
— Rua Macário de Cas-
tro, 78

LEIRIA — Agência de Via-
gens Vilela — Rua Rodri-
gues Cordeiro, 9 — Te-
lef. 22158

Agência de Turismo e Via-
gens Atlas de Dickson &
C., Lda. — Av. Comba-
tentes da Grande Guerra.

LISBOA — Agência Atlân-
tica de Viagens, Lda. —
Rua Capelo, 4-A — Tels.
(Informações) 369931;
(Exped.) 35151; (L2)

Agência Bento — Rua Nova
do Carvalho, 10-14 — Te-
lef. 21419

E. Pinto Basto & C., Lda.
— Avenida 24 de Julho, 1

Agência de Viagens Capris-
tano & Ferreira, Lda. —
Rua Cidade de Liverpool,
14-C — Telef. 847503

Centro Nacional Suíço do
Turismo — Av. da Liber-
dade, 158-A — Tel. 23056

João Clara & C., Lda. —
Avenida Fontes Pereira
de Melo, 33-A — Telef.
732294

Companhia Nacional de Na-
vegação — Rua do Comér-
cio, 85 — Telef. 23021

Agência Turística Europeia
— Avenida da Liberdade,
231 — Telef. 736121

Agência Havas Exprinter-
Rua do Ouro, 242 — Te-
lef. 24306

Agência de Turismo e Via-
gens Lusamérica, Lda. —
Rua Duque de Palmela,
35-A — Telef. (Escrit.)
42640; (Gerência) 49354
(L2)

Marcus & Harting, Lda. —
Rossio, 50 — Telef. 31125
Orey, Antunes & C., Lda.
— Praça Duque de Ter-
ceira, 2 — Telef. 22271

Agência de Viagens Rodar-
te, Lda. — Rua da Pal-
ma, 159-A — Tels. 861214
(Escrit.); e 860011 (Pri-
vativo Gerência) (L2)

Agência de Viagens Roque,
Lda. — Rua de S. José,
21 — Telef. 28829

Agência Sagres de Viagens
e Turismo, Lda. — Rua
Rodrigues Sampaio, 132-C
— Telef. 43329 e 46695
(L2)

Agência Safari de Viagens
— Rua da Imprensa Na-
cional, 116-C — Telefone
660136 (L2)

Sociedade de Turismo «San-
ta Maria» S. A. R. L. —
Rua Nova do Almada, 60
— Telef. 28686

Agência de Viagens «A
Transoceânica» — R. Pas-
sos Manuel, 94-D — Te-
lef. 734525 (L1)

Agência de Viagens Tágus,
Lda. — Rua Eça de Quei-
rós, 20-A — Telef. 42988
(Informações); e 48685
(Gerência) (L1)

Agência de Viagens Turex-
presso — Avenida Duque
de Loulé, 44-A — Telef.
731056 (L1)

Agência Turismo de Moçam-
bique — Av. António Au-
gusto de Aguiar, 9-B —
— Tels. Reservas 735813-
47116; (Gerência) 47115
(L1)

Agência, Viagens Turismo
Portugal — Rua Alexan-
dre Herculano, 12-A/B —
Tels. 59192, 59193, 52894,
734509 (L2)

Wagons-Lits/Cook — Av. da
Liberdade, 91/103 — Te-
lef. 31791

Agência de Viagens Zepa —
Rua Capelo, 22 — Telef.
31253, 31124 e 368668
(L2)

LOUROSA — Agência de
Viagens e Turismo Ulma,
Lda. — Vendas Novas —
Telef. 968-068

LOUSADA — Agência de
Viagens e Turismo La-
goas, Lda. — Lagoas —
Negogilde

MACEDO DE CAVALEIROS
— Manuel Nunes da Ro-
cha — Rua da Estação,
n.º 650

MAIA — Joaquim da Costa
Ferreira — Barroso-No-
gueira — Telef. 43

MATOSINHOS — Joaquim Pereira Resende — Rua de D. João I, 78 — Telef. 1396

MOURISCA DO VOUGA — José da Fonseca Novo da Cruz

MURTOSA — Agência Abílio Ramos — Telef. 9

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Agência de Viagens Cai-ma, Lda. — Telef. 47

OLIVEIRA DO BAIRRO — Neves & Roça, Lda.

OLIVEIRA DO DOURO — José Tavares Júnior — Rua Santos Pousada, 22

OVAR — António Marques Branco — Rua António Rodrigues de Almeida — Telef. 92

Agência de Viagens Almeida — Largo Almeida Garrett — Telef. 21

PINHEL — Manuel P. Apolinário — Largo de Camões — Telef. 8

PORTO — Agência Abreu Avenida dos Aliados, 207 — Telef. 20027

Agência de Viagens Aliança Rua Entreparedes, 30 — Telef. 2-5602

António de Almeida — Rua do Loureiro, 62 — Telef. 25604

Agência de Viagens Álvaro Costa — Rua do Loureiro, 62 — Telef. 2-5604

Agência de Viagens «Asas» — Rua do Loureiro, 120 — Telef. 21819

Agência de Viagens Fernando Cerqueira — Praça da Liberdade, 24 — Telef. 26179

Agência Confiança — Rua de Entreparedes, 17-19 — Telef. 26544

Francisco João Cotta — Rua Vera Cruz, 57 — Telef. 53113

Agência de Viagens Paulo — Rua Cativo, 64/6 — Telef. 2-2805

Agência de Viagens Intercontinental — Rua Ramalho Ortigão, 8-lj — Telef. 2-0235 e 3-0011

Agência Moreira — Rua Chã, 133-135 — Tel. 24523

Agência de Viagens Universal — Rua Entreparedes, 29 — Telef. 2-4571

Agência de Viagens Madeira, Lda. — Rua Lindo Vale, 303 — Telef. 4-8795

Agência de Viagens Irmãos Cunha — Rua Santa Catarina, 854

Pereira, Meireles & C., Lda. — Travessa de Passos Manuel, 19 — Telef. 25637

Arnaldo Pinto — Rua Guedes de Azevedo, 211 — Telef. 33269

Agência de Viagens S. Cristóvão — Rua Guedes Azevedo, 211 — Telef. 3-3269

Tait & C. — Rua Infante D. Henrique, 19 — Telef. 21007

Agência Viagens Wagons-Lits/Cook — Travessa da Praça da Liberdade, 12 — Telef. 2-5040

PÓVOA DO VARZIM — Agência Castro — R. Almirante Reis, 1 — Telef. 259

Agência de Viagens Joaquim Fernando — Praça do Almada, 45 — Telef. 291

Eugénio Gomes de Sá — Rua Almirante Reis, 6 — Telef. 126

A. Santos Júnior & Filho, Lda. — Praça do Almada, 43 — Telef. 83

S. JOÃO DA MADEIRA — Manuel Gomes de Pinho — Praça Dr. Oliveira Salazar

S. PEDRO DO SUL — Fernando Martins Soares

SANTA COMBA DÃO — José de Sousa Franco — Telef. 88278

SANTARÉM — Agência Central de Viagens e Turismo, Lda. — Campo Sá da Bandeira, 53

SETÚBAL — Agência de Viagens Belos — Avenida 5 de Outubro, 52 — Telef. 23291

SEVER DO VOUGA — Agência de Viagens Silvério — Pereiro Loureiro

TOMAR — Agência de Viagens Barreiros, Lda. — Rua Torres Pinheiro, 104

TORRES VEDRAS — Agência de Viagens Inalva, Lda. — Avenida 5 de Outubro, 52-A

VALE DE CAMBRA — José Maria Soares Gomes — Telef. 10

VALENÇA DO MINHO — Luís Henrique Alves Pinto — Avenida Miguel Dantas, 5 — Telef. 24

VIANA DO CASTELO — Irmãos Cunha, Lda. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 127 — Tel. 22454

Agência de Viagens e Turismo Mincur, Lda. — Rua da Picota, 89

José Miguel Queirós Ribeiro da Silva — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 67 — Telef. 2552

VILA DA FEIRA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO CASTER, LIMITADA

— Telefone 9168 —

Autocarro privativo para excursões e turismo no País e no estrangeiro — Passaportes — Vistos —

Passagens marítimas Aéreas e terrestres — Seguros de pessoas e bagagens contra riscos de viagem

VILA NOVA DE FAMALICÃO — Agência de Viagens e Turismo Santa Filomena, Lda. — Rua de Santo António, 16

VILA NOVA DE GAIA — Agência de Viagens e Turismo Gaiense — Rua 1.º de Maio, 46 — Gaia — Telef. 39-1685

UISEU — Fontes & Resende, Lda. — Telef. 24

José Duarte Gonçalves — Rua D. Francisco Alexandre Lobo, 32

ANGOLA

BENGUELA — Agências distribuidoras de publicações — Livraria Magalhães (Albino José de Magalhães, Lda.) — Avenida Presidente Carmona — Telef. 138 — C. P. 139

Representações Angolanas, Lda. — Ruas 5 de Outubro e Alferes Malheiro — C. P. 6

Agências de Publicidade — Jomafro (Agência Angolana de Publicidade) — Avenida Presidente Carmona — Tel. 128 — C. P. 195

LUANDA — Agência de Notícias — Ani (Delegado Dr. J. Perez Montenegro) Bairro Dr. Vieira Machado, 8, D. — Telef. 4885 — C. P. 1780

Lusitânia — Praia do Bispo, 44, Esq. — Telef. 3389

Reuter Comtelburo — Rua Guilherme Capelo — Telef. 5006

Agências de Turismo — Agência de Turismo e Comércio, Lda. — Rua Duarte Pacheco Pereira — End. Tel.: «Turismo» — C. P. 3304

Automóvel e Touring Club de Angola — Av. Paulo Dias de Novais — Telef. 2832 — C. P. 338

PORTO ALEXANDRE — Agências de Navegação — Antunes da Cunha, Lda. — C. P. 2

Sociedade de Transportes e Agências, Lda.

SÁ DA BANDEIRA — Agências de Informações — Antero Camacho — Rua Pinheiro Chagas

Agências de Viagens — Agências de Viagens de Pedro Costa — Rua Dr. Lobo das Naves — C. P. 314

COMPANHIA DO CAMINHO DE FERRO DO MONTE — Rua do Comboio

Anselmo Sebastião da Gama — Terreiro da Luta — Tel. 1188/2059

Carlos Dias do Nascimento — Hotel Savoy

Francisco Sinfrônio Gonçalves — Rua do Esmeraldo, 44, 1.º — Telef. 94

Manuel dos Passos de Freitas & C., Lda. — R. António José de Almeida, 8 — Telef. 535

Joaquim Ferraz Simões — Avenida de Zarco, 2

Wagons-Lits/Cook — Avenida Arriaga, 44 — Telef. 23304

Windsor — Terreiro da Luta Rua Latino Coelho, 44 — Telef. 23588

MADEIRA

FUNCHAL — Agência de Transportes Aéreos da Madeira — Rua António José de Almeida, 2-8 — Telef. 21035

Blandy Brothers & C., Lda. — P. O. Box «F» — Telef. 20161

Companhia de Automóveis de Turismo, Lda. — Rua Dr. Fernão de Ornelas, IPC, 1.º — Telef. 20647

MOÇAMBIQUE

BEIRA — Agências Distribuidoras de Publicações — Livraria Nacional (Afonso de Almeida) — Rua General Machado, 503 — Telef. 2582 — C. P. 244

M. Salema & Carvalho, Lda. — Largo Luís de Camões — Tel. 2930 — C. P. 192

e 212; Sucursal: R. Luís Inácio — Tel. 2940

Spanos Comercial, Lda. — Rua Luís Inácio — Telef. 3279 — C. P. 130

Agências de Publicidade — Agência de Publicidade ECO — Largo Conselheiro Almeida (Prédio Simões) — C. P. 657

Agências de Transportes Aéreos — (S. E. T. A.) Sociedade Exploradora de Trabalhos Aéreos, Lda. — Campo da Aviação Civil (Aeródromo) — Tel. 3301

— C. P. 1008

Táxi Aéreo de Moçambique, de Jorge Guerra — Cam-

po de Aviação Civil — End. Tel.: «Tam» — Telef. 3342 e 3459 — C. P. 566

AGÊNCIAS DE TURISMO — Agência de Viagens e Turismo, Lda. — Rua General Machado e Largo Dr. Lacerda (Prédio Souglides) — End. Tel.: «Turismo» — Telef. P. B. X. 3127, 2 linhas — C. P. 75

East African Shipping Agency — Avenida Paiva de Andrada — Tels. 2887 (Escritório), 2667 (Gerência) e 3466 (Armazéns) — C. P. 72 e 82

AGÊNCIAS DE VIAGENS — Agência de Viagens e Turismo, Lda. — Largo Dr. Lacerda e Rua General Machado (Prédio Souglides) — End. Tel.: «Turismo» — Telef. P. B. X. 3127, 2 linhas — C. P. 75

AVA — Agência de Viagens África — Av. Paiva de Andrada — Tele. 2772

LOURENÇO MARQUES — Agências Distribuidoras de Publicações — A. W. Bayly & C., Lda. — Av. da República, 101 — Telef. 6125 — C. P. 185

Casa Spanos (D. Spanos, Scs., Lda.) — Ruas Consiglieri Pedroso, 82, e Salazar — Telef. 5115 — C. P. 434

Casa Triunfo (Armando Francisco da Silva & C., Lda.) — Travessa da Laranjeira, 3 — Tel. 6056 — C. P. 1178

Livraria e Papelaria Académica (Armazéns Distribuidores, Lda.) — R. Lapa, 47 — Telef. 4576 e 3903 (Tipografia) — C. P. 1215

Minerva Central (J. A. de Carvalho) — Rua Consiglieri Pedroso, 20 e 24 — Telefone 6114 — C. P. 212

Papelaria Progresso (Pinto Gomes, Viegas & C., Lda.) — Avenida da República, 93 — Telef. 4961

— Caixa Postal 943

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE — Agência Argos — Prédio Maciana Agrícola, 2.º, n.º 7 — Telef. 5882

Agência de Publicidade Arauto — Prédio Artis (Organização Publicitária) — Prédio Santos Gil, 6.º, 14 e 15 — Tel. 4582

AGÊNCIAS DE VIAGENS — Agências de Excursões Turísticas — Prédio Santos Gil, 6.º, n.º 18 — C. P. 1630 — Telef. 5539

Agência de Viagens e Turismo, Lda. — Prédio Rubi — End. Tel.: «Turismo» — Tel. 6001 — C. P. 1148

Wagons-Lits / Cook — Avenida da República, n.º 49 (Prédio Santos Gil)

QUELIMANE — Agências de Turismo — Sociedade Comercial de Manica e Sofala, Lda. — Rua João Azevedo Coutinho — C. P. n.º 24

JUNTAS DE TURISMO

ÁGUAS DE S. VICENTE — Penafiel

ARMAÇÃO DE PERA — Silves

CALDAS DE AREGOS — Resende

CALDAS DE FELGUEIRA — Nelas

CALDAS DE MOLEDO — Peso da Régua

CALDAS DAS TAIPAS — Guimarães

CALDELAS — Amares

CARAMULO — Tondela

COSTA DO SOL — Cascais

CURIA — Anadia

ENTRE-OS-RIOS — Penafiel

ERICEIRA — Mafra

ESTÂNCIA HIDROLÓGICA DO PESO (MELGAÇO) — Melgaço

LOCAL DA PENHA — Guimarães

LUSO-BUÇACO — Mealhada

MONFORTINHO — Idanha-a-Nova

PRAIA DA AGUDA — Vila Nova de Gaia

PRAIA DA AREIA BRANCA — Lourinhã

FRAIA DA CACELA — V. Real de St.º António

PRAIA DO FURADOURO (OVAR) — Ovar

PRAIA DA GRANJA — Vila Nova de Gaia

PRAIA DE MIRAMAR — Vila Nova de Gaia

PRAIA DE MOLEDO — Caminha

PRAIA DA QUARTEIRA — Loulé

PRAIA DA TORREIRA — Murtosa

S. MARTINHO DO PORTO — Alcobaca

TERMAS DO GERES — Terras do Bouro

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL — S. Pedro do Sul

TERMAS DE VIZELA — Guimarães

VILA PRAIA DE ÁNCORA — Caminha

COMISSÕES MUNICIPAIS DE TURISMO

ALBUFEIRA

ALCOBAÇA

ALMADA

ARGANIL

AVEIRO

BARCELOS

BRAGA

BRAGANÇA

CALDAS DA RAINHA

CASTELO BRANCO

CASTELO DE VIDE

COIMBRA

ESPINHO

ESPOSENDE

ÉVORA

FARO

FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GUARDA

LAGOA

LAGOS

LISBOA

LOUSÁ

MAFRA

MATOSINHOS

MONCORVO

MONÇÃO

MOURA

NAZARÉ

ÓBIDOS

PENICHE

POMBAL

PORTALEGRE

PORTIMÃO

PORTO

PÓVOA DE VARZIM

SANTARÉM

SANTO TIRSO

SINTRA

TAVIRA

TOMAR

TORRES VEDRAS

VIANA DO CASTELO

VILA DO CONDE

V. R. DE ST.º ANTÓNIO

VILA VIÇOSA

UISEU

VOUZELA

COMISSÕES REGIONAIS DE TURISMO

CHAVES

HORTA

ILHA TERCEIRA

ILHAS DE S. MIGUEL E DE SANTA MARIA

FUNCHAL

LEIRIA

SERRA DA ARRÁBIDA

SERRA DA ESTRELA

SERRA DO MARÃO



COMPANHIAS DE TRANSPORTES AÉREOS QUE OPERAM EM PORTUGAL E QUE TÊM DIREITOS DE TRÁFEGO À PARTIDA DE LISBOA PARA:

Accra (BR) (PA)
Amsterdã (KL) (VA)
Assunção (PB)
Atenas (TW)
Barcelona (PA)
Bathurst (BR)
Beira (TA)
Beirute (PB)
Bissau (TP)
Bogotá (AF) (VA)
Bombaim (TW)
Boston (PA) (TW)
Bruxelas (SN)
Buenos Aires (BA) (KL)
(PB) (SK) (SR)
Cairo (TW)
Caracas (AF) (AZ) (KL)
(VA)
Casablanca (SN)

Chicago (TW)
Copenhague (SK)
Curaçau (VA) (KL)
Dakar (BA) (PA) (PB)
(SR)
Dhahran (TW)
Francoforte (KL) (PB)
Freetown (BR)
Génova (SK) (SR)
Guayaquil (AF) (KL)
Kano (TP)
Las Palmas (TP)
Lima (AF) (KL) (VA)
Londres (BA) (BE) (PB)
(TP)
Lourenço Marques (TP)
Luanda (TP)
Madeira (TP)
Madrid (IB) (TP) (TW)

México (CP)
Miami (PA)
Milão (AZ)
Montevideo (BA) (KL)
(PB) (SK) (SR)
Monróvia (PA) (SK)
Montreal (CP)
Nice (PA) (SK)
Nova Iorque (IB) (PA)
(SR) (TW)
Panamá (KL)
Paramaribo (KL)
Pointe à Pitre (AF)
Paris (AF) (PB) (TP)
Porto (TP)
Porto Alegre (PB)
Praga (SK)
Quito (AF)
Recife (BA) (PB) (TP)

Rio de Janeiro (BA) (KL)
(PB) (SK) (SR) (TP)
Roma (AZ) (CP) (PA)
(PB) (TW) (VA)
Ilha do Sal (PB) (TP)
S. João de Porto Rico (PA)
Santa Maria (CP) (PA)
(TP) (TW)
Santiago (AF) (BA) (KL)
(PB) (SK) (SR)
S. Tomé (TP)
S. Paulo (BA) (PB) (SK)
(TP)
Sevilha (AO)
Estugarda (SK)
Telaviv (TW)
Toronto (CP)
Zurique (KL) (SR)

ENDEREÇOS DAS COMPANHIAS EM LISBOA

AIR FRANCE

(AF) — Avenida da Liberdade, 120 — Telef.: 30981-3/728412

ALITALIA

(AZ) — Avenida da Liberdade, 13 — Tels.: 736146-47

AVIACO

(AO) — Rua Braamcamp, 2 — Telef.: 59101/41161

AVIANCA

(AC) — Praça dos Restauradores, 46 — Tel. 322181

BEA

(BE) — Avenida da Liberdade, 27 — Telef.: 30931/362982

BOAC

(BA) — Praça Marquês de Pombal, 1 — Tels. 736101/720181

BUA

(BR) — Rua Braamcamp, 2 — Telef. 41161

CANADIAN PACIFIC

(CP) — Avenida da Liberdade, 261 Tels.: 56192-93

IBÉRIA

(IB) — Avenida da Liberdade, 107 — Tels.: 29659/733127

KLM

(KL) — Praça Marquês de Pombal, 4 — Tels.: 43144-45/720193

LUFTHANSA

(LH) — Avenida da Liberdade, 70 — Telef. 369191

PANAM

(PA) — Praça dos Restauradores, 46 — Telef.: 362181/362187

PANAIR DO BRASIL

(PB) — Av. da Liberdade, 68 — Telef. 31963

SABENA

(SN) — Av. da Liberdade, 13 — Telef. 35572

SAS

(SK) — Av. da Liberdade, 236-A — Telef. 57139

SWISSAIR

(SR) — Av. da Liberdade, 220 — Telef. 733171-8

TAP

(TP) — Rua Braamcamp, 2 — Tels.: 722102/729181 — Porto: P. D. Filipa de Lencastre, 1-2 — Telef.: 28274-75

TWA

(TW) — Av. da Liberdade, 258 — Telef.: 58120-23/7710644

VIASA

(VA) — Praça Marquês de Pombal, 4 Telef. 43144

SAM

Praça da Alegria, 58, 1.º — Telef. 368650
Fretamentos de aviões para passageiros e cargas

BAIRRADA — «JARDIM DE VINHEDOS ONDE, PELO ESFORÇO DO HOMEM E FAVOR DA NATUREZA, SAI UM DOS NOSSOS MAIS PRIMOROSOS VINHOS: O ESPUMANTE NATURAL»

VISITE AS SUAS CAVES

Cave Central da Bairrada — ARCOS — ANADIA

Caves Aliança — SANGALHOS (pág. 38)

Caves Altoviso — FOGUEIRA — SANGALHOS (pág. 38)

Caves do Barroco — FOGUEIRA — SANGALHOS (pág. 38)

Caves Borlido — SANGALHOS (pág. 76)

Caves Central de S. Mateus — MOGOFORES (pág. 76)

Caves da Curia — CURIA

Caves Império — SANGALHOS

Caves Lagoa — AVELÂS DO CAMINHO (pg. 38)

Caves da Montanha — ANADIA

Caves Monte Alto — ÁGUEDA

Caves Monte Crasto — ANADIA (pág. 95)

Caves Messias Baptista — MEALHADA

Caves Neto Costa — ARCOS — ANADIA (pág. 101)

Caves Primavera — ÁGUEDA DE CIMA

Caves S. Domingos — ANADIA

Caves S. João — FOGUEIRA — SANGALHOS

Caves Solar dos Franceses — MOGOFORES — ANADIA

Caves Vice-Rei — ARCOS — ANADIA

Caves Vinícola Imperial — SANGALHOS

Caves Vinícola do Pontão — FOGUEIRA — SANGALHOS

COMPANHIAS E AGÊNCIAS DE NAVEGAÇÃO — SHIPPING COMPANIES COMPAGNIE DE NAVIGATION — COMPANIAS DE NAVIGACIÓN COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE — SEETRANSPORTE

AÇORES

Angra do Heroísmo

Companhia Nacional de Navegação

Empresa Insulana de Navegação

Horta

Sociedade Geral

Empresa Insulana de Navegação

Ponta Delgada

Empresa Insulana de Navegação

Sociedade Geral

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos

ÁFRICA DO SUL

Cidade do Cabo

Companhia Nacional de Navegação

Companhia Colonial de Navegação

ALEMANHA

Hamburgo

Companhia Colonial de Navegação

ANGOLA

Luanda

Sociedade Geral

Companhia Colonial de Navegação

Companhia Nacional de Navegação

ARGENTINA

Buenos Aires

Companhia Colonial de Navegação

BRASIL

Belém

Booth Line, Garland, Laidley & C.ª, Lda.

Manaus

Idem

Recife

«Italia» Società di Navigazione. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

Royal Mail Lines

Blue Star Line, Garland, Laidley & C.ª, Lda.

Rio de Janeiro

«Italia» Società di Navigazione. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

Companhia Colonial de Navegação

Royal Mail Lines. E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

Blue Star Line, Garland, Laidley & C.ª, Lda.

Chargeurs Réunis. João de Brito, Lda.

Ybarra y C.ª, Lda. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

Sitmar. Manuel Passos Freitas & C.ª, Lda.

Sidarma-Italvani. Sociedade Comercial Cotandre, Lda. F. A. N. U. e Linea «C». Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Lda.

Salvador

Companhia Colonial de Navegação

Royal Mail Lines

Blue Star Line, Garland, Laidley & C.ª, Lda.

Santos

«Italia» Società di Navigazione. E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

Companhia Colonial de Navegação

Royal Mail Lines. E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

Blue Star Line, Garland, Laidley & C.ª, Lda.

Chargeurs Réunis. João de Brito, Lda.

Ybarra y C.ª, Lda. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

Sitmar. Manuel Passos Freitas & C.ª, Lda.

Sidarma-Italvani. Sociedade Comercial Cotandre, Lda. F. A. N. U. e Linea «C». Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Lda.

CANADÁ

Halifax

Fabre Line. Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Lda.

Montship, Capo Line. Agência Marítima Transatlântica, Lda.
Greek Line. Carlos Gomes & C., Lda.
«Italia» Società di Navigazione. E. Pinto Basto & C., Lda.
Italian Line. E. Pinto Basto & C., Lda.

Montreal

Canada Levante Line. Manuel Passos Freitas & C., Lda.

Ellerman Great Lakes Line, Mascarenhas & C., Lda.
Fabre Line. Sociedade Commercial Orey, Antunes & C., Lda.

American Export Lines
Montship, Capo Line. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

Quebec

Canada Levante Line. Manuel Passos Freitas & C., Lda.

Fabre Line. Sociedade Commercial Orey, Antunes & C., Lda.

Montship, Capo Line. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

S. João da Terra Nova

Canada Levante Line. Manuel Passos Freitas & C., Lda.

Toronto

American Export Lines. E. Pinto Basto & C., Lda.

Ellerman Great Lakes Lines. Mascarenhas & C., Lda.
Montship, Capo Line. Agência Marítima Transatlântica, Lda.
Fabre Line. Sociedade Commercial Orey, Antunes & C., Lda.

CANÁRIAS (Ilhas)

Nedlloyd Line. Sociedade Commercial Orey, Antunes & C., Lda.

Las Palmas

Companhia Colonial de Navegação
Royal Mail Lines. E. Pinto Basto & C., Lda.

Blue Star Line, Garland, Laidley & C., Lda.
Companhia Colonial de Navegação

Tenerife

Blue Star Line e Yeoward Line. Garland Laidley & C., Lda.

Companhia Colonial de Navegação

Sitmar. Manuel Passos de Freitas & C., Lda.

Sidarma-Italvani. Sociedade Commercial Cotandre, Lda.

Ybarra y C., Lda. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

CEILÃO

Colombo

Svenska Ostasiatiska Kompaniet e Wilhelm Wilhelmsen, Otto Wang, Lda.

Orient & Pacific Lines. E. Pinto Basto & C., Lda.
Agência Marítima Argonauta, Lda. — (Grinaldi) — Av. D. Carlos I, 72, Dir. — Telef. 665054
Agência Marítima Ocidente — Praça Duque da Terceira, 11, 3.º, E. — Telef. 328191

Agência Marítima Transatlântica — Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telef. 27364-369922

American Export Lines — Praça Duque da Terceira, 20, r/c — Telef. 31581

Bagão, Nunes & Machado, Lda. — Av. 24 de Julho, 4, 1.º — Telef. 660285

Carlos Gomes & C., Lda. — Lisboa: Largo Vitorino Damásio, n.º 4 — Telef. 668087-8-9; Porto: Rua Mouzinho da Silveira, 20-22 — Telef. 26154

Companhia Colonial de Navegação — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621-29

Companhia Nacional de Navegação — R. do Comércio, 85, 1.º — Tel. 323021

Companhia de Navegação Carregadores Açorianos — Doca de Alcântara — Telef. 670672

Empresa Insulana de Navegação — Escritório: Rua Nova do Almada, 11 — Telef. 367065; Passagens: Rua Augusta, 152 — Telef. 367066

E. Pinto Basto & C., Lda. — Lisboa: Av. 24 de Julho, 1, 1.º — Telef. 31581; Porto: R. Nova da Alfândega, 12 — Telef. 28421

Garland Laidley's Co., Ltd. — Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º — Telef. 33191

João de Brito — Rua dos Arameiros, 11, 1.º — Telef. 362351

Keller Marítima, Lda. — R. das Flores, 71, 2.º — Telef. 326357

Manuel dos Passos Freitas & C., Lda. — R. do Alecrim, 45, 1.º — Tel. 35844

Marcus & Harting, Lda. — Rossio, 50, r/c — Telef. 31125

Mascarenhas & C., Lda. — Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º, D. — Telef. 31765

Otto Wang, Lda. — Rua do Arsenal, 160, 1.º — Telef. 327229

Sociedade Commercial Cotandre, Lda. — Largo de Santos, 1, 1.º, Dir. — Telef. 666183-5

Sociedade Commercial Orey Antunes & C., Lda. — Praça Duque da Terceira, 4 — Telef. 322271-3

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes — Lisboa: Rua dos Douradores, 11 — Telef. 26314; Porto: Rua do Bulhão, 192, 2.º — Tel. 27363

Wiese & C., Lda. — Rua do Alecrim, 12-A — Telefone 34331

AUTOCARROS PARA EXCURSÕES

EXCURSION BUSES — AUTOCARS POUR EXCURSIONS

AUTOBUSES PARA EXCURSIONES — PULLMANS PER ESCURSIONI

AUTOBUSTRANSPORTE FUER EXKURSIONEN

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA — Rua 1.º de Maio, 101, 103 — Lisboa

COOPERATIVA LISBOENSE DE CHAUFFEURS — Rua Visconde Santarém, 59 — Lisboa

EMPRESA DE CAMIONETES BOA VIAGEM, Lda. — Travessa da Glória, 19, 2.º, Esq. — Lisboa

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES — Rua do Arsenal, 146, 1.º — Lisboa

HENRIQUE LEONARDO MOTA, Lda. — Rua do Lumiar, 21, 1.º — Lisboa

TURMAR — Sociedade de Empreendimentos Turísticos (S. A. R. L.) — Rua do Alecrim, 65, 1.º — Lisboa

EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA LUSA, Lda. — Av. João XXI, 9-A — Lisboa

ADELINO PEREIRA MARQUES, Lda. — Pedrógão Grande

ABÍLIO DA COSTA MOREIRA — Portela, freguesia de S. Tiago de Antas — Famalicão

ABÍLIO DA NOIVA MENDES, Lda. — Mira d'Aire

ALBANO ESTEVES MARTINS — Rebordosa (Baltar)

ALBERTO ALVES DE SOUSA — Olival — Carvalhos (V. N. de Gaia)

BENTO JÁCOME DE SOUSA — Fervença — Alcobaca

BERNARDO DE ALMEIDA — Rio de Moinhos (Satam)

CABANELAS & IRMÃO, Lda. — Felgueiras

CAETANO CASCAO DE LINHARES (Herdeiros), Lda. — Póvoa de Varzim

CAMILO & FILHOS, Lda. — Travancinha (Seia)

CAMIONAGEM RIBATEJANA, Lda. — R. Pedro Canavarro, 31-39 — Santarém

CARVALHO & RAMOS — Penedono

CASTELO & CAÇORINO, Lda. — Portimão

COMPANHIA SINTRA ATLÂNTICO — Sintra

COMPANHIA DE VIAÇÃO SERNACHE, Lda. — Sernache do Bonjardim

CORREIA, CHARLIM & VINAGRE, Lda. — Ilhavo

DOMINGOS DA CUNHA & C., Lda. — Balugães — Barcelos

EDMUNDO OSÓRIO DA SILVA — Rua 1.º de Dezembro — Tabuaço

EDUARDO JUSTO & C. — Bucelas

ELECTRO MOAGEM DE RIBA COA, Lda. — Almeida

EMPRESA ALFANDEGUENSE, Lda. — Alfândega da Fé

EMPRESA AUTO VIAÇÃO, Lda. — Pombal

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, Lda. — Faro

EMPRESA DE VIAÇÃO BARRAQUENSE, Lda. — Barrancos

EMPRESA DE VIAÇÃO BEIRA DOURO, Lda. — Av. Emídio Navarro, 48-50 — Viseu

EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, Lda. — Rua Elias Garcia, 37 — Amadora

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, Lda. — Eriçeira

EMPRESA DE VIAÇÃO PAIVENSE, de J. Lopes, Lda. — Entre-os-Rios — Penafiel

EMPRESA DE VIAÇÃO VILA NOVA DE OLIVEIRINHA, Lda. — Av. Fernão de Magalhães, 30 — Coimbra

ESTEVES BRAGA & ANDREA, Lda. — Largo de S. Francisco — Braga

JERÓNIMO DA SILVA PIRES — Vinhais

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

SELF DRIVED CARS — AUTOMOBILES SANS CHAUFFEUR

AUTOMÓVEIS PARA MANEJARSE POR USTED

AUTOMOBILI SENZA AUTISTA

PERSONENWAGEN-VERMIETUNG. MIT FAHRER

TÁXIS TOURAL, Lda. — Travessa dos Bimbais — Guimarães

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN — Praça dos Restauradores, 74 — Lisboa

JEREMIAS JOSÉ PEREIRA — Praia da Rocha — Portimão

ANTÓNIO ABRANTES CASTANHEIRA — Av. João Crisóstomo, 85, 2.º

SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS DE LUXO, Lda. — Rua Sociedade Farmacêutica, 30-A

EDMUNDO ALVES LOPES — Rua Luciano Cordeiro, 41, 3.º

FERNANDO MORAIS SARMENTO — Rua do Salitre, 55, 2.º, Esq.

AUTO-ESTRELA, Lda. — Av. João Crisóstomo, 13-A

EMPRESA DE TÁXIS VITÓRIA, Lda. — R. Castilho, 59, 2.º, Dir.

ALFREDO ANTÃO DA CRUZ — Rua do Vale do Pereiro, 12, r/c

ABEL ANTUNES — Rua David de Sousa, 4, 2.º

CRISTÓVÃO PINTO CORREIA — Travessa do Calado, 5, r/c

NETIL — Nova Empresa de Transportes Internacionais, Lda. — Rua Filipe Folque, 22-A

JAIME DOS S. CARVALHO — R. de Arroios, 46

COMAL — Comércio de Automóveis, Lda. — Avenida Álvares Cabral, 45-B

JOSÉ AMARAL — Alameda D. Afonso Henriques, 43-B

HERLANDER RAMOS SANDE E SILVA — R. Braamcamp Freire, 37, 1.º, Dir.

MENDES & SARAIVA, Lda. — Av. de Paris, 4-C

ARMANDO NUNES DA SILVA TAVARES — R. Morais Soares, 24, 1.º

MANUEL NUNES DOS SANTOS — Rua Vitor Hugo, 14-A, 14-F

AUGUSTO MARIA VIOLA — Rua Artilharia Um, 44, r/c, Dir.

ANTÓNIO DE OLIVEIRA E SOUSA — Largo de Santa Bárbara, 5-B

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN (S. A. R. L.) — Praça dos Restauradores, 74

JORGE DE ARAÚJO VALENTE — Calçada Palma de Baixo, 3, r/c, Esq.

A FINANCIADORA — C. Nacional de Crédito (S. A. R. L.) — Av. da Liberdade, 3-2

CAEL — Consórcio de Automóveis Excelsios, Lda. — Rua Agostinho Lourenço, 4-A

CONFECÇÕES

DAVID

ALFAIATE — MERCADOR

FAZENDAS • GABARDINAS • CAMISARIA • FORROS

FAZ A SUA PUBLICIDADE POR INTERMÉDIO DA MODERNA MOCIDADE

RUA VASCO DA GAMA

ÍLHAVO

PARA REPARAÇÕES GARANTIDAS EM TODAS AS MARCAS DE RÁDIOS E ARTIGOS ELÉCTRICOS

RÁDIO - ELECTRÓNICA

DE João Ferreira Remígio

RUA DIREITA, 133

ÍLHAVO

LEITARIA BAMBI

LEITE GELADO E NATURAL • IOGURTE • QUEIJOS E MANTEIGA DAS MELHORES QUALIDADES • CONFEITARIAS, ETC.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 185-187

AVEIRO

PASTELARIA

JARDIM

CONFEITARIA

VISITE ÍLHAVO E PREFIRA

A PASTELARIA JARDIM

SALÃO DE CHÁ • CAFÉ • PASTELARIA • CONFEITARIA • CERVEJARIA

AVENIDA MARECHAL CARMONA — ÍLHAVO

Hotéis, Pensões e Restaurantes recomendados pela revista "TURISMO"

Hôtels, Pensions et Restaurants recommandés par la revista "TURISMO"

Hotes, Inns and Restaurants recommended by revista "TURISMO"

Na maioria dos casos, as modalidades de hospedagem praticadas são:

Aposento — Hospedagem que consiste na locação de um quarto por períodos de 24 horas com início a partir das doze horas do dia da chegada do cliente.

Pensão completa — Hospedagem que consiste na locação de um quarto contada das 12 horas de um dia às 12 horas do dia seguinte, composta por almoço, jantar, dormida e primeiro almoço.

Quando a estadia for inferior a 48 horas, poderão as gerências dos estabelecimentos facturar em separado os serviços prestados, começando o regime de pensão completa desde a entrada do hóspede, quando este permanecer para além das 48 horas.

Nesta modalidade nenhuma dedução será efectuada obrigatoriamente pelas refeições não utilizadas.

As crianças menores de 8 anos beneficiam de um desconto de 50 % em qualquer das modalidades de hospedagem desde que ocupem o quarto de quem as acompanhe.

Dans la plupart des cas, les modalités d'hébergement pratiquées sont:

Chambre — Logement consistant en la location d'une chambre pour une ou plusieurs périodes successives de 24 heures, à compter de midi du jour d'arrivée du client.

Pension complète — Logement comprenant la location d'une chambre comptée de midi à midi du jour suivant ainsi que le déjeuner, le dîner, le coucher et le petit déjeuner.

Lorsque la durée du séjour est inférieure à 48 heures, les directions des établissements pourront facturer séparément les services fournis. Le régime de pension complète ne commençant que si son séjour dépasse 48 heures; mais il commence dès l'entrée du client. Cette modalité ne comporte aucune déduction quant aux repas non consommés.

Les enfants âgés de moins de 8 ans bénéficient d'une réduction de 50 % en quelque modalité de logement que ce soit à la condition d'occuper la chambre de la personne que les accompagne.

The following kinds of lodging are normally in force:

Room — This consists in the renting of a room for one or more successive 24-hour period, which are counted as from noon of the guest's day of arrival.

Full Board — Mode of lodging consisting in the renting of a room for a period counted from 12.00 noon of one day, and comprising luncheon, dinner, overnight stay, and breakfast. In the event that the guest's stay is less than 48 hours, the hotel management may charge the various service items separately, in which case «Full Board» is counted as from the guest's time of arrival only when his stay actually exceeds 48 hours. On «Full Board», meals not taken by the guest's are not deductible.

Children under 8 years sharing the room of the person accompanying them are entitled to a 50 % discount on either one of the above lodging modes.

RESTAURANTES

TARANTELA
— Largo D. Estefânia, 24 — Tel. 735203

PRATOS DO DIA:

Domingo — Arroz à Valenciana;
Segunda — Coelho à Tarentela;
Terça — Escalopes à Tarentela;
Quarta — Arroz de pato «au fromage»;
Quinta — Dobrada à Tarentela;
Sexta — Bacalhau à Tarentela;
Sábado — Frango c/ piri-piri c/ batatas fritas;
Caril de frango à indiana;
Febras de porco na brasa;
Bacalhau à Escondidinho;
Alheira c/ batatas fritas;
Dose de frango assado no forno;
Carne de porco à alentejana;
Escalopes panados.

(Esta casa, além dos pratos mencionados, está apta a servir todos os que lhe sejam pedidos)

Grande Churrasqueira Campo Grande — Campo Grande, 402 a 410 — Telef. 790131

Restaurante Lumiar — Rua António Stromp, 1-E e 1-A — Telef. 791181

LISBOA — A Parreirinha de Alfama — 2.ª — Beco do Espírito Santo, 1 — Telef. 868209

A Severa — 2.ª — Rua das Gáveas, 57 — Tel. 34006

A Tipóia — 2.ª — Rua do Norte, 104 — Tel. 33465

A Toca — 2.ª — Trav. dos Fiéis de Deus, 34 — Tel. 23443

Adega Machado — 2.ª — R. do Norte, 91 — Tel. 30095

Adega Mesquita — 2.ª — Rua Diário de Notícias, 107 — Telef. 28307

Cozinha Alentejana (Regional) — Av. do Aeroporto, lote 66 — Telef. 727071

Folclore (Regional) — Rua Nova da Trindade, 22-A — Telef. 35007

Márcia Condessa — 2.ª — Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Nau Catrineta — 2.ª — Tr. de S. Miguel, 22 (Alfama) — Telef. 868338

O Faia — 2.ª — Rua da Barroca, 56 — Tel. 29387

Solar da Herminia — 2.ª — L. Trindade Coelho, 10 — Telef. 20164

Viela — 2.ª — Rua das Taipas, 14 — Telef. 27256

Restaurante-Bar 1.ª de Maio — Rua Francisco Sanches, 71 — Telef. 52071

Restaurante Nunes — Rua D. Estefânia, 211 — Telef. 51395

Restaurante-Bar Rex — 1.ª — Rua Nova da Trindade 1-B — Telef. 368391 e 30114

RESTAURANTE CASTANHEIRA — 1.ª — Estrada da Torre, 77 — Telef. 790168

CACILHAS — Restaurante Floresta do Ginjal — 2.ª — Rua do Ginjal, 7 — Telef. 070087

CASCAIS — Restaurante Fim do Mundo — 1.ª — Avenida Valbom, 52, — Telef. 080200

SINTRA — Casa de Chá Tirol de Sintra — Avenida Heliodoro Salgado, 7 — Telef. 980505

QUELUZ — Restaurante Cozinha Velha — Luxo — Palácio de Queluz — Telef. 950232

SALVATERRA DE MAGOS — Restaurante Ribatejano (Regional) — 1.ª — Largo dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 14

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tel. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		P. Al. P. déj Br.	
			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	Al/J. D./D. L./D.	Al/J. D./D. L./D.
ABRANTES						
HOTEL DE TURISMO	1.ª B	261	—	70-120\$	12\$5	50\$
PENSÃO MANUEL BAPTISTA	—	349	—	—	4\$	18\$
ALENQUER						
PENSÃO CENTRAL	—	102	—	—	3\$5	18\$
ALBERGARIA-A-VELHA						
PENSÃO CASA DA ALAMEDA	1.ª	44	30-35\$	70\$	7\$5	32\$5
ALBUFEIRA						
PENSÃO ALBUFEIRENSE	2.ª	76	25-40\$	45\$	5\$	25\$
ALCOBAÇA						
HOTEL TERMAL DA PIEDADE	3.ª	98	45\$-50\$	70\$-70\$	7\$5	30\$
PENSÃO DO MOSTEIRO	1.ª	42183	40\$	75\$	5\$	30\$
ALIJO						
POUSADA DO BARRÃO DE FORRESTER	—	45	30-50\$	75\$	10\$	40\$
ALFEIZERÃO						
POUSADA DE S. MARTINHO	—	98106	45\$	60\$	8\$5	43\$
ALGUEIRÃO						
PENSÃO RESTAURANTE MARIA TERESA	—	093046	—	—	—	—
AMARANTE						
HOTEL SILVA	3.ª	10	30-50\$	65-70\$	6\$	30\$
ARCOS DE VAL-DEVEZ						
PENSÃO EMÍLIA	2.ª	6242	20-30\$	—	4\$5	23\$
AROUCA						
PENSÃO ALEXANDRE	3.ª	—	—	—	4\$00	16\$
PENSÃO RESTAURANTE FERREIRA PINTO	—	—	20-30\$	—	4\$	16\$
AVEIRO						
HOTEL ARCADE	3.ª	78-750	35-50\$	70-120\$	7\$5	32\$5
PENSÃO BRASILEIRA	—	23338	—	—	3\$	20\$
PENSÃO PRAZERES	—	22703	—	—	3\$	15\$
PENSÃO RESTAURANTE MODERNO	3.ª	22417	—	—	5\$	20\$
ANADIA						
PENSÃO AVENIDA	—	—	25-40\$	45\$	5\$	20\$
AVIZ						
PENSÃO LEAL	3.ª	17	—	—	5\$	22\$
AVÓ						
PENSÃO JERÓNIMO	3.ª	924	—	—	5\$	20\$
BEIRA (Moçambique)						
GRANDE HOTEL DA BEIRA	—	—	—	—	—	—

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tel. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		P. Al. P. déj Br.	
			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	Al/J. D./D. L./D.	Al/J. D./D. L./D.
BOM JESUS (BRAGA)						
HOTEL DO EVADOR	3.ª	2653	35-80\$	80\$	7\$	35\$
PENSÃO ÁGUEDA	2.ª	2201	35-40\$	—	6\$	25\$
BRAGA						
HOTEL ALIANÇA — Rua Marechal Gomes da Costa	3.ª	2340	23-48\$	—	8\$	30\$
PENSÃO RESTAURANTE «A MARIQUEIRA»	2.ª	2152	20-30\$	—	6\$	23\$
PENSÃO «A FLAVIENSE»	(*)	2917	—	—	—	—
CASA DE HÓSPEDES MODERNA	(*)	—	—	—	—	—
PENSÃO BOA LUZ	—	—	—	—	—	—
CALDAS DA FELGUEIRA (NELAS)						
HOTEL CLUBE (1)	3.ª	66219	30-40\$	30-60\$	7\$5	32\$5
CALDAS DA RAINHA						
HOTEL ROSA — Rua Diário de Notícias, 7	3.ª	22017	30-55\$	100\$	8\$	35\$
PENSÃO CRISTINA	(*)	22859	—	—	—	—
PENSÃO IRMÃOS UNIDOS	(*)	2562	—	—	—	—
CALDAS DE SAN GEMIL						
PENSÃO TERMAS — Parada de Gonta (5)	2.ª	95095	20-30\$	—	5\$	25\$
CALDAS DE VIZELA						
HOTEL SUL AMERICANO — Rua Dr. Abílio Torres	2.ª	48237	26\$-45\$	45\$-75\$	9\$	40\$
CASTELO BRANCO						
HOTEL LUSITÂNIA — Alameda Salazar	1.ª	89	33-43\$	53\$	8\$	30\$
CARCAVELOS						
PENSÃO CASA DE S. JORGE	2.ª	044012	35\$	—	7\$5	30\$
CASCAIS						
PENSÃO AVENIDA — Avenida Valbom, 36	2.ª	080164	25-35\$	—	5\$	30\$
CASTELO DO BODE (Ver Tomar)						
CHAVES						
PENSÃO FLÁVIA — Travessa do Olival, 12	2.ª	140	35\$	—	6\$	26\$
PENSÃO JAIME — Largo do Postigo	2.ª	273	25-30\$	—	6\$	26\$
COLARES						
PENSÃO RESTAURANTE BANDEIRANTES	—	—	—	—	—	—

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tél. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		P. Al. P. Al. Br.	
			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. Al. Br.	Al/J. D./D. L./D.
COSTA DA CAPA- RICA						
HOTEL PRAIA DO SOL	3.*	040012	30-45\$	—	6\$	32\$5
PENSÃO AZEVEDO						
PENSÃO SANTO						
ANTÔNIO	1.*	040028	25-45\$	60-70\$	7\$5	30\$
PENSÃO TÁ-MAR	2.*	040021	40-50\$	50-60\$	7\$5	30\$
COSTA NOVA DO PRADO						
PENSÃO RESTAU- RANTE «A MA- RISQUEIRA»	(*)	96116	—	—	—	—
CURIA (ANADIA)						
HOTEL PALACE (1)	1.*	202	50-90\$	100-180\$	15\$	55\$
HOTEL DAS TER- MAS	1.* B	222/224	55-90\$	100-140\$	15\$	50\$
GRANDE HOTEL DA CURIA (3)	3.*	97444	30-45\$	80\$	10\$	49\$
PENSÃO RESTAU- RANTE BANDEI- RA	3.*	97264	50-65\$	90-112\$5	5\$	25\$
ELVAS						
POUSADA DE SAN- TA LUZIA	—	194	40\$	50\$	7\$	37\$5
ENTRONCAMENTO						
PENSÃO FAUSTI- NO	2.*	6119	20-25\$	—	6\$	23\$
ERICEIRA						
PENSÃO MORAIS	1.*	11	30-35\$	60\$	7\$5	32\$5
PENSÃO MELO ..	(*)	12	—	—	—	—
ESPOSENDE						
PENSÃO REGO ..	2.*	89213	22-27\$	—	6\$	26\$
ESTARREJA						
HOTEL MIRANDA	3.*	68	30-45\$	—	7\$5	30\$
ESTORIL						
HOTEL CIBRA (RESIDENCIAL) — Estrada Mar- ginal	1.* A	061811/5	—	140-200\$	20\$	—
ÉVORA						
PENSÃO «O EBO- RENSE» — Largo da Misericórdia,	1.*	22031	25-40\$	45-70\$	7\$5	30\$
PENSÃO «O ALEN- TEJO» — Rua Serpa Pinto, 74	2.*	22903	20-30\$	—	5\$	25\$
PENSÃO POLI- CARPO	(*)	22424	—	—	—	—
FARO						
HOTEL ALIANÇA — Rua da Mari- nha, 11	2.*	352	40-65\$	65-75\$	13\$	37\$
PENSÃO RES. AL- GARVE	(*)	947	—	—	—	—
FÁTIMA						
ESTALAGEM DE FÁTIMA	—	47251	35-40\$	100\$	7\$5	40\$
FELGUEIRAS						
PENSÃO ALBANO	2.*	20	15\$-25\$	25\$-40\$	4\$	23\$

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tél. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		P. Al. P. Al. Br.	
			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. Al. Br.	Al/J. D./D. L./D.
FIGUEIRA DE CAS- TELO RODRIGO						
PENSÃO RIBA -COA	2.*	36	22-32\$	—	5\$	20\$
FIGUEIRA DA FOZ						
GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA— Av. Doutor Oli- veira Salazar ...	Luxo	22146	—	70-140\$	17\$5	65\$
HOTEL PORTU- GAL—Rua da Li- berdade, 41	2.*	22176	40-75\$	115-125\$	12\$	40\$
PENSÃO PENIN- SULAR — Rua Bernardo Lopes, 75	1.*	22320	30-40\$	—	7\$5	35\$
PENSÃO DEMÉ- TRIO — Rua Dr. Calado, 16 ...	2.*	22385	30-35\$	—	7\$5	30\$
PENSÃO IBÉRICA R. Miguel Bom- barda, 29	(*)	22841	—	—	—	—
FIGUEIRÓ DOS VINHOS						
HOTEL TERRA- BELA	3.*	55	30-50\$	60-70\$	7\$5	32\$5
PENSÃO PARQUE	—	—	—	—	—	—
FOZ DO ARELHO						
PENSÃO CASA DAS PALMEI- RAS	1.*	97113	30-40\$	—	7\$5	30\$
FUNDÃO						
PENSÃO RIVOLI	(*)	147	—	—	—	—
CASA DE HÓS- PEDES RIO ZÊ- ZERE	—	—	—	—	3\$	14\$
GEREZ						
HOTEL MODER- NO (2)	3.*	7213	25-75\$	80-95\$	7\$5	32\$5
HOTEL DO PAR- QUE (2)	3.*	7212	30-55\$	75-120\$	7\$5	32\$5
HOTEL UNIVER- SAL (1)	3.*	7214	30-75\$	100-105\$	7\$5	32\$5
PENSÃO BALTA- ZAR	2.*	7231	20-35\$	—	5\$	25\$
PENSÃO CEN- TRAL JARDIM...	(*)	7232	—	—	—	—
GUARDA						
HOTEL DE TURIS- MO	1.*	206-7	50\$	80-120\$	15\$	50\$
LAGOS						
ESTALAGEM S. CRISTÓVÃO PENSÃO RESTAU- RANTE COSTA D'OURO	1.*	35	40-50\$	60\$	7\$5	32\$5
LISBOA						
HOTEL AVENIDA PALACE—R. 1.º de Dezembro, 127	1.*	30154/8	100-160\$	210-240\$	25\$	60\$
HOTEL RITZ —R. Rodrigo da Fonseca,	Lx.-A	684131	—	280-500\$	—	—
HOTEL VITÓRIA —Avenida da Li- berdade, 170 ...	1.* B	732161/4	50\$	100-120\$	12\$5	50\$

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tél. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		P. Al. P. Al. Br.	
			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. Al. Br.	Al/J. D./D. L./D.
LISBOA						
HOTEL BORGES— Rua Garrett, 108	2.*	31951/6	40-70\$	80-120\$	10\$	40\$
HOTEL DO RENO — Avenida Du- que d'Ávila, 195- -197	2.*	44246	—	90-160\$	15\$	—
HOTEL REX — R do Castilho, 169	1.*	P.P.C. 51. 682161	—	—	17\$5	60\$
HOTEL AME- RICANO —R. 1.º de Dezembro, 73	3.*	20975 21189	—	—	7\$5	30\$
HOTEL UNIVERSO — Rua do Carmo, 102, 1.º ...	3.*	25189 28166	40-50\$	50-75\$	7\$5	32\$5
MANSÃO NAZA- RETH—Avenida Antônio Augusto de Aguiar, 25, 4.º	Luxo	42016 52742	90-110\$	—	20\$	40\$
PENSÃO ESPLÊN- DIDA — Rua Braamcamp, 40,	1.*	41908	25-45\$	—	6\$5	24\$
PENSÃO ALMI- RANTE REIS (RESIDENCIAL) — Av. Almirante Reis, 98, 2.º ...	2.*	43773	23-35\$	—	6\$	—
PENSÃO AREEI- RO — Praça do Areiro, 3	2.*	727002	20-25\$	—	5\$	25\$
PENSÃO ASTÓRIA Rua Braamcamp, 10, 3.º Dt.º	(*)	44800	—	—	—	—
PENSÃO CASAL RIBEIRO — Rua Braamcamp, 10, r/c. Dt.º	(*)	48544	—	—	—	—
PENSÃO CEN- TRAL ESTRELA R. Domingos Se- queira, 52, 3.º ...	(*)	662689	—	—	—	—
PENSÃO NACIO- NAL — Rua de S. Lázaro, 130, 1.º	(*)	44206	—	—	—	—
PENSÃO RESIDEN- CIAL TAXINHA — Rua da Pada- ria, 38, 2.º	(*)	22842	—	—	—	—
LIXA						
PENSÃO SILVA	—	14	—	—	3\$5	20\$
LOUSÁ						
PENSÃO BEM-ES- TAR	1.*	99334	25-35\$	—	7\$	25\$
LUANDA						
HOTEL CONTI- NENTAL	—	—	—	—	—	—
HOTEL TURISMO DE LUANDA	—	—	—	—	—	—
LUSO						
PENSÃO AVENI- DA	1.*	42	20-30\$	—	5\$	30\$
PENSÃO LUSA ...	2.*	93207	20-30\$	—	5\$	25\$
PENSÃO DAS TERMAS	2.*	35	20-28\$	—	5\$	25\$
MACEDO DE CA- VALEIROS						
PENSÃO LOPES	(*)	68	—	—	—	—

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tél. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		P. Al. P. Al. Br.	
			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. Al. Br.	Al/J. D./D. L./D.
MALVEIRA						
PENSÃO WENCES- LAU	2.*	046548	25\$	—	5\$	30\$
MANGUALDE						
PENSÃO BEIRA ALTA	1.*	6234	25-30\$	60-65\$	7\$5	27\$5
PENSÃO AZEVE- DO	(*)	6251	—	—	—	—
MANTEIGAS (ver Serra da Estrela)						
MARIN.ª GRANDE						
PENSÃO TOMÁS R. Alexandre Her- culano, 29	2.*	52032	20-30\$	40-50\$	5\$	25\$
MEALHADA						
OÁSIS — Restau- rante-Bar-Resi- dência	—	—	25-30\$	45\$	5\$	25\$
MIRA						
PENSÃO BRAZ ...	2.*	664	—	—	—	—
MONÇÃO						
GRANDE PENSÃO INTERNACIONAL	1.*	12	33-53\$	—	9\$	29\$
PENSÃO VATICANO	2.*	16	25-35\$	—	7\$	25\$
MONTE ESTORIL (Ver Estoril)						
MONTE GORDO (Algarve)						
PENSÃO ESPA- NHOLA	—	—	—	—	—	—
MONTE REAL (ver Termas)						
MOURA						
PENSÃO ALENTE- JANA	(*)	59	—	—	—	—
NAZARÉ						
PENSÃO CEN- TRAL	1.*	46100	30-45\$	75\$	9\$	30\$
PENSÃO RES- TAURANTE RI- BAMAR	2.*	46158	20-35\$	50-55\$	5\$	27\$5
PENSÃO LEONAR- DO	(*)	—	—	—	—	—
NISA						
PENSÃO PENIN- SULAR	(*)	52	—	—	—	—
ÓBIDOS						
POUSADA DO CASTELO	—	5	46\$	57\$5	8\$5	43\$
OLIVEIRA DE AZEMÉIS						
PENSÃO RESTAU- RANTE ANACLE- TO	(*)	41	—	—	—	—
OLIVEIRA DO HOSPITAL						
PENSÃO COMÉR- CIO	(*)	8	—	—	—	—
OVAR						
PENSÃO RESTAU- RANTE VAREI- RINHA	2.*	137	20-22\$	—	5\$	20\$
PAÇO D'ARCOS						
PENSÃO MOREI- RA	2.*	042117	20-35\$	40\$	5\$	25\$

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tél. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		1 pes-1 per-1 per	
			S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. déj Br.	Al/J. D./D. L./D.
PAMPILHOSA DO BOTÃO						
PENSÃO CHALET SUIÇO (*)	15	—	—	—	—	—
PENACOVA						
PENSÃO VIZEU 2.ª	47131	17\$-27\$	29\$-45\$	4\$5	20\$	
PENAFIEL						
PENSÃO MORAIS (*)	9	—	—	—	—	—
PENICHE						
PENSÃO-RESTAU- RANTE AVIS ... (*)	99153	—	—	—	—	—
PONTE DA BAR- CA						
PENSÃO CARVA- LHO 2.ª	7710	20-25\$	—	6\$	23\$	
PENSÃO FREITAS 2.ª	7713	20-25\$	—	6\$	23\$	
PONTE DE LIMA						
PENSÃO BARROS (*)	7252	—	—	—	—	—
PORTALEGRE						
PENSÃO VINTE E UM—Rua 31 de Janeiro 2.ª	21	25\$	40\$	5\$	25\$	
PORTINHO DA ARRÁBIDA						
ESTALAGEM DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA —	028927	45-50\$	75\$	7\$5	35\$	
PORTO						
GRANDE HOTEL DO IMPÉRIO (RESIDENCIAL) — Praça da Ba- talha, 130 1.ª B	26861	50\$	60-100\$	12\$5	—	
GRANDE HOTEL DO PORTO—R. de Santa Catari- na, 197 1.ª B	28176	50-60\$	100-120\$	12\$5	50\$	
HOTEL ALIANÇA R. Sampaio Bru- no, 53 3.ª	20548 23297	35-50\$	85\$	8\$	30\$	
PENSÃO DOS ALIADOS — R. Elísio Melo, 27, 2.ª 1.ª	24853	37-52\$	—	8\$	25\$	
PENSÃO ESTORIL — Rua de Cedo- feita, 191 2.ª	22751	17-27\$	—	6\$	23\$	
PENSÃO DUAS NAÇÕES — Pra- ça Guilherme Go- mes Fernandes, 59 (*)	26807	—	—	—	—	
PENSÃO DO NORTE — Rua Fernandes Tomaz, 579 (*)	23503	25\$	—	8\$	25\$	
PENSÃO UNIVER- SAL — Av. dos Aliados, 38, 3.ª (*)	25538	—	—	—	—	
PENSÃO «FLOR DE BRAGANÇA» — Travessa dos Clérigos, 14-16... (*)	22596	—	—	—	—	
PENSÃO FRANÇA (*)	22791	—	—	—	—	

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tél. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		1 pes-1 per-1 per	
			S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. déj Br.	Al/J. D./D. L./D.
PRAIA DA RO- CHA						
HOTEL BELA VISTA 1.ª B	103 506	50-60\$	100-110\$	15\$	50\$	
PENSÃO SOL 1.ª	344	25-50\$	50-60\$	7\$5	30\$	
RÉGUA						
PENSÃO DOURO. (*)	72	—	—	—	—	—
RESENDE						
PENSÃO ARAÚJO (*)	28	—	—	—	—	—
SANTARÉM						
ABIDIS HO- TEL — R. Gui- lherme de Aze- vedo, 4 2.ª	17	50-55\$	90\$	10\$	40\$	
HOTEL CENTRAL — R. Guilherme de Azevedo, 22 3.ª	8	35-47\$	—	6\$	30\$	
SANTO TIRSO						
HOTEL CIDENAI — Largo Coronel Baptista Coelho 3.ª	6	25-35\$	75-115\$	10\$	35\$	
S. JOÃO DA MA- DEIRA						
CAFÉ-RESTAU- RANTE IMPÉRIO —	—	—	—	—	35\$	
SÃO MARTINHO DO PORTO						
HOTEL DO PAR- QUE — R. Ma- rechal Carmona 3.ª	98108	30-60\$	80-140\$	10\$	35\$	
POUSADA DE S. MARTINHO —	98106	40\$	50\$	7\$	37\$5	
PENSÃO RESTAU- RANTE CARVA- LHO — Rua Mi- guel Bombarda, 5 1.ª	98112	30-45\$	55-85\$	8\$	30\$	
SERÉM (VALE DO VOUGA)						
POUSADA DE SANTO ANTÓ- NIO — Albergá- ria-a-Velha —	30	—	50\$	7\$	37\$5	
SERRA DA ES- TRELA (MAN- TEIGAS)						
POUSADA DE S. LOURENÇO... —	50	46\$	57\$5	8\$5	43\$	
PENSÃO SERRA- DALTO 1.ª	47151	25-35\$	40-65\$	5\$	30\$	
SESIMBRA						
HOTEL ESPA- DARTE (*)	28189/29184	—	—	—	—	
SEVER DO VOU- GA						
C. HÓSPEDES GASPAR (*)	10	—	—	—	—	
SINES						
PENSÃO LAR DE S. RAFAEL 1.ª	28	40-50\$	100\$	7\$5	35\$	
PENSÃO CLEMEN- TE SOARES (*)	22	—	—	—	—	

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tél. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		1 pes-1 per-1 per	
			S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. déj Br.	Al/J. D./D. L./D.
SINTRA						
HOTEL CENTRAL — Largo da Rai- nha D. Amélia, 38 3.ª	980063	45-63\$	90\$	8\$	35\$	
PENSÃO CINTHIA Escadinhas da Es- tação 2.ª	980681	30\$	—	5\$	30\$	
PENSÃO NOVA SINTRA — Lar- go Afonso de Al- buquerque, 27... 2.ª	980220 980863	25-30\$	—	7\$	30\$	
TAVIRA						
PENSÃO CALEÇA (*)	10	—	—	—	—	—
TERMAS DE MON- FORTINHO						
PENSÃO ÁLVARO ANTUNES —	—	—	—	—	—	—
TERMAS DE MON- TE REAL						
HOTEL MONTE REAL (2) 2.ª	62151 62163	40-60\$	80-90\$	10\$	40\$	
PENSÃO COZINHA PORTUGUESA 1.ª	62112	25-40\$	70\$	7\$5	37\$5	
TERMAS DE S. VICENTE						
HOTEL DE S. VICENTE (2) 3.ª	3	30-50\$	90\$	7\$5	32\$5	
TOMAR						
PENSÃO GÂNDA- RA — Rua Ale- xandre Hercula- no, 91 2.ª	3317	17-27\$	—	6\$	22\$	
PENSÃO LISBO- NENSE — Rua Everard, 16 2.ª	2362	30\$	—	7\$	23\$	
TORRES NOVAS						
PENSÃO RESTAU- RANTE ALMON- DA PARQUE ... 2.ª	2039	20-35\$	—	7\$	24\$	
C. HÓSPEDES SERRALHO (*)	2428	—	—	—	—	
VALADO DE FRA- DES						
PENSÃO HERMI- NIO JORDÃO ... (*)	303	—	—	—	—	
PENSÃO MAURÍ- CIO (*)	307	—	—	—	—	
VIANA DO CAS- TELO						
HOTEL SANTA LUZIA 1.ª-A	22192	—	90-240\$	25\$	60\$	

- (1) 1 de Julho a 30 de Setembro. — 1er Juillet au 30 Septembre. — The 1st of July to September 30 th.
(2) 1 de Junho a 15 de Outubro. — 1er Juin au 15 Octobre. — The 1st of June to October 15th.
(3) 1 de Junho a 10 de Outubro. — 1er Juin au 10 Octobre. — The 1st of June to October 10th.
(*) Sem classificação oficial — Sans classification officielle — Without official classification.

Nas refeições a preço fixo estão obrigatoriamente incluídos três decilitros de vinho comum. Sobre estes preços o hóspede pagará 10 % para serviço e, nas zonas de turismo, uma sobretaxa de 3 %.

Dans les repas à prix fixe le vin — trois décilitres du vin du cru — est compris; le client doit payer, en plus du prix fixé, 10 % pour le service et, dans les zones de tourisme, une surtaxe de 3 %.

Meals at fixed price include half a pint of regional wine. A 10 % service charge is normally added to all hotel bills. In addition to that, guests in tourist centres have a special «tourist tax» of 3 %.

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Clas Cat	Tel. Tél. Tel.	Aposento Logement—Room		Refeições Repas Meals	
			1 pes-1 per-1 per		1 pes-1 per-1 per	
			S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. déj Br.	Al/J. D./D. L./D.
PENSÃO RESTAU- RANTE RIO LI- MA (*)	22293	—	—	—	—	—
VIEIRA DO MI- NHO						
C. HÓSPEDES CAMPOS (*)	7514	—	—	—	—	—
C. HÓSPEDES ARTUR FLA- VIENSE (*)	7548	—	—	—	—	—
VILA DO CONDE PALÁCIO HO- TEL 1.ª	—	60-80\$	100-140\$	15\$	50\$	
VILA FRANCA DE XIRA						
PENSÃO RESTAU- RANTE FLORA.. 2.ª	327	25-35\$	—	5\$	30\$	
PENSÃO SANCHÓ (*)	81	—	—	—	—	—
VILA NOVA DE FAMALICÃO						
PENSÃO FERREI- RA 2.ª	224	20\$	40\$	4\$	23\$	
VILA REAL						
HOTEL TOCAIO — Av. Carvalho Araújo, 55 (*)	23106	—	—	—	—	—
PENSÃO MONDE- GO — Trav. de S. Domingos, 9... 2.ª	306	20-30\$	—	7\$	23\$	
PENSÃO COUTI- NHO — Trav. de S. Domingos, 33 (*)	22039	—	—	—	—	—
PENSÃO BELA VISTA — R. de Santa Sofia (*)	22030	—	—	—	—	—
PENSÃO EXCEL- SIOR — Rua Tei- xeira Sousa (*)	22422	—	—	—	—	—
VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO						
PENSÃO FÉLIX (*)	—	—	—	—	—	—
VILA VIÇOSA						
PENSÃO CENTRAL LISBOETA 2.ª	7	20-26\$	—	5\$	23\$	
C. HÓSPEDES GRANJA (*)	77	—	—	—	—	—
WISEU						
PENSÃO RESTAU- RANTE LUSITA- NO (*)	3042	—	—	—	—	—
VOUZELA						
PENSÃO JARDIM (*)	77218	—	—	—	—	—

HOTÉIS, PENSÕES E POUSADAS

ABRANTES — Hotel de Turismo — Largo de Santo António (1.ª B)
Pensão Central — Praça Raimundo Soares, n.º 14 * (2.ª)

ABRUNHOSA-A-VELHA — Hotel Mira Serra (2.ª)

AÇORES — Hotel Terra Nostra — Rua dos Banhos — Furnas — Iha de S. Miguel * (1.ª B)
Hotel Terra Nostra — Aeroporto — Ilha de Santa Maria (2.ª)
Hotel Terra Nostra — Rua do Cantador — Ponta Delgada * (3.ª)
Pensão Continental — Rua Conselheiro Medeiros, 1, Horta — Ilha do Faial *

ÁGUEDA — Pensão Café Rest. Santos — Rua Luís de Camões (1.ª)

ALBERGARIA-A-VELHA — Pensão Casa da Alameda Alameda Doutor Oliveira Salazar (1.ª)

ALBUFEIRA — Pensão Albufeirense — Rua da Liberdade, 18 (2.ª)

ALCÁÇER DO SAL — Pensão Restaurante Herdade da Barrosinha — Estrada Nacional, 5 (2.ª)

ALCAFACHE (CALDAS DE) — Pensão Ferreira (2.ª)

ALCOBAÇA — Pensão Corações Unidos — Rua Frei António Brandão, n.º 37 * (1.ª)
Pensão Mosteiro — Avenida João de Deus, 5 (1.ª)
Pensão Restaurante Bau — Praça Dr. Oliveira Salazar (2.ª)

ALFEIZERÃO (Ver S. Martinho do Porto)

ALFOCHEIRA (LOUSÃ) — Pensão Quinta da Alfócheira (1) (2.ª)

ALIJO — Pousada do Barão de Forrester

ALJUBARROTA — Estalagem do Cruzeiro (1.ª)

ALPEDRINHA — Estalagem de S. Jorge (1.ª)

AMARANTE — Hotel Silva Rua Cândido dos Reis * (3.ª)
Pensão Casa das Lérias — R. Cândido dos Reis (1.ª)
Pensão Restaurante Príncipe — Largo do Arquinho (2.ª)
Pensão Zé da Calçada — R. 31 de Janeiro, 83 (2.ª)

ARCOS DE VALDEVEZ — Pensão Emília — Campo do Transladário (2.ª)
Pensão Ribeira — Largo dos Milagres (2.ª)

ARGANIL — Pensão Paço Largo Ribeiro de Campos (2.ª)

AVEIRO — Hotel Arcada — Rua Viana do Castelo, 4 (3.ª)
Pensão Europa — Rua José Estêvão, 18 (2.ª)
Pensão Imperial — R. Combatentes da Grande Guerra, 65 (2.ª)
Pensão Internacional — Largo Maia Magalhães, 18 (2.ª)
Pensão Restaurante Palmeira — Rua da Palmeira, 8-11 (2.ª)

AVELAR — Pensão Larsol (1.ª)

AZEITÃO — Estalagem Casa de Chá Quinta das Torres — Quinta das Torres (1.ª)

BANZÃO (Ver Colares)

BARCELOS — Pensão Arantes — Avenida Dr. Oliveira Salazar (2.ª)

BEJA — Hotel Bejense — Rua Capitão José Francisco de Sousa (3.ª)
Pensão Residencial Planície — Rua de Mértola, 39, 1.º (1.ª)
Pensão Rocha — Largo 9 de Julho, 5 (1.ª)
Pensão Lido — Rua dos Infantes, 33 (2.ª)
Pensão Tomás — Rua Alexandre Herculano (2.ª)

BELAS — Estalagem Senhor da Serra (1.ª)

BENAVENTE (Ver Peniche)

BOMBARRAL — Pensão Rodrigues * (2.ª)

BOM JESUS DO MONTE (Braga) — Hotel do Parque (1) (3.ª)
Hotel do Elevador * (3.ª)
Hotel Sul-Americano (3.ª)

BRAGA — Hotel de Braga Av. Central, 27 * (3.ª)
Hotel Francfort — Avenida Central, 1-7 (3.ª)
Pensão Grande Avenida (Residencial) — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738, 2.º, D. (1.ª)
Pensão Aliança — Rua Marechal Gomes da Costa, 646 (2.ª)
Pensão Comercial — Rua dos Chãos, 34-41 * (2.ª)
Pensão Peninsular (Residencial) — Praça da República * (2.ª)

Pensão Restaurante «A Marisqueira» — Rua do Castelo * (2.ª)
Pensão Inácio Filho (Residencial) — Rua Francisco Sanches, 42, 2.º (2.ª)

BRAGANÇA — Pousada de São Bartolomeu
Grande Pensão Moderna — Rua Almirante Reis, 23 * (1.ª)
Pensão Internacional — Rua Almirante Reis, 47 * (2.ª)
Pensão Restaurante Poças — Rua Combatentes da Grande Guerra, 208
BUÇACO — Hotel Palace * (Luxo — A)

BUCELAS — Pensão Restaurante Quitério — Rua Marquês de Pombal, 40 (2.ª)

CACÉM — Pensão Restaurante Solar do Vouga — Estrada Nacional * (2.ª)

CALDAS DE AREGOS — Pensão Central — Largo Conselheiro Amadeu Pinto * (1) (2.ª)
Pensão Costa (1) (2.ª)
Pensão Parque (1) (2.ª)
Pensão Portugal (1) (2.ª)

CALDAS DE CANAVESES — Hotel das Caldas de Canaveses * (3.ª)

CALDAS DA CAVACA — Pensão Avenida * (1.ª)

CALDAS DA FELGUEIRA (Nelas) — Hotel Clube (1) (3.ª)
Pensão Maial * (1.ª)
Pensão Moderna * (1) (2.ª)

CALDAS DE MANTEIGAS — Hotel das Termas * (2) (3.ª)
Pensão Serradalto * (2) (1.ª)

CALDAS DE MOLEDO — Hotel das Termas * (3.ª)

CALDAS DE MONCHIQUE — Pensão Central (3) (2.ª)

CALDAS DA RAINHA — Hotel Central — Largo Dr. José Barbosa, 22 * (3.ª)
Hotel Rosa — Rua Diário de Notícias, 7 * (3.ª)
Pensão Estremadura — Largo Dr. José Barbosa, 23 (2.ª)
Pensão Lisbonense (2.ª)
Pensão Olhos Pretos — Rua do Rosário, 10-12 (2.ª)
Pensão do Parque — Rua de Camões, 63 (2.ª)

CALDAS DE S. GEMIL — Pensão Termas — Parada da Gonta (2.ª)

CALDAS SANTAS DE CARVALHELOS (Boticas) — Pensão Caldas Santas * (1.ª)

CALDAS DE S. JORGE — Pensão do Parque (2.ª)

CALDAS DAS TAIPAS — Hotel das Termas * (3.ª)

CALDAS DE VIZELA — Hotel Sul-Americano * (1) (2.ª)
Pensão das Termas — Rua Dr. Abílio Torres * (2.ª)
Pensão Universal (2.ª)

CALDELAS — Grande Hotel da Bela Vista * (1.ª B)
Hotel de Caldelas (3.ª)
Hotel das Termas * (3.ª)
Pensão Nascimento * (2) (1.ª)
Pensão Universal * (1.ª)
Pensão Continental Machado (2.ª)
Pensão Corredoura (2.ª)
Pensão Ideal (2.ª)
Pensão dos Paços (2.ª)

CAMACHA (Ver Madeira)

CAMINHA — Pensão Restaurante Galo de Ouro — Rua da Corredoura * (2.ª)
Pensão Restaurante João Ratão — Rua Ricardo J. de Sousa, 83 (2.ª)

CANAS DE SENHORIM (Nelas) — Hotel da Urgeira (1.ª B)

CANEÇAS — Pensão Restaurante Havanese — Largo dos Carros (2.ª)

CANIÇO (Ver Madeira)

CARCAVELOS — Hotel São Julião — Praça do Junqueiro (2.ª)
Pensão Casa de S. Jorge — Rua 5 de Outubro, 8 (1.ª Prov.)
Estalagem Rota do Sol — R. Jorge V — Quinta do Junqueiro — Lote 71 (1.ª)

CARREGADO — Pensão Imperial (1.ª)

CARTAXO — Pensão Restaurante Campinos — Rua Serpa Pinto, 7 * (2.ª)

CARVALHELOS (Ver Caldas Santas de)

CASCAIS — Hotel do Guincho — Praia do Guincho (Luxo — A)
Hotel Baía
Estalagem Quinta do Tremo (Malveira da Serra) (1.ª)
Estalagem Solar D. Carlos — Rua Latino Coelho, 8 (1.ª)
Pensão Residência «Aos Três Porquinhos» Residencial — R. Padre Moisés da Silva, 1 (1.ª)

Pensão Restaurante Rico — Rua Augusto Escrivanis, 2 (1.ª)

Pensão Avenida — Avenida Valbom, 36 (2.ª)

Pensão Restaurante «A Mourisca» — Avenida Valbom, 35 (2.ª)

CASTELO BRANCO — Hotel de Turismo — Campo da Pátria (1.ª B)
Pensão Lusitânia — Alameda Salazar * (1.ª)
Pensão Ideal — Avenida 28 de Maio, 18 (2.ª)
Pensão Lisbonense (2.ª)

CASTELO DE VIDE — Hotel das Águas — Jardim Dr. Garcia da Orta
Pensão Casa do Parque — Parque (1.ª)
Pensão Sintra do Alentejo — Praça D. Pedro IV, 19 (1.ª)

CASTRO DAIRE — Pensão Avenida — Estrada Nacional (2.ª)

CELORICO DA BEIRA — Pensão Café Ermitério — R. Andrade Corvo * (1.ª)

CHAMUSCA — Pensão Restaurante Paragem da Ponte — Ponte da Chamusca * (2.ª)

CHARNECA DO INFANTADO — Pensão do Infanto (Residencial) — Estrada Nacional, 10, ao km 25 (1.ª)

CHAVES — Hotel de Chaves — R. 28 de Maio (3.ª)
Pensão Restaurante Império — Rua do Olival * (1.ª)
Pensão Amaral — Rua Direita, 158 * (2.ª)
Pensão Comércio — Rua da Ponte * (2.ª)
Pensão Flávia — Travessa do Olival, 12 * (2.ª)
Pensão Jaime — Largo do Pórtico (2.ª)
Pensão Rito — R. das Longras (2.ª)

CHIOLO (Castelo da Maia) — Estalagem do Galo * (1.ª)

COIMBRA — Hotel Astória Avenida Emídio Navarro (1.ª B)
Hotel Bragança — Largo das Ameias, 9 (1.ª B)
Hotel Avenida — Avenida Emídio Navarro (3.ª)
Hotel Coimbra — Avenida Emídio Navarro (3.ª)
Hotel Internacional (Residencial) — Avenida Navarro * (3.ª)
Hotel Mondego — Largo das Ameias, 4 (3.ª)
Pensão Avis — Av. Fernão Magalhães, 52 (1.ª)
Pensão Infante de Sagres — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 43, 1.º (1.ª)

Pensão Larbello — Largo Miguel Bombarda, 33 * (1.ª)

Pensão Rivoli — Praça do Comércio, 27, 1.º e 2.º (1.ª)

Pensão Rosa — Av. Fernão de Magalhães, 24 (1.ª)

Pensão Santa Luzia (Residencial) — Estrada Nacional (1.ª)

Pensão Antunes — R. Castro Matoso, 8 * (2.ª)

Pensão Central (Residencial) — Praça 8 de Maio, 37 (2.ª)

Pensão Cruz — Rua João de Ruão, 21, 1.º, Esq. e Dt. (2.ª)

Pensão Jardim — Avenida Emídio Navarro, 65 (2.ª)

COLARES — Estalagem do Conde — Quinta do Conde (1.ª)
Pensão Restaurante Camarão — Abreja (1.ª)
Pensão Eden — Abreja (1.ª)
Pensão Restaurante Recreio da Várzea — Várzea (1.ª)
Pensão Central — Banzão — Estrada do Murraçal (2.ª)
Pensão Hermínia — Banzão (2.ª)

CONDEIXA-A-NOVA — Pensão Lapa — Rua da Regeneração * (2.ª)

COSTA DA CAPARICA — Hotel Praia do Sol — Rua dos Pescadores, 12-A (3.ª)
Estalagem Rosa dos Ventos — Rua Dr. Castro Freire (1.ª)
Pensão Capa Rica (1.ª)
Pensão Mar e Sol — R. dos Pescadores (1.ª)
Pensão Santo António — R. do Almada (1.ª)
Pensão Tá-Mar — Quinta de Santo António (1.ª)
Pensão Casa de S. João — Rua 1 (2.ª)
Pensão Pátio Alentejano — Rua Prof. Salazar de Sousa (2.ª)

COSTA NOVA DO PRADO — Hotel Beira Ria (3.ª)

COVA DA IRIA (Ver Fátima)

COVILHÃ — Pensão Neve (Residencial) Rua Capitão Alves Roçadas, 68 * (1.ª)
Pensão Solneve — Rua Visconde da Coriscada, 126, r/c (1.ª)
Pensão V.ª Guimarães (Residencial) — Rua Nuno Álvares Pereira, 16 * (1.ª)

CRUZ DA AREIA (Ver Leiria)

CURIA — Hotel Palácio (1.ª B)
Hotel das Termas (1.ª B)

Hotel da Boa Vista (2) (3.ª)
Hotel da Curia (3) (3.ª)
Hotel do Parque (2) (3.ª)
Pensão Restaurante Avenida (1.ª)
Pensão Imperial (1.ª)
Pensão Lourenço (1) (1.ª)
Pensão Santos (1.ª)
Pensão da Curia (2.ª)
Pensão Portugal (2.ª)
Pensão Rosa (2.ª)
Pensão Santa Cruz (2.ª)

ELVAS — Hotel Alentejo — Rua da Cadeia, 13 (2.ª)
Pousada de Santa Luzia

ENTRE-OS-RIOS (Ver Termas de)

ENTRONCAMENTO — Pensão Faustino — R. Latino Coelho * (2.ª)
Pensão Monumental — Rua Latino Coelho * (2.ª)

ERICEIRA — Hotel de Turismo da Ericeira (1.ª B)
Estalagem do Galeão (1.ª)
Estalagem «Pedro, o Pescador» — R. Eduardo Burnay, 9 (1.ª)
Pensão Residencial Fortunato — Rua Eduardo Burnay, 14 (1.ª)
Pensão Moraes — Rua Dr. Miguel Bombarda, 6 (1.ª)
Pensão Fortunato — Estrada de Sintra (2.ª)
Pensão Gomes — Rua Mendes Leal, 12 (2.ª)

ESPINHO — Hotel Mar Azul — Av. 8, 676 (2.ª)
Pensão Demétrio — Rua 4, 521 (2.ª)
Pensão de Espinho — Rua 19, 342 *
Grande Pensão Particular — Rua 21, 58 (2.ª)

ESPOSENDE — Hotel Sua-ve Mar (2.ª)

ESTARREJA — Hotel Miranda — Largo dos Combatentes da Grande Guerra * (3.ª)
Pensão Restaurante Almir — Avenida Visconde Salréu (2.ª)

ESTORIL — Hotel Palácio do Estoril — Parque (Luxo B)
Hotel Cibra (Residencial) — Estrada Marginal (1.ª A)
Hotel Atlântico — Estrada Marginal — Monte Estoril * (1.ª B)
Grande Hotel — Av. Sabóia — Monte Estoril * (1.ª B)
Hotel do Monte Estoril — Avenida Sabóia (1.ª B)
Hotel de Inglaterra — Avenida Portugal (2.ª)
Hotel Londres — Avenida Fausto Figueiredo (2.ª)
Hotel Miramar — Avenida Sabóia — Monte Estoril (2.ª)
Hotel Paris — Av. Fausto Figueiredo (2.ª)

Estalagem Casa Lennox — Rua Infante de Sagres, 5 (1.ª)

Estalagem Casa Fundador — Rua D. Afonso Henriques, 11 (1.ª)

Estalagem das Pimenteiras — Rua José Viana, n.º 4 (1.ª)

Pensão Boaventura (Residencial) — Avenida das Acácias, 7 — Monte Estoril (1.ª)

Pensão Casa Londres — Rua de Bicesse, 7 — Monte Estoril (1.ª)

Pensão Casa de S. Mamede — Rua Fausto Figueiredo (1.ª)

Pensão Continental — Rua Joaquim dos Santos, 2 (1.ª)

Pensão Lar S. Cristóvão — R. Fausto Figueiredo (1.ª)

Pensão Uma Casa Portuguesa (Residencial) — Rua de Alapraia — S. João do Estoril (1.ª)

Pensão Zenith — Rua Belmonte, 1 — Monte Estoril (1.ª)

Pensão Real — Avenida Sabóia, 8 — Monte Estoril (2.ª)

ESTREMOZ — Hotel Alentejano — Rossio do Marquês de Pombal, 50 (3.ª)
Pensão Carvalho (Residencial) — Largo da República, 27 (2.ª)

ÉVORA — Pensão Restaurante Giraldo — Rua dos Mercadores, 15 (1.ª)
Pensão «O Eborense» — Largo da Misericórdia, 1 (1.ª)
Pensão «O Alentejo» — Rua Serpa Pinto, 74 (2.ª)
Pensão Restaurante «Os Manuais» — Rua Raimundo, 35-A (2.ª)

FAIAL (Ver Madeira)

FAMALICÃO (Ver Vila Nova de)

FÃO (Ver Ofir)

FARO — Hotel Aliança — Rua da Marinha, 11 (3.ª)

FÁTIMA — Estalagem de Fátima (1.ª)
Pensão Catarino — Estrada Nacional (1.ª)
Pensão Restaurante Estrela de Fátima (1.ª)
Pensão Restaurante Iria (1.ª)
Pensão Restaurante Santa Maria (1.ª)
Pensão Três Pastorinhos (1.ª)
Pensão Bom Pastor (2.ª)
Pensão Restaurante Católica (2.ª)
Pensão 13 de Maio (2.ª)

FELGUEIRAS — Pensão Albano — Rua Miguel Bombarda * (2.ª)

FERREIRA DO ALENTEJO — Estalagem Eva — Estrada Nacional, 125 (1.ª)

FERREIRA DO ZÉZERE — Pensão Zézere — Praça Dias Ferreira * (2.ª)

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO — Pensão Ribacôa — Largo Mateus de Castro (2.ª)

FIGUEIRA DA FOZ — Grande Hotel da Figueira — Avenida Dr. Oliveira Salazar (1.ª A)

Hotel Hispânia — Rua Dr. Francisco A. Dinis (1.ª) * (2.ª)

Hotel Portugal — Rua da Liberdade, 41 (2.ª)

Hotel da Praia — Rua Miguel Bombarda, 59 * (2.ª)

Hotel Aliança — R. Miguel Bombarda, 10-13 (1.ª) * (3.ª)

Hotel Internacional — Rua da Liberdade, 30 (3.ª)

Hotel Martinho — Rua da Liberdade, 75 (1.ª) * (3.ª)

Hotel Universal — Rua Miguel Bombarda, 48 (2.ª) (3.ª)

Estalagem da Piscina — Avenida Dr. Oliveira Salazar (2.ª) (1.ª)

Pensão Esplanada — Rua Eng. Silva, 86 (1.ª)

Pensão Peninsular — Rua Bernardo Lopes, 75 (1.ª)

Pensão Astória — Rua Bernardo Lopes, 49 (2.ª)

Pensão Demétrio — Rua Dr. Calado, 16 (2.ª)

Pensão Moderna — Praça 8 de Maio, 63 * (2.ª)

Pensão Restaurante Rio Mar (2.ª)

Pensão Teimoso (Residencial) — Estrada do Cabo Mondego (2.ª)

FIGUEIRO DOS VINHOS — Hotel Terrabêla — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (3.ª)

FOZ DO ARELHO — Hotel do Facho (2.ª)

Pensão Casa das Palmeiras (1.ª)

FOZ DO DOURO (Ver Porto)

FOZ DA SERTÁ (Cernache de Bonjardim) — Hotel da Água da Foz da Sertá * (2.ª)

FUNCHAL (Ver Madeira)

FUNDÃO — Estalagem da Neve — Rua S. Sebastião (1.ª)

Pensão Restaurante Tarouca (2.ª)

FURNAS (Ver Açores)

GALAMARES — Pensão Restaurante Caves de S. Martinho — Estrada de Sintra — Colares * (2.ª)

GERÉS — Hotel do Parque (1.ª) (2.ª)

Hotel Ribeiro (1.ª) * (3.ª)

Hotel Maia (1.ª) (3.ª)

Hotel Moderno (2.ª) (3.ª)

Hotel Universal (1.ª) (3.ª)

Pensão Baltasar (2.ª)

Pensão Geresiana * (2.ª)

Pensão da Ponte (1.ª) (2.ª)

GRÂNDOLA — Hotel Gouveia (3.ª)

GUARDA — Hotel de Turismo (1.ª B)

Pensão Aliança — R. Mouzinho da Silveira * (1.ª)

GUARDEIRA (Lugar de) — Maia — Estalagem do Lizardor (1.ª)

GUIMARÃES — Hotel do Toural — Largo do Toural, 15 (3.ª)

Pensão Portugal — Largo Conselheiro João Franco * (2.ª)

GUIMARÃES (Local da Penha) — Pensão Montanha * (1.ª)

Pensão da Penha * (1.ª)

HORTA (Ver Açores)

LAGOS — Hotel da Meia Praia (1.ª B)

Estalagem de S. Cristóvão (1.ª)

Pensão Restaurante Costa Doiro (1.ª)

Pensão D. Ana (1.ª)

Pensão Caravela (2.ª)

LAMEGO — Estalagem de Lamego (1.ª)

LEIRIA — Hotel Lis — Largo Alexandre Herculano (3.ª)

Pensão Avenida — Rua Dr. Correia Mateus, 30, 2.º

Pensão Casa de Santo António (Residencial) — Avenida Almirante Almeida Henriques * (1.ª)

Pensão Central — R. Vasco da Gama, 13, 1.º (1.ª)

Pensão Leiriense — R. Afonso de Albuquerque, 6 (1.ª)

Pensão Fiquenque — Estrada Camarária — Cruz da Areia * (1.ª)

LISBOA — Hotel Ritz — Rua Rodrigo da Fonseca ** (Luxo A)

Hotel Avenida Palace — Rua 1.º de Dezembro, n.º 123 (1.ª A)

Hotel Condestável — Travessa do Salitre, 7 (1.ª A)

Hotel Embaixador — Avenida Duque de Loulé * (1.ª A)

Hotel Fenix — Largo Marques de Pombal (1.ª A)

Hotel Império — R. Rodrigues Sampaio, 17 (1.ª A)

Hotel Mundial — R. D. Duarte, 4 (1.ª A)

Hotel Tivoli — Avenida da Liberdade, 179 (1.ª A)

Hotel Eduardo VII (Residencial) — Avenida Fontes Pereira de Melo, 3 e 5 (1.ª B)

Hotel Flórida — Rua Duque de Palmela (1.ª A)

Hotel Infante Santo (Residencial) — Rua Tenente Valadim, 14 (1.ª B)

Hotel Rex (Residencial) — Rua Castilho, 169 (1.ª B)

Hotel Vitória — Avenida da Liberdade, 98 (2.ª)

Hotel Borges — Rua Garrett, 108 (2.ª)

Hotel Capitol — R. Eça de Queirós, 24 (1.ª)

Hotel Duas Nações — Rua da Vitória, 41 * (2.ª)

Hotel Europa — Praça Luís de Camões, 6 (2.ª)

Hotel Flamingo (Residencial) — Rua Castilho, 41 (2.ª)

Hotel Internacional — Rua da Betesga, 3 (2.ª)

Hotel Metrópole — Praça D. Pedro IV, 30 (2.ª)

Hotel Miraparque — Avenida Sidónio Pais, 12 (2.ª)

Hotel Príncipe — Avenida Duque de Ávila (2.ª)

Hotel Reno — Avenida Duque de Ávila, 195-197 (2.ª)

Hotel Suíço Atlântico — Rua da Glória, 3 (2.ª)

Hotel da Torre (Residencial) — Rua dos Jerónimos, 12 (2.ª)

Hotel Americano — Rua 1.º de Dezembro, 73, 1.º (3.ª)

Hotel Bragança — Rua do Alecrim, 12 (3.ª)

Hotel Francfort do Rossio — Praça D. Pedro IV, 113 (3.ª)

Hotel Francfort — Rua de Santa Justa, 70 * (3.ª)

Hotel Lis — Avenida da Liberdade, 180 (3.ª)

Hotel Excelsior — Rua Rodrigues Sampaio, 172

Hotel Portugal (Residencial) — R. João das Regras, 4 (3.ª)

Hotel Universo — Rua do Carmo, 102 (3.ª)

Estalagem Cavalo Branco — Avenida do Aeroporto, 49 (1.ª)

Mansão Nazareth — Avenida António Augusto de Aguiar, 25, 4.ª * (Luxo)

Mansão Santa Rita — Av. Ant. Augusto de Aguiar, 21, 5.º, D. (1.ª)

PASTELARIA TARANTELA — Largo D. Estefânia, 24 — Telef. 735203

PASTELARIA MEXICANA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 30-C — Tl. 726117

Pensão Residência Avenida Parque — Avenida Sidónio Pais, 6 * (1.ª)

Pensão Alcobia (Residencial) — Poço do Borratém, 15 (1.ª)

Pensão Areiro — Praça do Areiro, 3, 2.º e 3.º (1.ª)

Pensão Atlântida — R. Rodrigo da Fonseca, n.º 60, r/c * (1.ª)

Pensão Avenida — Avenida da Liberdade, 194, r/c * (1.ª)

Pensão Belga — Rua Actor Tasso, 11 (1.ª)

Pensão Brasília (Residencial) — Rua Alexandre Herculano, 29, 2.º, Esq. (1.ª)

Pensão Casa Belmonte (Residencial) — Av. Duque de Loulé, 95, 5.º (1.ª)

Pensão Casa Lena — Rua D. João V, 7, r/c, 1.º e 2.º (1.ª)

Pensão Casa de S. Francisco — Avenida da República, 48-B, r/c (1.ª)

Pensão Casa da S. João — Av. da Liberdade, 240, 3.º * (1.ª)

Pensão Casa de S. Mamede — Rua da Escola Politécnica, 159 (1.ª)

Pensão Casa Vila Nova (Residencial) — Avenida Duque de Loulé, 111, 3.º (1.ª)

Pensão Castanheirense — Rua D. Antão Vaz de Almada, 4, 2.º, Dt. * (1.ª)

Pensão Restaurante Conde Redondo — Rua Conde Redondo, 60 * (1.ª)

Pensão Embaixatriz — Rua Pedro Nunes, 45 (1.ª)

Pensão Esplendida — Rua Braamcamp, 40, r/c, Dt. (1.ª)

Pensão Ideal — Rua Alexandre Herculano, 11, 5.º (1.ª)

Pensão Residência Inglesa — Rua das Janelas Verdes, 32 (1.ª)

Pensão Liberdade (Residencial) — Avenida da Liberdade, 141 (1.ª)

Pensão Lisbonense (Residencial) — Rua Pinheiro Chagas, 1, 3.º (1.ª)

Pensão Londrina — R. Castilho, 61, 1.º, Dt. (1.ª)

Pensão Madeira — Rua Joaquim António de Aguiar, 35, 2.º, Dt. (1.ª)

Pensão Moderna (Residencial) — R. Andrade Corvo, 29, 5.º (1.ª)

Pensão Moraes — Avenida da Liberdade, 141, 1.º * (1.ª)

Pensão Natal — Rua Alexandre Herculano, 26, 1.º (1.ª)

Pensão «Ninho da Águia» (Residencial) — Costa do Castelo, 74 (1.ª)

Pensão Ritz — Avenida da Liberdade, 240, 4.º * (1.ª)

Pensão Sande — Rua D. Estefânia, 15, 4.º (1.ª)

Pensão Santa Catarina — Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, 6 (1.ª)

Pensão S. Jorge — Rua Castilho, 59, 1.º, Dt. (1.ª)

Pensão do Sul (Residencial) — Avenida da Liberdade, 53, 2.º, Dt. e Esq. (1.ª)

Pensão do Sul (Residencial) — Anexo — Avenida Almirante Reis, 34, 1.º e 2.º (1.ª)

Pensão Universal — Avenida Duque de Loulé, 83, r/c e 1.º (1.ª)

Pensão Alentejo — Rua Braamcamp, 40, 3.º e 5.º * (2.ª)

Pensão Almirante Reis (Residencial) — Avenida Almirante Reis, 98, 2.º (2.ª)

Pensão Angola — Rua Luciano Cordeiro, 80, 2.º (2.ª)

Pensão Antero de Quental (Residencial) — Rua Antero de Quental, 3, 2.º (2.ª)

Pensão «A Tomarense» — Rua D. Antão de Almada, 5, 1.º * (2.ª)

Pensão Avis — Rua Rodrigo da Fonseca, 60, 3.º, Ot.º (2.ª)

Pensão Beira-Minho (Residencial) — P. da Figueira, 6, 4.º, Esq. (2.ª)

Pensão Bela Vista (Residencial) — Rua do Ataíde, 9, 3.º (2.ª)

Pensão Castromira — Avenida Almirante Reis, 35, 1.º (2.ª)

Pensão Chaves (Residencial) — Praça João do Rio, 12, 1.º, Esq. e 4.º Dt. (2.ª)

Pensão Raposeira (Residencial) — Rua de Santa Justa, 60, 3.º (2.ª)

Pensão Primorosa (Residencial) — Rua de Santa Justa, 60, 3.º (2.ª)

Pensão Pátria — Avenida Duque de Ávila, 42, 4.º, 5.º e 6.º (2.ª)

Pensão Peninsular (Residencial) — Poço do Borratém, 4, 1.º (2.ª)

Pensão Pérola da Madeira — Rua Braamcamp, 40, 1.º, Dt. * (2.ª)

Pensão Primorosa (Residencial) — Rua de Santa Justa, 60, 3.º (2.ª)

Pensão Raposeira (Residencial) — Praça João do Rio, 12, 1.º, Esq. e 4.º Dt. (2.ª)

Pensão Restauradores — Praça dos Restauradores, 13, 4.º (2.ª)

Pensão Rossio — Praça D. Pedro IV, 26, 2.º (2.ª)

Pensão Santa Apolónia (Residencial) — Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º (2.ª)

Pensão Santa Cruz (Residencial) — Rua Rodrigues Sampaio, 31, 1.º (2.ª)

Pensão S. Lucas — R. Castilho, 32, 2.º e 3.º (2.ª)

Pensão Sevilha — Praça da Alegria, 11, 2.º (2.ª)

Pensão do Sul (Residencial) — Praça D. Pedro V, 59, 2.º (2.ª)

LOCAL DA PENHA (Ver Guimarães)

LOUSA DE CIMA — Pensão Oliveira (2.ª)

LOUSÁ — Pensão Bem Estar — Avenida Coelho da Gama * (2.ª)

Pensão Lousanense — Avenida Brasil * (2.ª)

LUSO — Grande Hotel das Termas do Luso (1.ª B)

Hotel Lusitano — Rua Costa Simões (2.ª)

Pensão Ibérica — Praça da Figueira, 10, 2.º (2.ª)

Pensão Íris — (Residencial) Rua da Glória, 2-A, 1.º (2.ª)

Pensão João XXI — Avenida João XXI, 5, 1.º, Dt. * (2.ª)

Pensão Londres — R. D. Pedro V, 53, 1.º e 2.º (2.ª)

Pensão de Maria Clara de Sousa (Residencial) — Praça da Figueira, 10, 3.º (2.ª)

Pensão Modelo (Residencial) — Rua das Portas de Santo Antão, 12, 1.º e 2.º (2.ª)

Pensão Monumental — Rua da Glória, 21, r/ (2.ª)

Pensão Nova Silva — Rua Vitor Cordon, 11, 2.º, 3.º e 4.º (2.ª)

Pensão Pátria — Avenida Duque de Ávila, 42, 4.º, 5.º e 6.º (2.ª)

Pensão Peninsular (Residencial) — Poço do Borratém, 4, 1.º (2.ª)

Pensão Pérola da Madeira — Rua Braamcamp, 40, 1.º, Dt. * (2.ª)

Pensão Primorosa (Residencial) — Rua de Santa Justa, 60, 3.º (2.ª)

Pensão Raposeira (Residencial) — Praça João do Rio, 12, 1.º, Esq. e 4.º Dt. (2.ª)

Pensão Restauradores — Praça dos Restauradores, 13, 4.º (2.ª)

Pensão Rossio — Praça D. Pedro IV, 26, 2.º (2.ª)

Pensão Santa Apolónia (Residencial) — Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º (2.ª)

Pensão Santa Cruz (Residencial) — Rua Rodrigues Sampaio, 31, 1.º (2.ª)

Pensão S. Lucas — R. Castilho, 32, 2.º e 3.º (2.ª)

Pensão Sevilha — Praça da Alegria, 11, 2.º (2.ª)

Pensão do Sul (Residencial) — Praça D. Pedro V, 59, 2.º (2.ª)

LOCAL DA PENHA (Ver Guimarães)

LOUSA DE CIMA — Pensão Oliveira (2.ª)

LOUSÁ — Pensão Bem Estar — Avenida Coelho da Gama * (2.ª)

Pensão Lousanense — Avenida Brasil * (2.ª)

LUSO — Grande Hotel das Termas do Luso (1.ª B)

Hotel Lusitano — Rua Costa Simões (2.ª)

Hotel dos Banhos — Rua Emídio Navarro (3.ª)

Hotel Serra — Rua Costa Simões (3.ª)

Pensão Alegre — Rua Emídio Navarro (1.ª) (1.ª)

Pensão Avenida — Avenida dos Castanheiros (2.ª)

Pensão «A Regional» — Rua Dr. Lúcio P. Abranches (2.ª)

Pensão Central — R. Emídio Navarro (2.ª)

Pensão Imperial — R. Emídio Navarro (2.ª)

Pensão Lusa — Rua Costa Simões (2.ª)

Pensão das Termas — Rua Dr. Francisco Grandela (2.ª)

MACEDO DE CAVALEIROS — Estalagem do Caçador (1.ª)

MACEIRA (Ver Termas do Vimeiro)

MACHICO (Ver Madeira)

MACIEIRA DE CAMBRA — Pensão Casa das Cerejeiras — Quinta das Cerejeiras (1.ª)

MADEIRA (Camacha) — Pensão Camacha — Sítio da Igreja * (2.ª)

MADEIRA (Canico) — Pensão Residencial Surpresa (1.ª)

Pensão Casa de Chá Jardim do Sol (2.ª)

MADEIRA (Faial) — Pensão Casa de Chá do Faial — Lombo do Baixo (2.ª)

MADEIRA (Funchal) — Hotel Reid's — Estrada Monumental (Luxo B)

Hotel Nova Avenida — Rua do Fávila (1.ª A)

Hotel Savoy — Rua Imperatriz D. Amélia, n.º 110 (1.ª A)

Hotel Santa Isabel — Avenida do Infante (1.ª A)

Hotel Golden Gate — Avenida Arriaga (1.ª B)

Hotel Atlântico — Rua Imperatriz D. Amélia (2.ª)

Hotel Miramar — Estrada Monumental, 186-A (2.ª)

Hotel Bela Vista — Rua do Jasminheiro, 8 (3.ª)

Hotel Voga — Av. Arriaga, 48 (3.ª)

Pensão Quinta da Ribeira — Calçada da Cabouqueira, 5 (Luxo)

Pensão Quinta do Sol (Residencial) — R. Dr. Pita, 6 (Luxo)

Pensão Santos — Estrada Monumental, 200 (1.ª)

Pensão Vila Adelaide (Residencial) — Estrada Monumental (1.ª)

Pensão Astória — Rua João Gago, 10, 3.º (2.ª)

Pensão Vitória (Residencial) — Avenida do Infante, 28, 2.º (2.ª)

MONTE GORDO — Hotel Vasco da Gama (1.ª A)

MONTEMOR-O-NOVO — Pensão Ferreira — Largo Serpa Pinto, 2 (2.ª?)

MONTE REAL (Ver Termas de)

MOURA — Hotel de Moura Largo Gago Coutinho (3.ª)

NAZARÉ — Hotel da Nazaré — Largo Afonso Zuzete, 7 (a clas.)

Hotel D. Fuas (3.ª)
Pensão Central — Rua Mouzinho de Albuquerque, 83 *

(1.ª)
Pensão Clube — Rua Mouzinho de Albuquerque (1.ª)

(1.ª)
Pensão Laranjo — Rua Mouzinho de Albuquerque, 6

* (2.ª) (1.ª)
Pensão Madeira (1.ª)

Pensão Chave d'Ouro — Largo das Caldeiras * (1.ª)

(2.ª)
Pensão Nazarense — Rua Mouzinho de Albuquerque, 48 *

(2.ª)
Pensão Restaurante Ribamar — Avenida da República (2.ª)

NELAS — Pensão Mangas — Largo do Arvoredo *

(2.ª)
ÓBIDOS — Pousada do Castelo

OFIR (FÃO) — Hotel Ofir (1.ª B)

OLHÃO — Pensão Helena (Residencial) — Rua Miguel Bombarda, 42, 1.ª

(2.ª)
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Pensão Café Restaurante Rádio — Rua Conde de S. Tiago do Lobão (1.ª)

OLIVEIRA DE FRADES — Pensão Avenida — Avenida Dr. Lino dos Santos *

(2.ª)
OLIVEIRINHA — Pensão Santo António — Estrada Nacional * (2.ª)

OVAR — Pensão Restaurante Vazeirinha — R. Alexandre Herculano, 2 (2.ª)

PACO DE ARCOS — Rua Costa Pinto, 148 (2.ª)

PACOS DE FERREIRA — Pensão do Parque * (2.ª)

PEDRAS SALGADAS — Hotel Avelames — Parque (1.ª) * (2.ª)

Hotel do Norte — Parque (2.ª) * (3.ª)

Hotel das Pedras Salgadas — Parque (2.ª) * (3.ª)

Hotel Universal (3.ª) * (3.ª)
Pensão Baptista — Avenida Lopes de Oliveira * (2.ª)

Pensão do Parque — Parque * (2.ª)

PENACOVA — Pensão Avenida — Avenida Abel Rodrigues da Costa * (1.ª)

Pensão Casa de Repouso da Quinta de Santo António (1.ª)

Pensão Viseu — Avenida 5 de Outubro * (2.ª)

PENHAS DA SAÚDE (Ver Serra da Estrela)

PENICHE — Pousada de S. João Baptista — Berenga **

Pensão Nina (Residencial) (1.ª)

PESO (Ver Melgaço)

PINHÃO — Pensão Douro * (2.ª)

POMBAL — Pensão Restaurante Pombalense — Rua Alexandre Herculano, 4

(2.ª)
PONTA DELGADA (Ver Açores)

PONTE DA BARCA — Pensão Carvalho — R. D. António José Pereira * (2.ª)

Pensão Freitas — Rua Conselheiro Rocha Peixoto * (2.ª)

PONTE DE SOR — Pensão da Ponte — R. Vaz Monteiro, 10 e 12 (1.ª)

PORTALEGRE — Pensão Alto Alentejo — Rua 19 de Junho, 59 (2.ª)

Pensão Vinte e Um — Rua 31 de Janeiro (2.ª)

PORTIMÃO — Pensão Globo — Rua da Guarda, 26

(1.ª)
Pensão Grade — Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 71 (1.ª)

Pensão Residência Miradouro — Rua Machado Santos (1.ª)

Pensão Central — Largo 1.º de Dezembro, 20 (2.ª)

PORTINHO DA ARRÁBIDA — Estalagem de Santa Maria da Arrábida (1.ª)

PORTO — Hotel Infante de Sagres — Praça D. Filina de Lencastre, 62 (Luxo B)

Grande Hotel da Batalha — Praça da Batalha, 116

(1.ª B)
Grande Hotel do Império (Residencial) — Praça da Batalha, 130 (1.ª B)

Grande Hotel do Porto — Rua de Santa Catarina, 197 (1.ª B)

Hotel Peninsular — Rua Sá da Bandeira, 21 * (2.ª)

Hotel Aliança — Rua Sampaio Bruno * (3.ª)

Hotel Boavista — Esplanada do Castelo — Foz do Douro (3.ª)

Hotel Internacional — Rua do Almada, 131 (3.ª)

Hotel Paris — Rua da Fábrica, 27 (3.ª)

Pensão Solar S. Gabriel (Residencial) — Rua da Alegria, 98 (Luxo)

Pensão dos Aliados — Rua Elísio de Melo, 27, 2.º *

(1.ª)
Pensão Brasil — Rua Formosa, 178 (1.ª)

Pensão Chique — Rua Formosa, 353 (1.ª)

Pensão Escondidinho (Residencial) — Rua Passos Manuel, 145 (1.ª)

Pensão Pão de Açúcar (Residencial) — Rua do Almada, 262, 5.º (1.ª)

Pensão Pinto Bessa — Rua da Estação, 56 — Campanhã (1.ª)

Pensão Vera Cruz (Residencial) — Rua Ramalho Ortigão, 14 * (1.ª)

Pensão Astória da Foz — Avenida Brasil, 228 — Foz do Douro (2.ª)

Pensão Avenida — Praça da Liberdade, 119 * (2.ª)

Pensão Avis — Avenida Rodrigues de Freitas, 451

(2.ª)
Pensão dos Caminhos de Ferro — Rua da Estação, 28 * (2.ª)

Pensão Continental — Rua da Picaria, 25 * (2.ª)

Pensão Estoril — Rua de Cedofeita, 191 (2.ª)

Pensão Familiar — Rua Gonçalo Cristóvão, 305 * (2.ª)

Pensão Mary Castro — Rua das Matas, 48 — Foz do Douro (2.ª)

Pensão Mondariz — Rua do Cimo da Vila, 137 (2.ª)

Pensão Monumental — Avenida dos Aliados, 151, 4.º

(2.ª)
Pensão do Norte — R. Fernandes Tomás, 579 (2.ª)

Pensão Parisiense — Rua da Alegria, 71, 3.º (2.ª)

Pensão Particular — Rua do Breynier, 143 * (2.ª)

Pensão Portuguesa — Travessa do Coronel Pacheco, 11 * (2.ª)

PORTO SANTO (ILHA DO) — Hotel Porto Santo

Pensão Central — Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira (2.ª)

PÓVOA DE VARZIM — Grande Hotel da Póvoa — Passeio Alegre (1.ª B)

Pensão Universal — Rua Eng. Duarte Pacheco (2.ª)

PRAIA DA AREIA BRANCA (Lourinhã) — Pensão Restaurante Casa de S. João (1.ª)

PRAIA DO FURADOURO (Ovar) — Hotel Mar e Sol * (3.ª)

PRAIA GRANDE (Praia das Maças) — Hotel das Arribas (2.ª)

PRAIA DA GRANJA — Hotel da Granja (1.ª) (3.ª)

PRAIA DAS MACÁS — Hotel Bandeirante — Rodízio (Pinhal)

Pensão Retsaurante Praia Mar — Largo Central (2.ª)

Pensão Real — Praia (2.ª)

PRAIA DE PEDRÓGÃO — Pensão Estrela do Mar * (1.ª)

PRAIA DA ROCHA — Hotel Bela Vista (1.ª B)

Hotel da Rocha * (2.ª)
Pensão Sol (1.ª)

PRAIA DE SANTA CRUZ — Pensão Restaurante Mar Lindo (1.ª) (1.ª)

Pensão Miramar — Rua José Pedro Lopes (2.ª) (2.ª)

Pensão Oceano (3.ª) (2.ª)

PRESA DO MONTE (Vale de Cambra) — Pensão Suíça (2.ª)

QUELUZ (Ver Belas)

RÉGUA — Pensão Borrajo (Residencial) Rua dos Camilos * (1.ª)

Pensão Borges — Rua José Vasques Osório * (2.ª)

RIBA DE AVE — Estalagem de S. Pedro (1.ª)

RIO MAIOR — Pensão Avis Praça General Carmona (2.ª)

SAGRES — Hotel da Baleira (1.ª)

Pousada do Infante
Pensão Infante de Sagres (2.ª)

SANTA COMBA DÃO — Pensão Ambrósio — Largo da Estação * (2.ª)

SANTA LUZIA (Ver Coimbra)

SANTA MARIA (Ver Açores)

SANTANA (Ver Madeira)

SANTARÉM — Hotel Abidís — Rua Guilherme de Azevedo, 4 (2.ª)

Hotel Central — Rua Guilherme de Azevedo, 22 * (3.ª)

SANTIAGO DO CACÉM — Pousada de São Tiago

Pensão Restaurante Esperança — Largo Presidente Carmona, 17 (2.ª)

SANTO AMARO DE OELRAS — Pensão Avenida — Avenida Eng. Duarte Pacheco, 23 * (1.ª)

SANTO TIRSO — Hotel Cidenai — Largo Coronel Baptista Coelho * (3.ª)

S. BRÁS DE ALPORTEL — Pousada de S. Brás —

SÃO JOÃO DO ESTORIL — (Ver Estoril)

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Pensão Monte Belo (1.ª)

SÃO MARTINHO DO PORTO — Hotel do Parque — R. Marechal Carmona (1.ª)

(3.ª)
Pousada de S. Martinho

Pensão Restaurante Carvalho — Rua Miguel Bombarda, 5 (1.ª)

Pensão Restaurante Ramiro — Largo Vitorino Fróis (1.ª)

Pensão Luz — R. José Bento da Silva (1.ª) (2.ª)

SÃO PEDRO DE MUEL — Pensão S. Pedro — Rua Dr. Adolfo Leitão (1.ª)

SÃO PEDRO DO SUL (Ver Termas)

SEIA — Pensão Central — Av. Afonso Costa (2.ª)

SERÉM (Vale do Vouga) — Pousada de Santo António — Albergaria-a-Velha

SERRA DA ESTRELA (Manteigas) — Pousada de São Lourenço

SERRA DA ESTRELA (Penhas da Saúde) — Hotel da Serra da Estrela — Covilhã * (2.ª)

SERRA DO MARÃO — Pousada de S. Gonçalo

SESIMBRA — Hotel Espadarte — Esplanada do Atlântico, Lote A

Pensão Restaurante Náutico — Rua B (1.ª)

SETÚBAL — Pensão Naval Setubalense (Residencial) — Avenida Luísa Todi, 300, 2.º (1.ª)

Pensão Avenida (Residencial) — Av. Luísa Todi, 300, 2.º (1.ª)

Pensão Avenida (Residencial) — Av. Luísa Todi, 87, 2.º, Esq. (2.ª)

SEVER DO VOUGA — Pensão Bela Vista (2.ª)

SINES — Pensão Lar de S. Rafael (1.ª)

SINTRA — Hotel Palácio de Seteais * (Luxo A)

Hotel Central — Largo Rainha D. Amélia, 38 * (3.ª)

Hotel Neto — Rua Conselheiro Segrado * (3.ª)

Estalagem dos Cavaleiros — Rua Consiglieri Pedroso, 40 * (1.ª)

Estalagem da Raposa — Rua Dr. Alfredo Costa, 3 * (1.ª)

Pensão Nunes — Largo Rainha D. Amélia (1.ª)

Pensão Sintra — Travessa dos Avelares (S. Pedro de Sintra) (1.ª)

Pensão Bristol (Residencial) — Rua Visconde de Monserrate, 44 (2.ª)

Pensão Restaurante Casa Adelaide — R. Guilherme G. Fernandes (2.ª)

Pensão Cinthia — Escadinhas da Estação (2.ª)

Pensão Nova Sintra — Largo Afonso de Albuquerque, 27 (2.ª)

Pensão Santa Margarida — Rua Consiglieri Pedroso, 32 (2.ª)

Pensão Solar de S. Pedro — Rua Dr. Higinio de Sousa, 3-5 (2.ª)

SOURE — Pensão Rato — Rua Alexandre Herculano * (2.ª)

TÁBUA — Pensão Meira — Rua Dr. Francisco Beirão * (2.ª)

TAVIRA — Pensão Arcada Praça da República, 17 (2.ª)

Pensão Gilão (Residencial) — Calçada D. Ana (2.ª)

TERMAS DE ALCAFACHE (Ver Alcafache)

TERMAS DOS CUCOS — Hotel das Termas dos Cucos (1.ª) (3.ª)

TERMAS DE ENTRE-OS-RIOS (Torre) — Hotel da Torre — Torre — Penafiel * (2.ª)

Pensão Mira Douro — Torre — Penafiel (1.ª)

TERMAS DE MONFORTINHO — Hotel Astória (2.ª) * (1.ª B)

Hotel Fonte Santa (2.ª) (1.ª B)

Pensão Flórida * (1.ª)

Pensão Ibéria * (1.ª)

Pensão das Termas (2.ª) * (1.ª)

Pensão Portuguesa (2.ª) (1.ª)

Pensão Boa Vista (1.ª) * (2.ª)

Pensão Rocha * (2.ª)

TERMAS DE MONTE REAL — Hotel de Monte Real (2.ª)

Hotel Flora (2.ª) * (3.ª)

Pensão Cozinha Portuguesa (2.ª) (1.ª)

Pensão Internacional (3.ª) * (2.ª)

Pensão Lisboa (3.ª) * (2.ª)

Pensão Lis (2.ª) * (2.ª)

Pensão Montanha * (2.ª)

Pensão Parque (2.ª)

Pensão Peninsular (3.ª) * (2.ª)

Pensão Santa Rita (2.ª)

TERMAS DA PIEDADE — (Alcobaça) — Hotel Termal da Piedade (3.ª)

TERMAS DAS SALGADAS (Batalha) — Pensão das Termas das Salgadas * (2.ª)

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL — Grande Hotel Lisboa (2.ª)

Hotel Vouga (3.ª)

Pensão Avenida (2.ª)

Pensão Bragança * (2.ª)

Pensão Santos (1.ª) (2.ª)

TERMAS DE S. VICENTE — Hotel de S. Vicente (1.ª) (3.ª)

TERMAS DO VIMEIRO — Hotel das Termas (2.ª)

Pensão Leopoldina (2.ª)

TOMAR — Hotel União — Rua Serpa Pinto, 96 * (3.ª)

Estalagem do Castelo do Bode — Barragem do Castelo do Bode (1.ª)

Estalagem de Santa Iria — Parque do Mouchão (1.ª)

TORRES NOVAS — Pensão Restaurante Almonda Parque — Largo D. Diogo Fernandes de Almeida * (2.ª)

Pensão Torrepana — Praça 5 de Outubro, 11 (2.ª)

TORRES VEDRAS — Pensão Avenida — Avenida 5 de Outubro (2.ª)

Pensão Moderna — Avenida Tenente Valadim (2.ª)

VALE DE CAMBRA (Ver Macieira de Cambra)

VALE DE GATOS (Amora) — Hotel Muxito (2.ª)

VALE DE LOBOS — Hotel Vale de Lobos * (1.ª B)

VALENÇA DO MINHO — Pensão Flórida — Avenida Miguel Dantas (1.ª)

Pensão Valenciana — Largo da Estação * (1.ª)

Pensão Mondegó — Travessa de S. Domingos, 9 * (2.ª)

VIANA DO CASTELO — Hotel Santa Luzia (1.ª A)

Hotel Aliança — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra * (3.ª)

Pensão Beira-Mar — Campo do Castelo, 62 (2.ª)

Pensão Beira-Rio (Residencial) — Avenida de Camões * (2.ª)

Pensão Guerreiros — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 14 (2.ª)

VIDAGO — Hotel Palace de Vidago — Parque (1.ª) * (1.ª B)

Hotel do Golfe — Parque (1.ª) * (2.ª)

Hotel Avenida — Avenida Teixeira de Sousa (2.ª) * (3.ª)

Hotel do Parque — Avenida Teixeira de Sousa * (3.ª)

Hotel de Vidago — Estrada Nacional, 17 (1.ª) * (3.ª)

Pensão Fraga — Largo Miguel de Carvalho * (1.ª)

Pensão Café Avenida — Estrada Nacional (1.ª) * (2.ª)

VILA DO CONDE — Hotel Palácio de Vila do Conde — Rua Bento de Freitas (1.ª B)

VILA DA FEIRA — Estalagem de Santa Maria — Rua dos Condes de Feijó (1.ª)

Pensão Café Central — Praça Dr. Oliveira Salazar * (2.ª)

VILA FRANCA DE XIRA — Estalagem do Gado Bravo — Estrada do Cabo — Camarão (1.ª)

Estalagem da Lezíria — Rua Palha Blanco (1.ª)

Pensão Restaurante Flora — R. Palha Blanco, 77-A (2.ª)

VILA MEÃ (Viseu) — Estalagem Viriato (1.ª)

VILA NOVA DA BARQUINHA — Pensão Sol Tejo — Estrada Nacional, 3 (1.ª)

VILA NOVA DE FAMILICÃO — Hotel Garantia — Rua Adriano Pinto Basto (2.ª)

Pensão Ferreira — Praça 9 de Abril (2.ª)

VILA PRAIA DE ÂNCORA — Pensão Meira — Rua 5 de Outubro * (1.ª)

VILA REAL — Hotel Tocaio Rua Carvalho Araújo, 55 * (3.ª)

Pensão Restaurante Excel-sior — Rua Teixeira de Sousa, 31 * (2.ª)

Pensão Mondegó — Travessa de S. Domingos, 9 * (2.ª)

VILA VIÇOSA — Pensão Central Lisboa — Rua Dr. Couto Jardim (2.ª)

VILAR FORMOSO — Hotel Terminus (Residencial) * (3.ª)

VIMEIRO (Ver Termas do)

VISEU — Pensão Avenida Rua Miguel Bombarda, 1 (3.ª)

Pensão «A Choupana» — Rua 5 de Outubro, 143 (1.ª)

Pensão Rossio Parque — Rossio, 55 (1.ª)

VIZELA (Ver Caldas de)

VOUZELA — Hotel Mira Vouga (2.ª)

Pensão Restaurante Serrano — Avenida João de Melo * (2.ª)

EMBAIXADAS
EMBASSIES
EMBASSADES
EMBAJADA
BOTSCHAFT

CONSULADOS
CONSULATES
CONSULATS
CONSULADOS
KONSULAT

LEGAÇÕES
LEGATIONS
LEGATIONS
LEGACIÓN
GESANDTSCHAFT

EMBAIXADAS:

ALEMANHA FEDERAL — Rua Filipe Folque, 5, 1.º — Telef. 47123/43611

ARGENTINA — Av. João Crisóstomo, 8, r/c, Esq. — Telef. 777311/777594

AÚSTRIA — Rua do Sacramento à Lapa, 50 — Telef. 669313

BÉLGICA — Rua Manuel Jesus Coelho, 12, 3.º — Telef. 49293/49263

BRASIL — Praça Marquês de Pombal, 1, 4.º — Telef. 54126

BRITÂNICA — Rua de S. Domingos à Lapa, 37 — Telef. 661191/661122/661147

CANADÁ — Rua Marquês da Fronteira, 8, 4.º — Telef. 553117/58140

CHILE — Largo de Andalu, 15, 6.º — Telef. 58054

CUBA — Rua Pascoal de Melo, 127, 2.º, Esq. — Telef. 50987

DINAMARCA — R. Rodrigo da Fonseca, 145, 4.º, Dt.º — Telef. 682324

ESPAÑA — Rua do Salitre, 1 — Telef. 320171/322302/33166

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — Av. Duque Loule, 39 — Telef. 555141

FRANÇA — Rua de Santos-o-Velho, 5 — Telefones 664142/664145

HOLANDA — Rua Sacramento à Lapa, 4, 1.º — Telef. 661165/671247

ITÁLIA — Largo Conde de Pombeiro, 6 — Telefones 46149/44719

JAPÃO — Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 1, 2.º — Telef. 687126/687356

MÉXICO — Rua D. João V, 21, 8.º — Telef. 684520

NORUEGA — Av. Álvares Cabral, 28, 1.º — Telef. 683113

PAQUISTÃO — Av. António Augusto de Aguiar, 126, 1.º — Telef. 58063

REINO DE MARROCOS — Av. Marquês de Tomar, 7 — Telef. 733722/733723

REPÚBLICA ÁRABE UNIDA — Av. Luís Bivar, 38, 5.º, Dt.º — Telef. 50831

REPÚBLICA DA VENEZUELA — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 12, 2.º, Esq. — Telef. 685371

SUÉCIA — Av. Álvares Cabral, 84, r/c, Dt.º — Telef. 685004

SUIÇA — Trav. do Patrocínio, 1 — Telef. 673121

TURQUIA — Av. Luís Bivar, 38, 3.º, Dt.º — Telef. 43300/45131

UNIÃO DA ÁFRICA DO SUL — Av. António Augusto de Aguiar, 23, 5.º — Telef. 45169/45488

CONSULADOS:

BRITÂNICO — Rua de S. Domingos à Lapa, 37 — Telef. 661197

CUBA — Av. António Augusto de Aguiar, 11, 5.º — Telef. 49132

DINAMARCA — Rua dos Fanqueiros, 83 — Telef. 35394

ESPAÑA — Rua do Salitre, 3 — Telef. 327487

FRANÇA — Calçada Marquês de Abrantes, 123 — Telef. 664146

GERAL DA ARGENTINA — Avenida João Crisóstomo, 8-A — Telef. 777981

GERAL DO BRASIL — Praça Luís de Camões, 22, 1.º, Esq. — Tels. 366187/324018

GERAL DA DINAMARCA — Rua do Ouro, 101, 3.º — Telef. 34923

GERAL DA FINLÂNDIA — Rua do Arsenal, 160, 1.º — Telef. 327229

GERAL DO GRAN DUCA DO DO LUXEMBURGO — Rua de S. Paulo, 12, 2.º — Telef. 30420

GERAL DA HOLANDA — Rua do Sacramento à Lapa, 4, 1.º — Tel. 661163

GERAL DA NORUEGA — Rua do Alecrim, 12-A — Telef. 34331

GERAL DO PARAGUAI — Rua Rodrigo da Fonseca, 82, 4.º, Dt.º — Tel. 43173

GERAL DA REPÚBLICA DO HAITI — R. Augusta, 118, 5.º, Esq. — Telef. 368342

GERAL DA REPÚBLICA DO NICARÁGUA — Rua Castilho, 90, r/c, Dt.º — Telef. 58117

GERAL DA REPÚBLICA DO PANAMÁ — Alameda D. Afonso Henriques, 39, 7.º, Dt.º — Tel. 51418

MÉXICO — Praça do Areeiro, 8, 3.º — Telef. 728341

TAILÂNDIA — R. do Ouro, 184, 1.º — Telef. 323352

VENEZUELA — Rua Luciano Cordeiro, 199, r/c — Telef. 51567

LEGAÇÕES:

CHINA — R. Gorgel Amaral, 5, 3.º, Dt.º — Telef. 684523

COLÓMBIA — Praça Fontana, 10, 5.º, Dt.º — Tel. 57096

EQUADOR — Av. Defensor e Chaves, 41, 6.º Dt.º — Telef. 733425

IRLANDA — Calçada da Estrela, 77, 1.º — Telef. 661569

PERU — Rua Rodrigo da Fonseca, 54, 3.º — Telef. 47093

REAL DA GRÉCIA — Rua Filipe Folque, 7, 3.º, Dt.º — Telef. 45454

REPÚBLICA DOMINICANA — Rua D. Estefânia, 22, 5.º, Dt.º — Telef. 731537

REPÚBLICA DA INDONÉSIA — Rua Rodrigues Sampaio, 52, 4.º — Telef. 54192/730801

URUGUAI — Largo Andalu, 15, 4.º, Dt.º — Telef. 54223

FAÇA-SE COMPREENDER NOS PAISES QUE VISITAR
MAKE YOURSELF UNDERSTOOD IN THE COUNTRIES YOU VISIT
FAITES VOUS COMPRENDRE DANS LES PAYS QUE VOUS VISITEZ
SE HAGA USTED ENTENDER EN LOS PAISES QUE VISITAR
SI FACCIA COMPRENDERE NEL PAESE CHE VISITA
VERSTANDIGEN SIE SICH IN DEN LÄNDERN, DIE SIE BESUCHEN

PORTUGUÊS	ENGLISH	FRANÇAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH
Na Estação de Serviço	At the Service Station	A la Station de Service	En la Estación de Servicio	Nel garage	In dem Auto-dienst
Faz favor encha o radiador.	Will you please fill the radiator.	Veillez remplir le radiateur.	Le ruego llene el radiador.	Per favore, riempite il radiatore.	Bitte füllen Sie Kühlwasser nach.
Faz favor lubrifique o meu carro.	Will you please grease my car.	Veillez faire un graissage complet de ma voiture.	Le ruego, engrase mi coche.	Per favore, lubrificate la mia vettura.	Bitte schmieren Sie den Wagen ab.
Faz favor afine os travões.	Will you please adjust the brakes.	Veillez régler mes freins.	Le ruego, ajuste los frenos.	Per favore, regolate i freni.	Stellen Sie bitte die Bremsen nach.
Faz favor lave o meu carro.	Will you please wash my car.	Veillez laver ma voiture.	Le ruego lave mi coche.	Per favore, lavate la vettura.	Waschen Sie bitte den Wagen.
Faz favor verifique a pressão dos pneus.	Will you please test the tyre pressures.	Veillez vérifier mes pneus.	Le ruego compruebe la presión de los neumáticos.	Per favore, controllate la pressione delle gomme.	Prüfen Sie bitte den Reifendruck.
Tive um furo num pneu. Faz favor de o reparar.	I have had a puncture. Will you please repair it.	L'un de mes pneus est crevé. Voulez-vous le réparer?	He tenido un pinchazo, y le ruego lo repare.	Ho avuto una foratura, favorite ripararla.	Ich habe eine Reifenpanne gehabt. Reparieren Sie bitte den Reifen.
Faz favor de deitar água destilada na bateria.	Will you please top up my battery with distilled water.	Veillez vérifier le niveau de ma batterie.	Le ruego, rellene mi batería con agua destilada.	Per favore, riempite la batteria con acqua distillata.	Füllen Sie die Batterie mit destilliertem Wasser auf.
Há qualquer coisa que não está bem...	There is something wrong with...	J'ai des ennuis avec...	Hay algo que va mal en...	Ho delle noie con...	Irgend etwas ist nicht in ordnung mit...
a) no motor b) no dínamo c) nos faróis d) nos travões e) na embraiagem f) na caixa de velocidades g) no eixo traseiro h) na transmissão i) na direcção j) no sistema de combustível k) na pressão do óleo	a) the engine b) the dynamo c) the lights d) the brakes e) the clutch f) the gear box g) the back axle h) the transmission i) the steering j) the fuel system k) the oil pressure	a) le moteur b) la dynamo c) l'éclairage d) les freins e) l'embrayage f) la boîte de vitesses g) l'essieu arrière h) la transmission i) la direction j) l'arrivée d'essence k) la pression d'huile	a) el motor b) la dinamo c) las luces d) los frenos e) el embrague f) el cambio de velocidades g) el eje trasero h) la transmisión i) la dirección j) el sistema de combustible k) la presión de aceite	a) il motore b) la dinamo c) i fari d) i freni e) la frizione f) scatola cambio velocità g) il ponte posteriore h) la trasmissione i) lo sterzo j) l'alimentazione di benzina k) la pressione dell'olio	a) dem motor b) der lichtmaschine c) den scheinwerfern d) den bremsen e) der kupplung f) dem getriebekasten g) der hinterachse h) der schaltung (dem getriebe) i) der steuerung j) der benzinleitung k) dem oeldruck
Isto não funciona convenientemente...	This does not function properly...	Ceci ne fonctionne pas bien...	No funciona correctamente	Questo non funziona bene...	Es funktioniert... nicht richtig
a) algumas vezes b) a grande velocidade c) a pequena velocidade d) quando o motor está frio e) quando o motor está quente	a) sometimes b) at high speed c) at low speed d) when the engine is cold e) when the engine is hot	a) par moment b) en pleine vitesse c) à faible allure d) quand le moteur est froid e) quand le moteur est chaud	a) a veces b) a gran velocidad c) a reducida velocidad d) cuando el motor está frío e) cuando el motor está caliente	a) qualche volta b) a grande velocità c) a velocità ridotta d) a motore ancora freddo e) a motore caldo	a) manchmal b) bei hoher geschwindigkeit c) bei langsamen fahren d) bei kaltem motor e) bei heissem motor
Quanto custará?	How much will it cost?	Combien cela coûtera-t-il?	Cuánto costará?	Quanto costerà?	Wie teuer wird das sein?

PORTUGUÊS	ENGLISH	FRANÇAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH
Queira...	Will you...	Voulez-vous...	Sirvase...	Prego vogliate...	Würden sie bitte...
a) afinar os travões b) regular os faróis	a) adjust the brakes b) adjust the headlights	a) régler les freins b) régler les phares	a) regular los frenos b) ajustar los faros	a) controllare i freni b) controllare i fari	a) die bremsen nachsehen b) die scheinwerfer nachsehen
c) mudar o óleo do cârter	c) change the oil in the crank case	c) changer l'huile dans le carter	c) cambiar el aceite del cârter	c) cambiare l'olio nella coppa del motore	c) das öl in der kurbelwanne wechseln
d) carregar a bateria	d) charge the battery	d) recharger les accumulateurs	d) cargar la batería	d) caricare la batteria	d) die batterie aufladen
e) consertar este furo	e) repair this puncture	e) réparer cette creva	e) reparar este pinchazo	e) riparare questa camera d'aria	e) diesen reifen flicken
f) lubrificar o carro	f) grease the car	f) graisser la voiture	f) engrasar el coche	f) ingrassare l'automobile	f) den wagen abschmieren
g) lavar o carro	g) wash the car	g) laver la voiture	g) lavar el coche	g) lavare la macchina	g) den wagen waschen
Serviço na estrada	Service on the road	Service sur la route	Servicio por carretera	Servizio sulla strada	Service unterwegs
Esta é a estrada para...?	Is this the right way to...?	Est-ce bien la route de...?	Es éste el camino a...?	E' questa la strada giusta per...?	Ist dies der richtige weg nach...?
Qual é a distância para...?	How far is it to...?	Quelle distance y a-t-il jusqu'à...?	Queda muy lejos...?	Quanti km ci sono ancora fino a...?	Wie weit ist es bis...?
Devo voltar à direita/esquerda?	Have I to turn right/left?	Dois-je tourner à droite/gauche?	Debo torcer a derecha/izquierda?	Devo deviare a destra/sinistra?	Muss ich rechts/links abbiegen?
O meu carro avariou-se. É possível rebochá-lo até à garagem mais próxima?	My car has broken down. Is it possible to have it towed to the nearest garage?	Ma voiture est en panne. Puis-je la faire remorquer jusqu'au plus proche garage?	Mi coche tiene una avería. Es posible remolcarlo al garaje más próximo?	La mia macchina è in «panne». E' possibile rimorchiarla fino alla prossima autorimessa?	Ich habe eine panne mit meinem wagen. Kann er zur nächsten garage abgeschleppt werden?
Pode indicar-me... mais próxima(o)	Can you direct me to the nearest...	Pouvez-vous m'indiquer non loin d'ici:	Puede usted indicarme el (la)... más próximo (próxima)?	Potete indicarmi il/la vicino/vicina	Wo ist der/die/das nächste
a) a garagem b) a estação de serviço c) a bomba de gasolina d) o hotel/restaurante e) o médico f) a estação de correio g) a esquadra de Polícia h) o telefone i) o lavabo	a) garage b) service station c) petrol pump d) hotel/restaurant e) doctor f) post office g) police station h) telephone i) lavatory	a) un garage b) une station-service c) une pompe d) un hôtel/restaurant e) un docteur f) un bureau de poste g) un poste de police h) une cabine téléphonique i) les toilettes	a) el garaje b) la estación de servicio c) el surtidor de gasolina d) el hotel/restaurante e) el doctor f) la oficina de correos g) la estación de policía h) el teléfono i) lavabo	a) autorimessa b) stazione di servizio c) distributore di benzina d) albergo/ristorante e) medico f) ufficio postale g) posto di polizia h) telefono i) Gabinetto	a) (die) garage b) (die) service-station c) (die) pumpe d) (das) hotel/restaurant e) (der) arzt f) (das) postamt g) (die) polizei-wache h) (das) telefon i) (die) toilette
Quer ter a bondade de me indicar neste mapa qual a estrada que devo seguir?	Will you please show me the road to follow on this map?	Voudriez-vous m'indiquer sur cette carte la route à suivre?	Tendria usted la bondad de indicarme la carretera a seguir en este mapa?	Vogliate indicarmi per favore su questa carta la strada che devo prendere	Würden sie mir bitte auf dieser karte den richtigen weg zeigen?
Onde posso arrumar o meu carro?	Where can I park my car?	Où puis-je stationner?	Donde puedo estacionar mi coche?	Dov'è posso parchare la mia macchina?	Wo kann ich parken?
Posso arrumá-lo aqui?	May I park here?	Puis-je stationner ici?	Puedo estacionar aqui?	E' permessa la sosta qui?	Darf ich hier parken?
Na Alfândega	At the Customs House	A la Douans	En la Aduana	Dogana	Im Zollhaus
Nada tenho a declarar.	I have nothing to declare.	Je n'ai rien à déclarer.	No tengo nada que declarar.	Non ho nulla da dichiarare.	Ich habe nichts zu ver-zollen.
Usado. Para meu uso pessoal. Frágil. Onde poderei obter um reembolso? uma autorização? Faz favor dá-me um recibo. Faz favor certifique a minha entrada, a saída.	Used. For my own use. Fragile. Where can I get a refund? a permit? Please give me a receipt. Please certify my entry, exit.	Usagé. Pour mon usage personnel. Fragile. Où puis-je obtenir un remboursement? un permis? Voulez-vous me donner un reçu? Voulez-vous certifier mon entrée, ma sortie?	Usado. Para mi uso personal. Frágil. Donde puedo obtener un reembolso? un permiso? Haga el favor de darme un recibo. Haga el favor de certificar mi entrada, salida.	Usato. Per mio uso personale. Fragile. Dove posso avere un rimborso? un permesso? Favorite darmi una ricevuta. Favorite certificare la mia entrata, uscita.	Gebraucht. Für meinen eigenen Gebrauch. Zerbrechlich. Wo kann ich die Rückvergütung bekommen? Einen Erlaubnisschein? Geben Sie mir bitte eine Quittung. Bescheinigen Sie mir bitte die Einreise, die Ausreise.
Quanto tenho a pagar de direito?	How much duty must pay?	Quels sont les droits à payer?	Que derechos tengo que pagar?	Quanto devo pagare di dogana?	Wieviel Zoll muss ich bezahlen?

PORTUGUÊS	ENGLISH	FRANÇAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH
No Avião	In the Airplane	Dans L'Avion	En el avión	Nell'aereo	Im Flugzeug
Faz favor traga-me: Um copo de água (uma chávena de café) (uma chávena de chocolate)	Bring me a glass of water, please. A cup of coffee, please. A cup of chocolate.	Donnez-moi (apportez-moi) un verre d'eau (une tasse de café) (une tasse de chocolat).	Por favor, quiere traerme un vaso de água, (una taza de café), (una taza de chocolate).	Per cortesia può portarmi: — un biochiere d'acqua. — una tazza di caffè. — una tazza di cioccolatto.	Bitte bringen Sie mir: Ein Glas Wasser (eine Tasse Kaffee) (eine Tasse Schokolade)
Faça-me o favor de me dar uma revista (livro).	Will you give me a Magazine (a book).	Donnez-moi une revue (un livre) s'il vous plaît.	Por favor, quiere dar-me una revista (libro).	Per cortesia può darmi una rivista (un libro)?	Bitte geben Sie mir eine Zeitschrift (ein Buch)
A que hora chegamos?	When shall we arrive? or: At what time shall we arrive?	A quelle heure arriverons-nous?	A que hora llegaremos?	A che ora si arriva?	Um welche Zeit kommen wir an?
Quanto tempo estaremos aqui?	How long shall we remain here?	Combien de temps serons-nous ici?	Cuanto tiempo estaremos aquí?	Quanto ci fermeremo qui?	Wie lange bleiben wir hier?
Uma almofada.	A pillow. A cushion. The pillow. The cushion	Un oreiller. L'oreiller.	Una almohada.	Un cuscino.	Ein Kissen
No Correio	At the Post-Of.	A la Poste	En el Correo	Poste	In dem Briefpost
Quero um selo para uma carta (para um postal).	I want a stamp for a letter (for a postcard).	Je voudrais un timbre pour une lettre (pour une carte postale).	Necesito un sello para una carta (para una tarjeta).	Desidero un francobollo per lettera (per cartolina).	Ich möchte Briefmarken für einen Brief (für eine Postkarte).
No Hotel	At the Hotel	A l'Hotel	En el Hotel	Nell'Albergo	Im Hotel
Quero (a)... quarto(s) para pessoa só, (b)... quarto(s) para casal, (c) um quarto de banho.	I require (a)... single room(s), (b)... double room(s), (c) a bathroom.	Je voudrais (a)... chambre(s) à un lit, (b)... chambre(s) à deux lits, (c) une salle de bain.	Necesito (a)... habitación(es) individual(es), (b)... habitación(es) doble(s), (c) un cuarto de baño.	Ho bisogno di (a)..... camera (camere) ad un letto, (b)..... camera (camere) matrimoniale (matrimoniali), (c) una stanza da bagno.	Ich brauche (a) Einzelzimmer, (b)..... Doppelzimmer, (c) ein Badezimmer.
Qual é o preço para (a)noite(s), (b)semana(s)?	What are your terms for (a)..... night(s), (b)..... week(s)?	Quelles sont vos conditions pour (a) nuit(s), (b)..... semaine(s)?	Cuales son sus condiciones para (a) noche(s), (b) semana(s)?	Quale è il prezzo per (a) notte (notti), (b) settimana (settimane)?	Wie teuer ist (sind), (a) Übernachtung(en), (b).... Woche(n).
Prefiro um quarto (a) mais barato, (b) mais acima, (c) mais abaixo, (d) com janelas para a rua, (e) para as traseiras.	I should prefer a room which is (a) cheaper, (b) higher up, (c) lower, (d) on the street, (e) at the back.	Je préférerais une chambre (a) moins chère, (b) à un étage supérieur, (c) à un étage inférieur, (d) sur la rue, (e) sur la cour.	Preferiria una habitación que sea (a) más barata, (b) más arriba, (c) más abajo, (d) exterior, (e) interior.	Vorrei una camera che fosse (a) a minor prezzo, (b) di piano superiore, (c) di piano inferiore, (d) sulla strada, (e) interna.	Ich möchte lieber ein Zimmer, das (a) billiger ist, (b) höher liegt, (c) nicht so hoch liegt, (d) zur Strasse liegt, (e) zum Hof liegt.
Tem garagem?	Have you a garage?	Avez-vous un garage?	Tienen Vds. garage?	Avete un garage?	Haben Sie eine Garage?
Faz favor chama-me às..... Faz favor de trazer uma toalha, água quente, uma caneta.	Please call me at..... Please bring a towel, hot water, a pen.	Voulez-vous m'appeler à.....? Voulez-vous m'apporter une serviette, de l'eau chaude, une plume?	Haga el favor de llamarme a las..... Sirvase traerme una toalla, agua caliente, una pluma.	Favorite chiamarmi alle..... Favorite portarmi un asciugamano, dell'acqua calda, una penna.	Bitte wecken Sie mich um..... Bringen Sie mir bitte ein Handtuch, heisses Wasser, einen Federhalter.
Está incluída a percentagem de serviço?	Is the service charge included?	Le service est-il compris?	Está el servicio incluido?	Il servizio è incluso nel prezzo?	Ist Bedienung eingeschlossen?
Regresso (ou não regresso).	I am (am not) coming back.	Je(ne) reviendrai(pas).	Voy (no voy) a volver.	Ritorno (non ritorno).	Ich komme (nicht) wieder.
A que horas é.....?	At what time is.....?	A quelle heure est....?	A qué hora es.....?	A che ora è.....?	Wann ist?
Quando chega o correio? quando parte?	When does the post arrive, leave?	A quelle heure le courrier arrive-t-il, part-il?	A qué hora llega, sale el correo?	Quando arriva la posta, parte?	Wann kommt (geht) die Post?
Há algum correio para mim?	Are there any letters for me?	Avez-vous des lettres pour moi?	Hay cartas para mí?	C'è posta per me?	Ist Post für mich da?
Bebidas	Drinks	Boissons	Bebidas	Bebite	Getranke
Laranjada Cerveja Vinho do Porto Água Chá Leite Chocolate Café Café com leite Vinho branco Vinho tinto	Orangeade Beer Port wine Water Tea Milk Chocolate Black coffee Coffee with milk White wine Red wine	Orangeade Bière Porto Eau Thé Lait Chocolat Café noir Café au lait Vin blanc Vin rouge	Naranjada Cerveja. Vino de Oporto. Agua. Té. Leche. Chocolate. Café. Café con leche. Vino blanco. Vino tinto.	Aranciata Birra Vino di Porto Acqua Té Latte Cioccolato Caffé nero Caffé latte Vino bianco Vino rosso	Orangeade Bier Portwein Wasser Tee Milch Schokolade Kaffee Kaffee mit Milch Weisswein Rotwein

PORTUGUÊS	ENGLISH	FRANÇAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH
No Restaurante	At the Restaurant	Au Restaurant	En el Restaurante	Nell'Ristorante	Im Restaurant
Serve (a) almoço, (b) jantar, a preço fixo?	Do you serve (a) lunch, (b) dinner, at a fixed price?	Peut-on (a) déjeuner, (b) diner, à prix fixe?	Sirven Vds. (a) almuerzo, (b) comida, a precio fijo?	Servite (a) colazione, (b) pranzo, a prezzo fisso?	Haben Sie (a) Mittagessen, (b) Abendessen, zu festen Preisen?
Faz favor traz-me (a) a ementa, (b) a lista dos vinhos, (c) sal, (d) pimenta, (e) mostarda, (f) pão, (g) manteiga, (h) gelo, (i) açúcar.	Please bring me (a) the menu, (b) the wine list, (c) salt, (d) pepper, (e) mustard, (f) bread, (g) butter, (h) ice, (i) sugar.	Voulez-vous m'apporter (a) le menu, (b) la carte des vins, (c) le sel, (d) le poivre, (e) la moutarde, (f) le pain, (g) le beurre, (h) de la glace, (i) du sucre?	Haga el favor de traer-me (a) el menú, (b) la lista de vinos, (c) sal, (d) pimienta, (e) mostaza, (f) pan, (g) mantequilla, (h) hielo, (i) azúcar.	Favorite portarmi (a) la lista, (b) la lista dei vini, (c) sale, (d) pepe, (e) mostarda, (f) pane, (g) burro, (h) ghiaccio, (i) zucchero.	Bringen Sie mir bitte (a) die Speisekarte, (b) die Weinkarte, (c) etwas Salz, (d) etwas Pfeffer, (e) etwas Senf, (f) etwas Brot, (g) etwas Butter, (h) etwas Eis, (i) etwas Zucker.
Desejo (a) sopa (puré, caldo), (b) peixe, (c) carne (carne de vaca, carneiro, vitela, porco), (d) aves (galinha, pato, ganso, peru), (e) caça (faisão, perdiz, javali, lebre), (f) batatas, (g) salada, (h) doce, (i) gelado, (j) fruta, (k) bolos (l) queijo, (m) café, (n) chá, (o) sanduiches.	I should like (a) soup (thick, clear), (b) fish, (c) meat (beef, mutton, veal, pork), (d) poultry (chicken, duck, goose, turkey), (e) game (pheasant, partridge, wild boar, hare), (f) potatoes, (g) salad, (h) sweet, (i) an ice, (j) fruit, (k) pastries, (l) cheese, (m) coffee, (n) tea, (o) sandwiches.	Je voudrais (a) un potage (crème, consommé), (b) du poisson, (c) de la viande (du bœuf, du mouton, du veau, du porc), (d) de la volaille (du poulet, du canard, de l'oie, de la dinde), (e) du gibier (du faisán, du perdreau, du sanglier, du lièvre), (f) des pommes de terre, (g) de la salade, (h) un dessert, (i) une glace, (j) un fruit, (k) des gâteaux, (l) du fromage, (m) du café, (n) du thé, (o) des sandwiches.	Desearía tomar (a) sopa, (b) consomé, (c) pescado, (d) carne (vaca, cordero, ternera, cerdo), (e) aves (pollo, pato, oca, pavo), (f) caza (faisán, jabali, liebre), (g) pastas (g) ensalada, (h) dulces, (i) un helado, (j) fruta, (k) pasteles, (l) queso, (m) café, (n) té, (o) emparedados (sandwich).	Vorrei (a) minestrina (minestrone, brodo), (b) pesce, (c) carne (manzo, castrato, vitello, maiale), (d) pollame (pollo, anitra, oca, tacchino), (e) selvaggina (fagiano, pernice, cinghiale, lepore), (f) patate, (g) insalata, (h) dolce, (i) gelato, (j) frutta, (k) pasta, (l) formaggio, (m) caffè, (n) thé, (o) panini imbottiti.	Ich möchte gerne (a) Suppe (legiert, klar), (b) Fisch, (c) Fleisch (Rind-, Schwein-), (d) Geflügel (Hühnchen, Ente, Gans, Puter), (e) Wild (fasan, Rebhuhn, Wildschwein, Hase), (f) Kartoffeln, (g) Salat, (h) Nachtisch (i) Eis, (j) Obst, (k) Kuchen, (l) Käse, (m) Kaffee, (n) Tee, (o) belegte Brötchen.
Queria para o pequeno almoço: (a) torradas, (b) ovos, (c) doce, (d) doce de laranja.	I should like for breakfast: (a) toast, (b) eggs, (c) jam, (d) marmalade.	Je voudrais pour le petit déjeuner: (a) des toasts, (b) des oeufs, (c) de la confiture, (d) de la confiture d'orange.	Me gustaria para desayuno, (a) tostadas, (b) huevos, (c) mermelada, (d) mermelada de naranja.	Gradirei per prima colazione (a) pane tostato, (b) uova, (c) marmellata, (d) marmellata d'arancio.	Ich möchte zum Frühstück (a) Toast, (b) Eier, (c) Marmelade, (d) Orangen-Marmelade.
Quero qualquer coisa para beber: (a) vinho branco, (b) vinho tinto, (c) champanhe, (d) licores, (e) vinho do Porto, (f) cerveja, (g) água.	I should like something to drink: (a) white wine, (b) red wine, (c) champagne, (d) liqueurs, (e) port, (f) beer, (g) water.	Je voudrais quelque chose à boire (a) du vin blanc, (b) du vin rouge, (c) du champagne, (d) des liqueurs, (e) du porto, (f) de la bière, (g) de l'eau.	Me gustaria algo para beber: (a) vino blanco, (b) vino tinto, (c) champán, (d) licores, (e) Oporto, (f) cerveza, (g) água.	Vorrei qualcosa da bere: (a) vino bianco, (b) vino rosso, (c) spumante, (d) liquori, (e) Porto, (f) birra, (g) acqua.	Ich möchte etwas zu trinken haben: (a) Weisswein, (b) Rotwein, (c) Sekt, (d) Likör, (e) Portwein, (f) Bier, (g) Wasser.
Números	Numbers	Numéros	Números	Numeri	Grundzahlen
Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, cem, mil.	One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, twenty, thirty, forty, fifty, sixty, seventy, eighty, ninety, one hundred, one thousand.	Un, deux, trois, quatre, cinq, six, sept, huit, neuf, dix, vingt, trente, quarante, cinquante, soixante, soixante dix, quatre vingt, quatre vingt dix, cent, mille.	Uno, dos, tres, cuatro, cinco, seis, siete, ocho, nueve, diez, veinte, treinta, cuarenta, cincuenta, sesenta, setenta, ochenta, noventa, ciento, mil.	Uno, due, tre, quattro, cinque, sei, sette, otto, nove, dieci, venti, trenta, quaranta, cinquanta, sessanta, settanta, ottanta, novanta, cento, mille.	Eins, zwei, drei, vier, fünf, sechs, sieben, acht, neun, zehn, zwanzig, dreissig, vierzig, fünfzig, sechzig, siebzig, achtzig, neunzig, hundert, tausend.
Diversos	Sundries	Divers	Varios	Vari	Verschiedenes
Sim. Não. Se faz favor. Obrigado. Aqui. Ali. Não percebo. Não estou bem. É permitido tirar fotografias?	Yes. No. If you please. Thank you. Here. There. I do not understand. I am not well. Is it allowed to take photographs?	Oui. Non. S'il vous plaît. Merci. Ici. Là. Je ne comprends pas. Je ne me sens pas bien. Est-il permis de prendre des photographies?	Si. No. Por favor. Gracias. Aquí. Allí. No entiendo. No me encuentro bien. Está permitido sacar fotografías?	Si. No. Per favore. Grazie. Qui. Là. Non capisco. Non sto bene. È permesso fare fotografie?	Ja. Nein. Bitte. Danke. Hier. Dort. Ich verstehe nicht. Ich fühle mich nicht wohl. Darf man fotografieren?
Bom dia. Bom dia. Boa noite. Adeus.	Good morning. Good day. Good evening. Goodbye.	Bonjour. Bonjour. Bonsoir. Au revoir.	Buenos días. Buenos días. Buenas tardes. Adiós.	Buongiorno. Buongiorno. Buona sera. Arrivederci.	Guten Morgen. Guten Abend. Auf Wiedersehen.
Avisos	Warnings	Avis	Avisos	Avvisi	Warnungen
Pare. Devagar. Sentido único. Fechado. Aberto. Fronteira. Alfândega. Zona militar. Perigo. Proibida a entrada. Proibido o estacionamento.	Stop. Slow. One-way. Closed. Open. Frontier. Customs. Military area. Danger. No entry. No parking.	Stop. Lent. Sens unique. Fermé. Ouvert. Frontière. Douanes. Sens interdit. Défense de stationner.	Pare. Despacio. Dirección única. Cerrado. Abierto. Frontera. Aduana. Zona militar. Peligro. Prohibido el paso. Prohibido el estacionamiento.	Alt (fermo). Adagio. Senso unico. Chiuso. Aperto (libero). Confine. Dogana. Zona militare. Pericolo. Ingresso vietato. Divieto di parcheggio.	Halt. Langsam. Einbahnstrasse. Geschlossen. Offen. Grenze. Zoll. Militärisches Gebiet. Gefahr. Eintritt verboten. Parken verboten.

ACTIVIDADES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DE PORTUGAL

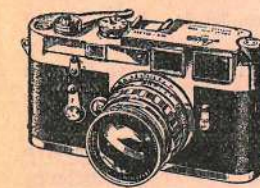
ANTIGUIDADES

Anacleto J. Ferreira & C.	Lisboa
Rua de S. José, 161	Telef. 32 37 65
Antiguidades Hortega	Lisboa
R. de S. Bernardo, 16	Telef. 66 33 76
Antiquário do Hotel Ritz	Lisboa
Hotel Ritz	Telef. 65 23 91
Antique	Estoril
Avenida Nice	Telef. 06 18 90
Manuel Gameiro	Lisboa
Rua D. Pedro V, 44	Telef. 36 89 84
J. Vasco	Lisboa
R. Alex. Herculano, 21-A	Telef. 5 12 60

ARTIGOS PARA CAMPISMO



Fabricampo, Lda.	Lisboa
Av. Almirante Reis, 50-A	Telef. 4 72 28
Soc. Ind. de Toldos e Encerados	Lisboa
Rua V. de Sto. António, 59	T. 830589
Vilas & Vilas	Lisboa
R. 1.º Dezembro, 45, 2.º-D.	T. 322346
Casa Senna	Lisboa
R. Nova do Almada, 48	Telef. 32 34 37



ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA

Filmarte, Lda.	Lisboa
Rua Augusta, 249	Telef. 3 12 43

AGFA

MATERIAL FOTOGRÁFICO

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

HITZEMANN & Co. LTD.

Rua Sá da Bandeira, 520

Telef.: 2-2135 PORTO

Rua António Maria Cardoso, 15-B

Telef.: 3 50 79 LISBOA

Kodak Portuguesa, Lda	Lisboa
Rua Garrett, 33	Telef. 3 33 82

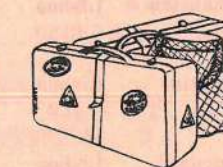
Pathé Baby Portugal, Lda.	Lisboa
Rua de S. Nicolau, 22	Telef. 32 09 21

ARTIGOS REGIONAIS

Arameiro dos Restauradores	Lisboa
Praça Restauradores, 64	Telef. 32 02 36

Casa Regional da Ilha Verde	Lisboa
R. Paiva de Andrada, 4	Telef. 32 59 74

Loja das Águas	Lisboa
Rua do Ouro, 263	Telef. 36 97 18



ARTIGOS DE VIAGEM

Casa das Malas	Lisboa
Rua do Ouro, 180	Telef. 32 16 15

Fábrica de Malas Ramalho, Lda.	Lisboa
R. Saraiva Carvalho, 32-B	Telef. 670349

Belmalá	Lisboa
Rua da Palma, 27	Telef. 86 07 09

Casa da Rússia	Lisboa
Rua Augusta, 142	Telef. 32 88 15

MADUREIRA LDA,S

ARTICLES DE VOYAGE
LEATHER ARTICLES

R. DO CARMO, 45 TEL. 32 64 84
LISBOA



OCULISTAS

Afari, Lda.	Lisboa
Rua Augusta, 112	Telef. 32 88 36

Gil Oculista	Lisboa
Rua da Prata, 138	Telef. 32 28 29

Miramón Oculista	Lisboa
Rua da Prata, 269	Telef. 3 05 15

Armazéns Grandela, Lda.	Lisboa
Rua do Ouro, 205	Telef. 32 04 51

Casa Ema	Lisboa
R. Rebelo da Silva, 2-B	Telef. 5 04 31

Casa Ilha da Madeira	Estoril
Arcadas do Parque	Telef. 06 02 36

Leacock, Lda.	Lisboa
Av. 24 de Julho, 16	Telef. 66 90 61



BRINQUEDOS

Capuchinho Vermelho	Lisboa
R. Silva Carvalho, 54-C	Telef. 688722

Casa Benard	Lisboa
Rua Garrett, 84	Telef. 32 32 28

Joaquim Tadeu & C.	Lisboa
Rua do Ouro, 150	Telef. 32 28 11

Biagio Flora	Lisboa
Rua do Ouro, 120	Telef. 3 06 91



CAÇA

A. M. Silva	Lisboa
Rua da Betesga, 1	Telef. 3 13 13

Antero Lopes, Lda.	Lisboa
R. Portas S. Antão, 27	Telef. 3 04 95

Casa Diana	Lisboa
R. Pascoal de Melo 62-D	Telef. 5 40 63

Peyroteo, Lda.	Lisboa
Rua do Ouro, 141	Telef. 32 62 64

PESCA



A Seringueira	Lisboa
R. Luís A. Palmeirim, 7-D	Telef. 711836

Barriga, Alberto Viegas	Lisboa
R. N. do Carvalho, 41, 3.º	Telef. 3 06 63

Simotal	Lisboa
Av. de Roma, 27-A	Telef. 77 63 19

ESTAÇÕES DE SERVIÇO



Auto-Alorna, Lda. R. Marq. de Alorna, 20-A	Lisboa Tel. 71 33 59	Sociedade Comercial Guérin R. D. Luís I, 27	Lisboa Tel. 66 81 55	Garagem Auto Paris Av. de Paris, 5-C	Lisboa Tel. 72 65 21
Auto-Colonial, Lda. R. Forno do Tijolo, 10-A	Lisboa Tel. 84 01 53	Est. Serv. Senhora da Guia Largo da Estação	Cascais Tel. 08 04 89	Garagem Buenos Aires R. Santana à Lapa, 56	Lisboa Tel. 66 62 05
Auto-Embaixador, Lda. R. Luc. Cordeiro, 80-B	Lisboa Tel. 73 14 74	Est. de Serviço Loures R. da República	Loures Tel. 053 4 89	Garagem Caravela, Lda. Largo do Mastro, 29-A	Lisboa Tel. 458 49
Auto Estados Unidos R. Entre-Campos, 55-A	Lisboa Tel. 77 71 22	Electro Diesel R. Carlos Mardel, 4	Lisboa Tel. 4 62 41	Garagem Aero-Automobilista Av. Elias Garcia, 147-A	Lisboa Tel. 77 30 88
Auto Garagem Arganilense Pr. Paiva Couceiro, 8-B	Lisboa Tel. 84 67 75	Estação de Serviço Atlântico Av. Almirante Reis, 183	Lisboa Tel. 5 13 20	Garagem Infante D. Henrique R. de Xabregas, 61	Lisboa Tel. 38 20 98
Auto-Garagem Entre-Campos Av. da República, 66-A	Lisboa Tel. 77 18 16	Estação de Serviço Austin R. Rodr. Sampaio, 15-A	Lisboa Tel. 73 61 61	Garagem Joel, Lda. R. Almeida e Sousa, 3-A	Lisboa Tel. 66 33 82
Auto-Infante Santo, Lda. R. Domingos Sequeira, 20	Lisboa Tel. 67 06 93	Estação de Serviço Bardahl Av. Marquês de Tomar, 7	Lisboa Tel. 73 37 25	Garagem Modelo Av. 24 de Julho, 130-C	Lisboa Tel. 66 35 16
Auto Lira, Lda. R. Heliodoro Salgado, 24	Lisboa Tel. 84 65 29	Estação de Serviço De Soto R. Escola Politécnica, 259	Lisboa Tel. 68 31 45	Garagem Peninsular, Lda. Av. Guerra Junqueiro, 10	Lisboa Tel. 72 10 52
Auto-Lumiar R. Alexandre Ferreira, 2	Lisboa Tel. 79 03 73	Estação de Serviço Estrela R. Borges Carneiro, 21	Lisboa Tel. 66 17 49	Garagem Praia do Sol Av. da República	Caparica Tel. 040 00 42
Auto Nova Iorque Av. da Igreja, 53-A	Lisboa Tel. 77 72 33	Estação de Serviço Calvário R. da Creche, 11-A	Lisboa Tel. 63 87 99	Garagem Rio de Janeiro, Lda. Av. Rio de Janeiro, 45-B	Lisboa Tel. 72 30 80
Auto Palace R. Alex. Herculano, 66	Lisboa Tel. 68 20 41	Estação de Serviço Hércules Av. 5 de Outubro, 190-A	Lisboa Tel. 77 37 08	Garagem Saborosa, Lda. R. Barão Sabrosa, 330	Lisboa Tel. 72 56 24
Auto-Palácio, Lda. Av. Luís Bivar, 22-A	Lisboa Tel. 5 01 88	Estação de Serviço Renault Av. da Liberdade, 71	Lisboa Tel. 32 64 19	Garagem S. Miguel Av. Rio de Janeiro, 19-A	Lisboa Tel. 71 19 17
Auto Pelicano, Lda. R. 4 de Infantaria, 85-B	Lisboa Tel. 68 70 52	Estação de Serviço Servauto Av. Alm. Gago Coutinho	Lisboa Tel. 71 00 21	Gomes, Guil. Firmino Av. Sabóia	Monte Estoril Tel. 061 6 18
Auto Ritz R. D. Francisco Melo, 12-A	Lisboa Tel. 68 19 81	Estação de Serviço Simca R. dos Lusíadas, 6-A	Lisboa Tel. 63 88 26	Grande Garagem do Sul R. Eça de Queirós	Barreiro Tel. 023 0 11
Auto Roma, Lda. Av. de Paris, 20-A	Lisboa Tel. 72 42 98	Estação de Serviço Smiths Av. Praia Vitória, 73-B	Lisboa Tel. 73 25 74	Império da Beira, Lda. R. João Saraiva, 5	Lisboa Tel. 71 11 06
Auto-Sacramento R. do Sacramento, 72-A	Lisboa Tel. 67 18 73	Fiat Portuguesa SARL Av. Duarte Pacheco, 15	Lisboa Tel. 68 51 51	Marpal, Lda. R. José J. Marques, 150	Montijo Tel. 030 5 45
Auto Santa Marta, Lda. R. de Santa Marta, 51-A	Lisboa Tel. 4 71 06	Garagem Alamedauto R. Quirino Fonseca, 39-B	Lisboa Tel. 55 58 74	Motor Palácio R. Andrade Corvo, 31-B	Lisboa Tel. 73 39 38
Auto Serviços Oriental, Lda. A. D. Afonso III, 68-A	Lisboa Tel. 84 81 82	Garagem Auto Brasília Av. Miguel Bombarda, 29	Lisboa Tel. 5 43 33	Serviço BP Estoril Av. Nice	Estoril Tel. 661 8 23
Auto Ventura Av. José F. Ulrich	Sintra Tel. 98 05 00	Garagem Auto-Mestres, Lda. Calç. dos Mestres, 32-B	Lisboa Tel. 68 47 55	Sorel, Lda. Av. Duarte Pacheco	Lisboa Tel. 63 28 61
Benficauto, Lda. Est. de Benfica, 729-F	Lisboa Tel. 70 03 74	Garagem Auto Monte Carlo Al. Linhas de Torres, 46	Lisboa Tel. 79 05 04	Trevauto R. de Arroios, 57-B	Lisboa Tel. 5 25 49

SOPANILDE SOCIEDADE DE PANIFICAÇÃO DO LITORAL, LDA.

PADARIAS EM:

ÍLHAVO	Tel. 22530
D'AQUÉM	> 23405
DA ENCARNÇÃO	> 23295
DO CARMO	> 23179
NAZARÉ	
BARRA	> 23746
COSTA NOVA	> 23867

SEDE E ESCRITÓRIOS:

AVENIDA MARECHAL CARMONA, 5
TELEFONE 2 25 30

PASTELARIA

ILHAVENSE DO LITORAL

• CONFEITARIA

• PASTELARIA

• CERVEJARIA

• CAFÉ

• SALÃO DE CHÁ

OVOS MOLES • DOCES REGIONAIS

AVENIDA MARECHAL CARMONA, 1

TELEFONE 2 25 30

ÍLHAVO



OS CAMINHOS DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

COM BILHETE DE «FIM DE SEMANA» PODE FAZER TURISMO DE INVERNO, VISITANDO A ENCANTADORA PROVÍNCIA DO ALGARVE, DE CLIMA TÃO AMENO NESTA QUADRA DO ANO.

TRANSPORTE CÓMODO E RÁPIDO, ASSEGURADO DIARIAMENTE QUER PELO COMBOIO SEMIDIRECTO DA MANHÃ QUER PELA AUTOMOTORA DIRECTA DA TARDE



PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES
OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA—LISBOA—TEL. 86 41 81

**PARA DORMIR, NÃO
TROQUE UM BOM LEITO ...**

**PARA PINTAR, NÃO
TROQUE AS TINTAS...**



PINTE COM TINTAS

S. JOÃO o VAR